

MORTE E PAYXÁ
DE
NOSSO SEÑOR
EM
ESTILO METRIFICADO





C Meditaçã da
inocētissima mor
te z payxã de nos
so señoꝝ em estilo
metrificado.

C Nouamente composta.



Prologo da seguinte me

ditacã. Em q̃ se declara a maneyra co-
 mo ha de ser lida pa ser bẽ entẽdida.



Entre todos os immensos / grãdes e
 muy altos beneficios que de deos e
 de sua infinita bondade temos rece-
 bido: o que may s sobre todos tẽ es-
 pantada e marauilhada minha alma
 he a muy terribel payxam: e a muy
 cruel e fera morte q̃ tomou por nos dar a nos a vi-
 da. Por q̃ criarnos deos a sua imagem e semelhãça
 ainda que seja beneficio de tanta excellencia. Porẽ
 como deos seja summo e infinito bẽ: quo maius ex-
 cogitari nõ potest: como diz scõ Anselmo. e omne
 bonũ de se ipso est diffusiuũ: segundo sam Dionisio:
 pera vsar da propria condiçam de sua natureza di-
 uina: auise de cõmunicar a algũas criaturas que
 fossem delle mesmo capazes / e por isso quis sua om-
 nipotencia criar a racional criatura: como diz ho
 mestre no segundo das sentenças. Mas padecer e
 morrer deos / quanto may s repugna a immortal-
 dade e impassibilidade de sua imortal natureza: tã-
 to may s deue fazer pasmar e marauilhar qualquer
 alma deuota: ponderãdo e cõtempzando bẽ a im-
 mensa grandeza do amor que ho fez buscar tã no-
 ua e tam marauilhosa maneyra pera poder por nos
 padecer / tomando carne humana das purissimas
 entranhas da virgem gloriosa nossa senhora: offere

endo por nos a mesma carne innocentissima a tantos
e tam crueys martyros: morrendo tam deson-
radamente na cruz antre dous ladrões prouados.
E porque ho mais e mais principal q̄ deos de nos
quer he ho reconhecimêto de seus tantos e tama-
nhos beneficios com apaga do amor a que per tan-
tas e tam poderosas rezões e piedosos respeytos
lhe somos tam obrigados: me pareceo necessario e
proueitoso dizer neste plogozinho q̄ para alcãçar
este diuino amor: ho qual segũdo diz o apóstolo he o
comprimento da ley: nenhũa outra cousa he mays
incitativa nem mais poderosa que a continua me-
morã e deuota meditaçã do crucificado. Jesu xpo
deos e homẽ verdadeiro. Porq̄ assi como sendo elle
na cruz exalçado como hũa diuina pedra de çeuar
todas as cousas chamou e trouue pera si mesmo: co-
mo elle o diz por sam Joam glorioso. Ego si exalta-
tus fuero a terra oia trahã ad me ipsum. Assim a piedo-
sa compayxam e amorosa lembrança de sua morte
e payxam sacratissima ho chama e tras pera nosso
coraçam e o mete nelle dẽtro. Esta segundo sã Boa-
ventura mais q̄ todas alumia ho entendimêto: acẽ-
de ho coraçã: alcãça e acreceta e conserua a graça:
e obra sanctidade em nossa alma: e das diabolicas
tentações a faz triũfar e alcançar bem aueturada
vitoria e porisso ho glorioso e deuotissimo Bernar-
do nesta e nas outras materias spũaes muy docto e
expmẽtado nos da hũ muy pueitoso ensino dizedo.
Quotidiana Christiani lectio debet esse dominice

passionis meditatio. E ho sanctificado Hieremias
spiritualmête nos incita a esta piedosa memoria: ho
qual nas tristes lamêtações em nome do seño diz
estas magoadas palauras. Recordare paupertatis
mee absinthij et fellis. E o sposo diutnal Jesu Chõ
no cantico canticorum diz a sua spual esposa. Done
me ut signaculum sup cor tuũ. Querê dolhe ensinar
que pois por ella auia d morrer na cruz crucificado
que sempre cõ muy amorosa lêbrança ho trouesse
dentro no coraçã empremido como é sello. Tambẽ
o glorioso doctor das gêtes sam Paulo nos daa ou
tro mais alto e mais entranhauel documêto escre
uêdo aos philippêses dizêdo. Fratres hoc enim sen
tite in vobis quod et in christo Jesu. Querêdo decla
rar nestas palauras o apostolo camanha rezã he q̃
senta ho mēbro o q̃ por elle sentio sua cabeça: porq̃
verdadeiramente bem seco e bẽ paralítico he ho mē
bro christão que nã sente algũa dor de quantas por
elle sentio sua cabeça Jesu chõ. E porq̃ ho mundo
neste derradeiro tempo he tam interesseyro e tam
amigo de seu proueyto: lhe lembro que em nenhũa
couza ho pode fazer tâto como em gastar seus dias
neste deuoto e bem auenturado exercicio: Porque
segundo diz Alberto magno a meditaçam da pay
ram de Jesu Christo val mays e he diante de deos
mays accepta que jejuar todas as festas feyras de
hũ anno a pam e agoa: nem q̃ deciprinarse hũ ãno
cada somana ate tirar sangue com a disciprina: uẽ
que rezar o psalteiro cada somana. Isto se ha de en
têder quãto ao acrecetamêto da deuaçã e duçura

da charidade. E porque este pedaço de liuro que
pola bondade de deos cõpus pera proueyto z sal-
uaçam das almas: seu proprio titolo z nome he *Ade-
ditaçam da sacratissima payxam de Jesu Christo.*
Ja que de crarey o titulo della quero declarar tam-
bem ho estilo z composiçam do metro. Esta maney-
ra de metro se chama em latim *Carmen solutum:*
porq̃ nam jaz debayxo de nenhũa ley de metrificac-
dura. E desta qualidade he aq̃lle hymno de nossa
senhora que começa *Aue maris stella.* A quãtidade
do metro he q̃ todo junto vay medido em desaseys
syllabas: z porq̃ me pareceo muyto longo: deylhe
no meo as oyto sillabas outra medida pera que ho
leitor possa ali tomar hum pouco de foleguo z des-
canço antes q̃ acabe de chegar ao cabo: ho qual em
outras oyto syllabas vay medido. E pozem os ca-
bos tem esta diferença dos meos que sempre ac abã
em dissoantes da mesma letra. De feyçam que a le-
tra de hũ metro sempre acode a letra do cabo do ou-
tro metro de riba. Exemplo se hũ metro acaba em
sentidos/ o outro seguinte acaba em cuydados: se
hũ acaba em esta palaura diuina/ outro acaba em
humana. E querse esta maneyra de composiçam
propriamente como trouas muyto bem lida pera se
poder gostar della: guardandolhe o primeyro sal-
to das oyto syllabas no meo. E assi ho outro das
outras oyto no cabo. Por isso peço muyto por a-
mor de deos aos deuotos leytores que em pago de
meu trabalho/ ou ho leam bem ou nam ho leam.

E ham de notar q̄ assi como nas trouas z nos me-
tros latinos onde se acertam duas vogaes juntas
a vogal de diante consume na pronunciaçam a vo-
gal de deitras: de feyçam que ambas se pronuncia
por hũa soa syllaba: assi se ham de pronũciar aqui
porque doutra maneyra ficaria ho metro longo.
E a esta tal figura chamã os Grammaticos syna-
lepha: z por isso apontey todas as syllabas que se
ham de consumir na pronunciaçam com hũa ver-
gasinha sobre a cabeça de cada hũa pera auiso dos
lectores. Aos quaes z a mi com elles Jesu christo
pelos merecimentos de sua payxam sacratissima
que aqui escreui como pude z nam como quiserã:
queyra deyxar viuer z morrer em estado de graça
pera depois eternalmente viuermos em ho estado
da gloria, Amen.

Meditaçam da sacratissi

ma morte e payxam de nosso seõor: em estilo
metrificado. Composta per hũ pobre frade
de sam francisco: da prouincia da piedade.
Dirigida e dedicada ao altissimo e diuinis-
simo principe Jesu Christo / seõor e empe-
rador / criador da redõdeza / redemptor da
geraçã humana. E a muyto alta e muyto
esclarecida princeza / raynha e Emperatriz
dos ceos e da terra: a gloriosissima virgem
Maria nossa seõora. Que poys ambos por
sua misericordia ho veram; ambos por ella
mesma ho recebam.

Introduçã da mesma meditaçã.



Altissimo e imenso / eterno deus verdadeyro
o muy benigno jesu / grãd saluador do mũdo
q̃ por tua piedade / por tua grãde cremẽcia
vẽcido de teu amor / e doendote da perda
da choroia perdiçam / e destruyçam humana
em tua alta majestade / e natureza diuina
quiseste senhor tomar / por nos e por nossa causa
nossa fraqueza mortal / nossa fraca natureza
e vindo dos ceos aa terra / por remedear nossa culpa
de laa da eternidade / de tua omnipotencia.
te trouue qua a este mundo / tua gram misericordia
e no ventre virginal / da virgem esclarecida
tomando carne humana / de sua carne sagrada
tu que sempre foste deos / te fezeste homẽ nella
tomando noua substancia / mas nam ja noua pessoa.

En nascendo antre nos / por nosso pprio remedio
como homẽ pobrezinho / conuersaste ca cõ nosco
z quileste bõ Jhesu / por a saluaçam do mundo
seres por nos z de nos / crucificado z morto.

Abre poye redẽptor meu / abre rey meu piedoso
os olhos de meu sentido / z de meu entendimento
que' estã cerrados z cegos / em ho infernal escuro
das pfundissimas treuas / de seu mūdanal engano
sem quererem conhecer / seu dano tã conhecido
Tantaos senhõz de dentro / cõ ho balsamo diuino
de teu precioso sangue / pera que cõ tal vnguento
possam recobzar a vista / perdida de tanto tempo:
Esclarece sol diuino / com a luz de tua graça
os espessos neueyzos / da çarraçam muy escura
q̃ como sombras d' morte / tẽ minha' alma tã cercada
z ho claro respzandoz / de tua sancta luz diuina
respzandeça em ho cacere / z em a triste morada
onde' a muy cega afeyçain / z a vontade peruersa
como tirãnos crueys / tem a rezã tam catiua
porq' alumida d'etro / minha' alma do' olhos cegos
esclarecida da luz / de teus muy diuinos rayos
queymada z abraçada / de teus amorosos fogos
cortada d' mortaes dozes / d'etranhaueis s'etímẽtos
no profundo do sentido / contẽprẽ meus p'elamẽtos
z dentro no coraçã / sentam todos meus sentidos
aquella cruel justiça / aquelles duos marteyzos
de tua morte z payrã / z de teus grandes tormẽtos
a grandeza desmedida / de tantos males tã nouos
quãtos soffreste señoz / por nossos males antigos
Cõuerte meu deos em mí / meu desamor z dureza

em amor muy piedoso / e compayxã amorosa
espedaçã e arrauessa / de bãda a banda minh'alma
com ho cutelo da dor / a tua mortallembrança
por que ferida das dozes / que tu por ella sentiste
chagada de tuas chagas / e cortada mortalmente
cercada daltos gemidos / e sentimentos de morte
afogada de sospiros / de mortal tristeza triste
chorãdo dos olhos cegos / viuas lagrimas de sangue
com força d' amor forçoso / cõ dor d' amor verdadeyro
se rasguem minhas entranhas / e cõ mortal sentimẽto
arrebente ho coraçam / espedaçado no peyto.

E p'õys o alma minha triste / pobre desauenturada
acorda ja da modozra / leuanta os olhos da terra
alçaos aaquelle monte / e veras a mayor cousa
a mays noua marauilha / e a mays marauilhosa
do q̃ nunca jamays vio / a natureza humana.
veras a mays noua causa / d' pesar e de tristeza
que jamays no mundo todo / nunca foy nem sera vista.
veras ho mays cruel auto / e mays estranha crueza
que nunca virã nãcidos / nem em nacido foy feyta:
veras a mays fera morte / e mays deshumana pena
que jamays em nenbũ tempo / nunca soffreo criatura
dada sem culpa nem causa / sem rezam e sem justiça
aa mays innocẽte carne / mays diuinal e mais sancta
que nunca foy nem seraa / jamays no ceo nem na terra.
Olha' alma tam mal olhada / com olhos de piedade
pera' aquelle tam estranho / ajuntamento de gente
a q̃lle' esquadrã darmados / q̃ cercam ho pee do mõte
aquelle gram reboliço / e feruer de cada parte
dal gozes e de ministros / tam desatinadamente;

escuita bem e entende / miseravel alma triste
os altos brados e vozes / os crucis pregões da morte
que esses roucos pregões lhe vamlãçando la diante.
E ouue' alma ho mortal prãto / de tãta dor e tristeza
as tristes lamentações / e os prantos da margura
que fazem aquellas donas sobre aquella grã senhora
que jaz entre' elas sem fala / quasi morta esmorecida.
E todos estes grandes males / estes nojos e pelares
causarã tuas maldades / e teus peccados muy grãdes
por ti muy vil criatura / e por tuas grandes culpas
matam teu criador oje / suas mesmas criaturas.
polos males e maldades / que tu maluada tees feyto
ho filho de deos he preso / ho saluador condemnado
a justiça he justificada / e metida a gram tromento.
a vida do mundo morre / o autor da vida he morto.
a infinita bondade / padece cruel martyro
por dar a tuas maldades / e a teus males remedio.
E por amor de ti coytada / e por teu grã perdimento
aquelle cordeyro sancto / filho de deos verdadeyro
esta agora como vees / no lugar dos ladrões posto.
cercado de cães rayuosos / de cada parte mordido
de seus dentes peçonhêtos / cruamente espedaçado
entregue nas mãos dalgozes / e de carniceyros preso
pera ser cõ mil tromentos / e mil males justicado
E o immensa piedade / o piadosa clemencia
o amor marauilhofo / o alta misericordia
que queres morrer seño / porque viuam teus inimigos
tomas morte por dar vida / a teus matadores mesmos
E o amozoso Jesu / o innocente cordeyro
sacrificado e morto / polos peccados do mundo

6
esfolado com açoutes / e espetado no madeiro
da sagrada vera cruz / affado no brauo fogo
de tua gram caridade / e de teu amor diuino:
Quê dara' a minhas entranhas / e a meu coraçã duro
hũa dor que fosse igual / aas dores de teu martyro
quê enchera meus sentidos / e teus pprios trometos
quê lançara e minha alma / teus marteiros todos juntos
pera que senta por ti / o que tu por mi sentiste
e moira também por ti / como tu por mi morreste.
Quê dara' a meu sentido / e a triste de minha alma
tam forçoso sentimento / tã graue dor e tamanha
que a' arrancasse per força / da questa carne coytada
porque morrendo por ti / ao menos satisfizesse
nã segundo ho que merece / tua sanctissima morte
mas segundo o qã minha / culpada fraqza pode.
E meu deus deus de minha alma / deus e toda minha vida
meu rey e meu saluador / e minha saluçaõ toda.
minhas culpas e maldades / e tua bondade immensa
meus males e meus peccados / e tua misericordia
te ordenarã a morte / e sam a principal causa
de toda tua payram / de teus martyros e pena:
ho grande amor de minha alma / de lamorauel ingrata
te fez assi esquecer / ho amor de tua vida
que te poseste na cruz / e padeceste por ella
os tormentos eternas / de que seõor me liuraste
forã causa dos cruces / que tu por mi padeceste
antes quiseste sem culpa / ser a morte e condemnado
que veresime pera sempre / por minha culpa perdido.
E maravilhoso deus / o filho de deus eterno
amador tam verdadeyro / tam desamado do mundo.

por quam precioso preço / e por quam alta maneyra
quiseste remir tam vil / e tam bayxa natureza?
quã grandes cousas fizeste / por hũa tã pouca cousa
quantos tromêtos soffreste / polos nã soffrer minh'alma
que he ou quẽ he ho homẽ / que assi ho engrandeceste
que tam piadosamẽte / por teu sangue ho compraste
recebeste em tí mesmo / sua bayxa natureza:

tomaste tambẽ a morte / por lhe a elle dar a vida
e fizeste de teu corpo / mantimẽto de sua alma

¶ Fizeste te deos eterno / homẽ mortal homem morto
pera do homẽ mortal / fazer deos immortal viuo
tomaste forma de seruo / muyto pobre muyto baixõ
por fazer do homẽ seruo / muy grã seõor e muy alto
tomaste noua substancia / de nossa substancia mesma
por nã tomares vingança / de nos nem de nossa culpa:
recebeste tu de nos / e por nos tam noua pena
por recebermos de tí / tam noua misericordia:
resgatastenos nossa alma / e nossa vida culpada
pelo precioso preço / de tua innocente vida
escolheste por saluar / da morte teus escolhidos
ser condemnado a morte de muyto grandes tormentos.

¶ Pois deos õ meu coraçã / deos de todo meu deseio
deos meu por quẽ eu chorãdo / noytes e dias sospiro
quem chorasse tua morte / e tua payxam mortal
tantos tempos tantos anos / e fizese pranto tal
qual Adam fez pela morte / do seu amado Abel.
e fartando ho coraçã / do pam de tua lembrança
as lagrimas õ meus olhos / fossẽ mãjar de minh'alma
todas as noytes e dias / dos annos de minha vida.

¶ Pois o eterna bondade / o soberana clemencia

rompeja señoz a rocha / de minha grande dureza
z dentro no coraçam / dentro nas duras entranhas
abze fontes d'agoas viuas / com a dor de tuas chagas
rompasse ho centro da terra / z de dentro dos abísmos
do infernal coraçã / arrebentem pellos olhos
fontes z rios de sangue / reguem as barbas z peytos:
z ho diluuió das agoas / as cheas z crecimentos
das tristes lagrimas minhas / cubzã os mōtes escuros
E as altas ferras negras / de meus males z peccados.
meus cramozes de signais / pubziquẽ meus sentímētos
as roucas vozes z brados / rōpã os çeos todos jutos.
os altos sospiros tristes / de meus profūdos gemidos
antes que cheguẽ a boca / arrebentẽ polos peitos.
Cerquẽte minhalma toda / de fora cõ mortal medo
as mortaes dozes da morte / z perigos do inferno.
z de dentro tatrauessem / o coraçã pelo meyo
mil estocadas profundas / dētranhauel sentimento.
seja tua cõtriçam / tuas lagrimas teu pranto
assy grande como mar / mar amargo sem fundo.
pera que lauados nelle / teus muy çujos pensamentos
z os teus desordenados / mal desejados desejos
teus fundamentos deuento / teus propositos danados
teus cuidados mundanaís / teus perigosos descuidos
em fim todos teus peccados / z teus males todos jutos
conuertida ja da culpa / z da ma vida passada.
na que fica por passar / alcançes perdam z graça
alcançes misericórdia / remissam z indulgencia
da muy gram misericórdia / z cremençia diuina.

Começa bo primeiro par

rapho da meditaçam tocando na cea breuemête.
¶ Inuocada poy s señoꝝ / ja tua graça diuina
nam sabe donde comece / a simpreza de minhalma
nam ouſa tomar a pena / amão fraqua temerosa
nam se atreue meu ſentido / nem acha metro nem proſa
em que ſe poſſa dizer / nem eſcreuer tal materia
em mudece a ignorancia / a lingua pegaffe a boca.
a mais pequena grandeza / he maior que a ſufficiencia.
¶ Que entendimêto abasta / que lingua he poderosa
pera de tamanhas couſas / dizer a mais pouca couſa.
que palauras achara / minha lingua jê groſſeyra
pera hũa ſo palaura / de tam diuinal eſtozia.
que oratoria hano mundo / ou que eloquencia tã alta
que ſareua a eſcreuer / caronica tam diuina.
quem ouſara de tocar / na muy alta profundeza
dos miſterios diuinays / que tua ſabedoria
ordenou naquella ora / da tua vltima cea.
onde taes miſericordias / fez tua miſericordia
z tam eſtranhas grandezas / tua immenſa grandeza
que depois ja de comido / todo o cordeiro da paſcoa
deu a comer z beber / a os cõpanheiros da meſa
de teu ſangue precioſo: z de tua carne propria.
em perpetua memoria / de tua payxam ſagrada.
¶ Onde com tal humildade / leuantandote da cea
quasi como eſquecido / de tua omnipotencia
te derribaste a os pees / da q̃la pobre companha
z lhos lauaste señoꝝ / por tua meſma peſſoa
alimpando cõ as mãos / a terra dos pees de terra

z as mãos cō que fezeſte / a vniuerſal redondeza
cō ellas fazes agora / tal obza tam humildosa
que tu fazedor do mundo / os pees de tua feitura
lhos lauas z lhos alimpas / z beyjas com tua boca.

E porquãnda que no texto / ho diuino caronista
eſte eſtremo dumildade / nam eſcreue nem ho toca
bem pode crer qualquer alma / com deuaçam piadosa
que lhos beija ſte tambem / por te nam falecer nada
z por nos deyrar a todos / nesta derradeyra oza
exemplo de tal doutrina / imprimida na memoria.

Mas o q̃ mais neste paſſo / faz marauilhar minh'alma
he verte deos immortal / criador da natureza
derribado de giolhos / z com tanta reuerencia
hos pees de' hũ tredor danado / mōſtruosa beſta fera
que fez tam noua treyçam / z tam infernal façanha
que deſonrrou elle ſo / toda' ageraçam humana.
porque nam pode no mūdo / auer outra mo: deſhōrra
que nacer nelle peſſoa / z criar ſe criatura
que por tal preço tam vil / z por tam pouca moeda
foy vender ſeu criador / z entregar aa juſtiça.
z ſeu ſeñor natural / o trahio contra natura.

Ea eſte monſtro tal / que' eſſa meſma natureza
lhe peſa de ho criar / z eſta diſſo corrida
tu filho de deos eterno / eternal ſabedoria
ſabendo bem a treyçam / que contra tí tinha feyta
lauas os pees fedozentos / de tam danada peſſoa
aqual tinha ja vendido / tua peſſoa diuina:
com tam mortal auareza / z por tã pequena conſa

Tu deos z filho de deos / z da virgẽ glorioſa
lauas os nogétos pees / cheos de mortal peçonha

de' hũ filho de satanas / mais mau q' amaldade mesma
os quaes por vèder teu sangue / a quarta feira passada
deram tã danados passos / z correrã a carreya
da perdiçam z da morte / por dar morte a tua vida
que soo em cuydar tal cousa / pasma toda criatura
z o tredo:z nam palmou / em cometer tal façanha

¶ **Excramaçam.**

¶ Comuy pfunda humildade / doctrina marauilhosa
pera cõfundir de todo / toda soberba mundana.
pois oo homẽ mortal olha / olha terra terra terra
quanto sabayrou por ti / toda a diuinal alteza
z quanto tu alevantas / cõtra' ella tua soberba.
ho muy alto deos dos ceos / esta tam bayxo na terra
z tu gusano da terra / tu esterco poo z cinza
estas mais alto q' o ceo / contra toda natureza:
que querer voar a terra / assaz he contra natura

¶ Ho seño:z a seus criados / quis lauar os pees na cea
z tu debayxo dos pees nam tendo pees nem cabeça
delejas de ter metida / toda outra criatura

Darrafo segundo em q' se

toca ho passo da prisam do senho:z no orto.

¶ Compridos z acabados / os misterios da ley velha
cõ todas as cerimonia:z / que a mesma ley mandaua:
comido tambẽ na mesa / ja ho cordeiro da pascoa.
feito z instituido / ho sacramento da vida.
do qual diuino misterio / z diuindade' encuberta.
ho cordeiro pascoal / que comiam neste dia:
era propria figura / da verdade figurada
era representaçam / z hũa sombra delgada

E atam no aa columna/ tam duramente apertado
que as mãos diuinas brâcas/ os braços z ho pescoço
se tornaram todos negros/ do sangue dentro pisado
ho qual com a grande força/ do cruel apretamento
queria romper as veas/ z sayz fora do corpo

E depoyz de' assy atado/ quem por soltar da cadeia
z dos ferros infernaes/ toda a geraçam humana
sofria todos seus males/ com tam alta paciência
aparelhainse' os algozes/ com carniceyza braueza
pera ferir z cortar/ aquella carne diuina:
aqual da carne' z do sangue/ da groziosa princeza
pelo spiritu sancto foy/ diuinamente formada
z ao verbo diuino/ pessoalmente vnida.

Uoyz a esta carne tal/ tam branda tam delicada
ferem os feros algozes/ com tal força tam forçosa
quos muy duros azorragues/ metiã na carne tenrra
z a virginal brancura/ da sancta carne sagrada
do muyto sangue das chagas/ era ja tornada roxa.

E ho sangue precioso/ que a carniceyza força
com tam forçosos açoutes/ fazia saltar per fora
arrebentaua das veas/ z pulaua de maneyza
que as muy brancas paredes/ tengia de coz vermelha
z os rios que corriã/ da mesma carne cortada
abayrando polas pernas/ regauã a casa toda.

E ho sanctissimo sãgue/ ho q̃l na fim do marteyro
foy tirado com a lança/ do caualeyro gentio
z alumiou os olhos/ do mesmo gentio cego
agoza tam fortemente/ arrebentaua pulando
que çegaua' os crues olhos/ dos algozes no pretorio:
z ho altissimo preço/ z preciosa moeda

da redençã z resgate/da natureza humana
era pisado' aos pees/ dos algozes da justiça.

Excramaçam ao sangue de Jesu Christo.

O muy precioso preço/ de minha redençam cara
z de minha perdiçam/ saluaçam muy verdadeyra
z da peregrinaçam/ de minha alma desterrada
cõfortatiuo manjar/ z esforço da fraqueza
viatico diuinal/ desta via perigosa
selo do amor diuino/ penhor da gloria futura
sangue diuino sagrado/ da sancta carne sagrada
tirado com taes açoutes/ de dentro da carne mesma
ham te de buscar os anjos/ depoyz com tal reuerencia
beyjarte z recolherte/ na resurreyçam diuina
per a resurgir ho corpo/ viuo' ao terceyro dia:
z tu agoza correndo/ derramado pola casa
andas debayxo dos pees/ dos ministros da crueza.
O príncipe diuinal/ criador da redondeza
a que estado e' a que tempo/ a que dia z a que hora
te troue nossa crueza/ z tua misericordia?
a que males nossos males/ a que penas nossa pena
troue todo nosso bem/ z nossa gloria toda?
aque troimento tam cru/ ho carniceyro do mundo
troue seu saluador mesmo/ seu seõor z seu rey proprio?
em que passo tam mortal/ em que marteyro tem posto
os crueys filhos **D**adam/ o filho de deos eterno?
z com quam duros açoutes/ ho tem todo esfolado?
O monarca poderoso/ seõor do grande' vniuerso
o meu deos filho de deos/ eternalmente gerado
z por tua piedade/ temporalmente nacido

e dos anjos gloriosos / tam altamente louuado
 com tam noua melodia / em teu sancto nascimento
 e nos braços da señoza / logo por deos adorado
 de príncipes estrangeyros / e reys do cabo do mundo:
 e seruido de mil anjos / (segundo diz sam Bernardo)
 os quaes foram deputados / aa virgem em seu desterro
 pera guardar a señoza / e seruirte no caminho
 porque ho seño dos anjos / dos anjos fosse seruido:
 e agora bom Jesu / príncipe tam dilicado
 vejote por meus pecados / em mãos dalgozes metido
 may's duramête açoutado / may's cruelmente ferido
 do que nunca vi ladram / nê nenhũ mal feytoz outro.

C Tuas carnes virginays / estã cubertas de chagas
 feridas e magoadas / ate dentro das entranhas
 as costas e as espadoas / tam cortadas tam abertas
 com tantas chagas tam bastas / q̄ parecẽ hũa todas:
 ho corpo cheo daçoutes / de nodos e pisaduras
 e ho sangue precioso / corre em rios polas pernas.

C Poys o frol e fremosura / da natureza humana
 que fizeste tu a' os homẽs / dessa mesma natureza
 porque te dam os crueis / tal pena tam deshumana:
 elles fizeram os males / as culpas e os peccados
 e ati meu deos se dam os martheyros e tromentos:
 elles sam os roubadozes / que cometeram os furtos
 e em tua innocencia / sam seus males castigados.
 elles comeram as vuas / e os agraços azedos
 e teus dentes se botarã / com tam azedos martheyros.

C Mas o alteza diuina / que penetras cõ teus olhos
 os pensamẽtos dos homeẽs / e os corações humanos
 porque culpo eu señoz / anenhũs outros culpados

poys que diante de ti / sam may's culpado que todos
que nã te mandou meu deos / açoutar a ti pilatos
nem taçoutam bom Jesu / algozes z carniceyros
que nam podem ter poder / em seu seño os escravos:
mas mínhas culpas taçoutã / z meus pcdos muy feos
poys por elles z por mi / sofres estes males todos.

¶ Bem te tem seño atado a essa coluna branca
a qual teu sangue diuino / tem tengida de cor roxa
as prisões z os baraços / com questas preso a ella
mas prèdeote bõ Jesu / ho grandê' amor de mínhalma
z a desaventurada / viue tam liure tam solta
de teu amor verdadeyro / z do falso tam cativa
que so por isso merece / mil vezes ser condenada.

¶ Resprandoz paternal / da eterna' omnipotencia
fremosura z beleza / da cidade groziosa
como' esta seño tam fea / tua fremosa pessoa
como se tornou tam negra / tua virginal brancura
tua carne diuinal / tam excelente tam bella
dos açoutes z das chagas / tem figura de leprosa

¶ Bem lamentou Elayas / a questa mortal mudança
z esta desformidade / de tua real pessoa
bem a sentio no espiritu / bem a chorou dêtro nalma
quando com a pena tinta / no sangue que lamentaua
escreueo ho Glaram sancto / esta triste profecia.

¶ Quimolo mas ja nam tinha / fremosura nem beleza
nem auia nele ja / nenhũ parecer nem vista:
ho seu vulto' z sua face / estaua casi escondida
z tal z tam demudada / tam disforme na figura
que nam parecia' aquelle / nem fizemos delle conta

mas cuydamos quera gafo/ z homẽ cheo de lepra.

E agora' em ti meu deos/ se cumprio a profecia
por quos muy brauos algozes/ te feriram de maneira
com açoutes sobre açoutes/ z com chaga sobre chaga
que a figura diuinal/ te tem seño conuertida
em figura de leproso/ que nam ha quem te conheça.

Fala com sua alma.

Poys conhece tu agora/ alma tam desconhecida
quã graues forã teus males/ quã grãde foy tua culpa
pola qual teu deos padece/ z sofre tã graue pena:
comtempza bem qual esta/ a diuina fremosura
com tantas chagas tã bastas/ q̃ tem feyçã de leprosa:
as quaes sofre por curar/ tua lepra fedozenta
cõ hoballamo do sangue/ que por teu amor derrama.

Excramaçam

O Maldita seja' a culpa/ z a desobediencia
d' nossos primeyros padres/ Adã z a triste deusa
os quaes nos derã primeyro/ a culpa q̃ a natureza
pola qual foy necessario/ a natureza diuina
padeçer tam grandes males/ na natureza humana.

Fala com deos padre.

O clementissimo deos/ o eterno padre sancto
padre das misericordias/ z deos de todo conforto
marauilhados estam/ meus sentidos contempzando
ho muy profundo conselho/ z piadoso decreto
que eternalmente tiueste/ no teu alto consistorio
de remir z de saluar/ este mundo condenado.

aa custa da mesma vida / e do sangue de teu filho:
mas sobre tudo me espanta / teu diuino sofrimento
e a forte paciencia / que tees senhor neste caso

E porque vejo quã bem ves / altissimo padre sancto
teu vnigenito filho / y qual deos e coeterno
consubstancial em tudo / a ti padre deos immenso
tam mortalmente ferido / tam cruamente tratado
e com tam feros acontes / aberto todo seu corpo
cortado pelas entranhas / da graueza do martheyzo
em sangue todo banhado / todo tam atromentado
que os muy duros diamães / se tiuessem sentimento
se fariam em pedaços / de piedade de vello

e tu padre de clemencia / que ves tambẽ tudo ysto
e sabes as graues dozes / que padeçe ho teu amado
de simulas seus tromentos / sem ho liurar do trometo
como se ho atromentado / fosse algũ ladram estranho
que deyrasses padeçer / polos roubos que tem feyto.

E eterna piedade / bondade sem fim nem meyo
como podes grande deos / acabar contigo mesmo
de poder sofrer e ver / teu filho tam justicado
padeçer tam grãdes males / sem lhe dar nhũ socorro.

E mas me mays por vçtura / ou sã eu atí mays caro
seruo mau peccador çujo / que ho teu limpo cordeyo
poyes por perdoar anim / nam perdoas a teu filho?

E immensa caridade / o amor marauilhoso
assi amou deos ho mundo / sendo delle desamado
que deu seu proprio filho / pola redençam do mundo.

E os filhos d'adam ingratos / tã esquecidos de tudo
se em vos ha piedade / porque nam trazeyes escrito
sempre no coraçam dentro / este passo e este ponto.

Estaas altíssimo deos / eternal omnipotencia
diante quem se derriba / a corte diuina toda
derribado' z debruçado / bo rosto posto na terra
fazendo muy humilmente / oraçam por tua boca
a teu altíssimo padre / apartado em hũa orza
com tã profunda' humildade / z tam alta reuerencia
como se tu criador / fosses pobre criatura.

Rogas meu ds por ti mesmo / tua diuindade mesma
z oras dentro na orza / por diuinal ordenança:
porque' assi como na orza / se começou nossa culpa
assi na orza tambem / se começe tua pena
z em tudo se conforme / a paga com a offensa.

Acabada a oraçam / com muy profundos gemidos
lauando z alimpando / cõ as lagrimas dos olhos
teu sancto rosto diuino / z teus sagrados cabelos
do muyto suor de sangue / de que ficauam tēgidos
vas seño' a visitar / teus amados companheyros
tendo mo' cuydado delles / de seus males z perigos
q̃ de tua mesma morte / nem de teus perigos mesmos.

Mas vêdo' os tã sē cuydado / iazer tã adormecidos
dobrou teu mortal cuydado / a vista de seus descuydos
porque vias teus inimigos / vigiar mais acordados
mays diligētes no mal / mays viuos z mais espertos
do que velauam no bem / os teus tam caros amigos:
oos quaes auia tam pouco / que' estãdo cõtigo juntos
a tua mesa assentados / deras tamanhos esforços
assi de sanctas palavras / z sermões maravilhosos
das chamas de teu amor / acesos z abraçados
como de nouos manjares / z mantimentos diuinos
de tua carne z teu sangue / de que comungaram todos.

Cortau a seño: tu elma / alem doutros sentimentos
veres dormir em tal tempo / ho capitã dos Apostolos
z ho capitã dos maos / velar mais q' os outros todos
hũ tam fraco em guardar / a fe que te promtera
outro tam forte em cõpzir / a treyçã que começara .

Cadas chegãdose ja pto a quadrilha dos armados
vindo diante' ho tredo: / como mays tredo: q' todos
beyjandote por sinal / pera' auiso dos ministros
pera q' antre os discípulos / te conhecessem os perros
z nã prêdesse por erro / hũ dos dous irmãos teus pmos
ho qual chamamos agoza / ho menor dos santiagos
porque' este naturalmente / entre todos os apostolos
se parecia contigo / em estremo mais que' os outros
mas prêdesse quẽ beijasse / cõ se^o muy tredo:es beijos

C Exclamaçam contra Judas

Co muy infernal tredo: / o fero monstro rayuoso
que com tal beijo tam falso / traes teu mestre muy sctõ
z com tal sinal de paz / fazes guerra' a teu rey proprio
O matado: carniceyro / mercado: cruel sangoeto
vendedor de sãgue' humano / z comprador do inferno
dize mal afortunado / entranhas de ferro duro
biliguim de Satanas / membro do mesmo diabo
como ousaste de beyjar / aquelle rosto diuino
aquella muy sancta face / do filho de deos eterno
deyxando ja concertada / a corda detras do beyjo
pera a lançar ho pescoço / do inoçente vendido
que tu danado tredo: / vendeste por tã vil preço
z com tam rayuosa sede / z cobiça de dinheyro
por hũa pouca de terra / z por hum pouco de' esterco
trocaste teu criado: / z teu seño: verdadeyro

teu deos z teu fazedor / teu padre muy piadoso
teu redemptor muy benigno / ho teu muy fiel amigo
z teu muy cruel inimigo / com tal treycam z engano
entregandoho ho beyjas / z ho entregas beyjando
sem dobrar nem quebrantar / teu coraçam obstinado
a mansa benignidade / do muy doce z muy benigno
amantissimo Jesu / com a qual desesperado
terecebeo mansamente / tomãdo teu falso beyjo
da muy fedorenta boca / a qual ho dia passado
fizera a venda cruel / z sanguento concerto
z pidira ho mortal preço / de seu sangue precioso.

C Profegue a historia.

C Das primeyro q̄ viremos / as vellas do pensamêto
ha historia literal / do sagrado euangelho
contempza tu alma triste / ho extremo temeroso
z ho temor muy estranho / em que neste triste passo
ho innocente Jesu / com tanta dor esta posto
sente dêtro nas entranhas / com profundo sentimêto
a muy alta caridade / com que ho saluador do mundo
com tã grande amor deseja / saluar ho mundo perdido
que nem por temor nê medo / ho sanctissimo cordeyro
vendose de tantos lobos / de cada parte cercado
nam quer fugir sua morte / mas acordando do sonno
seus amados companheyros / sae diante ao caminbo
a receber os armados / preguntandolhes muy manso
que buscavam os malditos / que vinhã a tã mau tẽpo
com espadas z com lanças / pera prendolo no horto
tendo ho cada dia la / publicamente no tempzo
pregando z insinuando / todas as gentes do pouo.

Conheça também aqui/ho humano' entendimêto
a muy crara diuidade/ do saluador humanado
que com hũa lo palaura/ que como deos poderoso
disse dizendo Eu sam/ todo aquelle ajuntamento
de tantos homêes armados/ com todo seu poderio
verribou todos no chão/ como mortos sem acordo:
nam tanto por lhes mostrar/ sua gram potencia nisso
como polos conuerter/ de tam infernal intento
tiralos z apartalos/ de tam cruel maleficio.

Cadas porq' os filhos da noyte/ nas treuas de seus
sem algũ lume de fe/ estauã cegos escuros (peccados
por isso na noyte' escura/ bê cõforme' aos muy negros
z escuros corações/ destes malauenturados
foy dado poder de cima/ pera tal mal a taes tempos
de comprir señoz em tí/ os diuersos mandamentos
a que tu eras mandado/ z elles eram mandados
elles a fazer os males/ z tu meu deos a sofrelos.

CPorque por suas maldades/ peccados z maleficios
vendose todos de costas/ por tres vezes verribados
estendidos pollo chão/ sem sentido como mortos
nam os deyrou satanas/ que os trazia catiuos
acordar do frenesis/ nem poder abzir os olhos
pera ver z conhecer/ misterios tam conhecidos.

CPorq' a sobeja malicia/ os fez farneticos doudos
z a furia infernal/ tam bebados tam cerrados
que desque se leuantaram/ os desesperados cegos
nam lhe lembrou nada mays/ de como cayrã todos
por yssõ compriram logo/ ho mädado de seus amos.

CEntor gada licença/ a seus danados desejos
da potencia diuinal/ aferram os cães danados

que fazem aquê lhe fez/ sempre tâtos beês tamanhos.
Porq̃ jamays nã ouuimos/ nê vimos e nossos têpos
nem aprendemos nê lemos/ nas historias dos âtigos
que de todolos ladrões/ z mal feytores famosos
que desquo mundo he mundo/ foram nelle justificados
nenhũ delles coroassem/ de tal coroa despinhos:
z ho que nunca foy feyto/ anenhũs atromentados
querem fazer a seu deos/ estes diabos humanos.
¶ Porq̃ depois d' passados/ os açoutes z martellos
ficando presentes na alma/ as dozes z sentimentos
quis ho señoz recolher/ seus pobrezinhos vestidos
os q̃es âdauã d' bayro/ dos çujos pees dos ministros
z andaua pola casa/ spanhando' os pobres fatos
torçendosse cõ as dozes/ z ajuntando' os hombros
cheos de chagas z sangue/ aos peytos esfolados.
z agram copia de sangue/ que lhe laya dos membros
z das carnes açoutadas/ corria pollos ladrilhos
z damarelos z verdes/ os tornaua todos roxos.
¶ Assim tam justificado/ nosso iuyz soberano
cuja vista piadosa/ abrandara' ho ferro duro
querendo cobzir as carnes/ com seu pobrezinho fato
tirâlhe das mãos a roupa/ os carniceyros muy rijo
z vestemno por escarneo/ dhũa roupa de vermelho
de carmesim muyto roto/ velho z esfarrapado.
z vestiram ho señoz/ os perros daqueste trajo
porque' os príncipes z reys/ traziam em outro tempo
vestido de carmesim/ por bourra de seu estado.
z os judeus falsamente/ este falso testemunho
afacaram z poseram/ ao saluador dizendo
q̃ contra' as leys dos romãos/ cõtra seu defendimêto

se queria fazer rey / el rey dos ceos verdadeyro
z por isso de tal roupa / ho vestiram por rey falso.

E depoyz que deste trajo / foy vestido z cuberto
aquelle que sempre foy / eternalmente vestido
de luz diutnal eterna / z de lume grozioso
fizeram ho asentar / em hũa cadeya logo
nam por dar algũ descanso / a quem tinbã tam cansado
mas por lhe dobrar de nouo / ho trabalho z o tromêto
z meteram lhe na mão / hũa cana sem miolo
por cetro real do reyno / por escarnio z por desprezo
dizendo rey dos judeus / tem na mão a queste cetro.

E queriam os tredozez / dizer neste vituperio
que assi como ho señoz / era rey falso vazio
assi lhe dauam tambẽ / cetro vazio z oco.

Entam pomlhe na cabeça / a coroa dos espinhos
os quaes na mesma coroa / eram tantos z tam bastos
z de tal fey çam estauam / tecidos hũs cõ os outros
que cobriam a cabeça / z chegauam a os ouvidos:
z cõ muito grãde força / das duras mãos z dos braos
z com pancadas tambẽ / fazẽ os espinhos duros
atreuessar a cabeça / te a tea dos miolos

E punham se por escarnio / perantelle de gíolhos
z saluauam no por rey / segundo conta sam Marcos.

Edauam lhe bofetadas / no sacratissimo rostro
tam sem medo nẽ vergonha / como se fora algũ negro.
z colpiam os velhacos / como a ribaldo velhaco
na muy groziosa façe / de seu deos z seu rey proprio
como a rostro dalgũ çujo / de que ouuessẽ grãde nofo

E tomaram lhe da mão / depoyz deste vituperio
aquella cana vazia / que lhe poseram por cetro

z racham lha na cabeça / d'el'da ponta' ate ho cabo:
nam tanto por desonrrarem / quẽ tindhã tã delhõrrado
como polla mortal doz / que lhe dobrarã com isso
por que com estas pancadas / meteram tãto por d'etro
os espinhos na cabeça / que' attrauessaram ho casco.

¶ Fala com sua alma.

¶ Alma may's miseravel / que tuas mesmas miserias
alma torpe moucarroa / aleyjada das orelhas
que trazes como crianças / as potências d'etro mortas
z sendo tu im mortal / estaas tam morta com ellas:

que nam sentes nẽ te dõe / estas dozes tam e'stranhas
estas tam terribey's penas / estas cousas tam penosas
que sofre por teu amor / ho se'ñor das cousas todas
tendo tu feyto contrelle / tantas z tã torpes cousas
que a quem morre por ti / te'ẽs mil mortes merecidas.

¶ Sentimento mortal / sentidos sem sentimento
porque nam esmoreceys / z perdeys todo sentido
senam porque nam sentijs / o que sente neste passo
o innocente Jesu / ho qual estaa padecendo
polos males z maldades / que vos z eu temos feyto.

¶ Cozaçam desleal / cozaçam diamantino
de natureza de carne / mas de dureza de ferro
porque nam arrebentaste / em mil pedaços no peyto
ou porque nam arrebentas / z rõpes ho peyto mesmo
com punhaladas d'amor / z saltas fora pulando:
senã porque fazes morto / soterrado' em corpo viuo:
que se tu tiueras vida / nam poderas ter tam morta
a mortal doz z tristeza / que deuias ter tam viua

das viuas dozes mortaes / e da pena deshumana
que sofre teu redemptor / nesta oza da margura:
sem outra nenhũa causa / nem nenhũa rezam outra
senam por querer pagar / por sua misericordia.
os males que tu cuidaste / e eu triste pus em obra.
E Poys o coraçã de pedra / e tranhas duras da ceiro
layã de vossas e tranhas / lagrimas de sangue negro
e fazey tam forte pranto / tam mortal tam sangoento
quã mortal quã sangoento / he ho passo e ho martyro:
fazey taes lamentações / quaes perdẽ os sentimentos
das gues dozes e trañas / e dos martyros muy nouos
que padece nosso d's / por nossos pecados velhos
e q'es sofre ho inocete / pelas culpas dos culpados.
venham os duros espinhos / qua traueßarã os cascos
da sanctissima cabeça / torcidos e despontados
apareçã a meus olhos / cheos de sangue tam frescos
tam verdes e tã vermelhos / do sangue diuino tintos
como quando da cabeça / na cruz foram arrincados:
e ho arco do amor / os arremesse por tiros: e
façam tamanha passada / qua treuessem polos peytos
meu coracã e minha alma / minhas carnes e meus ossos:
por quaprendam a sentir / os sentimentos diuinos
esprementando em sy / os deshumanos tormentos
que sentio na queste passo / e nos outros passos todos
o piadoso señoz / por liurar tam maos escrauos
dos tormentos infernaes / que nos estauã guardados.
E O altissimo Jesu bondade sem fim eterna
da parte do alto padre / geraçam diuina sancta
da parte da madre virgem / sancta geraçam humana
príncipe señoz e rey / de todos os reys da terra:

que sem fim eternalmente/na imperial alteza
da magestade real/ de tua omnipotencia
sempre foste coroado/ daquela grozia' z honrra
que com teu eterno padre/ teēs y goal z coeterna.
E agora coroado/ de tam aspera cozoa
vestido por zombaria/ de vestidura vermelha
z polo cetro real/ hũa cana na mão posta:
vejote tam deshonrrado/ z tratado de maneyra
que pera contar teus males/ nam tenho ligoa nē pena.
O sofrimento diuino/ o diuina paciencia
como te pode meu deos/ ver nem contēprar minh'alma
que nam se mate por sy/ z nam caya no chão morta
que mata tua vista/ seria muy pouca cousa
se em sentir tua morte/ ella nam fosse tam morta:
porque a tua reuerenda/ diuinissima cabeça
temerosa a' os demonios/ z dos anjos adorada
estaa tam atrauessada/ em tantas partes ferida
z tam cuberta de spinhos/ tam bastos pregados nela
z tam espinhosa toda/ questaa hũ ouriço feyta.
O teu sangue diuinal/ mājjar diuino dos sanctos
sae em tanta quantidade/ das feridas dos espinhos
que cobre toda' a cabeça/ z tinge os cabelos todos
z de castanhos que eram/ os fez roxos z vermelhos:
z correndo pola testa/ z polas fontes em rios
çega teus olbos chorosos/ os q̃es çegos z inchados
estauam ja de chozar/ tuas dozes z marteyros.
Tuas faces muy fremosas/ rey grozioso dos anjos
estam tam esbofetadas/ z os beyços tam inchados
z ho rosto tã cuberto/ de scarros z de colpinhos
mesturados com ho sangue/ tã no gentos z tã feos.

que se te vissem agora / os teus amados discipulos
no estado em que' estaas / desconhecertiã todos:
nem podiam conhecerte / os teus muyto conhecidos
se primeiro nã souberem / estes teus males tamanhos.
¶ Os de minhas êtranhas / o êtranhas d' cremência
quam craramente pagaste / de tua mesma justiça
as injustiças z crimes / que a geraçã humana
fez contra tua justiça / z contra sua pessoa.

¶ Que novos males tam novos / q̃ nouidade de penas
que tromêtos tam diuersos / de tã diuersas maneiras
que' enuenções z q̃ feyções / de marzeyros z cruezas:
que' injurias z vituperios / q̃ deshõrras tã estranhas
que vilezas que torpezas / foram pera tí buscadas.

¶ Nam abastaua seño: / aa crueza destas feras
tantos marzeyros tã feros / z tantas penas passadas
senam ainda fazereim / sobre quantas tinham feytas
estas tam cruas tam nouas / z tam desacostumadas:
em coroaem de spinhos / de duras pontas agudas
atí que no parayso / coroaas as almas sanctas
z os martyres z virgeês / de frescos lirios z rosas:

¶ Fala com as donas de Iherusalem.

¶ Hoys a ver z a chozar / z a fazer digno pranto
z contempzar tal misterio / z tam espantoso caso
saby filhas de Sion / de vosso recolhimento
z vereys ho vosso rey / de coroa coroadado
com a qual ho coroaou / no dia do esposoyzo
nam sua may natural / como diz ho proprio texto
mas sua crua madrasta / que denureja lhe tem odio.

¶ Porque' a perra da synoga / semp̃ tratou Jesu xpo
como tratam as madrastas / o enteado herdeyro.

porque nam falaua nelle/ho sprito sancto ysto
mas falaua no officio/que'elle tinha de prelado
nunca deos esta nem fala/em hū instante' z momento.
polla boca per quē fala/ho diabo seu contrayro
porque nam podē estar/dous contrayros nū sogeyto
E Apresentado poys ja/ho saluador assi preso
posto diante daqueste/Bispo mal auenturado
foy logo naquela hora/ajuntado todo junto
ho concílio dos danados/em casa deste danado
os sacerdotes mayores/z os mays velhos do pouo
velhos mal enuelhecidos/em todo mal z peccado
de fariseus z letrados/se fez grande'ajuntamento.
vem todos com toda furia/a'o furioso concílio
como lobos esfaymados/polo rastro do cordeyro
a fartar a cruel sede/em seu sangue precioso:
vieram os condenados/a casa do condenado
pera condenarem nella/seu saluador verdadeyro.
E Destes diz el rey Dauid/ho real profeta santo:
juntamente sajuntaram/os príncipes em acordo
contra ho seño: z contra/ho seu verdadeyro Christo.
E em outra parte diz/em nome do seño: mesmo
Cercaram me muytos cães/com impeto furioso:
ho concílio dos malinos/me rodeou z pos cerco.
E Tambem disse Hieremias/aquelle sanctificado
no ventre de sua may/la num passo de seu texto
vinde cuydemos contra' elle/busquemos no pêsamêto
tã cōtrayros pêsamêtos/quãto nos elle he cōtrayro.

E Prosegue a historia.

E depouys que se ajuntou/na diabolica casa
aquella gente' infernal/da furiosa companha

E

conformarãse no mal / os maos todos sem discordia
discordes em todo bem / concordaram na crueza
entam buscam e rebuscam / no cartorio da malicia
a qual no coraçam dentro / traziam toda metida
perque modo' ou perq' via / perq' caminho' ou maneyra
ordenariã a morte / ao autor de sua vida

buscam testemunhas falsas / e nam achã testemunha
que com sua tençam falsa / econcerte nem venha certa.

¶ Duas falsas testemunhas / vierã aa derradeyra
as quaes cõ falsas palauras / e mays falsa cõciencia
falsificaram de todo / e mudaram a sentença
das palauras do seño / que disse quando pregaua.
porque' ho saluador falou / de sua propia pessoa
e do templo consagrado / de sua carne sagrada
dizendo destruyreis / a queste templo por terra
e eu ho leuantarey / viuo ao' tereceyro dia.

porque seu corpo diuino / hera casa de deos sancta
templo viuo diuinal / y greja viua sagrada
sacrario da diuindade / e magestade diuina.

¶ Hoys da questo templo viuo / de sua pessoa mesma
quauiã de derribar / a crueldade judayca
com os tres picões dos cravos / e a outra artilheria
e cõ ho banco pinchado / do madeyro da cruz sancta
deste falaua meu deos / decrarando per figura
a morte que lhoordenauã / e a verdade muy certa
de sua resurreyçam / e groziosa vitoria.

¶ E os danados falsaram / a sentença e a palaura
e juraram falsamente / dizendo quelle dissera
que podia destruyr / por sua propia potencia
ho templo material / que elrey Salamam fizera.

z que dentro de tres dias / elle mesmo tornaria
a edificar outro tal / z fazer outra tal obra.

Calaua ho sancto cordeyro nam abria sua boca
nem palaura nam falaua / nem queria dar resposta
a tam falsos testemunhos / nem a maldade tam crara.
Mas ainda que calaua / sem dar nenhũa desculpa
aquelle que nossas culpas / desculpou com sua pena
calandosse' elle cramaua / sua diuina' innocencia
luas obras sua vida / z juntamente com ella
cramauã todallas cousas / cramaua ho çeo z a terra.

Entã ho Bispo danado / porque tal proua tã falsa
nam era suficiente / nem tinha nenhũa força
pera pilatos poder / passar a mortal sentença
que seu coraçam cruel / com tal sede desejava
vazou se por outro cano / z buscou outra maneyra
pera caçar ho seño / z arrancar lhe da boca
algũa palaura tal / que podesse pegar della
pera lhe poder dar culpa / dando falsa cor z tinta
ao proprio intendimento / da verdade da palaura:
z por yssõ lhe fez logo / esta primeyra pergunta
dizendo' porque te calas / como nam respondes nada
a' estas cousas que te poẽ / nem falas nenhũa cousa.

Cam falou pouco nem muyto / sua diuina prudẽcia
nem quis responder palaura / a a pergunta maliciosa
que ho bispo malicioso / lhe fazia com malicia.
porque quem sabia tudo / sabia bem quam perdida
era nelles a resposta / a rezam z a desculpa:
quem via seus corações / via bem sua dureza
z sabia questes cães / poys que tomarã a caça
ja nam desferriam / nem soltariam a presa

que fizeram em seu sangue / e em sua carne sancta
a qual presa elle mesmo / por sua misericordia
folgava que nam soltassem / poys elle lha entregara
por fazer soltar a presa / que satanas tinha feyta
no mundo que catiuou / e na geraçam humana.

¶ Ho silencio do señoꝝ / mansidam e paciencia
fez perder aos perdidos / a paciencia toda
e accendeo nos rayuolos / muyto mays rayuosa furia
a furia fez seu officio / nos mouimentos da yra
fez desatinar ho Bispo / e sem nenhũa prudencia
sem nenhũ tento nem siso / nem miolo nem cabeça
esquecido do repouso / descripçam e madureza
que compria a seu estado / dignidade e prelazia
arrebatado da yra / de sua condiçam propria
e da furia natural / que tinha de natureza
levantado do diabo / que trazia dentro na alma
levantouse como doudo / e arremessouse fora
da cadeyra episcopal / cadeyra de pestenença
pera todo cayfas / que se vay assentar nella.

¶ Levantouse derribado / d'inferral impaciencia
pera acabar de cayr / na coua de tam gram culpa
e depoyz cayz tambem / eternalmente na pena.
este tal levantamento / e furiosa mudança
do furioso prelado / bem vista bem entendida
nam foy senam hũ sinal / e hũa crara mostrança
que nem a mesma cadeyra / nem a dignidade mesma
nam podiam ja sofrer sobre si tam ma pessoa.

¶ Prosegue a historia

¶ Poys vendo ja cayfas / que a primeyra pergunta
nam quis ho manso Jesu / responder nenhũa cousa

vencido de muy gram yza / porque nã achaua culpa
nem acusaçam nem proua / nem cousa muyto nẽ pouca
pera diante Pilatos / que seguita as leys de Roma
ho acusarem aa morte / z condenarem a ella
polo fazer responder / porq̃ dalgũa palaura
tomassem algũ achaque / z algũa rezã negra
a tam defarrazoada / acusaçam z demanda
z porisso veo logo / com a segunda pergunta.

E Porquasy como ho amor / nam se contenta nẽ farta
denquerer z perguntar / a cousa que muyto ama
assi ho odio tambẽ / nam se farta nem contenta
de fazer inquiriçam / pera fartar sua rayua.

Mas porque suas palauras / nã mereciam resposta
meteo esconjuraçam / na pergunta derradeyza
pera que' obzrigale mayz / z tiuesse mayor forza
ajuntando aas palauras / de sua maldita boca
ho benditissimo nome / da magestade diuina
dizendo cõ grandes brados / em voz muy desentoada.
Por deos viro tesconjuro / por deos do ceo z da terra
que nos digas a verdade / z respondas aa pergunta:
se tu es filho de deos / tu ho dize z ho confessa.

E Depoys que o nome de deos / tocou na santa orelha
do seu verdadeyro filho / que' eternalmente gerara
logo por acatamento / por reuerencia z honrra
do nome sancto do padre / abrio a sagrada boca
z deu muy prudentemente / muyto prudente resposta
confessando mansamente a verdade da pergunta
z trazendolhe' aa memoria / aquelle espantoso dia
do iuyzo derradeyro / z da derradeyra hora /
pera que' ho temor da pena / es apartasse da culpa.

E disse: tu ho disseste / e pozem eu desda goza
vos digo que aueys de ver / ho filho da virgẽ sancta
vir em as nuuẽs do ceo / assentado aa mão deryta
da virtude de deos padre / na sua real alteza.

Querendolhe decrarar / ho seõoz nesta palaura
que no dia do iuyzo / em sua segunda vinda
nam aua ja de vir / em humildade e pobreza
como viram que viera / naquesta vinda primeyra
mas sua vinda seria / a elles muy elpantosa
porque auia de tornar / a julgar a redondeza
na potencia imperial / da magestade diuina

E tambem que nam viria / saluar por misericordia
fazendo tal sacrificio / de sua mesma pessoa
por satisfazer com elle / a sua justiça mesma
mas que viria julgar / os moradores da terra
como iuyz temeroso / e dar muy justa sentença
e condenar justamente / com verdadeyra justiça

aquelles que com tam falsa / ho condenauam agora

Quindo poys Cayfas / responder cõ tal prudẽcia
aquella sabedoria / eternal e infinita

logo furiosamente / arrebentou a bombardã
de seu coraçam de ferro / e disparou polla boca
tanto que ho fogo da yra / tocou na palaura negra
da qual a camara fraca / de sua alma ferrugenta
tinha carrega sobeja / e por isso arremessaua
aquestes pelouros fora / contra a grande paciencia
do seõoz que confessara / a verdade de quem era
por reuerencia do nome / com que ho esconjurara.

e nam podendo sofrer / ho forte foguo da yra:
respondeo com gram braueza / pôdo a boca na orelha

z dizendo brasseinou / rasgou sua vestidura
Dera que queremos ja / mays testemunhas nẽ pro ua
diz ho tredoꝝ dos tredoꝝ / poys de sua mesma boca
vos mesmos publicamẽte / ouuistes tã grã brasseinia.

¶ Excramaçam contra cayfas.

O Danado cayfas / o Bispo desesperado
bispo dino õ tal pouo / porq' a tal pouo tal bispo
tu es ho brasseinador / tu es ho arrenegado
tu es ho que brasseinaste / contra teu deos verdadeyro
poys dizes que brasseinou / seu vnigenito filho.

¶ Rasgando com tal furia / z com tanto desacordo
a roupa sacerdotal / z ho abeto de bispo
nam sabendo ho que fazias / fizeste naqueste tempo
de ti mesmo gram justica / z sendo tu tam injusto
julgando tudo tam mal / julgaste muyto bem ysto.

¶ Porque sendo tu tam mao / tã danado tã indigno
da honrra de sacerdote / z officio de perlado
com tuas proprias mãos / naqueste tal rompimento
a lanças ja de ti fora z te priuas a ti mesmo
do bem que tam mal tiueste / da dignidade z officio.

¶ Fala com sua alma.

¶ Agora poys alma triste / começa mays nouo prãto
comecem os tristes olhos / a mostrar ho sentimento
que sentes no coraçam / dos males que agora conto.

¶ Depoys que aquelle cruel / bispo mal afortunado
como ja viste rasgou / contra teu deos seu vestido
dizendo que brasseinara / ho señoꝝ tam brasseinado
preguntou ho mao aos maos / que lhes parecia disto.
respondeo a grandes vozes / ho concilio todo junto:
merecedoꝝ he de morte / z muy digno de ser morto.

z foy logo conndeado/ quem vinha salvar ho mundo
pollas bocas infernaes/ destes membros do diabo
julgam ho todos a morte/ naquelle falso juyzo
no qual elles heram partes/ elles juyzes z tudo.
assy ho profitizou/ z disse dauid primeyro
quando na' harpa que tãgia/ cantou tal verso chorãdo
prenderam ou faram presa/ na vida sancta do justo
z ho innocente sangue/ sera delles condenado.

¶ Seguese a historia.

¶ E depoyz de condenado/ desta gente condenada
ho saluador z saude/ da natureza humana
entregaram ho' os crueys/ aos ministros da crueza.
z aferrã todos nelle/ como fortes cães de filba
como liões esfaymados/ como lobos que tem prea
hũs lhe' arrãcã os cabellos/ outros depenã a barba
outros lhe' dam pescoçadas/ z punhadas na cabeça.

¶ Porque' ainda que ysto cale/ ho sagrado euãgelista
ao menos nam ho cala/ el rey pastor z profeta
ho qual diz num salmo seu/ falando desta materia:
multiplicarãse aquelles/ que me querẽ mal de graça
juntos sobze os cabelos/ que marrancam da cabeça.
Tambem o que foy serrado com a ferra de madeyra
deyxou outra profecia/ no capitulo cincoenta
do cruel arrancamento/ das barbas da barba sancta.

¶ Fala com sua alma proseguindo a historia.

¶ Sête bẽ pois alma minha/ as õsonras õ tua hõrra
choza' os males z as penas/ de tua gloria toda.
passaram mayz a diante/ nam ficou por fazer nada:
uam faleceram injurias/ onde sobejou crueza.
fartam ho de vituperios/ como diz a escriptura:

dam muy duras bofetadas / na diuina face sancta:
outros malditos mayz çuyos / fazê outra mox vileza
escarrando muy vilmente / a mesma face sagrada
com fedozêtos escarros / que da boca fedozenta
lançauam os fedozentos / na sacratissima boca
z no rostro groziolo / da magestade diuina.

¶ Desta torpe vilania / desta tam çuja torpeza
que a limpeza diuinal / padeçe por nos agoza
Esayas deyrou dito / a questa tal profecia
nã apartey minha face / dos que me cospiam nella.
diz em nome do seño / este diuino profeta.

¶ Feytas ja estas vilezas / na nobreza infinita
cobriram lho rosto todo / z a face groziola
tapando seus sanctos olhos / cum pano çujo por cima
damlhe muytas pescoçadas / z fazem gram zombaria
da sapiencia de deos / z da virtude diuina.

¶ Escarnecem todos delle / com gram riso z apupada
temlhe tapados os olhos / em muy propia figura
que primeyro Satanas / lhe tapou os olhos dalma
por isso postos em treuas / tapam a luz verdadeyra
z com seu redemptor proprio / z seu messias agoza
os que sempre foram çeguos / jogam a galinha çega
pera mayz condenaçam de sua mortal cegueyra.

¶ Damlhe palmadas no rosto / z como a falso profeta
por fazer escarnio delle / dizem christo profetiza
quem he ho que te ferio / z te deu essa palmada
z outras muytas deshonrras / cõ todo mal z deshõrra
brassemãdo todos delle / pola boca z pola obra
faziam tam vis pessoas / em tam diuina pessoa.

¶ Fala com sua alma.

Calma endurecida / coração duro de pedra
que fazes alma coytada / velas ou dormes agora
são ysto sonhos de vento / ou passa' assi a historia.
ves estes males sonhando / ou estas bem acordada
se sonhas ysto dormindo / triste como nam ta corda
tam cruel tam mortal sonho / como nã saltas da cama
esmorecida chorando / cuberta de suor toda
cortada pelas entranhas / de sonhar tam forte cousa.

Ese' aquisto he verdade / euangelica diuina
como te nam espedaças / alma desauenturada
como nam perdes ho siso / e nam endoudeças douda
pera que tēs sofrimento / pera que tēs paciência
porque por essas paredes / nam das com essa cabeça
trezentas mil cabeçadas / o alma descabeçada.
como nam enches de gritos / os ceos todos e a terra
poy s ves que padeçe deos / criador da natureza
tam grandes males por tí / e por teus males maluada

Excramaçam.

Co filho de deos eterno / fazedor da redondeza
luz eternal increjada / eterna sabedoria
os teus olhos diuinaes / tua face tam fremosa
chea de todas as graças / tam groziosa tam bela
em quem se reuê os anjos / em quẽ se deleyta toda
a corte celestial / contempzando' a gram beleza
e ho resprandor diuino / da diuinal fremosura
e a luz que sae do lume / da grozia que nela moza
face com tantos sospiros / e desejos desejada
dos sanctos padres antigos / dos da ley de natureza
e dos da ley descriptura / de todos tam requerida
com tâtas lagrimas sanctas / tâtos mil ânos bulcada

sem poderem alcançar / sua vista hũa soo hora.

E agora hũs cães danados / geraçam adulterina
a quem tu rey piedoso / por tua misericordia
quiseste vir visitar / da tua real alteza
com tanta benignidade / tanto amor tanta clemencia
que nam abastou mostrarlhes / a tua face sagrada
que seus padres desejarã / z nunca virã na vida
mas ainda sobre tudo / tua diuina largueza
lhe fez sempre tantos beês / tantas merces z esmola
curãdo suas doencas / z males do corpo z da alma.

E em galardam de tudo / em satisfacãm z paga
tente prelo z atado / esta geraçã peruerla
com trezentas bofetadas / dadas nessa face mesma
com mil escarros no gentos / que lançã em cima della
com mil injurias cruas / com todo mal z crueza
os quaes males z cruezas / da crueldade judayca
duraram per toda a noyte / ate que foy menhaã crara

E xcramaçam.

O sancto sol de justiça / respandor da luz eterna
O meu deos quem te meteo / em tal noyte tã escura
como comprêdem as treuas / a luz nũca comprêdida
como pode ser senhor / que tenha poder agora
a malicia que he finita / na virtude infinita
z a maldade criada / na bondade incriada
z a humana fraqueza / em a potencia diuina.

O que triste noyte escura / o que noyte tam penosa
o que forte tempestade / o que tromenta desfeyta
correrias tu meu deos / antre esta gente danada
cercado de carniceyros / atado a hũa culuna:

açontado toda a noyte / ate que foy ja de dia.
Assi como craramente / ho escreueo ho profeta:
ho qual diz: fuy açontado / todo dia' ou toda boza
z ho meu castigo foy / aas matinas antes dalua.

¶ Fala com a senhora.

¶ **O** virgem esclarecida / grande senhora do mundo
do clementissima virgem / remedio de meu mal todo
onde estaa ou onde estaa / o teu amado diuino?
onde estaa todo teu bẽ / onde estaa teu deos teu filho?
se soubesses tu agora / raynha do vniuerso
teu amor z tua grozia / em quanta pena estaa posto.
se podesses ver senhora / ho estado z ho extremo
aque ho trouue' a enueja / do cruel pouo judayco
se ho visses como estaa / a hũa coluna preso
atado como ladram / que fez grande mal. ficto
cercado de beleguins / que ho velã a recado
se visses quantos elcarneos / lbe fazẽ z quanto jogo
z quã cruamente mordẽ / estes cães ho teu cordeyro:
se visses tu groriosa / quã cospido z escarrado
estaa seu fermoso rostro / sem ter poder dalimpalo
porque tem as mãos detras / atadas z ho pelcoço
como malfeytoz que' esta / a morte ja condenado.
¶ Se visses raynha minha / quãto dor quãto tormẽto
z quantos males teu bẽ / tẽ senhora padecido
nesta noyte toda' intezyra / desque foy preso no orto
sem nenhũ vagar lbe darẽ / nem descansa nem repouso
os carniceyros ministros / em cujas mãos estaa posto:
Se visses isto senhora / z ho mayz z ho al tudo
nam creo que bastaria / teu saber nem sofrimento
nem a virginal prudencia / nem tẽperança nẽ siso
pera deyxar de te ver / em algũ muy grande extremo

23
¶ Medo ey q̄ se rasguassẽ as tẽrras entranhas dẽtro
z se fizesse em pedaços / ho coraçam piadoso
z cõ tam forçosa dor / arrebentasse no peyto.

¶ Torna a falar com sua alma.

¶ Daqui auãte minh'alma / abre' essas orelhas surdas
mete la bem alma mouca / dẽtro nas orelhas moucas
aquestas tristes palauras / destas muy tristes estórias
lança fora do sentido / todalas outras lembranças:
ja nunca mays ouças nouas / de vaydades tã velhas
porque queremos agora / contarte tamanhas coufas
que nam mereçem ouuilas / orelhas tam entreuadas.

¶ Prosegue a historia.

¶ Como foy a luz nacida / na redondeza das terras
ajuutaram se' outra vez / aquellas bestas rayuofas
no mesmo lugar z casa / onde' aa noyte foram juntas
amarelos desuelados / os olhos cheos dolheyzas
porq̄ toda' aquella noyte / nã nos deyrour as camas
ho diabo z ho odio / que lhe feruia nas almas.

¶ Ajuntaram se poys todos / os que tinhã ajuntadas
as vontades infernaes / z as tenções tam peruerfas
letrados z sacerdotes / z pessoas religiosas:

a que chamã fariseus / z as dignidades todas
dignidades muy indignas / das dignidades eternas
z das penas eternaes / muyto dignamente dignas.

¶ Buscaram ho cruel Bispo / os que buscã cruezas
z os que andauam vestidos / de vestiduras douelhas
z de dentro eram lobos / roubadores dellas mesmas
vieram buscar ho lobo / pera encherẽ as bocas

do cordeyro de deos sancto / z de suas carnes sanctas:
z porque ja a noyte passada / passarã toda nas treuas

do muy escuro conselho/ de suas tenções escuras
sem todos em todo elle/ acharẽ causas nem culpas
pera poder dar a morte/ aa vida de suas vidas
vieram polla menhaã/ a fazer outras perguntas.

¶ Excramaçam contra os judeus sobre
esta menhaã.

¶ Esta menhã oo judeus/ a questas horas primeyras
pera vos z vossa gente/ foram as vltimas horas
z ho derradeyro tempo/ de vossos tempos z eras
este começo de dia/ foy a fim de vossos dias.

nam naceo esta menhã/ sobre vos nem vossas almas
ho sol que vistes nacido/ sobre vossas mas cabeças
antes se vos pos ho sol/ z a luz tornouse em trevas
z ficou sobre vossa alma/ anoyte de vossas culpas
cõ ho escuro mortal/ de vossas grandes cegueyras.

¶ Esta menhaã sacerdotes/ indignos do sacerdocio
em que tanto madrugastes/ a fazer tal sacrificio
do vosso gram sacerdote/ vosso rey z vosso Christ
z a derramar seu sangue/ tam innocente tam justo:
esta soo menhã deu fim/ este soo dia foy cabo
da honrra sacerdotal/ de vos z de vosso pouo.

¶ Esta menhã este dia/ em que' acabastes de todo
tam cru z tam sangoento/ z tam infernal conselho
em ho qual desacordados/ acabastes tal acordo
acabou z destruyto/ vossos altares z templo
tirou a ley z profetas/ ho sacerdocio z ho reyno
a terra de promissã/ ho senhorio z mando
ha nobreza z fidalguia/ a fortaleza z esforço

E tornouos pera sempre/ vossa patria em desterro
conuerteo a liberdade/ em perpetuo catiueyro

24
aquesta menhaã tã triste/na qual vosso mortal odio
conuerteo em triste pranto/ho prazer todo do mundo:
conuerteo muy justamente/ z por muy justo iuyzo
vossas alegrias todas/vossos prazeres em pranto:
tornou as pascoas z festas/de todo ho pouo judayco
em nojos z em tristezas/pera sempre sem remedio.

Torna a historia.

Tantos poy s esta menhaã/estes filhos do diabo
mandarã a grande pressa/polo filho de ds viuo
ho qual dos males passados/estaua ja meo morto:
z pelerãho diante/assi como'estaua preso.

z ajuntou se sobre' elle/ho concilio todo junto
fizeram ajuntamento/os que por este peccado
sam z seram pera sempre/derramados polo mundo.

Cercarãno como diz/ho real profeta sancto
muytos nouilhos muy brauos/z rodearãno logo.
os touros gordos ceuados/daquelle brauo rebanho
os quaes sam os sacerdotes/zos mayores do pouo
q'estauã gordos z fartos/do sangue do pouo mesmo
z por y sso acudiram/ao sangue do cordeyro
pera' acabar de fartar/seu elfaymado desejo.

z porque'a noyte passada/no primeyro e scrutinio
segundo diz ho profeta/desfaleceram de todo
sem poder achar rezam/porque fosse condemnado
tornaram todos agora/a repreguntar de nouo
dizendo que lhes disse/craramente se hera Christo.

Excrimaçam contra os judeus.

O christos de satanas/vngidos pera'ho inferno
sacerdotes infernaes/Bispo may s lobo que bispo
vntados como paos secos/pa arderdes em tresdobro

agora desesperados / depoy s de mandar ao' orto
prender ho filho de deos / vosso Christo verdadeyro
pioz que' a nenhũ ladram / nem malfeytoz afamado;
z ho mandardes trazer / por meyo de vosso pouo
com tantas gentes armadas / tam preso tam a recado
depoy s que tantas cruezas / tendes todos nelle feyto
depoy s de tantas injurias / z de tanto vituperio
depoy s que' esta noyte toda / ho teuestes em tromento
a hũa grossa coluna / atado polo pescoço
escarrandolhe no rosto / como' a brassemadoz cujo
depenado como galo / as barbas z ho cabelo
z condenado aa morte / por todo vosso concilio:
agora crueys descridos / depoy s ja de meyo morto
lhe pregũtays que vos diga / se he elle vosso Christo.
¶ Legos z guias de cegos / cegouuos de todo ponto
vossa maldade sobeja / desatinouuos ho odio
tapouuos os olhos da alma / como a bestas ho demonio
pera vos fazer moer / natafana do inferno
deuuos peçonha de nueja / com que cegastes de todo.
¶ Dizey mal afortunados / que oras sam z que tẽpo
pera perguntar agora / se he Messias vngido
quẽ tẽdes pioz tratado / que' a nenhũ ladrã do mũdo.

¶ Fala com sua alma.

¶ Bas aqui nota minha alma / ho danado fundamẽto
z solapada malicia / do aleyuoso concilio
como querem com perguntas / tirar como cõ anzolo
da boca do saluadoz / palauras pera acusalo
porque confessando elle / z dizendo que' era Christo
confessaua que' era rey / natural z verdadeyro.
porque segundo' os profetas / a ley z ho testamento

rey de Ysrael se chama/ho messias prometido
ho qual auia de vir/a seu tempo limitado
pera reynar z liurar/ho pouo de catiueyro
segundo que cegamente/com muy falso' entendimêto
entendiam os profetas/as escripturas z texto
crendo que temporalmente/auia de reynar Christo.
Porque' ho reyno do messias/auia de ser eterno
spritual z diuino/z nam temporal mundano
E assi a redençã/liberdade z libramento
que por seu proprio sangue/auia de dar a' o pouo
todo' era spritual/z ho seu proprio sentido
he que' auia de saluar/ho seu reyno z ho seu mundo
do poder z catiueiro z sogeyçam do demonio.

¶ Porê os cegos perdidos/porzqua si ho tinhã crido
que' auia de reynar Christo/ca no seu tēporal reyno
a pertam tanto com elle/que confesse se he Christo
pera' ho acusar aa morte/perante poncio pilato
dizendo que contra ley/z imperial decreto
se queria fazer rey/poys que se fazia christo.
mas a gram sabedoria/z a diuinal prudencia
temperou com tal saber/a resposta da pergunta
que nam poderam os maos/comprendelo na resposta
porque respondeo dizendo/ Se volo disser agora
sey q' nã me' aueys de crer/poys nũca me crestes nada
tambem se vos preguntar/nam respõdereys palaura
mas depoys desta payxã/z morte tã deshonrrada
sabey que' ho filho da virgẽ/se ha de sentar na grozia
a mão dereyta de deos/z da virtude' diuina.

¶ E desta resposta tal/tam certa tam verdadeyra
concruyram os tredoers/que ho saluador roubaua

pera sy a diuindade/ z a diuinal alteza
z por isto repicarã/ fazendo tal consequencia.
Poys logo segundo isso/ segundo tua resposta
tu es ho filho de deos/ poys te' as d'assentar aa destra
da diuina' omnipotencia/ no reyno de sua grozia.

E por quo senhor nam queria/ exalçar sua pessoa
com palauras poys com obras/ a tinha tã exalçada
z com tam altos milagres/ tinha dado proua della
tornouha dar a resposta/ tã escura: tã çarrada
que nam disse sy nem nã/ nem hũa cousa nem outra
mas disse: vos ho dezeyz/ por vossa propria boca.

Entam os arrenegados/ per conculsam derradeira
deram cõtra' ho innocente/ tal sentença tã danada
quã danada' era sua alma/ sua vida z consciencia.

E arrebetã bradando/ dizendo cõ grande furia.
Pera q' sam testemunhas/ pera q' ha mester mais .pua
poys nos mesmos ho ouuimos/ tam craro de sua boca

Torna a falar cõ sua alma.

A alma minha se vias/ teu redetoz neste passo
quanta tristeza sentia/ z quã graue sentimento
quando trazia' aa memoria/ a tristeza' z grãde medo
dos seus dicipolos sanctos/ z do seu sancto collegio
z da grande fortaleza/ do collegio do diabo
que sem dormir nem cansar/ nem cesar hũ so momẽto
com tã grande diligencia seguẽ seu danado' intẽto.
os apóstolos fogiram/ vendo seu capitam preso
z deyxaram seu seõor/ desemporado no orto
z os judeus toda a noyte/ perderam todos ho sono
por lhoordenarem a morte/ nam dormirã cõ cuydado.
viase de seus amigos/ ho seõor desemporado

z de seus mortais inimigos / de toda parte cercado.
E os apóstolos andauam / fogidos tristes chozando
elcôdidos com grã medo / derramados sem conforto
z os fariseus muy ledos / z cõ muyto grande' esforço
em lhe' ordenarem a morte / era todo seu negocio.

Esta pouca lealdade / esta fraqueza tamanha
dos seus muy charos amigos / capitães de sua ygreja
z a gram força' z esforço / ho feruor z diligencia
que traziam seus inimigos / os capitães da synoga
em acabar a treyçam / z maldade começada
magoaua ho coraçam / do señoz com mortal magoa
z alem das outras penas / lhe dobrava mayor pena

Das a qda de sam Pedro / seu negamêto medroso
a maneyra do negar / as vezes z juramento
z com cujo medo foy / ho cortaua sobre tudo
porque' hera mays principal / capitã do seu rebanho
z se mostrara na cea / tam forte tam esforçado
dizendo que morreria / por amor do señoz mesmo
z que nam tinba poder nenhũ medo nem tromento
nem na morte nem na vida / pera poderem mudalo
nem fazerem lhe negar / quem confessara: dizendo
eu creio que tu es Christo / filho de deos verdadeyro.

E agora via bem / ho señoz que tudo via
que aa voz de' hũa molher / de' hũa catiua porteyza
ho negara ja sam Pedro / jurando que nunca vira
tal homẽ nem conbecera / nem com elle nũca' andara
nem em toda sua vida / seu discipolo nam fora

Excramaçam falando cõ sam Pedro.

O pedro que nã es pedra / o Pedro pedra mouida
o triste pedro sem pedra / o gram pedra' espedaçada.

o o pedro que grande pedra / que grãde loufa de culpa
te tomou oje debayxo / z cabio sobze tualma
o o Pedro donde te veyo / esta noua couardia
a varam tam animoso / quem lhe deu tanta fraqueza
que foy de teu coraçam / z de tua fortaleza
que se fez de teu esforço / z de tua valentia
que foy de tua verdade / que foy de tua firmeza
que foy de teu grande fiso / z de tua madureza
onde deyraste a verdade d'ua fee tam esforçada
onde deyraste' ho cutelo / com que cortaste' a orelha
quem lhe decepou as mãos / aa tualma decepada
o cabeça da y greja / quem te cortou a cabeça
quem te fez Pedro fazer / tam vergonhosa mudança
quem te fez negar teu deos / z fazer tam fea coufas
o afurtunado velho / grande foy tua fortuna
grande foy ho desacordo / a fraqueza' z couardia
quẽ te fez virar as costas / no começo da batalha.

¶ Que chuças q̃ partesanas / te tinhã posto no peyto
em que polee te poseram / que tratos te tinhã dado
que marteyros que cruezas / tinhã feytas em ti pedro
que penteẽs cruels de ferro / tinhã primeiro sofrido
que grelhas de sam Lourẽço / te tinhã meyo assado
pera com medo da morte / negar a vida do mundo

¶ Hũa molher te spãtou / dhũa esclaua ouueste medo
hũa catiua catiua / príncepe tam esforçado
z ho faz render com medo / z ho põe em catiueyro

¶ O pedro porteyro mozo / do reyno do parayso
aa voz de hũa porteyrinha / te das tu aa prisam logo
cõ duas palauras fracas / de hũa molherzinha fraca
sem mays tiros nem combate / derribã a fortaleza

de tua firme menagem/ e a poem toda por terra:
oo pedro posto no cume/ da alteza da ygreja
quanto caes de mays alto/ tanto deste mayor queda.

Co quam bem auenturado/ foras pedro se mozreras
na cea quando comias/ ou antes que a ho ozto foras
porque nũca tal fraqueza/ nem tal vergonha passaras
nem de tam alto estado/ tal queda nunca cayras.

Cfoza muy grande ventura/ pera taes desauẽturas
foza bem pera teu mal/ foram ditosos teus dias
se la perderas a vida/ primeyro que a fee perderas
o triste de ti Simão/ Simão ja mas ja nam pedro
querias poupar a vida/ pera ver teu seõor morto:
querias ter liberdade/ estando teu rey catiuo:

auias medo' aa prisam/ vendo teu capitam preso
Co que troca tam mortal/ fizeste velho trocado
em trocar por puro medo/ para yso por inferno
ho que troca tam contrayra/ a que fizeste primeyro
na qual trocaste por deos/ hũ pequeno barco roto
e por hũas redes velhas/ este mundo e ho outro

CE agora pobre velho/ na troca do negamento
trocaste' alma polla vida/ e por nada deeste tudo.
trocaste' ho bem verdadeyro/ por bem falso mêtroso
ho qual bem ha de ser logo/ em mil males conuertido
os quaes sentiras da dor/ de teu arrependimento
que vira daqui a pouco/ e te' atromentara muyto

CTrocaste triste simão / por te salvar de' hũ trometo
obrigarestes os tromentos/ e aas penas do inferno
trocaste' a vida sem fim/ por esta vida de vento.

CDiz a causa porque deyxou deos
cayr sam Pedro.

Estas o altissimo deos / rey dos anjos groziosos
estas sam as profundezas / z os abissimos profundos
dos segredos escõdidos / dos teus muy altos juyzos
em si mesmos z per si / justificados z justos
porque abasta serem teus / pera serem justos todos.

Com estes ensinas tu / teus seruos z teus amigos
pera quaprendam de ti / a ser mansos humildosos
z nam presumã de si / nẽ confiẽ em si mesmos
nem nesta vida mortal / nam se tenham por seguros
olhãdo quã grandes quedas / cayrã tã grãdes sãctos
z por y sso na cabeça / ensinas seõor os membros
deyrãdo cair sam Pedro / ẽ tres peccados tamanhos
porque presumo de si / mays que os apostolos todos
dizendo que se' elles fossem / em ti escandalizados
elle nunca ho seria / z elle foy o mays que os outros.

Etãbẽ porq' apzẽdesse / a auer cõpayrã dos fracos
esprementãdo em si / a fraqueza dos humanos
z seubesse perdoar / os defeytos z peccados
dos outros quando cayssẽ / z leuantar os caydos
poy s elle mesmo cayra / em taes culpas z defeytos
dos quaes pedindo perdã / logo foram perdoados

E que lhe lembzasse bem / com quã piadosos olhos
ho olharas tu seõor / depoy dos tres negamentos
z que' assi com piedade / z com olhos amorosos
olhasse z recebesse / os peccadozes contritos.

Parrafo quinto em que
se tocam os passos que passou ho seõhor em
cala de pilatos.

Tempo he pois alma minha / de chorar tpo passado
tempo he ja de pagar / os males do outro tempo
tempo he daqui auante / de buscar nouo esprito
e aparelhar as etranhas / a may s entranhauel prãto
Leuanta poys alma triste / os olhos do pensamento
recolhe' os sentidos todos / dentro neste sentimento
concerta desconcertada / faze leste' ho aparelho:

desamarra' ho coraçam / da çuja praya do mundo
E poys vem ja refrescando / ho sancto baso diuino
acalmem todos os ventos / e as virações do mundo:
allja das vaydades / a barca de teu sentido:
mete quantas vellas traz / a naue do pensamento:
guindaas vergas bem arriba / ate topetar no masto:
tem te' a orça quanto podes / gouerna justo deryto:
põte de largo de terra / lançate bem ao pego:
nauega daqui auante / com gram tento e grã recado.

Por q' imos rota' abatida / demãdar por este rumo
ho branco golfam diuino / da quelle mar amarguoso
da cruel morte e payxam / de nosso deos Jesu Christo
dos marteiros e dos males / q' o sumo bẽ verdadeiro
padeceo por nossos males / diante poncio pilato.
das qes cousas alma minha: nã olhes quã pouco cõto
mas olha q' deste pouco / apredas a sentir muyto.

Segue a historia.

Depoys q' os desesperado / naquella menhã escura
quacabou descureçer / seus corações e sua alma
e os deyrou per a sempre / entam danada cegueyra.
fizeram tantas cruezas / na piedade diuina
e tam estranhas desonrras / na honrra do mudo toda
depoys do mortal conselho / depoys da falsa sentença:

em que todos condenaram/a Saluaçã verdadeyra
depoys que com tal cuydado/z tam viua diligencia
todos tam estreitamente/tiueram examinada.
a muy alta perfeçã/sanctidade z innocencia:
da vida quo saluador/sempe fez em sua vida
despoys q' os malditos çegos/sẽ lume:sẽ luz:sẽ vista
quiseram axaminar/z sem olhos ver per força
ho rayo da diuindade/da diuina natureza
que naquelle sancto preso/z sanctissima pessoa
essencialmente'estaua/ençerrada z escondida
tirando com taes anzolos/z com tã tredoz astucia
com pregũtas repreguntas/dehũa z doutra maneyra
por lhe fazer confessar/com tã manhosa malicia
se'era Christo rey messias/a qual foy forte pergunta
pera perguntar a homẽ/acusado per justiça.

¶ Depois tãbẽ das brazfemias/qlhe derã por resposta
depoys que fez quãto pode/esta gente endiabzada
z tomaram conclusam/final z difinitiuã
na condenaçã z morte/a que todos per palavra
julgaram z condenaram/seu saluador por enueja
sem acharem contra' elle/rezam nem causa nem culpa
mas suas proprias culpas/eram a culpa z a causa.

¶ Depois q' os varões de sangue/tã langoẽta sêtẽça
todos jũtamente derã/no caso da causa prima
mandou ho excomungado/Bispo dos excomũgados
atar outra vez/de nouo/ho seõoz perante todos.

Entam tomã ho cordeyro/aquelles cães carniceyros
z atam lhas mãos detras/fortemente polos colos
a tam ho polo pescoço/polla cinta pollos braços
apãtalhas mãos sagradas/cõ tã fortes noos tã rijos

que dentro na carne tenrra / metiã os cordees duros
lançam lhe tambem a' os pees / hũa carrega de ferros
como a homẽ cõdenado / por muy grãdes maleficios
¶ Porque tinham ordenãça / apresentar assi presos
os que ja em seu iuyzo / tinhã aa morte julgados:
z porisso por mostrar / z fazer saber a todos
os gentios z judeus / em especial a pilatos
que tinhã ja condenado / ho salvador dos perdidos
mandaram assi atar / a quem desata' os atados.

¶ E os que jaziam presos / auia tam grãdes tempos
nos caçeres fedorentos / de seus viços z peccados
mandaram prender quẽ solta / os presos z os catiuos
z vam ho entregar loguo / aa justiça dos gentios
z acufalo aa morte / aa rolaçam de pilatos.

¶ Entã verdadeyramente / se compzio naqueste passo
a figura de Sansam / que foy preso z atado
pola desleal amiga / com grã treyçam z engano
quando tal varã tã forte / vencido do auioz fraco
se deyrrou adormecer / z descansar muy leguro
no aleyuoso regaço / daquela que' amaua tanto
za muy cruel tredoz / em pago damoz tamanho
entregou ho' os felisteos / trosquiando lho cabelo.

¶ Assi a cruel sinoga / z tredoz pouo judayco
fez outra tal crueldade / z outro tal maleficio
na treyçam que cometeo / contra seu fiel amigo
seu rey proprio natural / seu messias verdadeyro
em ho atar z prender / z tornar a reatalo
tendolhe ja depenado / as barbas z ho cabelo
que foy muyto moz crueza / z moz mal que trosquiolo
z ainda sobre tudo / sobre tanto vituperio.

vam ho entregar agoza/a' os gentios assi preso.

C Pois vã diãte guiãdo/os mayores z mais velhos:
que pera cayrem todos/hũs cegos guiã os outros
z chegã logo primeyro/os principaes z primeyros
mays principaes na verdade/em males z maleficios
do que eram nos officios/nas dignidades z mandos.

E porque todo seu feyto/ era venderse por sanctos
sendo tamanhos diabos/tã infernaes:tã peruerlos
por isto soo nam entraram/no pretorio de Pilatos
porque nam se mesturassem/nẽ tocassem cos gentios
z ficassem tambẽ çujos/mesturandose cos çujos:
mas comessem sua pascoa/purificados z limpos.

Porq' aq̃lle dia sancto/era pascoa dos pães asmos
os quaes com tanto formento/ comerã os maliciosos
era pascoa do cordeyro:do qual estauã ja fartos
z do cordeyro de deos/effaymados z famintos.
z vindo com tanta fome/ao fazer em pedaços
queriam mostrar a' o pouo/que vinhã taes z tã puros
que por nã çujar sua alma/nam entrauã cos gentios.

Excramaçã contra os judeos.

Do ipocritas maluados/o çujos z fedozentos
aueys gram medo dentrar/no pretorio de pilatos
z nam temestes dentrar/em tã crues omicidiõs
çujar nos hieys la dentro/entrando cos estrangeiros
z nam em fazer ca fora/tam fa çanbosos peccados:
fazieys gram consciencia/tredozes escrupulosos
dêtrar em casa daq̃lles/os quaes vos aueis por çujos
z nã se vos fez escrupulo/cõprar por trinta dinheiros
ho mays innocete sangue/z ho mais justo dos justos:
z fazelo verramar/com tã falsos testemunhos.

Quieys por gram peccado/mesturaruos todos iutos
com aquelles que nam sam/como vos circuncidados
z nam vos parece nada/matar ho sancto dos sanctos:
o falsos crueys descritos/cegos malauenturados
quereys coar ho moxã/z engulir os camelos.

¶ Torna a historia.

¶ Poys quando Pilatos vio:tal z tanta gente iuta
em que entraua os mayores/z principaes da synoga
z nam queriam entrar/na casa da audiencia
sabendo que celebraua/naquelles dias a pascoa.
z querendo dar lugar/aa obseruancia judayca
guardandolhe a cortesia/sabio a ouuilos fora.

¶ Toca a desesperaçã de judas.

Deste tempo vendo ja/ho tredor desesperado
de judas escañote/z tendose por perdido
pola danada treyçam/z deshumano peccado
que contra seu senhor proprio/z seu mestre tinha feyto
assi como craramente/lho tinha dito primeyro
ho senhor na mesma cea/estando todos comendo:
vendo ja que ho leuauã/assi preso a iuyzo
como homẽ ja julgado/z condenado do pouo
pesandolhe de tal mal/a penitencia trazido
assi como ho pee da letra/ho diz sã Matheus no texto
vos buscar os judeos/da treyçam arrependido.

¶ Mas esta tal penitencia/z tal arrependimento
nam foy por amor de deos/nem por ho ter offendido:
mas foy pesar natural/de tredor homẽ humano
que sem respeytar a deos/soo por natural instinto
z por grande confusam/que recebeo em si mesmo
lhe pesou naturalmente/de ter feyto tã mao feyto

Por isso com tal treyçam / e falso conuertimento
nam podia aproueytar / ao desauenturado
pera alcançar perdã / nem achar algũ remedio
que poy s nam naceo damoz / nam pode ser meritorio.
C Poy s assi desta maneira / ho tredoz mal cõuertido
foy se' aos outros tredores / cõ os quaes fez o cõcerto
que lhe comprarã ho sangue / innocente por dínheyro
e disse publicamente / confessando seu peccado
pequey trayndo' e vendendo / o sancto sangue do iusto
Responderam os danados / a este mays que danado
Nos outros se tu peccaste / que temos de ver cõ yssõ
viras tu bẽ e olharas / o que fazias primeyro.

C Excramaçam contra os judeus.

C Obstínados e cegos / maos e malauenturados
comprastes ho sangue iusto / mercadores carniceyros
embaystes ho tredoz / embaydores peruerfos:
vendeuos ho innocente / compradozes sangoentos:
pagastes lhe dãte mão / vos mesmos trinta dínheiros
e entrastes co tredoz / na treyçam tredores falsos
e fizestes lha' acabar / com dínheyros e cõ rogos
fizestelo yr a' o orto / por adayl vos armados
a prẽder seu senhoz mesmo / cõ vossos criados mesmos:
E agora crueys perros / diabos endiabrados
sendo vos e ho tredoz / parceyros e companheyros
da fera treyçam que fez / e fizestes todos juntos
vedes que se vem ho triste: a confessar a vos outros
e dizer publicamente / seu mal diante de todos
e engeytar os dínheyros / no sancto sangue tengidos
ho qual feyto abastaua / pera vos abzir os olhos
e vos em vossa dureza / mays duros que mil penedos

respondestes a' o perdido/reposta bem de perdidos
sem auerdes piedade/de seus males nê dos vossos
¶ Mas em deyxastes dacabar/os peccados começados
mas antes acrecentastes/a vossos peccados velhos
em lhe responder tam mal/nouos males z peccados
poys sendo religiosos/sacerdotes z perlados
a quem toca conlolar/z remediar os perdidos
nenhũa consolaçam/achou em vos del humanos
ho tredo de descōsolado/mas antes may de descōfortos.
por y sso desesperado/com vossos duos desprezos
enforcandosse per si/arrebentou em pedaços
da qual desesperaçam/vos mesmos desesperados
têdes muito grãde culpa/z soys muy culpados todos
porque na dura reposta/que lhe destes cruees duos
ho remetestes aa forza/z lhe destes os baraços.

¶ Fala com judas.

¶ Mas tu famoso tredo de judas malaventurado
mereceste bem a morte/que tomaste per ti mesmo
poys foste buscar mezuinho/pera tua alma remedio
nos que nam tinham remedio/pera sy nê pera outro.

z mereceste muy bem/absoluiçam de baraço
z penitencia de forza/poys que te foste perdido
confessar aos perdidos/sacerdotes do diabo.

¶ Foras tu desesperado/aaquelle manso cordeyro
que vendeste a estes lobos/por assaz de pouco preço
porque nelle'acharas tu/horemedio verdadeyro
nelle'acharas remissam/consolaçam z conforto
que sua misericordia/he mayor que teu peccado.

¶ Deuerate delembrar/filho da morte maldito
com quanta benignidade/tauisou ho señoz mesmo

na çea quando comias / a sua mesa' assentado
sabendo bẽ a trey çam / que lhe tinhas cometido:
reprendeote mansamente / por tapartar do peccado
z consentio que metesses / a mesma mão no bacio
a qual recebeo ho preço / de seu sangue precioso:
nem por yssõ tapartou / da comunham de seu corpo
sabendo quo mesmo corpo / tinhas tu tredoꝝ vendido
z com tudo comungoute / de tam alto sacramento
z ho manjar precioso / de seu corpo tam diuino
deyxou entrar em teu corpo / tã mao tã demoninhado
z comungoute tambẽ / de seu sangue goroioso
do qual tiuhas recebido / trinta dinheyros em pago.
E Deuerate desforçar / ainda mays sobre tudo
que quando foste tredoꝝ / sem vergonha descarado
com tantos homẽs armados / a entregalo no orço
z ta treueste beyjar / seu diuino rostro sancto
dando tam tredoꝝ sinal / z tam aleyuoso' auiso
oos ministros da justiça / porque nã prendessem outro
mas que prendessem aquella / a quẽ tu desses ho beyjo
vendo tam falsa trey çam / tal maldade tal engano
nam engeytou ho señoꝝ / teu beyjo çujo no cento
mas aquella mesma boca / que tinha feyto' ho cõcerto
z a venda de seu sangue / ho outro dia passado
deyxou beyjar sua face / z seu sanctissimo rostro
vendo muy bem z sabendo / que teu beyjo tredoꝝ falso
hera' a primeyra prisam / z ho primeyro baraço
que tu primeyro que todos / lançauas a seu pesçoço.
E com tudo recebeote / ho mestre muy piadoso
cõ amor z caridade / z cõte chamar amigo
sendo tu cruel inimigo fez te todo teu officio

por te conuerter peruerso / z por te ganhar perdido

C Mas tu filho da maldade / estauas ja tã tomado
de satanas que jazia / no tredo de coração dentro
tam obstinado tam cego / que nam viste nada disto.
z por y sso nam podeste / esperar de desesperado
que sacabasse a payram / do filho de deos eterno
nem podeste ver a fim / de tam alto sacramento.

Que se tu triste esperaras / ate veres acabado
ho gram misterio da vida / z da redença do mundo
alcançaras se quiseras / remissão de teu peccado.
por quo sangue que na cruz / foy por todos derramado
he de tal preço tam alto / que podia dar remedio

a dez mil côtos d mûdos / quãto mays ati mezquinho
Mas tuas grãdes maldades / z males do outro tẽpo
te tiraram este tempo / por te meter no inferno
por q̃ ajutaste ao sangue / de teu pay q̃ tinhas morto
ho sangue de teu senhor / que vendeste por dinheyro
alem dos furtos z roubos / que tu ladrã tinhas feyto.

E por isso a tí mesmo / se cometeo ho castigo
de tua maldade mesma / z de teu proprio peccado
por q̃ pera tua pena / nam se podia achar outro
mays cruel algoz que tu / nem mays fero carniceyro
pera te matar na forza / pelo meo arrebentado.

Torna a historia.

Mas deyxemos alma minha / o tredo ja enforcado
z venhamos a os tredores / dos sacerdotes do tempo
os quaes depoy s q̃ o danado / lhe foy engeitar ho p̃ço
do sacratissimo sangue / que elles lhe tinhã cõprado
tomarã antre sy mesmos / determinaçã z acordo
que nam deuiã meter / tal preço nem tal dinheyro

dentro no cepo do tempo/nem mesturalo cõ outro
porque' era preço de sangue/dinheyro contaminado.

¶ Excramaçam contra os judeus.

¶ O peruerfa ypocresia/o danado fundamento
nam cabe dentro na caixa/ho preço do sangue justo
z cabe na consciencia/a compra do sangue mesmo.
ho dinheyro tem a culpa/z nam que deu ho dinheyro
a maldade he absoluta/z ho metal condenado.

¶ Os cegos excomungados/ aueys por excomungado
por maldito' z sangoento/ho preço do apicçado
innoscetissimo segue/que a' vos mesmos foy vendido
z os compradores delle/por sanctos z sem peccado.

¶ Os sepulcros fedozetos/ d'vos mesmos q̄stais d'etro
moymetos dalmas mortas/que trazeyz e corpo viuo
quereyz vos pintar de fora/estando todos e tudo
de dentro podres z cheos/dos fedozes do inferno.

¶ Fala com sua alma.

¶ Sente bem poys alma triste/cõ magoada lêbrãça
quanta payxam z tristeza/z quanta dor sentiria
ho coraçam piadoso/do señoz z quanta pena
vendo que veyo' ao mundo/por sua misericordia
a obzar a redençã/da natureza humana
z quer que se saluẽ todos/z queria darlha gloria
de vontade' antecedente/como tem toda a escola
dos catholicos doutozes/da sancta theologia.

¶ E agora via logo/que no começo da obra
tinha ja perdido hũ/dos propios de sua casa:
z dos seus familiares/z companheyros da mesa
ainda se nam saluara/nenhũ delles ate goza:
z ja hũ delles sem fim/sem remedio se perdera.

z satanas ho ganhara/ z lhe leuara na boca
do seu proprio rebanho/ ho inferno esta ouelha:
porque se enforçou per sy/ fazendo de si justiça
z morreo desesperado/ arreventado na forza
vindo ho señoz a morrer/ na forza da cruz sagrada
por liurar ho mundo todo/ da forza da morte eterna.

¶ Mas alem de se perder/ esta ouelha tam perdida
de que sentio muy gram dor/ z recebeu muy grã pena
ho amoroso pastor/ que a seu pain a criar a
a muy dura obstinaçam/ da cegua gente judayca
dos sacerdotes mayores/ z principes da sinoga
ho mortal odio danado/ que tinham a sua vida
sem rezam z sem porque/ mas como diz ho profeta
em nome do señoz mesmo/ queriam lhe mal de graça.
esta infernal dureza/ esta dura pertinacia
lhe cortaua ho coraçam/ z atrauesaua sua alma
porque a elles propriamente/ aa sua propia terra
foy enuiado do padre/ em sua real pessoa
como seu proprio apostolo/ a pregar sua doutrina
ensinandolhes per obras/ primeyro que per palaura
toda a perfeçam da ley/ euangelica diuina
elles herã os primeyros/ que sua misericordia
desejaua de saluar/ z dar a vida z a gloria
z elle hera ho primeyro/ a que sua grã crueza
desejaua dar a morte/ z de lhe tirar a vida
por isso ho apresentaram/ como ladram aa justiça
com fortes prisões atado/ como ouuiste ja minha alma
z ouuiras porque quero/ proceder pola historia.

¶ Segue a historia.

¶ Pois quando o adiaçado/ vio tã grãde ajutamêto

E

z ho sanctissimo preso / que lhe traziam tam preso
guardou logo no começo / ho estilo do dreyto
ho qual quebrantou na fim / ho peruerso iuyz torto
z pera poder fazer / seu officio costumado
z tomar einformaçam / de tal preso z de tal feyto
preguntou a os sacerdotes / z os principaes do pouo
que acusaçam traziam / contra aquelle homẽ preso.
¶ Responderam os judeus / z pontifices dizendo:
se nam fosse mal feytoz / este homẽ muy prouado
nam no troueramos nos / pilatos a teu iuyzo.
¶ Queriam os tredozez / dizer nisto ao gentio
nos outros somos pessoas / de tal estado z officio
z de tanta dignidade / de tal vida: tal exemplo
que te deue dabastar / ter ja nos examinado
seus maos feytos z seu feyto / pelos qes merece morte
z deues de confirmar / sem mays proceder no caso
a muyto justa sentença / que contra elle temos dado.

¶ Excramaçam contra os judeus.

¶ Os hipocritas malvados / filhos da maldad mesma
porque nam achais rezam / nem tendes causa nẽ culpa
pera acusardes aa morte / quem vos vem escusar della
porque sua innocencia / confunde vossa malicia
por yssos falsos tredozez / quereis cõ tam falsa manha
emlear ho julgador / pera que contra justiça
sem tirar inquiriçam / sem testemunhas nem proua
condene hũ homẽ aa morte / por vossa falsa querela
z com vossa santidade / tam falsa tam mentiroza
ordenays tal crueldade / tam cruel tam deshumana.
¶ Se vos soys sanctos z justos / z de tanta consciencia
como vindes acusar / no proprio dia da pascoa

vosso proximo aa morte / meramente por enuesa
z em tam solene dia / z em tam principal festa
quereys derramar ho sangue / do innocete sem culpa.

¶ O geraçam infernal / gente danada peruerla
com tal sanctificaçam / z pureza de vossa alma
santificays vos as festas / que vos a ley de deos mãda
estas sam as oblações / os sacrificios z hostia
que sacrificays a deos / em tal dia / z em tal festa

¶ Dizey falsos fariseus / maldade religiosa
esta he a religiam / qua prendestes na synoga?
dizey crueys sacerdotes / ministros da casa sancta
esta he a santidade / a pureza z a limpeza
que vos manda que tenhays / ho seño polo profeta
deyxar ho culto diuino / ho seruiço z a honrra
do gram deos de Ysraael / z vir de gram madrugada
esfaymados como lobos / a buscar des a carniça
z deyxar de hir ao tempo / a celebrar vossa pascoa
z logo pola menhaã / vir des juntos a audiencia
a importunar pilatos / que faça tam forte cousa
como he julgar aa morte / ho justo contra justiça
z que ho mande matar / sem proua por vossa boca.

¶ Torna a historia. (minha

¶ Boys nã pcamos mays tẽpo / nẽ mais papel alma
em brazfemar de tã falsa / z tã ney cia hipocresia
mas tornemos a seguir / nossa viagem dereyta.

¶ Quando ho julgador ouuio / tal acusaçam tã noua
que contra todo dereyto / contra toda ley de roma
foo com serem sacerdotes / z os principais da terra
ho queriam induzir / a dar tam torta sentença
sem ouuir ambas partes / z sem ver proua da culpa

Indignado ja contra' elles / porque vio sua malicia
reprehou discretamente / e a replica foy esta.

Se vos soys taes e tam sanctos / e de tanta consciencia
tomayo vos e julgayo / segundo vossa ley manda
e poys vos sabeis a culpa / vos lhe maday dar a pena.

Responderam outra vez / os judeus desta maneyra
nam he licito a nos / matar algũa pessoa.

E ho que os cruees queriam / dizer em esta palavra
he que a morte da cruz / nam podiam elles dalla
que' este genero de morte / lhe' era defeso per Roma:
e elles esta soo morte / de todas a mays maldita
queria dar e nam outra / a quem vinha darlha vida
e por yssso se escusaram / de dar a mortal sentença.

E vendo que' ho presidete / per ta' discreta maneyra
se lançaua do negocio / e sobre' elles carregaua
toda' a carga do mal / que tam craramente via
foylhe forçado buscar / algũa forte mentira:
pera matar ha verdade / e entã pos a sinoga
contra seu proprio autor / esta tal auçã tam falsa.

Este' achamos peruertendo / a gente de nossa terra
vedando que nam se desse / ho tributo e a renda
ao emperador Cesar / e contra sua defesa
diz que he Christo e rey / e assi se intitula

Destas tres acusações / que' os autores da malicia
alegaram contra ho reo / e autor da redondeza
da primeyra e da segunda / nam fez ho julgador cõta
porque sabia muy certo / que' era falsidade mera
mas somentelançou mão / da derradeyra querela
de querer fazerse rey / ho qual era contra Roma
por isso nam quis passar / tam leuemente por esta

ainda que conhecesse/que tambem hera mintira.

E apartou ho señoꝝ/da companhia toda fora
z meteo loo consigo/na casa da audiẽcia.

z preguntoulhe la dentro/se hera rey de judea
per linhagem ou direyto/que bem via que per obra
nam hera rey poys estaua/preso com tanta deshoꝝra.

E por yssõ casi rindo/z fazendo zombaria
de tam falsa'acusaçam/tam neyçia tam descuberta
como punham taes pessoas/diante de tal pessoa
em dizer que tal pessoa/tam pobre tam desprezada
hũ pobrezinho descalço/se fazia rey da terra
apartou ho señoꝝ dentro/z lhe fez esta pergunta
por parecer que em tal caso/punha algũa diligẽcia.

E xramaçam contra pilatos.

O pilatos se soubesses/quẽ he este pobrezinho
que teẽs em tua presença/z metes contigo dentro:
tu perante' elle tremendo/z a seus pees derribado
lhe pedirias chorando/que te tire do inferno
z te meta no seu reyno/quem tu metes no pretorio.

Se foras dino de ver/cego julgador gentio
quem he este que'os judeus/ta presentaram atado
tu tremerias iuyz/diante do mesmo preso
z ta cularias muyto/diante do acusado.

z se soubesses pilatos/quem as de julgar coy tado
cayrias no chãõ morto/elmorecido de medo

Se visses adiantado/qua diantado tam alto
z que grande'emperador/z que rey tam poderoso
te troueram a iuyzo/z teẽs diante tí posto
tu cõ a boca no chãõ/sem ousar alçar ho rostro
cramarias altamente/que no seu justo iuyzo

nam te julgase segundo/ teus males tem merecido
mas segundo a piedade/ que ho trouue a ser julgado.
E se conhecesses bem/ quem estaa desconhecido
em tua presenca preso/ soo contigo no pretorio
conhecerias pagão / z verias condenado
que quem has de cōdenar/ he teu condenadoz proprio.
z se entendesses gentio/ que quem estas preguntando
te ha de preguntar a ti/ no iuyzo derradeyro
nam preguntarias tu/ quasi por fazer escarnio
se herey dos judeus este/ altissimo rey eterno.

Torna aa historia.

Poys a esta tal pergunta/ q' ho julgador estrageyro
fez a seu julgador proprio/ no pretorio apartado
preguntando se era rey/ el rey do grãde vniverfo.
respondeo ho gram señoz/ que tomou forma de seruo
z nam veo a nos julgar/ mas a ser por nos julgado
z preguntou a pilatos/ Dizes ysto de ti mesmo:
ou disseramto de mi/ algũs ontros ja primeyro:
a qual pergunta lhe fez/ por enformar ho gentio
que soubesse que seu reyno/ nam hera reyno mundano
mas hera reyno diuino/ celestrial z eterno.

E aa diuina resposta/ que deu el rey gorofo
repticou poncio pilato/ estas palauras dizendo.
Sam eu judeu por ventura/ ou em judea nacido:
ou sam doutor dos judeus/ ou tenho visto seu tombo
pera saber a quem vem/ ho seu reyno de dereyto:
tua gente natural/ os naturaes de teu pouo
z teus pontifices mesmos/ te troueram a mim preso
z poem diante de mi/ contra ti a questo caso
z por yssõ te pregunto/ que me digas que teës feyto.

C Na qual p̄gũta nã quis/ho filho de d̄s muy alto
responder pouco nem muyto/que nam hera necessario
dizer os beẽs que fizera/estãdo nos males posto
pois nã vinha desculparse/mas a desculpar ho mũdo.

C Fala com pilatos.

C Mas ouueme tu agoza/gentio desesperado
que poys se cala meu deos/ e se faz pera ti mudo
sem te responder palaura/a este terceyro ponto
eu te quero responder/a tam nouo argumento
e tam estranha p̄gunta/como tu fizeste cego
a quem daa vista' aos cegos/ e he luz do mundo todo.

C Que tu homẽ a teu deos/ e tu feytura de barro
ao mesmo que te fez/ he p̄guntas que tem feyto
poys ouue bem ydolatra/bestial gentio bruto
e abze bem as orelhas/ e estaa muyto atento
aas cousas que te decraro/ porque te vay nisso muito.

Este preso que tu vees/ diante de ti atado
por soltar e desatar/ho homẽ que staua preso
fez tamanhas marauilha/ que pasma todo sentido
em cuydar que cousas fez/pola saluaçam do mundo
e ho que' ho mundo tredoze/polo condenar tem feyto.

por queste pobre que ves/ agoza tam desprezado
como ladram mal feytoz/ em tua p̄sença posto
sabe pilatos que he/ deos eterno verdadeyro

C Este la na magestade/ do seu eternal imperio
auendo gram piadade/ e de grande amor vencido
tocado de grande dor/ la no coraçam de dentro
de ver todos los nacidos/ e ho mundo todo junto
todos los filhos d'adam/ tẽdo ho genero humano
cinco mil e tantos annos/ posto em tal catineyro

abayrou da sua alteza / e do altissimo trono
de sua alta magestade / vindo ca' ao mundo bayro
polo remir e tirar / da mazmorra do demonio
e sendo deos immortal / se fez homẽ mortal fraco
e dhũa pobre donzela / esposa dhũ carpinteyro
(a may's diuina pozem / que nunca naceo no mundo)
quis tomar carne humana / em seu ventre' escrarecido
e quis seu criador della / della mesma ser criado.

E ha trinta e tres annos / que he no mundo nacido
e todos estes gastou / em seruir ho mundo mesmo
em especial a este / ingrato pouo judayco:
porque a elle propriamente / foy em pessoa mandado
como seu redemptor proprio / seu messias prometido.

Dos crimes e as maldades / e os males q' tẽ feyto
sã estes que te direy / a fora muytos que calo.

Elle prega de continuo / nas sinogas e no templo
assí per sanctas palauras / pera conuerter ho pouo
como per vida perfeyta / per obras e per exemplo:
sua doutrina he tal / seu estilo he tam alto
que nunca viram as gentes / doutor tã maravilhoso:
tẽ saluado muytas almas / tẽ feyto muy grade fruyto
he tam doce tã benigno / tã manso tã piadoso
que nam vẽ ninguẽ a elle / que vaa delle sem remedio,
tem tanta soma denfermos / e de doentes curado
que faleceria tempo / pera se por em escrito:
tem alumiado cegos / de seu proprio nacimiento
tẽ saarados muitos coxos / muytos leprosos sem cõto:
paralíticos: contreytos / e aluados a tempo
e outros de mil doencas / que ja nam tinhã remedio
os curou perfeytamente / soo cõ seu poder diuino:

z tẽ tirados de muytos / muytos demonios do corpo
os quaes os espedaçauã / z he dauam grã tromêto:
muytos mortos z defuntos / tambem tem resuscitado
dos quaes hũ jouue primeyro / q̃tro dias no sepulcro
z estaua ja corrupto / muy podre muy fedozento.

¶ Sempre fez misericordia / semp̃ foy muy piadoso
de todos ha piadade / a todos he muy benigno
z pozem pera sy mesmo / he muy aspero muy duro
porque nunca teue casa / nem cama nem mantimento
anda como ves descalço / muy pobzemente vestido
z dorme sempre no chão / as may's das vezes no câpo.
cercaa' s vilas z castelos / pregando com grã trabalho
cura todos os enfermos / do mal de fora' z de dentro
cura' os corpos das doenças / z as almas do peccado.

¶ E recebe os peccadores / com muy piadoso rosto
nã engeyta publicanos / nẽ maas molheres do mũdo
mas a todos da remedio / z pera todos tem tudo
porque por saluar a todos / foy a' o mundo enulado
por y sso de suas cousas / ho menos he ho que digo.

¶ Poys se pregũtas pilatos / q̃ tem meu saluador f. y to
digo que fez este pouco / quenam sey dizer ho muyto.

¶ E destas misericordias / z merçes tã asynadas
destas curas z saudes / doutrinas z ensinanças
as mayores z milhozes / z as may's de todas ellas
fezo pouo judayco / dentro em suas comarcas.

z em pago disto tudo / estas cruas bestas feras
apresentaram to preso / carregado de cadeas
z acusam no aa morte / com tam prouadas mentiras.

¶ Mas tu danado gentio / julgador demoninhado
nam tẽs ouuido palaura / de quantas te tenho dito

porque teus grandes peccados/ te fizerã surdo e cego
pera que nam possas ver/ nem ouuir este misterio
mas pregũtas que tẽ feyto/ ho grã fazedor do mũdo.

¶ Torna aa historia.

¶ Hoys tornando outra vez/ aa estrada da historia
ainda que a mansidã/ e humildade profunda
do alto filho de deos/ nam quis a esta pergunta
responder algũa cousa/ nem dizer ho que fizera
que nam vinha bulcar hõrra/ mas injurias e deshõra
por restituyr a honrra/ que nos tĩhamos perdida:
respondo pozem aa outra/ que lhe primeyro foy feyta
em que preguntou pilatos/ se hera rey de iudea
dizendo. Nam he meu reyno/ deste mundo: que se fora
ho meu reyno deste mũdo/ os meus ministros de casa
certamente pelejaram/ e trabalharam per forza
que eu nam fora entregue/ a os judeus dõta maneira.

¶ Quis dizer ho saluador/ nesta repostã diuina
que ainda que fosse rey/ como de feyto ho era
nam procedia por yssõ/ ho libelo da synoga
porque sua magestade/ nam auia mester renda
nem terras nem senhorio/ nem reynar qua no de fora
mas dentro nos corações/ e no reyno de noõsalma
e por isso ser rey dalmas/ nam hera ser contra Roma.

¶ E depõys foy decrarando/ ho seõor ao gentio
a condiçã do seu reyno/ e quis ho lume' incrdado
alumar este cego/ e saluar este perdido:
mas elle por seus peccados/ nam mereceo de ser saluo
e por suas idolatrias/ que ho cegaram de todo.
que poys ho seõor falaua/ do reyno do outro mundo
e ho bestial ouuia/ palauras de tanto peso

a hũ homẽ do qual tinha / muy grãdes cousas ouuido
deuera de preguntar / z saber daqueste preso
se' auita aht outra vida / outro mundo z outro reyno
z abrir as portas da alma / aa luz do rayo diuino.
Porque se ho triste fizera / o que era em si mesmo
ho saluador ho saluara / z fizera seu officio
poyz com tanta caridade / ho estava doutrinando
z a bondade de deos / ho chegaua a tambõ tempo
que ho tinha soo consigo / apartado no pretorio

¶ Fala com sua alma.

¶ Mas deyxemos a cegueyra / do gentio condenado
que nam mereceo saluar-se / tendo' o saluador consigo
z tornemos aa cremencia / z piadoso caminho
perque queria' ho senhor / carrear pera sy mesmo
aquesta' ouelha perdida / z trazela a seu rebanho.

¶ Pergunta a meu deos pilatos / q̃ lhe diga q̃ tẽ feito
pera ho condenar aa morte / sachar culpas pera isso:
z elle estalhe pregando / z falando do seu reyno
pera ho liurar da morte / tendo culpas de sobejo.

¶ Sabe q' o mesmo pilatos / ho ha de condenar logo
z sua misericordia / deseja tanto salualo
z com tanta piadade / faz lhe todo seu officio
por ver se pode saluar / a seu condenadoz mesmo.

¶ Mas este sancto desejo / perdeose sem fazer fruyto
porque nam quis ho prescripto / fazerse predistinado.

¶ Segue a historia.

¶ Depoys disto diz ho texto / que sabio pilatos fora
z disse publicamente / aa comunidade toda
Eu nã acho neste homẽ / nenhũa rezã nem causa
por ha qual eu ho condene / nem poderey dar sentença

contra quem nam acho culpa / por onde mereça pena.
Ea esta tal verdade / que disse poncio pilato
responderam os judeus / com gram furia dizendo
este comoueo ho pouo / falsamente doutrinando
polla terra de judea / e per este reyno todo
começou de galilea / e te qui veo pregando
peruertendo e danando / as gentes todas do pouo.
Tocaram em galilea / os tredoze com engano
pera indignar pilatos / querendolhe dizer nisto
que de galilea veo / judas galileo primeyro
e aluoraçou a terra / que nam pagasse tributo
nem quisessem ser sogeytos / a nenhũ seõor do mundo
senam soo a deos eterno / poys hera pouo escolhido
e apartado per deos / pera seu proprio seruiço.
a qual hestozia muy bem / sabia ho adiantado
porquelle matara muytos / desta leyta e desterro.
poys faziam galileu / nosso redemptor diuino
os falsos acusadozes / pera delle fazer outro
judas galileu segundo / que contra Cesar tiberio
queria fazer pregando / outro tam mau aluoroço.
Mas conhecendo pilatos / a diuinal innocencia
do innocente Jesu / e a maldade tam crara
do tredoze pouo iudayco / e sua mortal enueja
querendo de sy lançar / carrega tam perigosa
como hera condenar / ho iusto contra justiça:
preguntou aos judeus / ouuindo sua resposta
se aquelle homẽ hera / da terra de galilea
porque daquella pronencia / herodes hera tetrarca
e pilatos nam mandaua / nem tinha iurdiçã nella.
Por yssõ depoyz q̃ soube / por enformaçã bẽ certa

na. como era' ho saluador / natural desta prouencia:
nam porque nella nacera / mas porque laa se criara
z laa fora concebido da virgem nossa senhora.
remete ho a herodes / de cuja jurdiçam era
aquelle cuja foy sempre / a jurdiçam z alçada
ho principado z mando / dos ceos todos z da terra.
¶ E depoyz de remetido / do gentio ao tirano
ho filho de deos eterno / a quem no grande iuyzo
se remeteram os feytos / z os despachos do mundo:
tanto que' os desesperados / ouuiram este despacho
que ho despachador mundano / pos no caso z no feito
do despachador diuino / logo naquelle momento
tomarã os cães azedos / ho cordeyro de deos manso
z leuam ho a herodes / assi como estava preso
com muytos homês armados / cõ arreceo do pouo.
¶ E vay apos elle logo / ho ajuntamento todo
dos sacerdotes z velhos / do carniceyro concilio
vam como cães esfaymados / da sancta carne do iusto
fartos z cheos te boca / de enueja mortal z odio
pera buscarẽ a morte / a quem com tanto desejo
buscaua' a elles a vida / a saluaçam z remedio.

¶ Fala com sua alma.

¶ Poyz abre bẽ alma minha / os olhos do pêsamẽto
lança dentro nos sentidos / este triste sentimento
olha teu deos z teu rey / z teu iuyz soberano
pera quem esta guardado / ho despacho de teu feyto
perãte quẽ andã a feyto / polos maos feytos do mudo
Dous bispos excomũgados / hũ gẽtio' z hũ rey zinho
lam os iuyzes do feyto / do gram fazedor de tudo
olha bem quã des hõrrado / z com quãto vituperio

cercado de beliguins / leuam el rey do çeo preso
a hũ pobre rey da terra / pera ser delle julgado.

¶ Olha como detras delle / vay tã grãde' ajütamêto
z a pressa' que lhe dam / pera chegar ao cabo
z quã mortos vam de sede / do langue que tẽ cõprado
as rezões z argumentos / que buscam pelo caminho
pera pozem grandes males / contra seu bẽ verdadeiro
z enduzirem Herodes / rey pequeno' z gram tirano
que mande fazer justiça / del rey todo poderoso.

¶ Excramaçam ao seõor.

¶ O eterno julgador / juyz do grande' vniuerso
onde te leuam meu deos / de' hũ julgador pera outro
onde vas rey eternal / grande monarca do mundo
que te vejo leuar preso / a casa de teu vassallo.
z tu altissimo rey / tu emperador diuino
a casa de' hũ pobre rey / te leuam tam deshonrado.
tu juyz vniuersal / justo julgador de rey to
por hũ julgador muy torto / es agoza remetido
como homẽ de mao feyto / ao juyz de teu foro
sendo teu z de teu foro / tudo quanto he criado.

¶ Torna a a historia.

¶ A traueffada poys ja / Hierusalem pello meyo
com tal estrondo de gente / z com tam forte' aluoroço
chegam a casa de herodes / filho do outro danado
que matou os innocentes / por matar ho seõor mesmo
z aprezentam diante / deste rey cruel peruerso
nosso piadoso rey / nosso deos z nosso tudo
da fey çam que ho ttaziam / com fortes prisões atado.
¶ Entam prepõe cõtra' elle / os sacerdotes do tẽplo
as falsas acusações / z ho muy falso libello

que p̄simeyro t̄nham posto/ perante poncio pilato
a culando ho b̄raamente/ que defendia' ho tributo
z que peruertia' ho pouo/ z que se fazia Christo.

¶ Quando vio el rey herodes/ tetrarca de galilea
ho gram tetrarca do mundo/ posto em sua presença
recebeo muy gram prazer/ de ho ver em sua casa
porque' auia grande tempo/ que em extremo desejava
de ver ho mesmo señoꝝ/ por cousas que delle' ouuta
z esperaua de ver/ algũa gram marauilha:

z algũ nouo synal/ z façanha curiosa
polo mesmo saluadoꝝ/ ali perante elle feyta
pera dar prazer a' os seus/ z fazer com elles festa:
por y sso ajuntou logo/ sua corte quasy toda
z entam perante todos/ diz sam Marcos na hestoria
que lhe preguntou mil cousas/ z nenhũa necessaria
mas muy desaproueytadas/ como homẽ sem prudẽcia

¶ Mas quaes pregũtas muy vaãs/ a diuina paciẽcia
nã quis respõder palaura/ mas çarrou a sancta boca
assi por que todas eram/ sem proueyto nẽ substancia
como polla maã tẽçam/ com que herodes pregũtaua.

¶ Excramaçam contra herodes.

¶ O triste de ti herodes/ rey de hum pedaço de terra
homẽ misero mortal/ pedaço de terra cuja
guay de ti çego perdido/ z guay de tua' alma çega
lha qual çegou a malicia/ muyto mais q' a ignorãcia
que tu mal auenturado/ por tua propia culpa
mereceste bem a pena/ de tam danada çegueyza
z por teus grãdes peccadoꝝ/ cegaste dos olhos da alma
porque nam podesses ver/ a luz diuinal eterna
que perante ti catiuo/ consentio estar catiua

para remir os catiuos / que jazlam na mazmorra
z na coua do inferno / cinco mil annos auia:
que maravilha no mundo / podias tu ver tamanha
como ver apresentado / diante tua pessoa
aquelle cuja pessoa / adoram ho çeo z ha terra?
¶ Que moç milagre querias / que caber em tua casa
ho quemam cabe nos çeos / nem na redondeza toda?
que nouidade mays noua / nê que cousa mais estranha
desejavas rey perdido / de ver perante ti feyta
que ver teu julgador proprio / iuyz de tua sentença
vir a ser de ti julgado / z estar aa tua vara?
¶ Mas tu desaventurado / a questa merce tamanha
nam a mereceste tu / por tua grande crueza
a qual de teu pay herdaste / z te veo per berança
por que refreaste ho sangue / dos innocentes sem culpa
que mandou matar teu pay / aquella bestia danada
com ho innocente sangue / do santissimo baptista
que tu mandaste matar / z entregar a cabeça
aa muy douda rapariga / filha de tua cunhada
adultera incestuosa / a qual tinhas por mã çeba
que fez tam cruel façanha / z tam façanhosa cousa
que por dar vida a seus males / a tirou a tal pessoa.
¶ Este sangue tam iusto / que te cayo dêtro na alma
assi lhe quebrou os olhos / z a cegou de maneyra
que tendo ho lume diante / z a luz do mundo toda
estas mal auenturado / aas escuras sem candeia.
por que jazendo tu çego / nas treuas de tã ma culpa
muyto mays çego ficaste / do respãdor da luz mesma
z por yssô fazes tu / a meu deos tanta pergunta:
z ouisa de preguntar / tam bestial ignorancia

a tam gram sabedoria / tam eterna tam immensa
mil vaydades perdidas / z a tualma perdida
nam preguntas tu perdido / que faras pera saluala
tendo toda a saluaçam / em tua presença posta.

C Mas porq̄ tuas pregūtas / nã tnhã pees nẽ cabeça
antes heram de pessoa / sem cabeça z sem prudencia
porque todas heram cheas / de vaydade mundana
tam vaãs z tam curiosas / como quem as preguntaua
por isso tal vaydade / nam merecia resposta:

nam teu fundamento vão / z tua tençam peruerfa
nam mereciam douuir: daquella boca sagrada
nam tam samente resposta / mas nẽ hũã so palaura
porquestas palauras tays / nam cabẽ em tal orelha.

E por isso a muy alta / sabedoria diuina
nam quis responder palaura / a tua pergunta douda
porque tu nam pregūtas / nem querias saber cousa
pera tua saluaçam / z proueyto de tualma:

mas querias rey vazio / festejar em tua casa
teus amigos z criados / aquella festa da pascoa
folgar z deenfadarte / z rir aa custa da honrra
de quem por honrrar a nos / vẽ sofrer tanta deshõrra.

C Mas guay de ti desastrado / z de tua negra vida
que aa custa de tualma / ordenaste tu tal festa
pera a pagar no inferno / em perpetua tristeza.

Torna a falar com sualma.

Poys nam passes alma leue / tam riço por este passo
ceua mays bo coraçam / naqueste manjar diuino
z olha bem como anda / z em quanda teu bem todo
por te fazer desandar / bo mal em que teẽs andado:
z em que caminhos anda / teu caminho verdadeyro

porque tu triste desandes / ho caminho do inferno.
¶ A casa del rey herodes / rey de' hū pedaço de reyno
veyo parar ho gram rey / z señoz do mundo todo
nam pera ser recebido / como rey el rey muy alto
mas pera ser acusado / como mal feytoz famoso.

¶ Contêpra poys alma minha / o filho d' deos eterno
qual estaa diante deste / filho da morte danado
pera que ho reo culpado / julgue seu julgador mesmo
z ho vassalo tredo / condene seu rey dereyto.

¶ Excramaçam ao señoz.

¶ O criador soberano / fazedor do vniuerso
quem te trouue grande deos / atal tēpo' z tal estado:
quem te meteo em tal paço / rey do paço goroioso:
quem te trouue' emperador / do celestial imperio
da tua diuina corte / aa corte d' hū rey perdido:
eu nam te vejo fey çam nem vestido nem arreo
do' homē que' a dētrar em corte / nē aparecer no paço:
antes te vejo señoz / estar tam vilmente preso
que mays pareces ladram / esfolo rostros perverso
que nam pziíncipe nem rey / que vem a paço alheo.

¶ Ahas guay de mí peccador / escrano mao fugitino
q̄ eu sam ho ladram mao / grã matador de mim mesmo
eu ho que' esfoley ho rostro / a minha alma no deserto
z nas ferras espantosas / z charnecas deste mundo
depoys señoz que fugi / do paço de teu seruiço.

z por isso tu agoza / emperador goroioso
me vas buscar ao paço / diabolico mundano
por me toznar outra vez / ao teu paço diuino.

¶ E polos crimes que fiz / andando homiziado
z ausentado de tí / desterrado de teu reyno

te trazem a ti aa corte / preso por meu homezjo
z polos furtos z roubos / que eu a ti tenho feyto
por onde te merecia / mil vezes ser enforcado
se requiere contra ti / que tem forquẽ no madeyro.

¶ Torna aa historia.

¶ Das tẽpo he ja minbalma / de tornar ao caminho
z aa estrada real / do sagrado euangelho.
diz ho sancto caronista / de nosso deos Jesu christo
sam Lucas euangelista / contandonos este passo
que quando vio ho tirano / ho saluador tam calado
sem lhe responder a quãtas / pregũtas lhe tinha feyto
indignado ja contra' elle / z achandose corrido
de se ver perante todos / vazjo de seu desejo
z que nem os seus nem elle / nam tinham festa nẽ riso
mas a festa se tornaua / em payxam z corrimẽto:
desprezou ho senhor elle / z seu exercito todo
julgando todolos neycios / do ajuntamento neycio
por gram neycio' z grande tolo / ho grã saber infinito
que diante tinham preso / soo porque' estaua calado.

¶ Excramaçam.

¶ O ignorante sandiçe / o sandia ignorancia
que tam doudamente julgas / tam alta sabedoria
a qual rege z governa / despõe manda z ordena
todalas cousas criadas / da redondeza mundana
com tal ordem z concerto / com talley z ordenança
z tu condenala logo / porque te nã da a resposta
z porq' a tantos sandeus / nam fala tanta prudencia
z porquo saber immenso / da magestade diuina
a tam mundanal doudice / nã quer responder palaura
por nam lançar aos porcos / tam preciosa vianda.

E por isso tu condenas / rey vazio sem cabeça
com tua corte vazia / a quelle de quem he chea
a igreja militante / de sciencia z de graça
z a igreja do ceo / triunfante gloriosa
he toda chea de gloria / z de diuinal doçura.

Excramaçam ao seño.

O eterna' eternidade / grandeza marauilhosa
sabedoria sem fim / eternalmente gerada
a que miserias te trouue / nossa muy grande miséria
z a que desauenturas / nossa gram desauentura.
que tu rey da magestade / potentissimo monarca
filho de deos eternal / criador da redondeza
diante de' hũ rey sandeu / z de sua corte douda
sejas seño desprezado / de gente tam desprezada
z que os doudos do paço / façam de ti zombaria
z que teu saber immenso / z sciencia infinita
a qual tudo tem em peso / z em tam certa balança
se pondere na balança / dhũa tam leue cabeça.

Torna aa historia.

Doy's assi ja desprezado / ho preço todo do mundo
z estimado por neycio / ho saber de deos eterno
nam se passou em palauras / ho escarnio do desprezo
mas poseram ho per obra / porque fosse mays sabido.

E mandou logo trazer / ho desastrado tirano
hũa vestidura branca / a qual na feçam z talho
era roupa de sandeus / z vestido conhecido
com que dos doudos faziam / escarneio naquelle tẽpo
z entam desta tal roupa / z trajo de vituperio
vestem z cobrem a quelle / que vestio ho mundo todo
os ceos destrelas fremosas / z de lume gracioso.

z de flores z de rosas / as terras: prados z campo
porque' assi tam mal vestido / a todos seja notorio
que ho desprezou Herodes / por homẽ sandeu sem siso.

Excramaçam ao seõor.

O Altezã das riquezas / da sciencia z sapiencia
do alto deos z de sua / espantosa profundeza
a que estado te trouuerã / rey altissimo da gloria
as doudices z sandices / da natureza humana
ella perdeu ho miolo / z ho siso da cabeça
z layo fora de si / z ficou douda perdida
com a peçonha mortal / que bebeo pola orelha
z a tí filho de deos / prudencia de deos eterna
te' escarnecem como doudo / por suas doudices della.

Torna aa historia.

Vestido poys ho seõhor / desta vestidura branca
da qual foy assi vestido / por diuinal ordenança
por denotar na brancura / sua sancta innocencia
mãdou ho Herodes logo / tornar a quem lho mãdara
porque nam achaua nelle / nenhũa rezam nem culpa
pera proceder contra' elle / nem darlhe nenhũa pena.

Ainda que' assaz de pena / lhe deu com a vestidura
z com escarnecer delle / z fazer tal sombaria
de seu proprio fazedor / sua propia feytura
z pecou muy grauemente / ho condemnado tirano
em nam soltar ho seõhor / z mandalo liure logo
poys que nã lhe' achaua culpa / z nã tornar a mãdalo
a quem lho mandara ja / como homẽ de seu foro.

Fala com sua alma.

Cheys say fora ja minbalma / say spiritu mundano
do lamaçal z da vasa / do atoleyro do mundo
em que jazes atolado / metido te ho pescoço:
passa todos teus sentidos / a sentir bem este passo
z olha bem z contempza / teu saluador piadoso
teu señoz teu deos teu rey / que vay vestido de branco
nam em sinal dinocente / cordeyro sancto diuino
magem synal de sandeu / z de doudo sem miolo.

Colha' a grita dos rapazes / z a a pupada do pouo
que a seu rey natural / daa ho vil pouo judayco
porque ho cruel herodes / sem rezam z sem dereyto
quis mandar vestir assi / por homê desasyfado
nosso grande deos z homê / per cujo saber z syso
he regido' z governado / a queste mundo' z ho outro.

Colha quã enuer gonhado / vay teu ds z quã corrido
de se ver como sandeu / pubzicamente vestido
z polas ruas z praças / tam vilmente deshonrrado
z de leuar a pos sy / tam estranho' ajuntamento
z que todos vem a velo / z olhalo como' a touro
z os risos z as festas / que fazem depoyz de visto
como domê lança pedras / sem cabeça' z sem miolo:
em especial aquelle / pouo mal afortunado
que de seu rey verdadeyro / seu messias prometido
vem fozendo tal escarneo / z tam desonrrado jogo.

CExcramaçam ao señoz.

Co diuina ãnipotencia / eterna sabedoria
que de hũ fim a outro fim / tocas com tua grandeza
filho de deos soberano / hõrra do çeo z da terra

quem te trouue' a tal desonrra/ e a tam noua vileza:
tu fremosura dos anjos/ tu grozia dos escolhidos
diuinissimo doctor/ dos altos doctores sanctos
e agora escarnecido/ e reprobado dos necios
sofres tu señoer por mi/ tam desonestos escarneos
por meliurar e saluar/ dos escarneos dos demonios
os quaes eu muy iustamente/ mereci por meos peccados.

¶ Tu verbo diuino sancto vestido da carne sancta
daquellas puras entranhas/ da virgem escrarecida
a qual foy eternalmente/ antes do mudo criada
pera te criar señoer/ e vestir de carne humana:
tu criador increado/ vestido de eterna grozia
agora como sandeu/ vestido de roupa branca
tuas mesmas criaturas/ te dam grita' e apupada:
e tu sumo sacerdote/ e principe da igreja.

os teus mesmos sacerdotes/ e principais da synoga
fazem todos de ti jogo/ e te trazem aa vergonha
polas mayes publicas ruas/ dessa mal auenturada
desleal Hierusalem/ cidade muy pupolosa
nam menor em crueldade/ que e grandeza e em fama
aqual com muyta rezam/ perdeo toda sua honrra
por fazer tam sem rezam/ esta diuina deshonrra.

¶ Segue a historia.

¶ Tornado poys assi jaa/ ho grande señoer do mundo
mayes deshonrrado do mundo/ e co mayes vituperio
co mayes escarnios e risos/ do que eu sento nem conto
foy outra vez a pilatos/ em iuyzo apresentado.
entam ho iuyz chamando/ os officiaes do pouo

os principais sacerdotes / e pontífices do tempo
disselhes segundo diz / sam Lucas no euangelho:
Trouuestes me a questo homem / como mal feytoz atado
e vistes acufalo / pola menhaã muyto cedo
e eu ho examiney / em publico e em secreto
assy perante vos outros / como dentro no pretorio
e nam pude achar nelle / nenhũa culpa nem erro
das grãdes culpas e erros / de que ho tēdes acufado.
remetio a herodes / como a juyz de seu foro
e tambem nam ho achou / em cousa algũa culpado
pozem eu ho deyrarey / emmendado com castigo
se em vossas cerimoniaes / ou contrelas tem errado.

Excramaçam contra pilatos.

Tu infernal julgador / juyz torto sem bereyto
danado gentio çujo / y dolatra fedozento
que jazes nas infernaes / y dolatrias do diabo
tam profundamente preso / tam danadamente çego
tu que toda tua vida / nam he alse nam hũ erro
emmēdas a quē emmēda / os grãdes erros do mūdo.
tu que por teus grandes erros / mereces tã castigado
e ho seras pera sempre / nos tromentos do inferno
castigas a quem castiga / os males do mundo todo.

Dize malaventurado / falso juyz sem justiça
se tu mesmo confessaste / publicamente de praça
que nam vias nem achauas / nenhũ peccado nẽ culpa
na questo diuino preso / pera pena nem emmēda:
porque torçes juyz fraco / essa vara tam torcida
ou com que justiça podes / mandar dar nenhũa pena
aquem tu nam achas culpa / mas inocēcia muy crara.

C Como por nam ficar mal / cō a maluada synoga
quer es castigar ho justo / contra rezam z justiça?
z por mais condenaçam / alegas por testemunha
a herodes que tambem / nam lhachou nenhũa culpa.

C Poys cō duas testemunhas / taes z tãto sē sospeita
como soes tu z herodes / que examinares a causa
z ho caso deste preso / em vossa casa z presença
z ambos destes tal proua / de sua grande innocencia:
porque nam liuras ho justo / de tam injusta querela
poys que teês todo poder / todo mando toda alçada?

C Exeramaçam ao seño.

C O sanctissimo Jesu / concebido sem peccado
cordeyro de deos que tiras / os peccados deste mūdo
os iuyzes estrangeyros / z mays hū delles gentio
te julgam por innocente / z dam de ti testemunho
z os teus naturaes propios / antre quem foste criado
z que vīram os milagres / que perãte elles teês feyto
z quam sanctissimamente / antreles tēs conuersado
estes tacusam aa morte / como seu mortal inimigo
estes te troueram preso / estes te fazem culpado
estes nam matam a sede / de teu sangue precioso
com nenhū outro timento / senã soo cō te ver morto.

C Porque querendo pilatos soltar te bem castigado
samente por contentalos / z fartar seu mortal odio
porque cō isso cessasem / do cruel requerimento
nunca se amansou por isso / seu infernal aluoroço
nem seus brados z cramozes / nam cessarã no iuyzo
porque seu fero desejo / nam pode ser satisfeyto
senã soo cō tua morte / de que esta tam effaymado.

¶ Torna aa historia.

¶ **P**oys quando pilatos vio/ que cō este tal despacho
nam nos podia' amansar/ nem queriam recebelo
ainda que fosse mao/ parecerialhe muy duro
mandar matar sem rezam/ hū homē contra d'ereyto.
¶ **E** buscou outra maneyza/ z outro nouo caminho
pera liurar ho senhor/ da braua furia do pouo.
entam trouuelhe' aa memoria/ hū seu costume judayco
que tinhã de nesta pascoa/ sempre soltarē hū preso
porque sabia muy bē/ que' este pouo tredo' falso
dos costumes de seus padres/ se mostraua muy zeloso
z em seus ppios costumes/ sempre foy muy desoluto.
¶ **P**or isso por lhe goardar/ este seu costume antigo:
z pera guardar da morte/ ho senhor per este yeyto
escolheo dos presos todos/ hū ladrã mais descarado
mays cruel z mays peruerso/ z ho mais aborrecido:
da gente toda da terra/ quauia naquelle tempo.
o qual era matadoz/ alem de ladrã cadimo
z jazia na cadeia/ por hū cruel homicidio
z hūa grande reuolta/ que tinha feita no pouo.
Este pos em balança/ cō nosso deos Jesu Chzisto
pera dar a escolher/ que destes hū ou ho outro
qualquer delles que tomassem/ mandaria soltar logo
entã disselhas palauras/ que diz sam Jobã no texto.
¶ **V**os outros tendes costume/ ja de lōgo tēpo velho
que nesta festa da pascoa/ sempre vos soltem hū preso
poys de dous escolhey hū/ qual quereys que seja solto
ou a barrabas ladrã/ ou a Jesu nazareno.
E disse pilatos isto/ porque tenha por muy certo
que' ho pouo nam tomaria/ hū ladrã tam afamado

tã mao como Barrabas / tã cruel e tam mal quisto
o qual todos desejavã / de ho verem enforcado
polos grandes maleficios / e males que tinha feyto.

¶ Fala com pilatos.

¶ Mas agora contra ti / juyz mal afortunado
minhas querelas mortaes / se querẽ queyjar cramãdo
porque nam pode soffrer / nem calar meu sofrimento
dete ver em tam gram caso / fazer tam torto deryto.

¶ Dize fraco julgador / dize fraqueza gentia
vara de vimẽ muy fraca / tam delgada tam torcida
como a vida de' hũ homẽ / e homẽ de tanta marca
vas tu por cego perdido / na escola da synoga
e pões tua consciencia / em quẽ nam tem consciencia
e entregas a justiça / a quem tanto sem justiça
sabes bem que quer matar / este justo por enueja?

¶ Mas nã gastemos minhalma / o tẽpo nesta materia
porque' outro mais novo mal / outra mais nova qrela
tenho pera te contar / se tu pera bem sentilla
teuesses tal sentimento / qual merece tam gram cousa
olha bem ho grande extremo / da crueldade iudayca
a que chegou neste passo / porque fazem nesta hora
cousa que jamays no mundo / nunca lemos q foy feita.

¶ Pos lhe pilatos diante / e deyrou em sua escolha
ho innocente Jesu / e ho ladrã homicida
pera dar a hũ a morte / e a outro liurar della
e a furia e a cegueyza / destes perros foy tam fera
que tomã ho matador / pera lhe darem a vida
e deyram ho salvador / e bradã riço que moyra.

Excramaçã contra os judeus.

O Gram deshumanidade/oo deshumana crueza
oo infernal geraçam/gente pior que gentia
qual odio ou qual diabo/que furia tam furtosa:
que desejo de vingança/te cegou os olhos da alma
pera de tua vontade/pedires por tua boca
hũ ladram effola rostros/roubador de tua terra
pera lituralo da morte/z tiralo da cadeia
z deyxasses em cadeas/ha sanctissima pessoa
do teu sancto rey messias/z pedir com tal braueza
a pilatos que ho mate/z faça delle justiça.

¶ Que fazeyz çegos pdidos/ẽ fazer tã crueis caibos
senam quererdes matar/quẽ resuscita os mortos
z soltar z dar a vida/a quem mata muytos viuos:
soltar hũ pera q̃ mate/muytos mays do q̃ tẽ mortos
z dar a morte ao outro/por mais nã resucitar outros.

¶ Mas esta troca mortal/de tã desyqual escolha
muy justamente vos foy/paga na mesma moeda
z em vos executada/pola justiça diuina:
que poyz tomastes ladram/z soltastes quẽ roubaua
com rezã vos foy roubado/vosso reyno vossa honrra
z toda vossa nobreza/liberdade' z excelencia
com muyto diuida causa/pera sempre foy perdida
z em forte logeyçam/z delhonrra foy tornada.

¶ Tomastes ho matador/destes vida aquẽ mataua
z por yssõ vos mataram/z meteram aa espada
antre mortos z catiuos/em vingança desta troca
hum milham z cem mil homẽs/na cidade destroyda.

¶ Fala consy go mesmo.

Chas q' a pueita amí triste/nê aa triste d' minhalma
Este diuino castigo/esta diuina vingança
poy s eu z ella ficamos/com a perda' z a tristeza:
que vejo meu saluador/z minha saluaçam toda
trocado por hū ladram/pera lhe darem a vida
z aa vida de minhalma/querê lhe dar a muy fera
maldita morte da cruz/meramente por enueja.

Co amantissimo filho/daquella muy poderosa
magestade' imperial/que enche toda a redondeza
filho da virginal carne/daquella marauilhosa
madre virgem z parida/que' espantou a natureza.
quê cuydou ou quê cuydara/quê podera crer nê crera:
que de ti señoz do mundo/fezesse' ho mundotal troca:
que trocassem polas treuas/ho lume da luz eterna
z pollo filho da morte/dessem ho autor da vida
z por ladram matador/roubador da terra mesma
trocassem ho redemptoz/da natureza humana
z polo que çem mil vezes/tinha a forza merecida
dessem quem soo mereçeo/tirar ho mundo da forza:

Torna aa historia.

Chas tornando nos aa letra/ do euangelho diuino
diz sam Lucas que pilatos/vendo que per este geyto
que buscou pera liurar/ho señoz das mãos do pouo
nã no podia amansar/nem derribar per este erro
tornou outra vez ainda/a falar a' o pouo mesmo.
as palauras que lhe disse/nam estam postas no texto
mas he de crer que diria/ho que ja lhes tinha dito
que nam via no señoz/mal nem culpa nem peccado.

pera poder com justiça/dar lhe pena nem tromento.
E pozem a questa fala/do julgador temeroso
deu mayor atreuimento/ao pouo emdiabrado
z começam a cramar/z abramar muyto alto
bem como liões no campo/ e como touros no corro
que lhe soltem Barrabas/poys ho tinham escolhido
z lhe tirem de diante/ho seu Christo verdadeyro
z que ho ponham na cruz/z moyza crucificado.

Excramaçam ao seño.

O muy bensino Jesu/alta piedade' immensa
quanta he a crueldade/a malicia z' a peçonha
que' estes filhos de serpentes/arreuessam pola boca
contra tua innocencia/z tua muy sancta vida?
porque' a fome carniceyra/destes lobos nam se farta
com te dar seño a morte/de qualquer feyçã que seja
mas com a morte da cruz/a mays cruel z mays fera
que todas as outras mortes/que pode dar a justiça.
Porquasy como' ho desejo/que tua misericordia
sempre teue de saluar/esta geraçam perdida
fazia parecer leues/quantos tromentos passaua
pola grandeza do amor/com que tudo padecia
assi tambem ho desejo/da crueza da synoga
fazia parecer leues/quantos males te fazia
pola grandeza do odio/com que te atromentaua
z por isso nam pedia/outra morte se nam esta.

Torna aa historia.

Poys ainda que pilatos/fosse mau z mays gentio
mostrou mais humanidad/z foymuito mais humano

que'ho perro pouo judayco/ho qual se tinha por scõ:
porque quando lhes ouuto/tam brauo requerimento
respondeo com piadade/estas palauras dizendo.

Que mal fez ou que tẽ feyto/porq̃ deua de ser morto:
eu nam acho nelle causa/pera cõ causa matalo.

Cas vendo que'ho aluozoço/do pouo desatnado
nam cessaua nem cansaua/com quanto lhes tinha dito
mas antes may's fortemẽte/cramauã todos muy alto
quelhe dessem barrabas/z matassem Jesu Christo.

asentou ho iuyz fra co/z detreminou consigo
que nam hera bem deyrar/ho seõor liure de todo
sem lhe dar algum castigo/poz causa do aluozoço
z ysto com puro medo/de ficar mal cõ ho pouo
z por isso quis dar pena/a toda a grozia do mundo.

Etornoulhes a dizer/ho que dissera primeyro
segundo toca sam Lucas/na letra do euangelho:
Eu ho castigarey bem/z depoy's de castigado
soltalo hey da prisam/emmendado' z corregido.

Excramaçam contra pilatos.

O torcido julgador/adiantado traseyro
que com medo dos judeus/tam judeu te tornas logo
z por amor dos auessos/das cõ a vara dauesso:

dize iuyz mundanal/julgador fraco medroso
como queres tu fazer/tam maldito sacrilegio
tanto contra consciencia/tanto contra teu officio
z tanto contra tualma/contra deos' z contra tudo:

Como' por fazer prazer/a' os diabos do inferno
queres tu fazer pesar/a' os anjos do parayso:
z por contentar hũ pouo/tam mao tam arrenegado

queres tu anofar a deos / z fazer tal maleficio?
z por apzazer a' os homês / z os piores do mundo
queres castigar hũ homê / ho milhor do mundo todo,
ho qual alem de ser homê / he tambẽ deos verdadeiro
¶ Mas que tu bruto gêtio / nam soubesses delle tãto
sabias pozem ho pouco / ho qual he ser homê justo.
pois julgador dos romãos / mas nã romão na cõstãcia
porque queres por frequeza / torçer z quebrar a vara
a qual tam injustamente / foy em teu poder metida:
porque desaventurado / queres que tanto aa custa
das costas do innocente / z das costas de tualma
se satisfaça' a enueja / da emperrada synoga:

Parrafo. v. em que se toca

ho passo da coluna seguindo a historia.

Poys querendo ja pilatos / acabar ho que dissera
diz ho bem auenturado / sam Joam euangelista
que tomou ho señoz logo / na casa da audiencia
z mandou que ho dispissem / daquela tunica branca
da qual ho mandou vestir / herodes em sua casa
z assi de toda a outra / pobre roupa que trazia
z depoyz que ho atassem / a hũa forte coluna:
z mandou a seus algozes / z ministros da justiça
que brauamente muy rijo / z cõ toda sua força
a çoutassem cruelmente / a piedade diuina.

¶ E logo em comprimento / do desastrado mandado
arremetem fortemente / estes filhos do inferno
ao filho de deos viuo / z despiram lho vestido
com tam fãriosa presa / que rasgaram delle muyto.

do dia da ley de graça / z era hũa imagem morta
do sancto cordeiro viuo / que pola saude humana:
aula de ser assado / z comido da enueja
z do odio infernal / da crueldade judayca.

C Poys acabado ja tudo / z toda a cea acabada
da qual eu muy breuemente / escreui muy pouca cousa
porque pera dizer muyto / de quãtos muytos ha nella
vi que nam tinha saber / nẽ graça nẽ eloquencia.

C Mas a goza se soubesse / acertar esta vereda:
delejo por te guiar / z em caminhar minh'alma
seguir a propria letra / z proseguir a historia:
porque tu sigas tambem / teu deos na questa jornada
com pes de triste lembrança / z magoada memoria.

C Acabada como disse / a sacratissima cea:
z acabadas as graças / que se dam ja lobze mesa
levantouse logo della / ho senhor z sayo fora:
alem do rio dos cedros / pera se hir a bũa'orta
na fim do monte oliuete / na qual muyto costumaua
cõ seus discipulos sanctos / entrar muitas vezes nela
a orar z contemprar / porque era muy solitaria:
muy amiga do sprito / muy remota z apartada

C E vay cõ elle muy triste / sua sancta companhia
porque ho filho da maldade / ja dantre elles era fora
pera acabar de dar fim / a treyçam q̃ começara.
yam aquelles gloriosos / fundadores da ygreja
muy tristes z muy cuydosos / calados sem dizer nada
desconsolados chorando / cortada sua alma sancta
de sentimento mortal / z de mortal amargura:
porq̃ as muy tristes palauras / q̃ ho señor disse na cea
cobriram seus corações / de muy estranha tristeza

quando lhe' ouirã dizer / que naquella noyte mesma
auiam todos de ser / escandalizados nella
por causa de sua morte / e sua payxam se grada
por y sso bem conbeceram / que ja aquella triste ida
hera' a mortal despedida / e saudosa partida
em que' auiam da partarse / pera sempre nesta vida:
da muy bem auenturada / groziosa companhia
de seu mestre e seu seño / sua vida e sua grozia
esta mortal saudade / e saudosa lembrança:
cortaua seus corações / e atreuessaua sua alma.
mas ho benino Jesu / mestre de toda creencia:
auendo mais piedade / delles e de sua pena:
do quauia de si mesmo / nem de sua vida mesma
foy os consolando todos / naquella triste jornada
confortando docemente / sua tristeza sobeja
cõ muy suaves palauras / cheas d' amor e duçura
esforçando a fraqueza / de sua condiçam fraca
temperando docemente / seu pesar e amargura
com a muy certa' esperançã / de sua graça e presençã:
com a qual em todo tempo / sempre os consolaria:
depoys da resurreyçã / immortal e groziosa:
a qual passados tres dias / de sua dor e tristeza
auiam todos de ver / com gram prazer e gram festa
quando lhes apparecesse / viuo ao terceyro dia:
e outras muytas palauras / de consolaçam diuina
com que muy benignamente / ho seño os consolaua
¶ Sabiam estas palauras / daquella sãgrada boca
em viuas chamas ardendo / lançando faiscas fora
porque sayam do fogo / da muy ardente foznalha:
de seu coraçam diuino / ho qual d' amor se queymaua.
¶ Destas nam sey eu dizer / nem pronunciar palaura

porq' ho virginal sobrinho / da sacrarissima tia
des do diuino sermão / que' escreueo depoy's da cea
nam faz mençam de palaura / que pola boca diuina
layffe nesta jornada / tam triste tam saudosa.

E porzem piadosamente / bem se pode crer sem erro
que' as entranhas amorosas / do saluador piadoso
de dentro de si lançauam / palauras de grã conforto
por cõsolar a tristeza / do pobrezinho rebanho
que naquella triste noyte / sendo seu pastor ferido
auia todo de ser / espargido z derramado
assí como Zacharias / ho profitizou primeyro.

E chegãdo poys ho seño' / a' o lugar de seu caminho
entrou cõ seus companheiros / em seu orto costumado
z do sagrado collegio / dos onze deyrrou os oyto
assentados na verdura / z verde prado do orto
z os outros tres tomou / apartados los consigo
z leuou os adiante / pelo mesmo orto' hum pouco.
z destes mesmos tambem / sapartou por tanto' espaço
quanto se pode lançar / hũa pedra darremesso
pera fazer oraçam / mays so z mais recolhido.

E entam começou a carne / z a humana fraqueza
a temer z auer medo / z cubirse de tristura
aquella parte mortal / que' esperaua de ser morta
z disse com gram gemido / de gram dor z amargura
muyto triste he minhalma / ate a morte da vida.

E derribouse no chão / a imperial alteza
do alto filho de deos / encima da terra fria
lançado todo debzuços / sobre sua face sancta:
z começou a orar / nesta mortal agonia
a seu altissimo padre / fazendo muy piadosa

z muy humildosamente/oraçam por sua boca:
lobre' aqlla muy estranha/z muy terribel afronta
que tam mal atromentaua/sua diuina pessoa:

7 **¶** Dizendo padre meu sancto/padre de toda cremência
abayxa seños os olhos/de tua misericordia
z olha' as dozes da morte/que tem cercada minha alma
z ho temeroso' estremo/z muy espantosa pena
em que' ho teu amado filho/estaa posto nesta hora.

¶ Poys padre meu piedoso/se se per outra maneyra
podesse remediar/a natureza humana
se he possibel seños/queira tua omnipotencia
passar de mim este calez/de tam mortal amargura.

¶ Mas se queres todauia/eterno padre que moura
z mandas fazer justiça/de mim em minha pessoa.
pola maldade z treyçã/que te tem ho mundo feyta
z das offensas alheas/ queres de mi a vingança:
tua vontade senhor/em tudo seja comprida:
porque' ainda que esta carne/estee tam fraca z eferma
ho sprito esta muy pronto/z a rezã muy sojeyta
pera receber amorte/debayro da obediencia
de tua sancta vontade/z diuinal ordenança:

¶ Excramaçam ao seños.

¶ O innocente Jesu/alta piedade' immensa
que sentirias meu deos/naquella terribel ora
da escura' z temerosa/noyte triste derradeyra
que foy ho cruel começo/de tua payxam sagrada
z a piadosa fim/da gram perdiçam humana.

¶ Quando' estando ja no orto/esperando tal batalha
orauas ao teu padre/com tal dor z tal tristeza.
que tromento passarias/quãdo todos teus trometos

tuas dozes tuas penas / z teu males todos juntos
te foram representados / hos olhos de teus sentidos:
z com ho temor da morte / z morte de taes marteyros
foste cuberto de sangue / de mortaes suozes frios:
os quaes muy estranhamente / contra natura suados
faziam sayr tam riço / os fortes afrontamentos
de dentro de tuas veas / z polos porros abertos
q̄ as muytas gotas de lãgue / q̄ corriã de teus mēbros
regauam ha terra dura / que occupauã teus gíolhos.
nos quaes suozes tam nouos / z mostrãça tã estranha
que ja inays nunca no mūdo / em nenhū tēpo foi vista
mostrauas bem a verdade / da carne mortal enferma
z a fraca condiçam / da natureza humana
que recebera por nos / tua pessoa diuina.

¶ **M**ostrauas tãbē meu deos / nesta penosa mostrãça
agrand:za dos tormentos / dos marteyros z da pena
aque' offerecias na morte / tua vida por nossa alma
porque' as ribeyras salgadas / q̄ os olhos lãçauã fora
das lagrimas que sabiam: do grande mar de tristeza
os sospiros z gemidos / tirados de dentro da alma
os penados accidentes / que ho cozaçam padecia
com que la dentro no peyto / tam fortemente pulaua
os medos z os temozes / que' a carne fraca medrosa
porque auia de morrer / toda tremendo sentia
a batalha z peleja / z natural repugnancia
que' a sensualidade tinha / cõ a rezam verdadeyra:
ho lidar indo z vindo / a ver apobre companha
jacõ as dozes da morte / que diante tinhas posta
tudo crama tudo brada / z diza nossa dureza:

¶ **V**os ingratos mortaes / que passaes pola carreyra

vede se ha hí' dor no mundo / que possa ser comparada
a dor que estou esperando / por amor de vos agora
¶ Tambem as tristes palauras / que te sabiã da boca
conformes aos luozes / z casy de cor sanguinha
pubricauam ho estremo / de tua mortal tristeza
poy's dezias que' hera triste / ate a morte tua alma.

¶ Excramaçam.

O Alegria dos anjos / o gloria dos gloriosos
consolaçam z cõforto / dos tristes descõsolados
tu que' alegras toda cousa / cõ tua graça z presença
de cuja gloria sam cheos / todos os ceos z a terra:
cuja magestade louuam / com tam alta reuerencia
os Anjos z os arcanjos / z toda a caualaria
dos exercitos diuinos / da cidade gloriosa:
cuja bem auenturada / diuinissima pessoa
as dominações adoram / z pera sempre dam gloria:
diante de cujo trono / z infinita grandeza
treme todo poderio / treme toda a redondeza
z agora derribado / sobre tua face sancta
chea de lagrimas tristes a mesma face sagrada
estaa tua' alma cortada / de tam mortal amargura
por dar fim as amarguras / z tristezas de minh'alma
z suas mortaes luozes / em tua carne diuina
por curar em mim ho mal / de minha mortal doenca:
E por matares a morte / que te' eu tenho merecida
ofereces tua vida / a esta morte tam fera:
¶ E por me tirar ho medo / z esforçar a fraqueza
estaa's com tal fortaleza / esperando tal batalha.

C nobreza diuinal / o Príncipe glorioso
 que sentirias meu deos / neste terribel castigo
 que polos grandes castigos / que te eu atí mereço
 padeces tu innocente / por amor de m'iculpado?
 que pena tam desy gual / que tromento tam estranho
 sofrerias bom Jesu / em tam amargoso passo.
 porque tantas cousas acha / meu sentimêto grosseyro
 pera te dobrar señoer / teu diuino sentimento
 que nam sey vida do mundo / como' estaas ainda uiuo.
Porq' amultidã das chagas / dadas cõ tãta braueza
 a forza dos carniçeyros / peytados pola synoga
 a carne virginal tenrra / a compzey lam delicada
 a innocencia tamanha / a pessoa tam honrrada
 a pena tam desonrrada / dada tanto sem justiça
 a viueza dos sentidos / pera receber a pena
 a confusam z vergonha / que receberias della:
 todas estas cousas juntas / sajuntauam em tua' alma
 z outras muytas que calo / pera dobrar a graueza
 das graues dozes mortaes / qua carne martirizada
 comunicaua com ella / em tam estranha maneyza
 que a nam sarrancar logo / z partír hũa da outra
 nam acha outra rezam / nem causa mínha simpreza
 senam soo que foy milagre / da potencia diuina
 que confortou a fraqueza / da natureza humana
 pera que com tal efforço / sofresse mais longa pena.

C filho do grãde deos / deos diuino deos humano
 homẽ por saluar os homẽs / z' dos homẽs a çoutado:
 açouta señoer mínhalma / açouta meu pensamento
 açouta meu coraçam / meus sentidos z meu tudo
 cõ os duros azorragues / com que açoutarã teu corpo

Lança fora teu cuydado / ho sono de meu descuydo
z acorde ho sentimento / que estaa tam adormecido
pera sentir os martheyros / que sentes neste martheyro:
fayam sospiros mortaes / do coraçam z do peyto
cõ muy doridos gemidos / das entranhas la de dẽtro
leuantem a voz cansada / em tal tom z em tal modo
que nã pareçã humanos / mas que vẽ do outro mũdo.
¶ **A**uda seõnor tua luz / aa çegueyza de minh'alma
z ho caparam da culpa / que a tem de todo çega
tiralho dos olhos fora / pera ver a luz da graça:
aparta meus pensamentos / da vaydade mundana
dame vista com que veja / z sentidos cõ que senta
tua terribel payxam / tam digna de ser sentida.

¶ Fala com sua alma.

¶ **H**oy s'acorda ja minh'alma / da sonozẽ tam odor rã
z do forte farnesis / que te saltou na cabeça:
leuanta os olhos mentays / desta bayxeza mundana
defacarua ho coraçam / ho desejo z a memoria
da sepultura da carne / a qual estaa fedozenta
de quatro dias ja morta / em seus viços enterrada.
¶ **O**lha bem teu saluador / tua vida tua grozia
questaa no cabo da vida / z no começo da pena
ja os forçosos algozes / de cansados nam tem força
pera mays atromentar / carne tam atromentada
nem a mesma carne tem / nenhũ lugar sem ferida
sem açoute ou sem chaga / desdos pees ate cabeça
ja dos tromẽtos passados / tẽ a alma quasi na boca
z os martheyros futuros / começam ainda agora:

porque nem com tantos males/nã samansou abraueza
do brauo pouo danado/nem sua fome foy farta.

C Abanda pilatos que soltem/ z desatem da coluna
aquelle que os presos solta/ z os atados desata
parecendo ao gentio/ que cõ tam forte justiça
z com tantos mil açoutes/ se amansaria ja agora
ayza dos sacerdotes/ z sua rayuosa furia.

Porque verdadeyramẽte/ ver ho señoz qual estaua
era tam gram piedade/ z tam piadosa cousa
que as brauas bestas saluagẽs/ amansarã sua vista.
z estas bestas humanas/ de crueza deshumana
sam mays brauas z mays feras/ q̃ nenhũa besta fera.

Porque vem tam justificada/ aq̃lla carne muy pura
de seu rey z seu messias/ natural de sua terra
ho qual nunca lhe fez mal/ mas muytos beẽs z esmola
nem pera lhe querer mal/ nam tĩnhã nenhũa causa
z ainda sua rayua/ nam pode ser satisfeyta

C Abas antes acrecentaram/ hũa crueza sobre outra
porque peytarã de fora/ os ministros da justiça
com rogos z com dinheyros/ que posessem na cabeça
hũa coroa de spinhos/ ao alto rey da grozia
z ho coroassem della/ por falso rey de mentira
que poys se fazia rey/ era bem por lha coroa.

E ysto nam ordenou/ a desordeda synoga
samente pera fazerem/ do saluador zombaria
mas pera fazerem nelle/ hũa crueldade noua
porque buscaram coroa/ tam dura tam espinhosa
quam duro seu odio era/ z quam dura z espinhosa
era sua grande enueja/ que tudo ysto ordenaua.

E sta coroa nam foy/ de papel ou purgaminho

pera lha pozem por crocha/ em final de vituperio
mas foi d' spinhos marinho/ por lhe dar nouo tromêto

Parrafo. vi. Em que se

roca ho passo da coroaçam do senhor.

Poys sendo ja ho seño/ da coluna desatado
tam vestido tã cuberto/ de chagas z sãgue negro
quam despido z quam nuu/ estaua doutro vestido
com a graueza das dozes/ z do graue sentimento
estaua todo tremendo/ aquelle corpo diuino
a barba posta no peyto/ tam ferido tam cortado
que terse' em pee nam podia/ nẽ sustentar a si mesmo:
porque da gram cantidade/ do muyto sangue vertido
z dos açoutes mortaes/ ficou tam debilitado
que sem lhe darem may s morte/ nã escapara de morto.
Cpoys venhã agora ca/ meus pensamêtos vêtosos
levantem se ja da cama/ meus sentidos entreuados
z meus sentimentos mortos/ acordem tornẽ se viuos
sejam tambẽ conuidados/ a estes diuinos nojos
meus prazeres mūdanaes/ venhã de luyto cubertos
venhã ver tam triste vista/ meus olhos adormecidos
porque d' verem tais males/ se quebrem z fiquẽ çegos:
venha minh'alma tredo/ causa destes nojos todos
carpida z arranhada/ depenando seus cabelos
venha ver ho que nam virã/ nem ouirã os nacidos
nem presentes nẽ passados/ nẽ os anjos nẽ diabos:
venha ver ho q̃ tem feyto/ z ho q̃ por seus maos feitos
fazem os filhos d' adam/ filhos de Caym malditos
no alto filho de deos/ que os fez a elles mesmos
z as justiças cruees/ z os grandes males nonos

no innocente Jesu / como rafeyros famintos
hũs ho liam por detras / outros carregã nos hõbros
outros lançam ao pescoço / as prisões z os baraços
outros arã por detras / as mãos ambas pollos collos
outros mays idtabzados / mays crues mays furiosos
ho arrastrã com grã furia / arrãcandolhe' os cabelos.

¶ Excramaçam ao señoz.

¶ Pois o muy máso Jesu / meu rey meu d's verdadei
que sentirias señoz / naquelle' espãtoso passo (ro
quando ja depoyz de todos / os outros passos q̄ callo
depoyz daquelles mortaes / suozes de sangue puro
cercado de bileguins / z de soldados no orto
dalgozes z carniceyros / te viste señoz atado
z tam desonrradamente / com tanta vileza preso
quando tuas mãos sagradas / que fizerã todo mundo
foram atadas aas mãos / dos ministros do diabo
carregãdo de baraços / z cadeas teu pescoço
como se foras ladram ou roubadoz descarado.

¶ Quando por Jerusaleu / tal pouo tam populoso
com tal grita z arroydo / z com tã forte' aluoroço
com tam crues empurrões / z com tanto vituperio
te leuaram señoz preso / tam cruamente tratado.
porque pior te tratauam / filho de deos soberano
estes filhos do inferno / que' a nenhũ mortal imigo
arrincando tuas barbas / cuspindo teu sancto rosto
a fora' outras mil cruezas / que nam estam em escrito
aas quaes cruezas z males / daua lugar ho escuro
aos escuros algozes / carniceyros do diabo
porque' esta era sua hora / z ho seu maldito tempo
z poderio das treuas / como diz ho euangelho.

Fala com sua alma.

Poys o alma alça agoza / os olhos do pensamêto
despeja do cozaçam / as vaydades do mundo:
olha com olhos d'amor / como leuam teu espolo
teu deos z teu criador / teu seño z teu bem todo.
preso vay como ladram / mas muyto pior tratado
as mãos atadas detras / com muy aspero baraço
z a seu sancto pescoço / outro baraço mays grosso
cercado de gente darinas / como mal feytoz famoso
dos ministros da justiça / sem justiça justificado.

Hús ho empuxã detras / porq̃ va mays apressado:
outros tiram por diante / do baraço do pescoço
ja dam em terra cõ elle / ja ho leuam arrastrando
ja ho leuantam do chão / pelos cabelos em peso:
outros com duras punhadas / ferê seu rosto diuino:
nam no tratã como 'a homê / nê como homês tã pouco
mas como bestas crueis / çeuadas em sangue humano

Parrafo terceyro em que

se toca ho passo da bofetada em casa de anas.

O Alma daqui auante / neste desonrrado passo
abre bem ho cozaçã / a mays triste sentimento
z recebe nas entranhas / do mesmo coraçã duro
mays magoada tristeza / z começa mayor pranto:
tira lagrimas de sangue / la do profundo do peyto
para lauares cõ ellas / as mascarras de teu rosto:
teus olhos contemprrê bem / esse rosto grorioso
tam fremoso tam diuino / tam excelente tam bello
no qual desejam os anjos / de contemprrar de cõtino

z agora velo as/ cruamente magoado
z da mão de hũ beleguim/ muy vilmente esbofetado

Colha z veras teu deos/ que por tí foy homẽ feyto
como o mais mau dos homẽs/ por saluar os homẽs p̃
velo as assi levar/ com fortes prisões atado (so
z apresentar a' aquelle/ mal afortunado velho

Anas chamado por nome/ o qual ho año passado
ouuera por simonia/ com dínheyro z sem dereyto
ho officio de perlado/ z por seu mal fora bispo.

Este com muy justa causa/ de Cayfas era logro
porque foram ajuntados/ por rezam de parentesco
os que' auia de ser juntos/ tambem na morte do justo
z os que' ambos juntamẽte/ com tam danado desejo.
auiam de derramar/ tal sangue tam piadoso

rezam hera que' ajuntasse/ seu cruel sangue primeyro
porque os que' auiam de ser/ em tamanho maleficio
conformes em todo mal/ se conformassem em tudo.

Poys aqui diante deste/ em sua casa z presença:
veras a real presença/ da magestade diuina
preguntada deste neycio/ z de sua ignozancia:

enquerendo ho idiota/ ha muy gram sabedoria.

de seus discipulos sanctos/ z do que lhes insinaua.

que doutrina hera' a sua/ que regra ou que sciencia.

Mam fez ho excomungado/ ao seõor tal pergunta

por saber o que compria/ a saluaçam de sua' alma.

mas preguntou ho tredor/ cõ maldade' z com malicia

por saber o que cumpria/ a sua tençam danada.

E porque ja dos dicipulos/ ho seõor naquela hora

nam podia dizer cousa/ senam assaz vergonhosa.

porque todos lhe fugiram/ no orto cõ tal fraqueza

deyxando seu senhor so/nas duras mãos da justiça
tambem se quisesse dar/delles algũa desculpa
em os desculpar trazia/suas culpas aa memoria
por y sso nam respondeo/aa pergunta delles nada:
mas a outra da doutrina/respondeo cõ paciência
segundo' ho lugar z tempo/a pessoa z a pergunta.

¶ Falla com sua alma.

¶ Poys o alma neste passo/olha bẽ teu deos agora
olha que repzica dam/a sua mansa resposta.
respondeo muy mansamente/aquella lagrada boca
de teu saluador dizendo/em voz bayxa z' humildosa.
Eu sempre preguey a' o mũdo/pubricamẽte de praça
eu insiney sempre todos/em ho tempo z na sinoga:
onde os judeus se'a juntam/a ouuir a ley Mosayca
z em lugar escondido/nam preguey algũa cousa.
pera que perguntas tu/a mi por minha doutrina
pregũta os q me' ouuĩram/porq̃lles mais sã sospeyta
te daram enformaçam/do que preguey ate guora:
assi dentro na cidade/como fora na comarca:

¶ E a esta tal resposta/tam prudente tam honesta
repzicou hum biliguim/hũ vil seruo da justiça
com hũa muy desonesta/z muy fea bofetada
z empremeo a mão dura/na diuina face tenrra.

¶ Excramaçam.

¶ O fremosura dos anjos/grozia do ceo z da terra
o sacratissimo rosto/face sancta glorioza
cujo respzandoz z lume/excelencia z beleza
alumia z escrarece:com a luz de sua grozia
aquella ceestrial/Thyerusalem soberana:
z a faz toda fremosa/toda crara z graciosa
agora polas deishõras/que te tem feyto minh'alma:

sofres tu tanta deshonra / e tal injuria e vileza
que hum danado biliguim / com sua mão carniceyra
latreueo a te ferir / e dar cruel bofetada:
no sacratissimo rosto / da magestade diuina.

¶ Outra exclamaçam.

¶ Os altos ceos estrelados / o redondeza mundana:
ho diuinos moradores / da cidade groziosa.
vos que no tempo passado / da ley velha descriptura.
derramastes tanto sangue / e fezeistes tal matança:
no arrayal dos assirios / do gram Rey de Babilonia:
por hũa blasphemia soo / q̃ lançou por sua boca
contra vosso criador / ho mesmo rey com soberba
onde estais on q̃ fazeyis / como nam vindes agora
acudir oes pola honra / e a vingança del honra
desse mesmo criador / dessa magestade mesma
cujo rosto cuja face / vedes com tanta vileza
tam vilmente esbofetada / tam duramente ferida
pois que com tanto desejo / desejays contempzar nela.
¶ Os elementos criados / da potencia incriada:
o fogo elementar / de tam furiosa chama
mays nobre q̃ os outros todos / e d̃ mayor fortaleza
tu que tam terrivelmente / deceste do ceo a terra:
e a Sodoma e Gomorra / souerteste com tal furia
alem doutras mil vinganças / que na geraçã humana
fizeste pera fazer / comprimento de justiça:
como nam deçes agora / com mil rayos la decima:
em vingança de teu deos / como nam tornas em brasa
nam este so biliguim / mas toda a sinoga junta:
poyis pior que outra Sodoma / mereçe ser souertida
por esta tam grã del honra / que a seu criador tẽ feyta.

Co meu deos z meu señoꝝ / ysto he o que choraua nas tristes lamentações / aquelle sancto profeta: que diz: a quem ho ferio / aparou sua queyrada tomando' ho tempo passado / por futuro na sentença como muytas vezes faz / a escriptura sagrada:

Tambê ho outro Micheas / pos outratal profecia la em suas profecias / dizendo' ao pee da letra ao iuyz de Ysraael / ferirhã a face propria.

Darrafo quarto em que

toca o q̄ passou ho señoꝝ em casa de cayrias.

Colha bê pois alma minha / abre' os olhos do sêtido que ainda' agoza começam / os males de teu bem todo ja viste como foy preso / ho filho de deos eterno z quam deshonradamente / foy do orto ca trazido z depois viste tambem / como foy apresentado diante daquelle velho / filho da morte maldito z da mão de' hũ biliguim / duramente' esbofetado agoza veloas yz / mays preso mays a recado cõ mais armas z mays gête / por lho nã tirar ho pouo aqual guarniçã tomarã / na pousada Danas mesmo quando lho apresentaram / indo per hí de caminbo.

Pois de casa deste' Anas / ho veras leuar atado a casa de caifas / seu genrro seu companheyro da maldade' z simonia / da treyçam z omicidio.

Daqueste diz sam Joam / que por quanto era bispo ainda que' excomungado / profitizou no conselho. dizendo conuê que moura / hũ so homê polo pouo porque nam pereça' a gente / de todo o pouo judayco. Esta profecia tal / nam ha disse de si mesmo

por isso a mortal inimiga / cõ tã aspero troimento
detremina de matalo / pera que depoyz de morto
os filhos carnaes spurios / da may carnal sem spirtu
berdassem do enteado / ho mando' z ho senhorio
pola cobiça do qual / se' ordenou este mal todo.
Solo qual muy justamente / perderã ho patrimonio
que querem compzar atroco / do sangue justo cõprado

¶ Excramaçam ao senhor.

O Duçura diuinal / o dulcissima cremencia
quã cheo estaa; da margura / quã cortado d' triste
como estaa martirizada / tua diuina pessoa (3a
z quã desfigurada / tua fremosa figura:
tua carne virginal / tam nobre / tam dilicada
mays de cinco mil açoutes / que recebeo na coluna
a tem toda dalto' abayxo / ate os ossos rasgada:
A cabeça groziosa / em a qual se' encerra toda
a sciencia z prudencia / da natureza diuina
z da qual dece tambẽ / a infruencia da graça
qualumia z' escrarece / a catolica igreja:
cabeça que he cabeça / z primaas da redondeza
a qual ja em outro passo / quando foy no orto presa
arrastada polas ruas / cõ mil couces dados nella
andou debayxo dos pees / chea de sangue' z de lama
agoza nas mãos dalgozes / entregue pola justiça
de muy asperos espinhos / he por elles coroada:
a qual coroa tu tomas / rey altissimo da gloria
por nos tornar a coroa / que nos tínhamos perdida.
¶ Pois ate qndo meu deos / hã de durar tãtos males

ou quando se'hã de acabar / tã sobejas crueldades;
ja estam os carniceyros / cansados de te ferir
z nã cansam teus imigos / de te verẽ padecer.

Ja nam ha em tí meu deos / couisa por atromentar
z os mayores tromentos / teẽs ainda por sofrer.

C Do cordeyro virginal / filho da virgẽ sem ma goa
pasmada senhoz estaa / minha simpzeza grosseyra
de como pode sofrer / tua carne preciosa
taes z tam fortes marzeyros / z como pode ja goza
ter sofrimento nem forza / pera com tal paciencia
poder sofrer z calar / males de tanta graueza.

C Marauilhasse minbalma / de tua'alma tam cortada
como se ja nam arranca / de carne tam justificada
pera que vida do mundo / dura tanto tua vida
se nam por ser tua morte / tanto muyto mays penosa
quanto for mays perlongado / ho padecimẽto della:
Porque na longa grandeza / de tua payxã sa grada
se veja bem a grandeza / da caridade perfeyta
com que tantos males sofres / pola geraçã humana.

Torna aa historia.

C Hoys assi ja coroado / ho emperador do mundo
ou pera falar verdade / depoyz de marterizado
diz sam Joam grozioso / no texto do euangelho
que sayo pilatos fora / ao patio do pretorio
z leuou ho saluador / pera o mostrar ho pouo
da propria feyçam que estaua / coroado z vestido:
z isto porque ho vio / tã morto tã trespassado
que'ouue delle piadade / ainda que'era gentio.

E q̄s mostralo aa gēte/ porq̄ creop por muyto certo
que' amansaria liões/ com a vista do cordeyro
quanto mays os sacerdotes/ que' auia de ser em tudo
tam mansos como cordeyros/ e ter ho cozaça tenro
pera se compadecerẽ/ de qualquer atribulado.

Pozisso lhe pareceo/ q̄' e lhes mostrar Jesu chriso
jat am mortal e tam morto/ e ta desfigurado
que tinha' acabado tudo/ e que fosse satisfeyto
ho aluoroço do pouo/ com ta aspero castigo
e que cessassem de todo/ do mortal requerimento.

Mas a sede carniceyza/ e diabolico odio
destas feras infernaes/ na se farta co tam pouco
porquanda velo morto/ na lhe parecera muyto.

Tirou poys ho juyz fora/ da casa da audiencia
e mostrou publicamente/ aa comunidade toda
aquella gra piadade/ e vista muy piadosa
da piadade diuina/ tam cruamente tratada
e disse' em muy alta voz/ pera ser milhor ouuida.

Vedes ho homẽ aqui/ ex aqui ho homẽ fora
que vos trago ca mostrar/ aqui a vossa presenca:
porque todos conheçays/ que na acho nelle causa
nem rezã pera que desseys/ contrele ta maa querela.

Porem por vos contetar/ contra minha consciẽcia
fiz estas justicas nelle/ sem rezã e sem justica
e porisso tal castigo/ he bem que vos satisfaça
e que desistaes de todo/ de tam injusta demanda.

Fala com sua alma.

Poys na passes alma minha/ se notar esta palavra
que nesta triste mostrança/ disse pilatos agora

torna a traas a recolhela/nam ha percas da memoria
porq̄ se bem a notares/acharas que roer nella.

¶ Porq̄ em lhe chamar homẽ/ mostrãdo lho q̄l estaua
queria nisto dizer/ a aquella gente peruerfa.

¶ Homẽs olhay ho homẽ/ vede vossa carne propria
auey compayxã do homẽ/ de natureza humana
poys soys homẽs como elle/ todos dhã natureza:
auey doo do triste homẽ/ que he homẽ z nã besta
homẽ humano nam cã/ homẽ z nam alímaria

z poys que tambẽ soys homẽs/ auey ja misericordia
dhũ homẽ que tam sem culpa/ lhe fizestes dar tal pena.

¶ Mas as furias infernaes/ q̄ estauã todas metidas
dentro em seus corações/ z dentro em suas almas

acenderã nos danados/ muyto mayores fogueyras:
porq̄ nem cõ ver tã morta/ a vida de suas vidas

cuberto todo daçoutes/ de chagas z pisaduras
ho rosto todo escarrado/ cheo de mil bofetadas

nam foram com tantos males/ amansadas suas furias
nem as vontades mudadas/ nem as fomes satisfeitas.

¶ Mẽ cõ a triste mostrança/ que lhe quis fazer pilatos
daquella vista mortal/ que virã seus olhos cegos

do innocente Jesu/ cortado de taes martyros
a nenhũa piedade/ forã com isso mouidos

nem de sua crueldade/ muyto nem pouco mudados.

¶ Mas responderã muy rijo/ os sacerdotes z bispos
bradando muy brauamente/ como freneticos doudos

z disseram escumando/ bem como demoninhados
Crucifícao crucifíca/ tiraõ ja dantre' os viuos

que com tã pouco castigo/ nam ficamos satisfeytos
poys outros muyto mayores/ tẽ elle bẽ merecidos.

E dixerã crucifica / duas vezes os danados
porque tã mortos de sede / tam cruamente afogados
estauã do sancto sangue / z da carne tam famintos:
que com vela tam cortada / no pretorio de pilatos
casi como em açougue / talhada dos carniceyros:
nam se fartaram com isso / seus estmagos vazios
de toda misericordia / z de cruezas tam cheos:
nem sem a morte da cruz / nunca seram satisfeytos
porque querẽ dar a morte / dos ladrões effola rostros
a quẽ por lhe dar a vida / z a grozia dos anjos
sofre delles z por elles / a pena de seus peccados.

Excramaçam ao senhor.

O eternal roubador / de limpos corações castos
dador franco liberal / dos teus diuinos tesouros:
que crimes ou que façanhas / que males ou maleficios
fizeste redemptor meu / ou que furtos ou que roubos
porque pedem contra ti / a dentes arreganhados
os judeus com tal braueza / que a ti sancto dos santos
te dẽ a morte da cruz / que dã a' os ladrões famosos:
z a ti vida dos viuos / z resurreyçã dos mortos
te matem como se matã / os matadores peruerfos.

Fala com sua alma.

Doys deyrã agoza minha alma / cõ teu ãs atrometado
todas tuas tres poiencias / z todo teu sentimento
z os olhos dos sentidos / leuantaos mais hũ pouco
lançaos mays ao longe / z veras outro mal nouo
que a teus males z nojos / dobrara mays triste nojo.

Olha bem tua senhora / teu remedio teu bẽ todo
qual vem com a triste noua / que lhe leuou ho sobrinho
a Betania onde estaua / loo em seu recolhimento
posta em contẽpraçam / nã sem lagrimas orando
cercada de mil temozes / desuelada sem repouso:
porq' ho amor maternal / z ho temoz amoroso
nam deyrã a sua alma / tomar descanso nem sono.

¶ E depoyz da mortal noua / partio logo muyto cedo
z vem chorando seu mal / a ver todo seu bem preso
escuyta as lamentações / que vem a virgẽ fazendo:
z as ribeyras de lagrimas / que lança polo caminho.

¶ Poys sae alma minha fora / a receberes la dentro
no centro do coraçam / tua vida teu conforto
que vem cõ tal desconforto / em busca do seu amado
sae a ver a triste madre / z ajunta lamentando
tuas lagrimas aas suas / z teu pranto a seu grã prãto
tã triste saudaçam / em giolhos pronunciando.

¶ O virgem esclarecida / grande princesa do mundo
quem te troue ca senhora / a iherusalem tã cedo
pera ver ho mayor mal / que nunca se vio no mundo:
pera ver todo teu bem / de tantos males cuberto:
pera ver teu amor todo / teu amantissimo filho
filho de teu coraçam / filho teu todo intezyro
quanto aa parte da carne / z filho de deos eterno
da parte da diuindade / z do diuino sopoito?

¶ E agora triste madre / veras teu deos z teu filho
dos filhos de Lucifer / a poder daçoutes morto
vestido por vituperio / dhãa roupa de vermelho.
veras teu rey groziolo / z teu príncipe herdeyro

cozoado por truham / e rey falso chocarreyro.
hũa cozoa de spínhos / que lhe chegã ao cerebro
e polo cetro real / de seu eternal império
verlhaas metida na mão / hũa cana sem miolo
E ho lume de teus olhos / verlhaas os olhos e rostro
todos cubertos de sangue / tã cheos de scarros tudo
que teus olhos virgínaes / cõ tã mortal vista temo
que se quebrẽ de ho ver / e fiquẽ cegos de todo.
Ueras a carne diuina / que no ventre' escrarecido
sendo virgẽ concebeste / por obra do spũ sancto
feytas nella taes justicas / q̃ey medo que teu spírito
forçado do sentimento / sarranque fora do corpo
e que possa may's a dor / q̃ todo teu sofrimento.
E Porisso me queyxo eu / e estou muy agruado
do sanctissimo barã / teu gzozioso sobrinho
que leuou a triste noua / a Betania a' o castello
e quis ser embayrador / dos martyros de teu filho.
E Ja ho filho' estaua preso / e auia de ser morto
pera que matou a mãy / ho chozoso mēssageyro
em lhe leuar a Betania / a queste mortal recado:
nam sey eu raynha minha / pera que foy tal auiso
senam pera nos por todos / em perigo e em extremo
de ficarmos soos e orfãos / desemparrados de todo:
que se a supita vista / de tam estremado nojo
te mataste nesta hora / e te tirasse do mundo
que seria de nos tristes / sem hũ remedio nẽ outro
ficauamos may's q̃ mortos / mortos a mãy e o filho.
E Poys porque barã tam alto / e tã amado discipulo
do diuino mestre preso / nam teue may's sofrimento:
porq̃ nom sofreo calando / teu pesar e desconforto:

porque nã no ençarrou/no almarfo de feu peyto
pois outros mozes segredos/tinha la guardad^o d'etro
Porq' ho doutor graduado/sobre ho peyto diuino
nam encubzio este nojo/per tal modo tã discreto
que nunca jamays senhora/souberas pouco nẽ muisto
da prisam/nem da payxam/da morte nẽ do martheyro
do teu amado Jesu/se nã depoyz de passado:
quando' ao terceyro dia/resuscitara ja viuo
z ho viuas groziosa/immortal z grozioso:
de maneyza que primeyro/ho viuas resuscitado
que sentiras nem souberas/que fora preso nem morto:
poyz porque raynha minha/te deu tal noua tã cedo
se nam soo pera mays cedo/dobzar nosso desconforto.

¶ Desculpa sam Joham de leuar
a triste noua.

¶ Mas nam quero eu deyxar/ho innocente culpado
nem defamar tam famoso/z tam grozioso sancto
porque nam fez neste feyto/nenhũa culpa nem erro
porque se foy abetania/foyz por instinto diuino:
z a noua damargura/de quelle foy messageyro
nam a leuou de si mesmo/mas foy por deos inspirado.
porquasi ho ordenou/no seu alto consistorio
que viesse tu señoza/aa morte do vnigenito
pera tambẽ padeceres/z sentires no esprito
ho que teu filho sentia/no corpo marterizado:
z sendo participante/das dozes z do martheyro
participasses tambẽ/da grozia do vencimento.

¶ Porquassi como sã ti/nũca nos quis dar remedio
assy nam quis que senti/ho remedio fosse feyto:

ro
to
zo
to:
o
co,
o
o.
so

e assi como nã quis / sem tu naceres no mundo
dar redemptor ao mundo / nem remilo de catiuo
assi agoza nam quer / pagar ho muy alto preço
da redençam z resgate / de seu longo catiueyro
senam sendo tu señoza / participante de tudo
z que leues tanta pena / de ho veres na cruz morto
quamanha grozia leuaste / de ho ver de tí nacido.
¶ E por isso sam Joam / te foy chamar a' o castello
porque nam quis que perdesse / a coroa do marteyro
ho qual tua alma começa / a padecer neste passo
z padecera depoyz / quando vires no madeyro
antre dous ladrões teu filho / como ladrã pindurado.

¶ Torna aa historia.

¶ Pois q'rêdo recolhernos / a' os sagrados euãgelhos
diz ho mays sotil que todos / os caronistas diuinos
que despoys que responderã / os tredoze a pilatos
crucifica crucifica / tam brauos z tam azedos
indignado ja contrelles / de os ver tam obstinados
z sentindo que queriam / com perfias z com brados
fazerlhe matar ho justo / como maos z muy injustos
disselhe Tomayo vos / crucificayo vos mesmos:
que' eu nam acho nelle causa / bem abastã os tromêtos
os açoutes z feridas / que sem causa tem leuados.

¶ Quando viram a reposta / do julgador indignado
z que lançaua sobreles / a culpa do sangue justo
repticaram os judeus / coeste tal argumento.
¶ Pilatos nos temos ley / sobre' este proprio caso
z segundo nossa ley / elle deue de ser morto
porque contra toda ley / se fez filho de deos viuo.

E alegará os maos / este dreyto diuino
por culparê ho señoꝝ / de brassfemadoꝝ prouado
pera que por este crime / fosse condemnado logo
segundo mandaua deos / no 2. luitico dizendo
que todo brassfemadoꝝ / fosse morto apedrejado.

Quando Pilatos ouuio / palauras de tanto peso
quaes tocaram os judeus / neste passo derradeyro
dizendo que se fazia / filho de deos / nam ho sendo
ficou muy cheo de medo / ouuindo tam alto ponto.
Porque polas marauilhas / que delle tinha ouuido
temeo se de ser verdade / e de ser assi de feyto
e entam se assi fosse / que seria do perdido
poys ao filho de deos / tinha dado tal tromento.
e com este pensamento / recolheose' ao pretorio
e leuou outra vez la / ho señoꝝ dentro consigo.

E estando ambos soos / apartados em segredo
disselhe **D**ondees tu? querendo preguntar nisto
Tu de que geraçam es / de que rayz de que tronco
es tu geraçam diuina / como dizem q' teës dito
filho natural de deos / ou homê mortal humano?

Sendo poys desta maneyra / de pilatos pregūtado
nam respondeo ho señoꝝ / mas sempre' esteue calado
assi como **E**sayas / ho profetizou primeyro.

dizendo **C**omo ouelha / aa morte sera leuado:
e assi como cordeyro / ho qual estam trosquiando
nam abira sua boca / mas estaraa como mudo.

As rezões porque calou / ho diuino verbo sancto
e nam respondeo palaura / ao iuyz temeroso
alma minha sam aquestas / a fora muytas q' calo.

CA primeyra foy porque/pilatos era gentio
z das pessoas diuinas/nam tinha conbecimento
nem tinha capacidade/pera tam alto misterio.

Ea segunda rezam/ por nam por impedimento
a sua morte z payram/nem a redençam do mundo:
a outra por se compzir/ho que delle estaua escrito
z por isso' emmudeceo/como cordeyro atado.

Cfala com pilatos.

Mas ainda que se cale/z se queyra fazer mudo
aquelle que faz falar/os mudos de nacimiento
nam me quero cu calar/mas contra tí z contigo
descrio emqueredoz/me quero queyrar hũ pouco
porque de cousas tam altas/nam saberey falar muito.

Preguntas tu a meu deos/apartado no pretorio
que te diga donde he/aquelle de quẽ he tudo
z ho benigno Jesu/nam te quis dar a resposta
porque nam veo' ao mundo/amostrar sua grandeza
mas amostrar a grandeza/ de sua misericordia:
pozem ho quelle nam disse/te dircy iuyz agora.

Preguntas que donde he/z queres que te de cõta
qual he sua geraçam/ se he diuina se humana
sua geraçam pilatos/nam te pode ser contada
nem ha lingua que ha conte/segundo diz ho profeta.
porque da parte do padre/he altissima diuina
z ca da parte da madre/he real geraçam sancta.

Esta pessoa que ves/chea de tanta miseria
sabe gentio que he/potentissima pessoa
z por sua piedade/z infinita cremencia

quis ser preso z atado/ desta geraçam peruerfa
por liurar de catineyro/ toda a geraçam humana
a qual ha cinco mil annos/ que tem satanas catiua:
z este sancto dos sanctos/ por sua misericordia
quis ca vir a resgatar/ esta geraçam perdida
pelo preço de seu sangue/ z de sua propia vida.

E os miñares da çoutes/ que lhe tu deste no corpo
nam cuydes que os sofreo/ por males q̄ tinha feyto
mas polos muy grãdes males/ q̄ cõtra' ele fez o mudo
pozem he tam piadoso/ z amou ho mundo tanto
que por nam ho açoutar/ antes quis ser açoutado.

E a roupã carmesim/ da qual ho tu teës vestido
por fazer escarnio d'elle/ como truhã z rey falso
z a outra roupã branca/ que lhe vestio ho tirano:
sabes porque as vestio/ el rey dos çeos verdadeyro
pelo peccado que' Adam/ cometeo no parayso
em se despír como doudo/ do vestido precioso
da justiça original/ de que' ho deos tinha vistido
por comer hũa maçaã/ do madeyro defendido.

E por esta tal doudice/ que fez ho primeyro doudo
vestiram como sandeu/ ho filho de deos eterno.

E a coroa despínhos/ que lhe deste por tromento
sabes porque a sofreo/ el rey do grande' vniuerso
pola muy alta coroa/ que' ho mesmo homẽ primeyro
perdeo polo mesmo furto/ deste pestifero pomo.

E a elle contra' elle/ se fez ho furto' z ho roubo
z elle como ladram/ leua a pena' z ho castigo.

E hoys se preguntas agora/ pilatos a tam mao tẽpo
donde he ou quem he este/ que teës tam atromentado
digo que he teu fazedor/ teu proprio deos verdadeyro:

z he da eternidade/ do seu padre soberano
que ha de meter a tí/ no profundo do inferno
porque tu meteste a elle/ a tormento no pretorio.
E sem nenhũa rezam/ lhe mandaste dar no corpo
mays de cinco mil açoutes/ sabendo bẽ que este justo
por enueja foy traydo/ z por enueja' acusado.
E cozoaste tam mal/ a nosso rey grozoso
de muy asperos espinhos/ ho qual nenhũ carniceyro
nem nenhũ cruel tirano/ nunca fez jamays no mundo.
¶ Poys esta breue resposta/ te dou gentio perdido
porque saibas algũ pouco/ de quanto teẽs pregũtado
preguntando donde he/ quem nã he de nenhũ cabo:
mas antes d'elle z nelle/ he ho cabo z começo
de tudo quanto nos ceos/ z na terra he criado.

¶ Torna aa historia.

¶ Tornando poys a seguir/ a propria letra do texto
diz ho sancto caronista/ que ficou marauilhado
ho presidente de ver/ ho saluador tam calado
estando ja no final/ z no derradeyro ponto
de sayr solto z liure/ ou tambẽ ser condemnado:
z porisso reprendeo/ ho senhor de tal silencio
dizendolhe o que diz/ sam Joham no euangelho.
Nam me falas tu a mi/ estandote preguntando:
nam sabes que tenho eu/ jurdiçã z poderio
de mandar crucificarte/ ou mandar soltarte logo?

Excrumaçã contra Pilatos.

¶ O cego de tí gentio/ suyz desauenturado
que por tua boca mesma/ te condenas a tí mesmo

que poys tu triste te gabas / que teës jurdiçã e mado
de matar ou de soltar / a este innocente preso
por que torto julgador / tardas tanto seu despacho:
Por que nam ho soltas logo / e mandas liure de todo
por que te cegas pilatos / por amor do pouo cego
por que te queres perder / por hũ pouo tam perdido:

Segue a historia.

E vendo poys ho redemptor / a jactancia do gentio
que nas palauras que disse / se gabou de poderoso
quis lhe quebrar as oberba / e abayxar ho pescoço
e respondeolhe muy manso / estas palauras dizendo.
Nam terias tu em mi / poder grande nem pequeno
se de cima te nam fosse / especialmente dado.

E falando muyto manso / reprendeo assaz bẽrrijo
ho saluador humildo / ao julgador soberbo.

Porque lhe disse bẽ craro / ho senhor em dizer isto
tu nam teës nenhũ poder / nem jurdiçã de ti mesmo
mas doutro mayor poder / he teu poder deriuado
conuẽ a saber de deos / que soo he ho poderoso
e dos romãos cujo seruo / es tu e cujo ministro.

E por em este poder / este carregado e officio
nam te foy a ti pilatos / por elles encarregado
pera tam mal vsar delle / nem manda teu regimento
que condenes innocentes / por amor do condenado
concilio dos sacerdotes / que me trazem a iuyzo:
por isso quem me trabio / e quem me traza a ti preso
mays grauemente pecou / e tẽ muyto moço peccado.

E isto disse por judas / e polo pouo judayco

10
10
porque' o peccado de judas / foy cobliça de d'inheryo
z foy muy forte treyçã / porq' sendo seu criado
foy tam tredo: que vendeo / seu senhor por tã vil preço.
E isto peccado dos judeus / tambẽ era mayor muyto
porque comprã ho sangue / innocentissimo sancto
meramente por enueja / z por grandissimo odio.
Porisso judas z elles / peccaram may's em estremo
que pilatos que pecou / por puro medo mundano:
mas por outros may's pecarẽ / nã pecou menos porisso
nẽ ho grãde mal dos outros / nã faz o seu mais peq'no.
E quando pilatos ouuio / ao senhor dizer isto
na sentença das palauras / viu q' estava cõprendido
por julgador sem justiça / z achandose' alcançado
z da propria consciencia / em si mesmo reprehendido
buscaua dali auante / maneyra pera soltalo:
como toca sam Joham / no texto do euangelho.
E sentindo poys a tençã / do julgador abalado
os judeus maliciosos / vendo que' estava mouido
pera lhe tirar das mãos / ho senhor per algũ geyto
meteram outras palauras / que fezerã mayor dano:
porque disseram os maos / a grãdes vozes muy alto.
Se tu este preso soltas / pilatos nam es amigo
de Cesar emperador / nem es seu leal vassallo:
todo ho que se faz rey / como' a queste se tem feyto,
este contradiz a Cesar / z he seu mortal inimigo.
E deziam os tredo:es / a pilatos isto tudo
a maneyra d'ameaçã / querendolhe meter medo
quauiam dir acusalalo / a Cesar por este caso.

Fala com sua alma.

Qu'as agoza' aq' minh'alma / neste passo z neste pōto
apura bem z leuanta / os olhos do pensamento
z veras quam fallamente / z com quanto desconcerto
acusam a innocencia / de teu escusadoz sancto.

Nonhe que se chama rey / z que quer ser rey de feyto
este falso testemunho / he tam neycio como falso:
poys sabē todos tambē / que foy ho senhoz buscado
das gentes que ho seguiam / z de grã parte do pouo
pera ho fazerem rey / crendo d'elle que' era Christo.

Enosso rey diuinal / sabendo tal aluoroço
foy sse' esconder z fogio / de tal grozia' z de tal vento
q' quē faz os reys do mūdo / z quem fez ho mūdo todo
nam auia de querer / ser rey feyto polo mundo.

Poys ser imigo de cesar / quem he tã leal amigo
que morre por seus imigos / cō tal amor tã estranho
he querer por juntamēte / dous cōtrayros nū fogeyto.

Poys querer se fazer rey / z nacer por elle guerra
he tamanha falsidade / que por ser tam descuberta
perde' ho nome de mentira / z fica' em maldade crara:
que quē sempre pregou paz / z quē trouue paz aa terra
z antre deos z os homēs / reformou a paz quebrada
nam pode tirar a paz / quem veyo tirar a guerra.

Prosegue a historia.

Conta logo na historia / ho virginal caronista
que depoyz destas palauras / que cō tanta raposia
pronūciaram os raposos / em esta' auçam derradeira
acusando nosso deos / dizendo que se fazia
z se' entitulaua rey / ho muy alto rey da grozia

perá com medo de cesar / lhe fazer torcer a vara
porque tinhã conhecida / sua muy grande fraqueza
C Diz sam Joam que tirou / pilatos ho senhor fora
la de dentro do pretorio / onde ho examinara
pera ho mostrar a' o pouo / publicamente de praça:
z diz ho texto que era / quasi a horas de sexta.

E entam foyffe' assentar / na cadeyza da justiça
z daquelle lugar alto / porque tinha mayor vista
mostrou assí coroadado / z vestido como' estaua
ho senhor correndo sangue / z dizendo' a gente toda
E aqui ho vosso rey / sem dizer outra palaura:
mas pera mays confusam / z vergonha da sinoga
nesta palaura lhes disse / mil palauras de desonrra
zo que calou a boca / falou a triste mostrança.

Porque quis dizer pilatos / nesta palaura çarrada
Dizej homês d'shumanos / nã he muy grãde vergonha
terdes vos outros tã pouca / quaculais hũa pessoa
tam fraca tam desprezada / chea de tanta pobreza:
z dizeys queste coytado / saleuanta contra roma
z contra Cesar se faz / rey do reyno de judea:
quis trazelo outra vez / amostraruolo ca fora
porq̃ vos corrays de velo / z ao menos por vossa' hõra
poy's nã quereys por virtude / auey ja misericordia
deste triste deste preso / z fartayuos com a pena
quel he dey sem lhe achar culpa / z fiz nelle tal justiça.

Torna aa historia.

Depoys que viram os cegos / aq̃le lume diuino
o qual das nuuês dos males / estaua todo cuberto

ficaram de ver a luz/ em muyto mayor escuro
z de ver a piedade/ ficaram may's crueis muyto:
z começam a cramar/ como dantes tinham feyto
bradando muy altamente/ contra pilatos dizendo:
Tira ho de diante nos/ z crucificalo logo.

Cetambraua reposta/ repzicou poncio pilato
pera may's os confundir/ estas palauras dizendo:
Eu hey de crucificalo/ nem matar vosso rey proprio:
Responderam a pilatos/ os pontifices bradando.
Nã temos nos outro rey/ senam soo Cesar tiberio.

CExramaçam contra os judeus.

CDo pouo may's obstinado/ q' os diabos do inferno
may's çego q' qntos cegos/ ha nã ha de' auer no mudo
tu que tanto peleyjaste/ no outro tempo passado
por viuer em liberdade/ z por nam seres sogeito
aas outras nações gentias/ nem a nhũ rey estranho
tu que tanto trabalhaste/ por ter rey natural proprio
z agora teës descrido ho/ teu rey tam desejado
natural de tua terra/ ligitimo verdadeyro
da geraçam de Dauid/ diuinamente gerado
segũdo a' o mesino pfeta/ por deos lhe foy prometido.
teës rey alto poderoso/ de infinito poderio
rey que te podera dar/ este mudo z ho outro
rey que nam ha de lançar/ algũ tributo no reyno
mas antes vem a tirar/ os tributos do diabo.
teës rey pacifico manso/ rey benigno piadoso
rey que nam vem a tomar/ mas antes a te dar tudo:
rey de tam grande grandeza/ que nã pode ser medida

z de tam alta potencia/ que nam pode ser cuydada
teês rey de tanta bondade/ que hea bondade mesma
teês rey de toda duçura/ de consolaçam z graça
rey de tanta piedade/ de tanta misericórdia
que do comprimento della/ he a terra toda chea.

E estas poucas grandezas/ q̄ da muy alta grãdeza
deste teu rey natural/ te contou minha simpreza
muytas dellas viste tu/ z es dellas testemunha:
porque viste com teus olhos/ por muy certa experiêcia
a virtude deste rey/ z sua grande cremencia
pois tês visto muytos mortos/ oos q̄es elle deu a vida
z tãtos outros milagres/ feytos cõtra natureza
que ho mays pequeno delles/ abastaua pera proua
da proua da diuindade/ que nelle jaz ençarrada:
quãto mays q̄ foy a soma/ das marauilhas tamanha
quabastaua pera crerê/ as bestas sua potencia
se algum entendimento/ a naturaza lhe dera:
Etu mays bruta quas bestas/ bestial synoga çega
negaste teu rey messias/ tua vida tua grozia
polo qual tam longos tēpos/ suspirou tua:esperança:
z polo matar a elle/ que vem a fazerte forra
te queres fazer catiua/ da jurdiçã estrangeyza
z confessas por teu rey/ ho emperadoz de roma
ho qual tu sempre sofreste/ por força como catiua:
zag ora tal vontade/ teês de lhe tirar a vida
que polo matar a elle/ queres matar a ti mesma.

E escolhes Cesar por rey/ de tua vontade propia
z tomas a sogeyçam/ por tomares a vingança
z queres compziar a morte/ pera a vida de tua alma
atroco da liberdade/ a qual nam he bem vendida

por nenhū ouro nem prata / nem tesouro nē riqueza,
poys gente desesperada / emperrada furiosa
a vingança que dejesas / em casa te fica toda
poys por prender ficas presa / z por matar ficas morta

Segue a historia.

Cas tornando toda via / a seguir nosso caminho
diz a letra textual / de sam Marcos grotoso
que depoyz que' os obstinados / de seu pprio motiuo
se logeytaram a Cesar / como ja tenho contado:
com a grã sede do sangue / auiam ainda medo
de querer compzir com elles / pilatos cō ho castigo
que tanto contra justiça / ao' senhor tinha dado
z porisso ho acusauam / agoza tanto mays rijo
quanto' estaua ja mais perto / a fim do triste despacho.
nã diz ho euangelista / outra cousa neste ponto
se nam que de muytas cousas / ho estauã acusando
bradãdo como' em açougue / pola carne do cordeyro.

Excramaçam ao senhor.

O Brozia dos serafins / vida sem fim nē começo
vida em a qual soo viue / tudo quanto he criado
vida dos que por tí mozzẽ / z dos que viuẽ contigo
quam pedida he tua morte / quã desejada do mundo:
Todas quantas criaturas / criaste des ho começo
a tí vida dellas todas / desejam de te ver morto
des dos ceos ate a terra / da terra' ate ho inferno
quantas cousas sam criadas / as q̃ tem entendimento
todas rogam / todas pedem / q̃ te matẽ muyto cedo.

E os sanctos anjos de paz / dos quaes ho .pfeta sãcto
diz metaphoricamente / que choram cõ grande nojo
de ver soffrer tanto mal / atí seu bem verdadeyro
elles sam os que pediram / a teu padre grozioso
que te mandasse' ao mundo / desejando cõ grã zelo
a saluaçam z remedio / do mesmo mundo perdido.
Poys os diabos tambẽ / a desejam todos tanto
que por ordenar tua morte / ordenarã isto tudo
por desordenar com isso / z tirar ho grande fruito
que tua sancta doutrina / pola terra tinha feyto.
E ho seu príncipe delles / lucifer ho gram soberbo
salton no coraçam dentro / do tredo de desesperado
z lhe fez que te trayssse / z vendesse por dinheyro.
E pois estes excomúgados / bispos z velhos do pouo
tal fome tẽ z tal sede / de teu sangue precioso
que os mata tua morte / porque se dilata tanto.
E poys os chorosos sospiros / dos sctõs padres do
os piadosos cramozes / que fazẽ ha tãto tẽpo (limbo
bem mostrã a saudade / z saudoso desejo
que tem de seu redentor / tantos tempos desejado:
os quaes com olhos tã longos / esperã aq̃lle quãdo
te veram z os veras / z os leuaras contigo
z liuraras de tam longo / z tam penoso desterro.
E podem bem sabẽ elles / poys que lhe foy reuelado
z em muytas profecias / ho deyxaram em escrito
que nam as tu de' jr a elles / nem elles atí tam pouco
senã depoyz que se ñoz / espirares no madeiro.
E por isso desejando / tua vista' z seu consorto
desejam teu desconforto / tua morte teu tromento.
de fey çã que todo' ho mũdo / cada hũ per seu respeyto

deseja de te ver morto / sendo tu seu desejado.

Toca a meditação como mandou
a mulher de pilatos a carta.

Diz agora sam Abateus / proseguindo sua hestoria
que estando assi assentado / na cadeyra da justiça
ho presidente romão / ali mesmo na audiência
ho mandou sua mulher / auisar por hũa carta
na qual carta lhe dizia / palauras desta maneyra

Nam tenhas q̄ ver pilatos / é cousa muyta nê pouca
com esse justo que teês / preso em tua presença
porque sabe que jazendo / a questa menhã na cama
padece muy grandes cousas / em sonhos por sua causa

E screueo a mulher isto / com grã temor assombrada
da vista de satanas / que dormindo lhe falará
ho qual lhe fez mandar logo / a questa tal embayrada.

Porq̄ depois quo demonio / teue a morte ordenada
ao salvador que andava / ordenando nossa vida
vio ho mal afortunado / a muy grande paciência
com que ho muy m̃sõ Jesu / seus grãdes males sofria

Ou també vio a alegria / ho grande prazer e festa
que os santos padres no limbo / fazião aquelle dia
vendo que de seu desterro / a fim ja se começava
e que sua redenção / estava ja tam propinqua
quã ppinqua estava a morte / de quẽ por elles morria.

E juntamente com ysto / lembrouso desesperado
dos poderosos milagres / e marauilhas sem conto
que ho señoz tinha feyto / e elle muyto bem visto.

Vio també que as profecias / herã cõpridas e tudo
e ho tempo limitado / que os profetas tinham dito

da vinda do saluador/era de todo comprido:
z com outras conseyturas/z sinays de grãde' indício
pareceo a satanas/z sospeitou ho danado
que ho mesmo señoz era/ho messias prometido
z ho redentoz do mundo/ príncipe muy poderoso
que lhauia de tirar/ho príncipado do mundo
lançalo foza do reyno/que tinha tiranizado
z liurarnos z remirnos/de seu cruel catiueyro
z catiualo a elle/z atalo z prendelo.

E por isso trabalhaua/com este temor z medo
de' impedir sua payxam/a qual ordenou primeyro
z queria desfazer/ho mesmo que tinha feyto
amoestando em sonhos/a molher com grande spante
fazendolhe mandar logo/a questa carta dizendo
que nam tiuesse que ver/com aquelle sancto preso.

Excramaçam contra os judeus.

E pouo por teus peccados/de deos tã desēparado
z tam priuado da luz/tam obstinado tam çego
que as molheres gentias/conhecẽ z vem dormindo
ho que tu triste nam ves/nem conheçes acordado:

z dam may s fee aa verdade/do diabo mentiroso
do que tu. das aas verdades/õ teu christo verdadeiro

Es diabos z gentios/dã de meu deos testemunho
z ho confessam por justo/z trabalham por soltallo
z tu may s cruel que quantos/diabos ha no inferno
ho culpas z ho acusas/z pollo ver condenado
a logeyçam dos romãos/te condenas ati mesmo:
z ainda outra vez/pedes a poncio pilato

que te solte Barrabas / matador mao reuoltoso
z que condene teu rey / innocentissimo sancto.
¶ Bem vio ho sancto profeta / Elayas este passo
bem vio quauia de ser / teu iuyzo peruertido
z teu sentido toruado / do vinho muy amargoso
denueja mortal z dodio / do qual estaas tã çerrado
tam bebado tã perdido / que vaas pedir ho peruerso
Barrabas ladrã danado / z queres matar teu christo.
¶ Olha como tacertou / ho varam alumiado
quãdo por te^s sacerdotes / tais palauras deixou dito.
herraram na bebedice / embebidos sam em vinho
nam conheceram nem viram / ho verdadeyro iuyzo.

¶ Torna a meditaçam aa historia de
como lauou pilatos as mãos.

¶ Diz agora sam Matheus / na caronica diuina
que quando ho adiantado / vio que nhũa maneyra
de quantas tinha buscado / pera amansar a braueza
dos brauos acusadores / nam aproueytaua nada
mas antes mays aluoroço / z mays cramo^r se fazia:
quarendo descarregar se / de tam carregosa culpa
z aas costas dos judeus / carregar a culpa toda
pedindo agoa lauou / as mãos na mesma cadeyra
por se mostrar innocente / como entam se costumaua.
¶ Porisso ho falso gêtio / laua as mãos çujas dizêdo
muy innocente sam eu / do sangue daqueste iusto
vos vereys z dareis conta / de seu sangue derramado.

¶ Excramaçam contra pilatos.

C O ignorante gentio / O julgador mays que cego
q̄ mostrãdote sem culpa / te mostras mays q̄ culpado
z querendote lauar / ficas mil vezes mays çujo:
dize bruto bestial / dize mal aventurado
como lauas tu agora / as mãos do sangue do justo
as quaes ensangoentaste / no mesmo san gue p̄imeyoz
fazendo derramar delle / tanto sangue no pretorio
com tãtos milhões da çoutes / z com tã nouo tromêto
como foy ho da coroa / com que se derramou tanto
deste justissimo sangue / de que tu testas lauando?
C Se tu confessas por justo / este sanctissimo preso
porque ho atromentaste / p̄ioz que a nhũ culpado?
pera que lauas pilatos / as mãos deste maleficio
poyz a consciencia fiqua / tã çuja delle de dentro?
C As mãos lípas nã alimpã / quẽ estaa tã çujo todo
porq̄ ho pecado jaz na alma / coma' e seu proprio sogeyto
z nam salimpa nem laua / cõ a limpeza do corpo:
antes çujas mays tualma / com tam falso lauatorio.
assi juyz que te lauas / z te çujas tudo junto.

C Fala com sua alma proseguindo a historia.

C Mas abre tu bem agora / essas orelhas minhalma
z ouuiras a mays noua / z mays môstruosa cousa
que jamays nunca se vio / na redondeza da terra:
C Depoyz que os endiabrados / ouuira esta desculpa
que pilatos por sy mesmo / do sangue do justo daua
z queria carregar / sobre sua consciencia
a culpa toda do mal / z obrígalos aa conta
quauiam de dar do sangue / derramado tã sem causa:

entendendo tudo isto / foy sua furia tamanha
que lhacudiram com esta / desesperada reposta:
lobze nos z nossos filhos / ho seu sangue delle venha.
¶ Mas quais infernays palauras / z reposta furiosa
lançaram sobre sua alma / z sobre sua ma vida
a may s cruel maldiçam / z may s desumana praga
que' antre todos nacidos / ja may s nũca foy lâçada
¶ Porq' alem de carregarem / tal culpa sobre sua alma
obrigaram se de juro / aa pena toda da culpa
z fizeram se foreyros / pera sempre' em fatiota
elles z todos seus filhos / z sua geraçam toda
obrigados aa vingança / que deos z sua justiça
quiesse tomar do sangue / que bebo sua enueja.
¶ A qual maldiçam z praga / z obrigaçam foreyra
durara te fim do mundo / nesta geraçam maldita
porque por matar a vida / da natureza humana
z por condenar ho filho / da muy alta vir gem sancta
condenou todos seus filhos / z os obriga aa pena
que pagam por sua culpa / na questa vida' z na outra.

¶ Excramaçam contra a synoga.

¶ O infernal farnesis / o furiosa doença
oo pouo foza de ti / sem intolo' z sem cabeça
que culpa te tem teus filhos / nem a geraçam futura
pera lhe dares a morte / muyto primeyro qua vida
¶ Que fizeram os por vir / pera que lhe des a culpa
primeyro que lhe deos de / a vida nem a pessoa?
z lanças sobre teu sangue / ho sangue que tu rayuosa
queres beber com tal sede / tam fera tam carniceyza.

Co diabolica furia / o desastrada crueza
o gente demoninhada / o geraçam monstruosa
que por fazer condenar / esta geraçam diuina
este filho do muy alto / condenaste condenada
toda tua geraçam / a tal maldicam tam noua
z ha deyras condenada / primeyro que concebida.
C Que fizeram ou tem feyto / os q' ainda nam sã feitos
porque os matas z cõdenas / antes que seã gerados
z lhe deyras por erança / a pena de teus dilitos
z deyras teus sobcessores / teus netos z teus bisnetos
por erdeyros das vinganças / q' merecẽ teus peccados
os quaes os fazem primeyro / emcartados q' nacidos:
C De fey çã qua maldicam / q' lãças sobre elles todos
os faz que sejam primeyro / condenados que criados
z antes de serem viuos / seã pera sempre mortos.

C Torna a seguir a hestoria.

C Hoys tornemos outra vez / a entrar ja nã estrada
z no caminbo real / da verdade da hestoria.
tantos foram os cramozes / da emperrada synoga
brados z requirimentos / da infernal pertinacia
que ha poder de presia / matou a cruel a caça
a qual nam pode matar / com rezam nem cõ justiça:
z venceo com ameaças / ho julgador de fraqueza
z fez lhe dobrar a vara / hũa ponta cõ a outra
C Porque com medo mūdano / desatinou de maneira
que se temeo de perder / a honrra da presidencia
z de desseruir a Cesar / z de desprazer a Roma
com soltar ho innocente / preso por enueja mera.

z com condenar ho justo / z fazer tal injustiça
z errar em seu officio / creio que com isso saluana
seu fanor z seu officio / seu estado z sua hõra.

E com tal medo tam cego / z cõ tam vista cegueyra
peruertido dos peruersos / toruou ontra vez ainda
a ouuir a accusaçam / que conhecia por falsa
da qual auia tam pouco / que de todo se lançara
lauando suas mãos della / por mostrar sua innocẽcia.

E agora ho iuyz fraco / mays fraco q̃ dhũa aldeia
depoys de publicamente / ter feyta tal cerimonia
daa orelhas ho mesquinho / a tam danada demanda
so por nam descontentar / esta malaventurada
z endiabrada gente / por nam perder sua graça.

Porque cõ as ameaças / que meteo sua malícia
ameaçando com Cesar / se aquelle preso soltaua
ficou ho triste gentio / de seu iuyzo tam fora
quouue muyto mayor medo / de lhe tirarẽ a vara
por ter a vara dereyta / z fazer ho que deuia
que polla torçer de todo / z fazer tam fera cousa.

Por isso vencida ja / a feminina fraqueza
do couardo julgador / z a vara ja torcida
a poder da perfiosa / contumacia judayca
perdida toda firmeza / fortaleza z constancia
que se requiere que tenha / quem ha de fazer justiça
quis ho peruerso fazer / a vontade da peruersa
z obstinada sygnoga / so por fraqueza mūdana.

E espantado dos medos / z dos ferros que a fera
pera se fartar de sangue / falsa mente lhe fazia
condenou ho condenado / por amor da condenada
toda a saluaçam do mundo / toda vida toda a gloria.

Condenou a sanctidade / condenou a innocencia
condenou a perfeçã / condenou a excellencia
a dignidade / e alteza / a fidalguia e honrra
da geraçam humana / e toda sua nobreza.

¶ Condenou toda a verdade / por contentar a mêtira
condenou toda a justiça / por amor da muy injusta
muy cruel e muy peruerfa / e muy infernal sinoga:
e a seu requerimento e petiçam deshumana
condenou ho saluador / que curaua e que saluaua:
e soltou ho matador / que roubaua e que mataua.
condenou ho redemptor / da natureza humana
e liurou ho roubador / e destruydor da terra.

Condenou ho vil gentio / a muy vil morte muy bayxa
ho alto sangue real / do altissimo monarcha
emperador soberano e senhor da redondeza.

¶ E com os propios beyços / e cõ a propia boca
com que lhe chamara justo / naquella propia hora
e de seu sangue diuino / lauara as mãos na cadeyza
com esses mesmos condena / ho falso iuyz agora
ho mesmo que elle mesmo / tantas vezes confessara
por innocente sem culpa / e tantas vezes dissera
que nam achaua contra elle / nenhũa rezam nem causa
pera lhe dar com justiça / nenhũ castigo nem pena.

¶ E contra tal innocencia / tã sancta tam aprouada
e tam confessada delle / e tam crara mente vista
ousou ho desesperado / de dar a mortal sentença
e de condenar aa morte / a vida do mundo toda.
e em fim pronunçando / por sua boca muy falsa
a cruel e desastrada / sentença definitiua
julgou aa morte da cruz / ho iuyz da redondeza.

z manda fazer justiça / da mesma misericordia
z da mesma piedade / z cremencia diuina
sendo ja per seu mandado / tantas vezes justificada:
E isto sem mays justiça / nem outra rezam nem causa
se nam soo por puro medo / z por couardice mera
z por contentar ho pouo / com tam infernal façanha
z fartar a crueldade / da deshumana synoga.

E segundo diz no texto / sam Lucas euangelista
entregou ho saluador / aa vontade carniceyra
destes carniceyros cães / pera lhe tapar a boca.
Entregou a piedade / nas mãos da maldade toda
entregou a vida / aa morte / z fez tam cruel entrega
pera acabar dentregar / z arrematar sua alma
a hū conto de diabos / cuja de dereyto era
poys contra todo dereyto / z contra toda justiça
cōtra ho mais iusto dos justos / deu tã injusta sentença
z condenou a tal morte / z tam des honrrada pena
a mays alta magestade / z mays honrrada pessoa
que jamays olhos humanos / nunca virã nesta vida.

Excramaçam ao senhor.

O Eterno julgador / alto iuyz poderoso
q̄ cremos z esperamos / q̄ as d̄ vir julgar o mūdo
a quem ho eterno padre / tem dado todo iuyzo
por cuja justa justiça / z iuyzo muy dereyto
a terça parte dos anjos / com seu principe soberbo
foram condenados todos / pera sempre sem remedio
a as muy espantosas penas / z tromentos do inferno.
Por cujo muy temeroso / iuyzo definitiuo

ha de ser sentenciado / todo ho genero humano
naquelle muy espantoso / triste dia derradeyro
quando toda criatura / tremera com muy grã medo
e se secaram os homẽs / com muy terribel espanto
quando mandares citar / este mau mundo maligno
pera que perante ti / naquelle vltimo iuyzo
venha dar estreyta conta / das maldades q̃ tem feyto
e pera ser finalmente / sem apelaçã julgado.

E agora tu muy alto / soberano iuyz justo
es julgado finalmente / por hũ falso iuyz torto
aa torpe morte da cruz / e tromento do madeyro.

O eterna magestade / o real omnipotencia
julgador vniuersal / iuyz dos ceos e da terra
debayxo de cujo mando / e jurdiçã poderosa
jaz sogeyta toda junta / a redondeza criada

E agora bõ Jesu / alta piedade immensa
be aa morte condenada / tua sanctissima vida
por hũ iuyz muy culpado / que por amor da culpada
e condenada synoga / condenou tua innocencia
e deu tam cruel sentença / contra ti cuja justiça
tem na mão nossas querelas / e ha de dar a sentença
final e difinitiva / pola qual sem fim per força
ham de estar mortos e viuos / sem poder apelar dela.

O príncipe diuinal / filho de deos grozoso
vniogenito herdeyro / da monarchia do mundo
filho da muy alta virgem / raynha do vniuerso:
e agora rey diuino / filho do gram poderoso
hũ filho de satanas / hũ herdeiro do inferno
te condenou grande deos / ao maldito tromento
q̃ da a os ladrões maldito / q̃ andã ao salto roubãdo.

Co meu redentor cativo / meu salvador condenado
condenado por salvar / e liurar a mim perdido
minhas muy grãdes maldades / e me^o pecados sã cõto
a mortal condemnaçam / que te seõor eu mereço
sam as querelas mortaes / as culpas e ho processo
a rezam e o dreyto / porque tu sem culpa sancto
es condenado aa cruz / por amor de mim culpado.

Eu sam ho homiziado / e tu por mim foste preso:
eu fiz os crimes e males / e tu es ho acusado:
eu sam ho culpado reo / tomado no maleficio
e tu autoz innocente / levas por mim ho castigo:
eu ho ladram mal feytoz / e tu es ho justicado:
eu seõor ho encartado / e tu aa morte julgado.

Co marauilhozo caso / o espantoso misterio
o diuina piedade / o redentor piadoso
amadoz tam desamado / amor tam mal merecido:
o tredozes desleaes / sem nenhũ conbecimento
ingratos filhos **D**adam / **D** mundo tredoz ingrato
olha teu alto iuyz / porquẽ as de ser julgado
que por tuas grandes culpas / foy a iuyzo trazido
e como ladram peruerso / muy cruamente açoutado
e coroado despinhos / como trubã e rey falso
alem doutros mil trometos / q por nõ te dar trometo
e liurarte do inferno / atequi tem padecido.

E em fim per derradeira ho amadoz verdadeyro
por nam condenar a ti / antes quis ser condenado
aa fera morte da cruz / e aa pena do madeyro
polo furto que tu tinhas / no madeiro cometido:
pera que cõ este fruyto / do virginal ventre sancto
se restitua ho fruyto / que do madeyro defeso

73
roubaste mundo ladram/estando no parayso.

¶ Torna aa hestoria.

¶ Poys alma minha triste/cõ muyto menos tristeza
menos dor z sentimento/ menos lagrimas z pena
do que mereçe tal nojo/ z tam gram desauentura
entra dentro em tí mesma/ z lança de todo fora
as vaydades mundanas/ de que' estaas chea te boca

¶ Recolhe bem pera dentro/ alma tam mal recolhida
os furtados pensamentos/ da derramada memoria:
chama todas as potencias/ z forçças da natureza
que façam todas contigo/ pranto de tal amargura
qual se deue com rezam/ aa desastrada crueza
que dos malles de teu deos/ te quero contar agora.
cousa mays pera chorar/ do que pode ser chorada
z mays pera se sentir/ do que pode ser sentida.

¶ Depoys de pronunciada/ a muy danada sentença
polo falso julgador/ assentado na cadeyza
foy logo nesse momento/ sem dilaçã nem tardança
ho cordeyro diuinal/ entregue pola justiça
nas mãos da muy carniceyza/ z muy esfaymada loba
muy cruel besta muy fera/ muy eperrada synoga.

¶ Entam os filhos da morte/ z da maldiçã eterna
tomã ho filho de deos/ z da muy alta prinçesa
que deu remedeo a' o mundo/ z a perdiçam mundana
z tendo em seu poder/ aquella muy poderosa
magestade' imperial/ aa morte ja condenada
por saluar os condenados/ z dar a' os mortos vida
tratã ho tam cruamente/ z com tam noua braueza
z justiça ho de nouo/ com tam furiosa rayua

como se' os arrenegados / de nouo ainda agora
começassem a ferir / z a justificar aquella
virginal carne diuina / delles ja tã justificada.

¶ Porque' as de notar aqui / miseravel alma minha
que algũs doutores tem / por opiniam deuota
que' ho se'ñor foy açoutado / depoy's da mortal sentença
alem dos milhões da çoutes / que recebo na coluna.

¶ E hũ destes he aquelle / grãde doutor de Bersora
chancerel mor de Paris / varam de gram preminência:
z querem estes prouar / sua tençã piadosa
cõ as propias palauras / que diz ho euangelista
sam Mateus na queste' passo / entendendo bem a letra,
z tambem porque as leys / z ordenações de roma
mandauã que ho ladram / ou qualquer outra pessoa
que fosse pola justiça / aa morte da cruz julgada
primeyro que padecesse / nem que fosse na cruz posta
fosse tambẽ açoutada / por receber mayor pena.

¶ Fala com sua alma.

¶ Poys sente tu bẽ agora / nos retretes do sentido
alma minha mal sentida / este tam sentido passo:
contempza que dor tam forte / q̃ tromêto tã estranho
que pena tam desigual / que marceyro tam profundo
sentiria' a magestade / do innocentissimo filho
do muy alto deos eterno / quando depoy's da çoutado
z com tantos mil açoutes / tam mortalmente ferido
se vio ho manso Jesu / reaçoutado de nouo:
z marterizar seu corpo / sobre tam marterizado
z sobre tam cruéis chagas / dobrar chagas de refresco

z sobre taes sentimentos / dobrar nouo sentimento
a fora mil bofetadas / mil males outros sem conto
com os quaes martirizauam / ho saluador piadoso
dizendolhe mil brassemias / z chamandolhe maldito
como homẽ condenado / a tam maldito tromento:
z lançando mil escarros / no sacratissimo rostro
como a brassemador cujo / aa morte sentençado.

C De feyçã q̃ sem mays cruz / sem nhũ outro tromẽto
ho mataram ali logo / se elle desdo começo
nam escolhera primeyro / de morrer crucificado.

C Fala com ho seõor.

C So amantissimo sancto / redentor meu Jesu christo
eterno verbo diuino / antes dos tempos gerado
z em tempo humanado / polla saluaçam do mundo
z agora ho mundo perro / esta tam encarniçado
em tua carne diuina / z della tam effaymado
que vendote tam mortal / de te ver ainda viuo
parece que vem a morte / porque ja te nam vem morto.

C Na verdade meu deos / ho mundo nam erra nisto
se ho odio nam errasse / a tençã z fundamento:
porque nem elle nem vos / nem nenbũ outro nacido
sem tua morte z payxam / sem tu morreres primeyro
nam poderamos ter vida / nem gloria nem parayso.

C Torna aa historia falandocom sua alma.

C Pois por tã choroso passo / nã passes asi minh'alma
mas passe tuas entranhas / ho mal que nelle se passa

nota com letras de sangue / z cõ sanguenta pena
escreue no coraçam / a muy apressada pressa
que dam a morte da vida / da natureza humana
z a muy acelerada / execuçam furiosa
que fazem em quẽ nos fez / os principes da synoga
depoys da desesperada / z deshumana sentença.
¶ Porque seu odio mortal / nã pode soffrer tardança
mas parecelhe mil años / a dilaçam dhũa hora.
por y sso mandarã logo / a aparelhar cõ gram pressa
toda couza necessaria / aa morte tam desejada
do desejado das gentes / sua grozia z esperança
z poem tanta diligencia / em matarem sua / vida
quanta põe os outros homẽs / ẽ saluar a vida propria.
¶ A sagrada vera cruz / em hũ momento foy feyta
segundo dizem algũs / do madeyro da piscyna
ho qual milagrosamente / nadou entam sobre agoas
os cravos z as verrumas / martelos z ferramenta
tudo foy trazido logo / sem tardança nem detença.
¶ Entã despẽ ho seõhor / daquella roupa vermelha
que a te este triste passo / ainda tinha vestida
depoys da muy deshonrada / coroaçã espinhosa
z mandam lhe que se vista / de sua propria roupa
porque quãdo for aa morte / ninguẽ nã ho desconheça
vendo lhe leuar vestida / tam estranha vestidura
¶ Mas que say a padeçer / cõ a roupa costumada
pera que pollo vestido / ao menos se conheça
quẽ vay tã desconhecido / na feyçã z na figura
que estaua ja tam mortal / z tam desfigurada
das crueldades passadas / z justiças feytas nella.
¶ Tornado poys a vestir / de seu proprio vestido

z de suas pobres roupas/aquelle lume' incriado
que no ventre virginal/poz nos salvar foy vestido
da nuuê da carne' humana/z agora no martheyzo
poz nos zpoz nossos males/de taes males tã cuberto:
carregaranhos danados/a pesada cruz a' o hombro.
z fizerãlhe per força/leuar ho mesmo madeyzo
em que poz elles z delles/auia de ser pregado.

Entam bẽ a' o pee da letra/craramente foy cõpido
o que muyto tempo antes/estaua profetizado
polo muy alto barã/profeta sancto serrado
ho qual vïo bem z sentio/nas entranhas do sprito
esta noua crueldade/este nouo mal dizando.

feyto he sobre seu hombro/z posto seu principado
porque a sancta vera cruz/he triunfal instrumento
com que' o salvador ganhou/ho principado do mûdo.

E assi tam cruamente/ho redẽtoz carregado
mais da carrega muy graue/d' nossas culpas sem cõto
que pos ho senhor sobrele/que do madeyzo pelado:
mãdam trazer da cadea/dous famosos ladrões logo
os quaes eram condenados/poz crimes q' tĩnhã feyto
aa mesma morte da cruz/z tramento do madeyzo.

Porq' de tal companhia/ho seõor acõpanhado
recebesse mozafronta/z fosse mayz deshonrrado
vendose' ir antre ladrões/z malfeytozes metido:
z como mayz mau q' todos/mays puerlo mais danado
elle soo levar' aas costas/sua cruz z seu tramento.

Ho que jamays ate goza/des da criaçã do mundo
nunca lemos nem ouuimos/q' a nenhũ desesperado
matador effola rostros/poz justiça fosse feyto
por mayz façanhosos feytos/q' tiuese cometido:

nem tal desumanidade/ho gram carniceyro Nero
ja mays nam mandou fazer/ em homê tam justificado.
E depoyz desta crueza/ mandã chamar ali logo
hũ capitam dos romãos/ hũ centuriam gentio
d a gente de guarnicã/ do emperador Liberio
p era leuar ho señoz aa morte mays a recado
z por fazerê no pouo/ mayor estrondo' z espanto.

Foram logo tambê juntos/ algozes z pregoeyros
hũs por lhe matar a fama/ cõ feyos pregões z brados
ou tros por matar a vida/ com marteiros z tromêtos.

Pois cõ taes doº cõpañeiros/ cercado d' taes minil
mãdã leuar cõdenado/ãtre ladrões cõdenados (tro
o gram saluador do mũdo/ aquelles infernaes bispos
z com tal galardam pagam/ os muy altos beneficios
quelles z seus padres tĩham/ do saluador recebidos.

Parrafo. vii. em que se toca

a sayda do señoz de casa de pilatos pera ho
monte caluario.

Poyz tu criador dos aijos/ rey dos prícpes a geli-
a quem louua toda junta/ a corte dos escolhidos (cos
com tam doces melodias/ z tam celestriaes cantos
agora por nossas culpas/ z nossos feyos peccados
te leuam señoz aa cruz/ cõ muytos pregões muy feos
gram soma de beliguins/ dalgozes z carniceyros.

O rey pacífico sancto/ cordeyro de deos sê magoa
com que' estrondo z alarido/ cõ que furia cõ que pressa
te leuam a padeeer/ z fazer de tí justiça
pola nam fazer de nos/ tua justiça diuina:
com quantas gentes armadas/ z cõ quã vil cõpanhia

em meyo de dous ladrões / julgados aa morte mesma
preso com grossos barços / atado pola garganta
hũa cozoa de spinhos / empremida na cabeça
z hũa cruz muy pesada / aos fracos ombros posta.

C Da q̄stas armas armado / vas tu meu d̄s a batalha
pera alcançares cõellas / muy groziosa vitoria
aquesta tam noua lança / essa tam uoua cimeyra
te buscou rey grozioso / a gente de tua terra
pera sayres a' o campo / ho dia de tua justa.

Poys tambẽ acompanhado / z tambem atañado
te leuam saluador meu / por meyo daquelle pouo
porque de todas as gentes / sejas muito milhoz visto;
vas polo meyo daquelle / gram cidade populosa
porque tua morte seja / no pouo mays defamada.

Matam te cordeyro sancto / no pp̄io dia de pascoa
porque a grozia de tal dia / ta recente mayor pena
z porque estas tristes nouas / corra a c̄ d de toda
z tua morte cruel / z payxam injuriosa
a todos seja notozia / z publicamente vista
de cento z oytenta mil / pessoas qua quelle dia
foram a iherusalem / a celebrar esta festa.

porque aquelles que vieram / a ouuir tua doutrina
ouçam agora a justiça / que se faz do seu profeta
z os que vinhã a ver / tua diuina pessoa
se espantem de ver fazer / tam cruel justiça nella.

Estaua aquella cidade / z aquella grande pouo
bem descuydado assaz / de tal acontecimento
porque te viam seõor / cada dia muy seguro
curar todos os enfermos / z pregar dentro no templo
z viram quo mesmo pouo / sayo auia tã pouco

a receberte' ao caminho / como a seu rey verdadeyro
com ramos verdes nas mãos / cõ nouo prazer z cãto
z te fizeram meu deos / tam alto recebimento.

E Por isso ainda q' ouuiã / ho estrondo dos armados
ho grãde rumor da gente / os brados dos pregoeiros
cuy dauã que justiciãuã / algũs malfeytores outros.

Mas logo quando se soube / que ho malfeytor z prei
que leuauã a matar / hera Jesu nazareno
posa questa triste noua / na cidade grande' espanto.

E Corrẽ as gẽtes do pouo / de cada parte a grã pressa
marauilhando se muyto / de vertam noua justiça:
acode muy grande soma / de estrangeyros da comarca
a mayor parte dos quaes / trouuera ali tua fama:
z os que vieram verte / como a grã profeta sancto
vente levar a matar / como a malfeytor prouado.

E Correm os coxos z cegos / paralíticos leprosos
os quaes de suas doenças / auã sido curados
per ti fisico diuino / z saude dos enfermos:
viam jr cheo de chagas / correndo sangue seus nẽbros
quem curara suas chagas / z seus mẽbros aleyjados.

E Vinhã os mortos tambẽ / que forã resuscitados
dos qẽs hũs amortalhados / z metidos ja nos leitos:
outros dentro nos sepulcros / corruptos z fedorentos
tua diuina potencia / os resuscitara viuos.

viam levar a matar / morto ja com mil tromentos
a saude z saluaçã / de suas almas z corpos
que os liurara da morte / z dos tromentos eternos.

E Corriã as gentes todas / os grãdes z os pequenos
a ver dẽtro d' seus dias / taes dous extremos tã nouos
hũ dia por rey messias / tã festejado com ramos

roje como ladrã/dous ladrões por companheyros
te vã dar a mesma morte/ q' dã a' os ladrões puados.

¶ Fala com a gente que ho vêa ver.

O Uos gentes q' correys/ com tal pressa z aluoroço
a ver feyto tam estranho/ z tã desastrado caso
z paimays de ver leuar/ ho vosso profeta preso
a penduralo na cruz/ como malfeytoz famoso
nam deuees destranhar/ nem auer isto por nouo
que ja isto he mal velho/ daqueste pouo maluado.

¶ Nam he cidadãos aqueste/ ho primeyro sacrilegio
nem a primeyra crueza/ quo vosso pouo tem feyto:
porq' esta cruel cidade/ este pouo carniceyro
sempre foy carniceria/ z arrequiz sangoento
d' muitos barões muy sctõs/ grãdes suos do muy alto
Elle matou os profetas/ barões de muy grãde preço
z outros santos z justos/ que deos lhe tinha mãdado:
este foy sempre tã mao/ tam danado tã peruerso
que' espedaçou zacharias/ antre' ho altar z ho templo
z çujou z violou/ ho lugar limpo sagrado
com ho justissimo sangue/ daqueste barã muy sancto:
porque sua crueldade/ nam guarda lugar nem tempo.

¶ E por isso por chegar/ ao vltimo estremo
agora dia de pascoa/ tempo sancto consagrado
dedicado pola ley/ pera ho culto diuino
estes descridos sem ley/ despoys de ja terem morto
os profetas z os sanctos/ z seu sangue derramado
querem derramar agora/ ho sangue muy precioso
do sanctissimo dos sanctos/ que na ley foy prometido.

E contra todas as leys / por guardar a ley do odio
desatinaram pilatos / com ameaças de medo
com brados desatinados / tiraram ho de seu siso
z deu sentença debaquer / ho fraco julgador torto
pera dar tambem consigo / grande baquer no inferno:
z a seus cruees cramoses / z mortal requerimento
condenou seu saluador / z julgou seu iuyz proprio
entregando aa vontade / de seu danado desejo
ho desejado das gentes / z ho desejo do mundo
pera que fartassem nelle / seu desejo carniceyro.

E agora como vedes / esse' ajuntamento todo
leuam ho a justicar / depoyz de tam justicado
z vam ho crucificar / z pindurar no madeyro
z acabar de matalo / depoyz ja de meyo morto:
pera com tal crueldade / acabar de por ho sello
a todas as crueldades / que seus padres tinham feyto.

Torna aa hestoria.

Por toda Hyerusalem / correram as tristes novas
as quaes fizeram sayr / as donzelas ençarradas
z as donas z matronas / a perguntar aas janelas
ouuindo os altos pregões / z ho estrondo das armas:
z olhando viam yz / hũ triste dhũ homẽ preso
cercado de gente dar armas / antre dous ladrões metido
z coroado de spinhos / todo de sangue cuberto
tã desmayado tam morto / que caya a cada passo:
viã ho levar aa morte / com tal furia tal estrondo
viã lbe levar aas costas / (ho que nũca tinham visto)
a mesma cruz z madeyro / em que' auia de ser posto:
cuy dauã que tinha feyto / algũ grande maleficio.

Com tudo naturalmente/a piedade mouidas
chorauam z lamentauam/sobre tã nouas justiças
z laa das altas janelas/ vendo tamanhas cruezas
derramauã de seº olhos/muitas lagrimas nas ruas
sobre ho sangue das chagas/do qual ficauã tengidas
nessas ruas damargura/muitas pedras das calçadas
por qua vista piadosa/destas piadosas donas
tirou de seus corações/estas lagrimas humanas.

E porque cõ ho rruoz/z a grande matizada
dos biliguins z ministros/z da muyta gente junta
nam podiam entender/a causa de tal justiça
nem da morte nem do morto/nam sabiã cousa certa:
porque os pregões desonestos/q para mayor desõrra
da honrra do saluador/z pera mayor infamia
se dauam muy altamente/ contra sua innocencia
nam os podiam ouir/ com a grande vozeria
chorando de compayxã/de ver tam estranha cousa
preguntauam que quem era/aquella triste pessoa
que leuam a justicar/z vay ja tam justicada
z porque causa faziam/tam cruees justiças nella.

Fala com as donas de Hierusalem.

O vos que cõ tal descuydo/estais dela pregũtando
filhas de Hierusalem/pouo cruel carniceyro
que è comer carne de sanctos/z beber seu sãgue sancto
se mantẽ a besta fera/z se farta como lobo
este he vosso messias/vosso christo prometido
esperança dos judeus/z das gentes desejado
porquẽ ho pouo judayco/sospirou tam grãde tempo.

Este que vedes levar/cō tanta desonrra preso
como publico ladrã/z mal feytoz condemnado
he o que vem a salvar/z liurar de catiueyro
z das mãos de satanas/ho seu pouo z' ho seu mundo.
Este que' antre dous ladrões/vedes ir tã deshōrrado
he a quẽ vistes fazer/tantas hōrras ha tam pouco:
que nam ha mais de seys dias/q' entrou cō tãto triũfo
z foy cō tã grande festa/deste pouo recebido
que sabio com ramos verdes/a recebelo cantando
lançando diante d'elle/suas roupas no caminho
cantando com alegria/de nouo prazer dizendo.
Saluanos em as alturas/filho de deos soberano
muy sancto rey de' Israel/pera sempre sejas bento.
E agoza vedes bem/como vay como maldito
z ho tromento da cruz/na ley amaldiçoado
ho carregará sobre' elle/pondolho mesmo madeyro
sobre as costas abertas/dos açoutes do pretorio.
Em fim a queste que vedes/tã morto tam afregido
z que leuã a matar/como hũ desesperado
he a esperança toda/consolaçã z conforto
dos patriarchas antigos/z profetas doutro tempo
com que forã consolados/aa partida deste mundo.
Este foy mays desejado/mays pedido' z sospirado
do que jamays nunca foy/nem seraa nenhũ nacido:
este he mays mal tratado/z ho mays atromentado
do que nunca jamais foy/nem seraa nenhũ no mundo.

E fala com ho senhor.

O meu d's d's de minha alma/salvador d' minha vida
quã cortada vay de dores/tua' alma sagrada sancta

29
quam martirizada vay / tua diuina pessoa
quam pisada quã ferida / tua sancta carne toda
quam demudada quã triste / tua face gzoziosa
quã cuberta de cospinhos / quã escarrada quã çuisa.
Quã atribulado vas / rey meu z quã afligido
consolador de minha alma / como vaas desconsolado?
quã desemporado vaas / de todo humano conforto
quam cheo de desconforto / de dozes z sentimento:
quã cuberto de desonrras / quã farto de vituperios
quã carregado de cordas / de cadeas / z baraços
z quã cercado dalgozes / de beleguins z soldados.
¶ Quãtas vezes falecendo / teus dibilitados mēbros
destes p̄sentes marteyros / z dos trabalhos passados
caes em terra meu deos / esfolando teus giolhos
em sangoentando as faças / os olhos z os focinhos
levantandote do chão / esses perros cães danados
cõ mil punhadas nos dētes / nos narizes z nos olhos
¶ Quãtos escauos z seruos / dos pōtífices malditos
colpem em teu sancto rostro / cõ muy nojētos escarros
quam feyos nomes te chamã / quã torpes z desonestos
quãtas grítas te vã dando / quãtos brados z apupos
¶ Quãtas lētēças quã fallas / quã temerarios iuyzos
se dam señoz sobre tí / z sobre todos teus feytos?
hūs te chamã nigromante / encantador feyticeyro
z que ãdauas enganãdo / cõ teus milagres ho mūdo
outros te chamam truhã / profeta falso maluado
z que fora muy mal feyto / nam te matarem mais çedo
todo ho mao te julga mal / depoyz de tã mal julgado.

¶ Excrainaçam.

O Dulcissimo Jezu / suauidade' z duçura
do reyno celestrial / z da corte groziosa
pera onde vas meu deos / com tal dor z amargura
onde vas saluador meu / onde vas rey de minh'alma
ou pera onde caminhas / bem auenturança minha:
tu caminho verdadeyro / de todos nossos caminhos
leuas agoza ho caminho / dos ladrões crucificados.
E onde vas filho de deos / onde vas Isaac sancto
tu mesmo leuas aas costas / a mesma lenha' z madeyro
com que se ha de fazer / de teu corpo sacrificio
por conformar a figura / contigo seu figurado.
aas costas leuas señoz / todos os males do mundo
pelas maldades alheas / vas entregar a tí mesmo
em tua sancta pessoa / se vay fazer a justica
das culpas que contra tí / fez a geraçam humana.
E de teu innocente sangue / se vay ordenar a purga
pera purgar ho mauo sangue / de nossa carne corrupta.

Parrafo. viii. Como a señoza chegou a ver ho saluador na encruzilhada.



Pera que sacrecente / mayor dor a tua pena
olha bem saluador meu / aquela sagrada scã
groziosissima virgẽ / tua madre verdadeira
z xdadeiro remedeo / ão nossa alma z nossa vida
como' estaa tam mortalmente / desmayada sem figura
esperandote diante / nessa triste' encruzilhada
traspassada' estaa sua alma / da dor qua tua traspassa
esmorecida sem fala / muyto mays morta que viua.
E tal he z tam poderosa / a força do sentimento

que quasi ja lhe roubaua / e lhe tiraua' ho sentido
mas porq' estes roubos taes / roubam ho entēdimēto
e ficaua sem sentir / nem entender teu martyro:
trabalhou por acordar / do entranhauel desmayo
que tua vista mortal / lhe daua no coraçam dentro.

E ainda que de ver / teus tromentos e martyros
atreuelassem sua alma / tam estranhos sentimentos
nam faz a virgem por isso / altos cramoses nē prantos
nem rōpe cō mãos crueys / os seus fremosos cabelos
nem as faças virginays / nam as rasga dando gritos
nē faz nenhū dos estremos / q' naq̄stes mortaes autos
custuma fazer ho mūdo / na morte dos primogenitos.
Mas suas muy graues dozes / seus pesares tod' jūtos
la dentro no coraçam / os guardou todos inteiros:
porq' sēdo' espedaçados / dos fortes gritos e choros
nam dessem algū descāso / a seus penados sentidos.

Nam pode ja levantar / os tristes olhos chorosos
os quaes sem chorar ja goza / estam pasmados e cegos
sem poder com elles ver / tantos males tam estranhos
quantos em todo seu bem / vee que fazem e sam feytos
porque dos fortes desmayos / e acedentes penosos
vay sua alma tam cortada / e seus olhos tam quebrados
q' a vista lhe tem tirado / a vista de teus martyros

Tu meu d's vendo tãbē / seus pesares muy p̄fundos
mayor dor te daa seu mal / que teus males todos jūtos
nam sey eu qual nesta ora / padeceraa mayor pena
se a virgem de te ver / tal pena por nossa culpa
se tu señoz de lhe veres / tanta dor por tua causa.

Mã pode de magoada / dizer suas grandes magoas
porque' onde sobeja mal / sempre falecem palauras

nam pode señoz mostrarte / suas dores z angustias
porque sem cõparaçã / sam maiores quas mostranças
¶ Nam pode lavar tam pouco / tuas faces languetas
cõ as toucas que molharam / suas lagrimas passadas
porque ja nem pera ysto / abastã as fracas forças
que os penosos accidentes / lhe tem de todo rouba da
nem menos lhe dam lugar / essas gentes furiosas.

¶ Mas assi ja mea morta / cõ tam mortal amargura
porque siga tua morte / quer seguir tua carreya.
por qua força do amor / z amorosa esperança
de se ver contigo junta / z contigo morto morta
contigo crucificado / ser tambem crucificada
per força pode tirar / forças de sua fraqueza.

¶ Pera ysto vay muy rija / a triste virgẽ muy fraqua
pera isto se acha forte / z esta muy esforçada
aquella que estava agoza tam desmayada tã morta
porque a força natural / ho esforço z fortaleza
que pera sofrer a morte / porti z por tua causa
por ser molher lhe negou / sua fraca natureza
a dor sobre natural / lho deu bem contra natura.

¶ Este soo conforto pede / em seu grande desconforto
este soo remedeo busca / em seus males sem remedeo
que ou por amor de ti / lhe dem a morte contigo
z contigo a enterrem / jntamente no sepulcro
ou que a dor de tua morte / z seu mortal sentimento
dee a sua vida fim / z a seu malitudo junto.

¶ Poys vêdo q' a multidã / dos ministros da justiça
ho esquadrã dos armados / z desatinada presa
com que te leua meu deos / esta gente em diabrada
lhe apartauamos os olhos / de tam desejada vista

ho desejo de te ver/acodio com noua força
das fraquezas z desmayos/ quo cozaçam padecia.
¶ Porque ho amor maternal/ tam fortemête tiraua
polas emtranbas da virgem/ bem como se' ellas z ella
foram presas cõ a corda/ de tua lancta garganta.
¶ Com força d' amor forçoso/ forçada dos sêtimêtos
vay a señoza seguido/ com muy estranhos desmayos
ho roxo rastro langoêto/ de teus sctõs pees descalços
os q̃es quãdo te criaua/ mayz vezes calçou cõ beyjos
sua boca virginal/ que com çapatos d'curados
¶ Uay apos ho seu cordeyro/ ho q̃l criou a se^o peytos
que vay na boca de cães/ z de lobos carniceyros
pera lho comerem todo/ z fazerem em pedaços
¶ Com força tambẽ d' amor/ de saluar teus escolbidos
daas tu ja señoza aq̃stes/ mortays passos derradeyros
que' se' elle nam esforçasse/ teus espiritos tã cansados
ja nam poderas mouer / tam atromentados membros
aa señoza leua'ho grande/ desejo do seu amado
z a ti ho gram desejo/ da saluaçam do teu mundo
¶ Uoyz com quẽ iras agoza / triste de ti alma minha
ou quem acompanharas/ nesta tam forte jornada
hiras cõ teu deos que vay/ a morrer por teus pecados
lamêtãdo seus tromentos/ seus males z se^o marteyros
ou hiras com a señoza/ virgẽ raynha dos anjos
ajudando lha chorar/ seus pesares muy profundos:
aiudaras a leuar/ a teu deos a cruz pesada
de bayxo da qual ho ves/ cayr mil vezes em terra
ou a leuar a señoza/ que vay tam esmorecida
a qual cay mil vezes morta/ sem ter sentido nem fala.

Toca a meditação como ho señoꝝ chegou
ao mōte caluário falando com elle.

Doy's o bom Jesu Jesu / meu saluador condenado
com quã penoso trabalho / com quãta dor z tromento
deste fim a tal jornada / z a tam triste caminbo?

que suozes tam mortays / cubriam teu fraco corpo
quando chegaste' ao alto / daquelle monte' espantoso
antes de tua payram / lugar çujo fedozento
mas agora depoy's della / muy sancto muy precioso:

Fa nam leuauas substancia / nem figura domẽ viuo
quando chegaste meu deos / ao lugar limitado
ho qual tinhas escolhido / desdo começo do mundo
pera nelle se fazer / de ti este sacrificio.

Mas ainda que a carne / lenta tã mortal fraqueza
z com ho medo da morte / este tam desfalecida
ho espirito nam faleçe / nem ha vontade muy pronta
que teës pera padecer / pola geraçam humana
ainda mays do que pede / tua justiça diuina.

Fa teës a morte presente / diante dos olhos posta
mas mays presente señoꝝ / teës ho amor de noſſalma
z por isso se ateme / a carne mortal enferma
ho espirito muy sem medo / espera' estando por ella.

Doy's eys aqui saluador / de minha vida perdida
o lugar da saluaçam / de minha alma condenada
z da gram condenaçam / de ti seu saluador della
ex aqui ho triste tempo / z a triste' oza chegada
daquela cruel peleja / z sangoeita vitoria
que la na eternidade / z na vontade diuina
esta señoꝝ pera ti / desdo principio guardada

por este tempo' esperauam/este dia z esta hora
pediam todolos males/ z as maldades da terra
pera serem castigados/todos em tua pessoa.

Este derradeyro dia/esta derradeyra ora
daraa fim atua vida/ ictã bem auenturada
za gram desauentura/da natureza humana:
neste dia serem juntas/em tua sancta pessoa
a may's estranha crueza/ z a mo' misericordia
que ja may's desdo começo/nunca no mûdo foy vista.
a misericordia fara/tualma muy piadosa
a crueza sentiraa/tua carne espedaçada.

Poys recebe tu agoza/rey groziolo dos anjos
o galardam z a pagua/z os agradecimentos
q'te daa seño' ho mûdo/poz teus grãdes beneficios:
recebe' a morte da cruz/z todolos mais marteyros
em galardã dos trabalhos/q' poz nos tês padecidos

Abze' essas mãos diuinais/z toma nelas os cravos
q' em começo de pago/te seram nellas metidos
reçebe tam fera morte/em satysfaçam da vida
qua troco de tua vida/compras tu pera no' alma.

Chegasse' a fim de teus dias/z os termos sã cõpridos
de teus tempos z teus ânos/ ânos bẽ aueturados
porqua maldiçam antiga/de nossos ânos malditos
se lance de todo fora/de nos z de nossos annos.

Chegado he ja ho tempo/z cõprimêto dos tẽpos
em ho qual serã comp'idos/os p'metimêtos feytos
a' os patriarchas antigos/z aos profetas sanctos
chegase seño' a ora/dos teus nouos esposoyros
aos quaes como esposo/dos teus estrados eternos
procedeste gram gigante/mays esforçado que todos

alegre pera correr/estes tam duros caminhos
¶ **D**epoys olha rey diuinal/os fremosos atauos
os preziosos arreos/z os ricos ornamentos
que a tua real pessoa tem buscado teus vassallos:
ex aqui se ão a cruz/z os cravos z marteyros
com que se am datauãr/ teus sacratissimos membros
ex aqui ho mays fremoso/z mays prezioso leyto
do que nunca ja mays teue nhũ/príncipe do mundo
ainda que ate goza/fosse madeyro maldito

¶ **A**qui as se ão de ser/diuinamente esposado
aqui as de celebrar/muy diuino matrimonio:
mas a tua amada esposa/jaz em duro catueyro
depoys que comeo do fruyto/do madeyro defendido
aqual he a sancta y greja/que te a de sayr do lado
assi como sayo Eua/do costado do marido.

¶ **N**am se podera dar fim/a tam alto casamento
sem que seja resgatada/a melina esposa primeyro
z ho seu resgate della/nam he prata nem he ouro
mas teu sangue prezioso/de teu coraçam tirado.

¶ **E** porque tudo estaa feyto/como cõpre atal esposo
ordenam teus matadores/alto príncipe diuino
que sejas despido nuu/z descuberto de todo
porque milhoz adozeças/no leyto que tẽ armado
z a real fremosura/de teu innocente corpo
muyto milhoz seja vista/desse grande ajuntamento
z pareças mays fremoso/sendo das roupas despido
z de chagas z de sangue/vestido teu corpo todo

Parrafo. ix. em que se toca

como ho se ão foy despido ao pee da cruz.



O Altíssimo Jezu/ o grande deus das grãdezas
fazedor e criador/ de todas as criaturas
tu que cobres e que vestes/ de frescas flores e rosas
os campos e as montañas/ os prados e as florestas
que cobres as auezinhas/ de frescura de penas: (estas
agora por nossos males/ nossos pecados e culpas
es descoberto de todo/ das tuas pobres roupinhas
com que cobrias senhor/ tuas carnes preciosas.

Com tanta vileza tratam/ tua divina nobreza
que te deyxam nuu de todo/ sem nenhuma cobertura:
tua carne virginal/ toda fica descoberta
porque tua morte seja/ mais vil e mais vergonhosa.

Nunca foy nenhuma ladram/ tam vilmente justificado
que tam deshorradamente/ ho deyxassem descoberto:
nam creio eu que cobriça/ de tam pobres vestiduras
sobre que lançaram sortes/ e foram feytas partilhas
segundo diz ho profeta/ la em suas profecias.

fez descobrir oos algozes/ tuas partes encubertas
por quas roupas todas eram/ muito pouco cobricosas
mas foy feyto por fazerem/ em ti novas vilanias
pera que com tais deshorras/ destas vilezas tão novas
acrecentem nova dor/ a tuas dores crecidas:

em ti meu deos e meu rey/ se fazem novas cruezas
porque tu conosco fazes/ tam novas misericordias.

Tam cruamente despirã/ os carniceyros teu corpo
que mais pareces senhor/ cordeyro mal esfolado
cuberto de sangue todo/ que nam homẽ nuu despido

Porqua tunica pegada/ a tuas feridas frescas
e arrancada per força/ de tuas carnes cortadas
renouou com nova dor/ todas as chagas primeyras

z dobrou ho sentimento / dos açoutes z feridas
que do sangue coalhado / estauam frias z secas.

O rey da honestidade / z señoz da honrra toda
polo qual a mesma hõrra / z a virtude foy feyta
diante de quem he toda / a perfeçam imperfeyta
quafronta padecerias / que confusam z vergonha
quando diante tal pouo / z tanta gente estrangeyra
te vias de todo nuu / sem nhũa cobertura:

quando vias tuas carnes / tam nobres tam dõlicadas
todas cubertas daçoutes / de chagas z pisaduras
z todas tam descubertas / de vestiduras z roupas
sem ter al de que vestir / nem cobzir as carnes mesmas
senam cõ ho muyto sangue / que te corria das chagas:

Porque assi como no tẽpo / da primeyra innocẽcia
Adam ho primeyro homẽ / estando nuu fez a culpa
assi tu segundo adam / por tua misericordia
padecendo nuu na cruz / recebes por elle a pena:
elle pecou induzido / de Eua sua companheira
tu señoz mozes vencido / de tua misericordia
elle bem pode pecar / mas nunca satisfazer
tu podes satisfazer / porque nam podes peccar.

O Jesu atromentado / desfolado cordeyro
quam manso te ofereces / a tam brauo sacrificio
que caridade tamanha / que amor tam marauilhozo
mostraste señoz na morte / ao genero humano
poys polo liurar da morte / z tromentos do inferno
queres padecer tal morte / z tam aspero tromento.

Assi estaas ofrecido / diante da cruz z posto
como cordeyro questaas / pera ser sacrificado:

tua carne virginal / esta toda descuberta
nã ha hí quem ha consolo / nẽ quem se chegue' acubzila
nem quem aja piedade / de ver feyta tal vileza
na nobreza' z fidalguia / da natureza humana:
nem as entranhas humanas / nam sentẽ tã forte coufa
qual he verẽ dalto' a bayxo / nua sem algũa roupa
tua sanctissima carne / aqual he a roupa propia
da diuina magestade / com que se vestio de festa
quando no ventre da virgem / por sua misericordia
celebrou ho matrimonio / coma geraçam humana:
z agoza' a entregou / pera ser na cruz rasgada
porque nos tristes rasgamos / z rompemos cõ a culpa
a roupa muy preciosa / da justiça' z innocencia

Excramaçam contra sua alma estando
ho señoz despido ao pee da cruz.

O alma triste coytada / mezquinha de ti catua
olha de sauenturada / mays que toda criatura
onde troueste teu deos / a que' estado z a que hora
tu algoz cruel danada / em cartada homicida
matas ho filho de deos / poys morre por tua culpa
matas ho filho da virgẽ / pois teus males sam a causa.
Poys leuantate ja goza / alma bruta do esterquo
z fedozento lugar / de teu çujo pensamento
z abre' os olhos qbrados / do spritu mays quebrado:
entra ja de fatinada / torna bem em teu acordo
z olha teu saluador / teu criador z teu tudo
qual esta apoz tua causa / ofrecido a' o madeyro:
olha tua vida toda / que morre por teu respeyto

z que matam teu esposo / por teu proprio adulterio.
Olha que matam z morre / por teu amor z desejo
quem deve ser teu desejo / teu amor z teu bem todo:
olha bem quam descuberto / estaa z qua justificado
por perdoar as justicas / que lhe tu tees merecido.

Hoys alma sem piedade / coraçam diamantino
arranca' as teas delgadas / do mesmo coraçam duro
z cubre teu deos com ellas / que morre nuu z despido
pera te despir ati / do mortal abito velho
z vestirte ricamente / de mortal abito nouo
dos sacrametos z graças / que lhe' hã de sair do lado:
Das coytada de tí alma / z triste de mim coytado
que nũca nos merecemos / tu nem eu em nenhũ tempo
de fazermos em tal tempo / a meu deos nhũ seruiço:
nem quẽ mereça cobzir / seu feo descubrimto
senam aquella senhora / que soo mereceo cobzilo
de sua virginal carne / em seu ventre' escrarecido.

Toca como a senhora chegou ao
monle Caluarío.

Esta virgem groziosa / se nã mozrer no caminbo
se chegar ainda viua / a ver seu padecimento
descobzira da cabeça / ho seu honesto toucado
por cobzir tam desonesto / z tã vil descubrimto.
O quam riço vem a virgem / fazendo muy forte pranto
por poder chegar a tempo / que ho podesse ver viuo:
vem beyjando' ho triste rastro / de seu sangue prezioso
ho qual acha no caminbo / em mil partes derramado:
z o que jaz polas ruas / q' estaa seco' z coalhado

com as lagrimas dos olhos / ho berrete' z torna fresco
z de ver as pedras cheas / do sangue do seu cordeiro
tantos desmayos lhe vem / de ho ver a cada passo
que nam sey se chegara / viuua com tal sentimento.

¶ Chega a senhora ao monte.

O Sacratissima virgem / O altissima senhora
Imperatriz z raynha / da redondeza criada
quem te deu tamanha forza / esperanza de minh'alma
pera chegares a ver / esta crueza tamanha
com que tua'alma seraa / mortalmente espedaçada
quem te pode ca trazer / alta princesa diuina
a tal lugar tam maldito / z a tal terra tam çuja
onde fazem dos ladrões / z matadozes justiça?
quem te meteo z te pos / virgem sancta tam honesta
antre tantos biliguins / z ministros da sinoga.

¶ Tu quauozrecias tanto / z fugias em extremo
dos outros lugares todos / se nam soo do temprio scõ
como veës a goza ca / com tal feruoz z desejo
a tam pubrico lugar / tam mau z tam fedorento?

¶ Como te nã espantarã / os encontros dos armados
como te nam estoouou / ho medo de taes inimigos
a vergonha quauerias / de tantos mil estrangeyros?
virgem tam enfraquecida / cortada de taes desmayos
como podeste vencer / tam fortes empidimentos?

¶ O virgem tam piadosa / z de coraçam tã tenro
que nunca podes sofrer / nem ouutr hũ soo gemido
de nenhũ peccadoz triste / que te vaa pedir remedio
que logo nam ho consoles / z lhe dees todo conforto

como sofreras agora / como teras sofrimento
pera diante teus olhos / ver espedaçar teu filho:
¶ Por que queres ver señoza / cousa q̄ depois de vista
ey medo que sem tardança / sarranque de tí tualma:
se veês a morrer tambẽ / com teu mesmo filho morto
olha quam desemparados / nos deyras neste desterro
quem empararaa sem tí / nosso grande desemparo
quem poderaa consolar / nosso grande desconforto
se tu señoza nos deyras / e te partes deste mundo:
¶ Agora nesta forte' hoza / deseja meu pensamento
que algum manso desmayo / te roube todo sentido
porque nã sentas nẽ vejas / morrer teu bẽ todo junto:
porq̄ ey grã medo señoza / q̄ moiras de ho ver morto.

Parrafo. x. em que se toca ho encrauar das mãos e dos pees do señoz na cruz.

¶ O remedeo de meus males / e minhas desauẽturas
consolaçam e conforto / de todas minhas tristezas
quam mortalmente señoza / sam agora' atrauessadas
tuas virgínays entranhas / quam cruamẽte partidas
daqueles golpes crueys / e forçosas marteladas
cõ que se' encrauã na cruz / as mãos d' teu filho ãbas:
as quais ho esprito sancto / de tuas carnes muy puras
diuinamente formou / em tuas sanctas entranhas
e agora as mesmas mãos / tam tenrras tã dõlicadas
das duras mãos dos algozes / sã no madeiro p̄gadas:
duas cousas apartadas / cõ dous cravos p̄gã jũtas
as mãos do señoz na cruz / e teu coraçam com ellas.

Fala com ho señoz.

O desejado jesu / o desejo de minha alma
saluador e saluaçam / da natureza humana
as tuas mãos diuinays / as quaes de nhũa cousa
fizeram todas as cousas / criando tudo de nada
estam feytas em pedaços / pola culpa que tem feyta
a geraçam humana / contra tua ley diuina

As mãos sanctas que curauã de todo mal e doença
quantos enfermos tocauam / enfermas estam agora
e feridas mortalmente / sem ter remedio nem cura
as sagradas mãos que derã / a tantos mortos a vida
quasi mortas estam ja / passadas de banda a banda

As mãos que tinhã na mão / de sua omnipotencia
os tesouros diuinays / os quaes com tanta largueza
repartiam polos pobres / dandolhe saude e graça
mãos tam largas tam abertas / pera toda criatura
abertas estam na cruz / pregadas com mortal pena:
e ainda assi agora / fazẽ muyto mozelmola
poye ho sangue que derramã / dã em resgate e e paga
do catiueyro do mundo / pera ho tirar da mazmorra.

**Fala com sua alma tocando como e de que
feçam foram as mãos encrauadas.**

Poye como podes agora / alma tam endurecida
olhar com olhos emrutos / marreyro de tal crueza
qual sofre por teus pecados / a diuina paciencia?
como te podes sofrer / que nam te cõsumas toda
em lagrimas da margura / derretida como cera?

Colha bem poys alma triste/os braços de tua vida
os quaes com sua potencia z diuina fortaleza
quebrantaram os infernos/ depoyz da morte passada
quam quebrantados estam/ no madeiro da cruz santa
quã desconjuntados todos/ z quã estirados nella.

Sentetu poys ho tromento/ z a cruel doz estranha
que sentiria teu deos/ nesta hoza de' amargura
em a qual seus braços forã/ descõjuntados por força:
porque te quero contar/ miserauel alma minha
hũ passo que tu deuias/ trazer sempre na memoria
pera q' em chozalo sempre/ desses fim aa triste vida.

Tanta foy a crueldade desta gente carniceyza
que depoyz de ter pregada/ a teu deos a mão dereyta
em hũ dos furos da cruz/ que pola propia medida
dos braços do saluador/ fizeram primeyro nella
quando quizeram pregar/ a sagrada mão ezquerda
nam chegou a mesma mão/ ao furo da medida
que com os braços da cruz/ elles tinhã concertada.

Ea causa de ficar/ a mão ezquerda tam curta
foy a grauissima doz/ que da primeyra ferida
sentio ho braço dereyto/ da mão dereyta pregada
porque secolherã tanto/ os neruos de tal maneyza
que ficou ho braço curto/ de sua propia longura.

Entam os crueis ataram/ na mão hũa grossa corda
z postos os pees nos peytos/ d' seu d's tã sem vergoã
tam fortemente tirarã/ z poserã tanta força
que fizeram sayz fora/ os braços da conjuntura
Eassí desconjuntados/ chegarã aaquela marca
z aa medida do furo/ que fizerã aa primeyra
no qual furo logo foy/ a mão ezquerda pregada.

7
E nesta noua crueza / se cumprio a profecia
na qual ho señoꝝ se queyxa / polo seu real profeta
dizendo atromentaram assi minha carne toda
que me podia m contar / todos meus ossos defoza.

Poy s cõtêpra tu minha alma / tã deshumana justiça
como neste cruel passo / mandou fazer a sinoga
que por may s martyrizar / carne tã martirizada
mais quiseram estender / per força desta maneyra
a meu deos os braços ambos / por chegarẽ aa medida
que fazerẽ outro furo / nos braços da cruz sagrada

Toca a meditaçã ho encrauar dos pees do señoꝝ.

Poy s o alma se de todo / nã estaas de tí alhea
senam es tornada toda / bestial z besta bruta
se de tam sentidas cousas / sentes tu algũa cousa
derriba tua soberba / abayxa tua cabeça
oos pees de teu saluador / ho qual na cruz derríbada
faz agoza derríbado / estirado todo nella:
porque as de saber minha alma / qua opiniã may s certa
de que ho señoꝝ foy pregado / na cruz no chão estêdida
Poy s se queres caminhar / pera a bem auenturãça
pide a esses sanctos pees / que ves encrauar agoza
que de encrauem teus pees / do çepo de tua culpa
z que renouem em tí / outros nouos pees de graça
com que caminhaes segura / polo ermo desta vida.

Excramaçam ao señoꝝ.

O amoroso Jesu / oo esposo de minha alma
os teus innocentes pees / cheyos de tanta pureza

z limpeza espirital/ que caminhãdo na terra
ja mays ho poo terreal/ dalgũa afeyçam humana
nunca tam soomentenelles/ tocou debayro da sola:
ho escabelo dos quaes/ beyja z adora toda
a corte celestrial/ z antre' elles se derriba:
pees diuinos que pisaram/ a terra virginal pura
do sacratissimo ventre/ da virgem marauilhosa
z agoza' estam na cruz/ encrauados ambos nella
atrauessados os neruos/ da diuina carne sancta.
¶ Assim chorou Dauid/ primeyro na profecia
ho qual vio bem este passo cõ os olhos mêtais dalma
quando falou da Payxam/ z das crueldades della
z creueo em teu nome/ a questa triste palaura.
Encrauaram minhas mãos/ z meus pees diz o pfeta
como quem esta crueza/ em sprito tinha vista
z por isso fala della/ como de cousa passada.

¶ Excramaçam contra sua alma.

¶ Alma de ferro frio/ mays fria quele mays dura
desamoravel de ti/ em que fogo' ou em que fragoa
se poderaa derreter/ z fundir tua dureza?
Nã teês sentido nem sentes/ nã teês olhos alma cega
pera ver aquelles pees/ que correrã na carreyra
da redençam humanal/ da saluaçam z da vida
quam grandes rios de sangue/ corrẽ delles nesta hora
¶ Nam vees que por teu amor/ regã a face da terra
pera com ho mesmo sangue/ regala terra muy seca
de todas tuas potencias/ que padecem grã secura?
¶ Poys oo alma mais sê agoa/ mais sê herua nê dura

que' os montes de gelboe / que' excomūgou ho profeta
porque ja nam arrebantam / de tuas entranhas fora
rios de lagrimas cheos / que cubrã toda' a comarca
as leziras z barrocas / de tam ma terra tam dura.

Torna aa falar com ho señoz.

O amantissimo sancto / redentor meu Jesu Christo
os teus sanctissimos pees / que' andarã tãto caminbo
z derã tã sanctos passos / buscãdo nosso remedeo
z passaram tanta pena / tanto suor z trabalho
andãdo sempre descalços / sem nũca trazer calçado
calçados estã agora / de sangue coalhado negro
metidos dentro no tronco / z no çepo do madeyro.

Os pees q'ã dauã pagãdo / os furtos q' fez o mũdo
pagam agora mais pena / z recebẽ moztromento
q' os pes dos ladrões q'ã dauã / publicamẽte roubãdo

O alto verbo diuino / polos homẽs encarnado
como te pagam os homẽs / tã immenso beneficio
assi te tem estirado / como pele de cordeyro
estendido z espetado / na cruz como em espeto
pera te' assarem no fogo / z nas chamas do martelro.

Sem concertou teu saber / a pena cõ ho delito
porque por onde pecou / ho homẽ no parayso
por hi pagas tu meu deos / sua culpa no madeyro.
elle pecou cõ as mãos / colhendo' ho fruyto defeso
da triste' aruoze mortal / z com a mão fez ho furto:
z tuas mãos encrauadas / com fortes crauos de ferro
na saucta' aruoze da cruz / pagam a pena do roubo.

Adam abalou os pees/pera fazer ho peccado
z teus sanctos pees na cruz/sam encrauados por yssô

Darrafo. xj. em que se toca ho Aleuâtamento da cruz com ho señoz pregado nella.

E poys oo alma' adormecida/acorda teu desacordo
acorda desacordada/a' os brazos do sentimento
que bate com tanta pressa/aas portas de teu sentido:
esfregua' os olhos mentais/cô ho sangue do cordeyro
z lança ja de ti fora/tal sono tam vergonhoso.

E poys te nã acordarã/as marteladas dos cravos
com que pregarã as mãos/a teu deos z os pees ábos
acordem te triste jaa os fortes brazos z gritos
q' dã as sc'tãs molheres/vêdo quamanhos tromêtos
padece ho filho de deos/poz ellas z poz seus filhos.

Porque bem te lembzaraa/que leste nos euãgelhos
como muytas sc'tãs donas/nestes chorosos caminhos
acompanharam a virgem/em seus pesares z nojos
z juntamente com ella/chorã os males diuinos

E agora depoyz ja/das mãos z os pees pregados
do filho da mesma virgem/z seus braços estendidos
leuantada' a cruz no ar/z ficando dos tres pregos
pindurado' ho corpo todo/que tíraua polos cravos
com que se rasgauã mayz/as mãos z os pees abertos
aquestas sc'tãs matronas/z outros varões deuotos
que'estauã com sã Joam/vêdo taes males tamanhos
arrebentaram chorando/em choros z em saluços.

Mas se nam ouues a voz/da sñoza nestes prantos

nam te' espãtes alma disse/ porq̃ seus prãtos z chozos
sã de todo conuertidos/ em mil esmorecimentos
sem mil desmayos tristes/ tam mortaes z tã penosos
que' ella soõ sabe sentilos/ mas ninguẽ sabe dizelos.
¶ Nam tem a virgen ja forza/ pera mãdar os sãtidos
mas ella mesma' he mãdada/ da forza dos sãtimẽtos:
nam acham ja na cabeça/ seus olhos tristes inchados
agoas pera' estilarẽ / z por isso' estam ja secos:
porq̃ as dozes sem medida/ as chagas z rõpimẽtos
que dentro no coraçam/ fizeram os crauos duros
com que pregarã as mãos/ do seõor z os pees ambos
fizeram correr ho sangue/ z os humores mayes puros
a valer ho coraçam/ em seus penosos desmayos
de feyçam que se secaram/ as lagrimas e seus olhos.
¶ Ja nã tẽ tã pouco vista/ os mesmos olhos cãfados
pera ver antre ladrões/ por justiça condenados
crucificado seu filho/ como moz ladram que todos
ma se staa como palmada/ sem poder chozar se' nojos

¶ Torna a falar com ho seõor.

¶ O amor z amada/ z amador verdadeyro
dos que desejam roubar/ nam ho teu mas atĩ mesmo
roubador dos roubadores/ q̃ des dos dias z tempo
do bautista grozioso/ roubam seõor ho teu reyno:
z agoza bom Jesu/ es muyto pior tratado
que todos los roubadores / que lançou de si ho mundo.
¶ Porq̃ tu mercador nouo/ ho q̃l por teu sãgue .ppio
nos cõpraste por tal p̃ço/ por muy vil p̃ço muy bayxo
de hum ladrã foste vendido/ z a ladrões entregado

z como forte ladrão / foste preso' z acusado
z por ladrão matador / foste trocado do pouo
z entre ladrões agora / te vejo crucificado.

C Nam sey como podê ver / me^s olhos tã mortal passo
que nam se quebrê chorando / z eeguem de todo ponto
nem como posso olhar / pera tí deos verdadeyro
crucificado por mí / z diante de mí posto
que nam saya de mí fora / z ensandeca de todo

C Como poderey seño^r / sentir bem tal sentimento
que nam perca meu sentido / z nam caya no chã morto
por qua vista piadosa / de tuas muy crueys chagas
abasta pera quebrar / as duras rochas z penas.

C Mas triste de mí coytado / homê duro desumano
nam te amo eu meu deos / nê sento teus males tanto
que a dor de tuas dozes / me possesse' em tal extremo
bem podê amolecer / as duras pedras primeyro
sobre que correm os rios / de teu sangue precioso
qua moleçam nê abrandê / minhas êtranhas daceyro
nem meu coraçam de ferro / se derreta bem no fogo
z na fornalha da mo^r / que a teu amor diuino
com tanta rezam eu deuo / z tam sem reza nam pago

C Poys miseravel de mí quanto mays ditoso fora
se chorando tua morte / com ho sentimento della
perdera todo' ho sentido / a cabeça z a memoria
que trazendoa aa memoria / ter della tam pouca pena.

C Milhor fora pera mí / matarme tua lembrança
z perder por tua morte / minha vida tam perdida
que merece tantas mortes / z ter perdida minha alma
por nam ter deti nem della / a lembrança merecida.

10
Thoys pera q̄ quer viuer/hũ peccador tam ingrato
se da morte de seu deos/tem ho sentimento morto
pera que cõ alma morta/quer mozar em corpo viuo?
Qua proueyta ser nacido/ qua proueyta ser criado
quaproueyta ser remido/ por tam precioso preço
se nam figo nem alcanço/ ho fim pera que fuy feyto.
pera que triste de mí/ quero viuer mays no mundo
poy's nem ẽ mí nẽ no mundo/ viue meu deos Jesu xpo:

Cruel engratidam/ho desamor deshumano
amor sancto diuino/em mí tam mal empregado
que te forçou grande deos/ que te venceo rey eterno
pera que tu te venceesses/ por hum peccador vencido
de tantos males z culpas/ quantas cõtra tí cometo.
quem te fez filho de deos/ fazer hum tã forte estremo
pollos estremados erros/ quos filhos Dadã tẽ feyto

Arauilhados estam/meus sentidos z meu tudo
de tí grande deos damor/ z de mí tredo' ingrato
de tí que tanto me amas/ de mí que tam mal te amo.

Porque sentindo bem quãto/tu sñor por mí fizeste
z quem sam eu porquẽ tu/tam cruel morte tomaste
z quem es tu que por mí/tãtos marteyros sofreste
desinaya z desfalece/ em mí mesmo meu sentido
contempzãdo em tã alto/ z tam profũdo misterio

Que misterio tam estranho/ que cousa tã espantosa
se vio nunca nem veraa/na redondeza da terra
que ver ho gram fazedor/dessa mesma redondeza
nam samente por saluarnos/tomar nossa natureza
mas ainda tomar morte/por nos dar anos a vida
ver ho grande rey dos reys/señor dos señores todos
vir mozrer polos mortaes/mãjar podre de gusanos

z querer que ho matassem/por nã matar seus inimigos:
¶ **E** grandeza sem medida/bondade sem fim nã meyo
nam merecia seõor/ho homẽ pobre catiuo
de te seruir nem amar/nem prestaua pera tanto
z por tua gram bondade/ tanto foy de ti amado
que por seu amor padeces/este tam forte tormento.
¶ **A**ntre todos los nacidos/nunca mereceo nacido
beyjar tuas mãos diuinas/rey diuino goroioso
z pregaram as na cruz/os mayes vis homẽs do mũdo.
nunca foram poderosos/os homẽs do mundo todo
pera sem tí terem vida/nem viuer hum soo momento
z pera mandar matarte/hũ homẽ foy poderoso.
¶ **E** verdade de minha alma/õ sumo bem verdadeyro
fim de minhas esperanças/descanso de meu desejo
ante meus olhos te vejo/z por mim estar morrendo
conheço que te matey/z eu por ti nam me mato
nem pera ho fazer nam tenho/liberdade nem esforço.
¶ **P**or quãinda que de verte/tã morto como te vejo
se esforçe meu coraçam/pera seguir teu marteyro
minha muy grãde fraqza/doutra parte me põe medo
trazendo me aa memoria/teu mandamento diuino
que defende que ninguẽ/nam se mate per si mesmo.
¶ **M**as este defendimento/esta ley este preceyto
descubrio os z buscou os/ho amor natural proprio
com que eu mais amo'a mi/mil vezes do que te amo.
¶ **P**orque' amor nã sabe ley/nem a teme nã aguarda
mas a grande ley do amor/he mayor que toda outra
z por isso creo eu/que' esta ley esta cautela
nace do sobejo' amor/que eu tenho'a minha vida:
ho qual me faz q' nam tome/a morte por tua causa.

Excramaçam.

Co gram mar de piedade / fonte de misericórdia
a que spantoso estremo / te trouue tua cremençia.
quam cruel foy pera ti / z pera tua pessoa
a piedade que oueste / da natureza humana.
que coulas te fez fazer / a culpa contra ti feyta.
que justiça fez de ti / tua gram misericórdia?
onde te pos ho amor / da saluaçam de minha alma?

Antre dous ladrões danados / estaa tua inocencia
porque de tal companhia / recebas mayor vergonha.
nam ha hi meu deos saude / em toda tua pessoa
nam ha hi lugar sem chaga / des dos pees ate cabeça
tudo he atromentado / ho de dêtro z ho de fora.
ho corpo marterizado / ha alma dentro cortada
dos sentimentos mortays / da morte cõ que peleja.

Dos pees estã ecravados / as mãos abertas pãgadas
os braços desconjuntados / desconjuntadas as pernas
ho corpo todo cuberto / daçoutes z piladuras
z ho pescoço esfolado / dos duros tirões das cordas.

As barbas cheas d' sangue / depenadas arrácadas
z as faces grortosas / de mil escarros cubertas:
os belços negros ichados / das punhadas z das qdas
os olhos diuinos cegos / as sobrãcelhas pisadas
os ouuidos atestados / de desbõrras z brazfemias:
a cabeça coroada / de mil espínhos z chagas
descuberta de cabelos / z cuberta de feridas.

Co craro sol de justiça / tam diuino tam fremoso
quam feyo estas nesta ora / quã negro quam ecriplado
quam escuro z encuberto / estaa teu lume diuino

com as muy escuras nuuēs / do s males d teu martyro
quam demudado te vejo / z quam desfigurado
figura sustancial / do muy alto padre eterno.

tu q dos filhos dos omēs / es may fremoso mais belo
sobze todos nacidos / estaas agoza may sfo.

¶ O desejado das gentes / O messias verdadeyro
gram redentor de Ysraael / z saluaçam do seu pouo
z agoza condenado / por saluar ho pouo mesmo:
todo seu desejo he / acabar ho desejado.

¶ Porque te mata meu deos / a gente de tua terra
com tam a çelo feruor / cō tam furiosa presa
z bebe teu sancto sangue / com tal sede tam rayuosa
como se a tantos viuos / tiraras seño: a vida
qntos mortos tēs liurado / da morte do corpo z d alma

¶ Melhor lhe sabe a justiça / que fazem tã sem justiça
de ti cordeyro de deos / z de tua carne sancta
que quantas çeas çearam / do seu cordeyro da pascoa
ho qual com tanto formento / z tam leuada malicia
comeram os omicidas / aquella noyte passada

¶ Mas tua gram paciencia / foy mayor q sua furia
z tua gram piedade / mayor que sua crueza:
nunca poderam fazer / em ti tamanhas cruezas
que tu nelles nam fizesses / mayores misericordias
nam teue sua maldade / mayor poder nẽ may forças
que pera te dar a morte / por suas proprias culpas
z pera tirarte a vida / por quarenta z tantas oras.

¶ Mas tua misericordia / em pago destas justicas
liurou da morte eternal / z das justicas eternas
muytos de teus matadores / dãdo vida a suas almas.

20 **T**oca a primeyra palavra q̄ disse ho sñor na cruz

lo **O** poderoso amor/ o deos da amor verdadeyro
posto estaas ja bõ Jezu/ no derradeyro artigo
z ainda nam te' esqueces/ em tal passo' z em tal tempo
de teus crueys matadozes/ nê de lhe buscar remedio
mas a primeyra palavra/ que dizes na cruz morrêdo
he rogares polos mesmos/ que te estam crucificando.

Dizendo padre perdoã/ a estes este peccado
porque nam sabem señoz/ ho que fazem neste feyto.
primeiro rogas por elles/ a teu padre piadoso
com piadolas desculpas/ desculpando seu peccado
que' encomendes nem entregues/ ao amado discipulo
a tua muy cara madre/ que' estaa morrendo cõtigo
a qual amas muyto mays/ que ho mûdo todo junto.

Parece que mays te corta/ estando tu tam cortado
ho cutelo da justiça/ que' ha de cortar no inferno
os que tam sem piedade/ te' estam señoz justificando
que' ho cutelo de crueza/ que no piadoso peyto
z no coraçam da virgem/ ves estar atrauessado.

Muyto mays tristeza mostras/ z mays triste senti
por a perdiçã das almas/ z cõdenaçã do povo (mêto
ho qual sabes qua de ser/ totalmente destruydo
z pera sempre te fim/ polo mundo derramado
polo cruu derramamento/ de teu sangue precioso:
que polo derramamento/ do teu sagrado collegio
ho qual com tanta tristeza/ anda tam desconsolado
depoys que' em tua prifam/ se partou de tí no orto.

Mays lêbrãça teês señoz/ z muyto mayor cuydado

de rogar polos algozes / que te' estam espedaçando
que de consolar os sanctos / z sanctas que cõ tal prãto
ao pee da cruz estam / lamentando teu martyro.
C Poys como te esqueceras' / piadoso rey eterno
dos que te amã z seruem / naqueste triste desterro
quando fozes exalçado / no teu reyno glorioso
poys exalçado na cruz / te lembzas agora tanto
dos mesmos que tatromẽtam / z te tem nella pregado
como nam rogaras laa / aa destra do padre posto
polos pobres pecadores / q' cõpras por tam grã preço
poys posto ca no madeyro / rogas com tanto delejo
por teus crucificados / que te tem ja quasi morto:

C Toca a segunda palavra do seõor que
disse estando na cruz ao ladram.

C E se tu tambẽ seõor / a hũ ladram condenado
que estaa por seus maleficios / pindurado no madeyro
por duas palavras soos / que falou da cruz dizendo.
Lembrate seõor de mi / quando fozes no teu reyno
prometes mays do q' pede / z lhe das ho reyno mesmo
sem passar por purgatorio / nem yr esperar a' o limbo
mas sem nenhũa tardança / logo neste dia proprio
dizendo tu seras oje / comigo no parayso.

C Comonam nos saluaras / saluador tam piadoso
comonam daraas tambẽ / ho teu reyno glorioso:
a nos ladrões roubadores / de nos z de nosso tempo
q' matamos nossas almas / por dar vida' a nosso corpo
se deste ladram contrito / quisermos tomar exemplo
nam da vida mas da morte / nã do meyo mas do cabo

em que se soube saluar / no passo may's perigoso
e de ladram matador / he ja per ti seño' feyto
grozioso confessor / e por ti canonizado.

¶ Porque tua piedade / na queste mortal artigo
pera dar a peccadozes / esperança de remedeo
aceytou tam altamente / e com tal fauor tam nouo
a contriçam derradeyra / deste ladram conuertido
e finalmente mey / de seu arrependimento
que por grozia de teu nome / e pera nosso conforto
mandas estando na cruz / como ladram pindurado
que ladram seja ho primeyro / roubador do paraíso.

¶ Toca a meditaçam na seño'za.

¶ Pois se tal cuydado tês / e teus males e marteiros
e tal lembrança na morte / da vida de teus contrarios
e consolag hũ ladram / cheo de furtos e roubos
e lhe daas ho parayso / primeyro q' a teus discipolos
como te esquece seño' / lembrandote teus imigos
a que te ama may's soo / q' os amigos todos juntos.

¶ Des estar a' o pee da cruz / a virgem madre tã perto
atruessada sua alma / e seu coraçam partido
daquela cruel espada / que ho sancto profeta velho
quando te tomou nos braços / lhe profetizou no tẽpo
ves suas dozes mortais / seu mortal traspassamento
e palaura nam lhe falas / nem lhe das nenhũ conforto.

¶ Sem creio eu que ho fazes / por que sentes e estremo
a dor quela porti sente / por isso dissimulando
sufres todos te' marteyros / por nã dobrar seu martel
com as palauras da mo' / que se dizem neste tẽpo (ro

mas eu nam sey na verdade / como pode mal tamanho
ser mayor nem creçer mayz / tam crecido sentimento.

¶ **C** Virgêscã sem magoa / mayz magoada q̄ todas
virgem mayz innocête / que quãtas forã nacidas
atromentada sem culpa / mayz que todas as culpadas
que pena tam desygnal / que forte dor tam estranha
corta señoza tualma / nesta ora damargura

nam ha hí pesar no mundo / nem pena tam estremada
que com tua mortal pena / z tua dor desmedida
possa ter comparaçam / nem venha aconto com ella.

¶ **C** Com quê te compararey / em tua mortal tristeza
filha de Iherusalem / tam triste z desconfolada
poyz a teus males nam acho / nê primeyra nê segūda

¶ **C** Que sa juntem quantas forã; tristes z descōsoladas
mayz sentes tu soo señoza / que todas as outras juntas
que qua viessem agora / juntas todas as tristezas
os nojos z os pesares / as dozes z amarguras
que desdo começo foram / no mūdo todo sentidas
quem quise se comparar / hūas dozes cō as outras
faria muy grande ofensa / a tuas dozes crecidas.

¶ **C** Por quasi como ho amor / de toda outra pessoa
nam se pode comparar / a o amor que tem tualma
ateu filho z teu deos / cuja madre es verdadeyra:
assi nenhūa dor outra / nam pode ser comparada
nem chegar ao extremo / da dor quatã tatomenta.

¶ **C** Todas as que virã nojos / dalgūs filhos justicados
nam sentiam nem chorauã / mayz q̄ seus pprios filhos
tu virgem choras teu filho / z teu padre z teu esposo
teu criador z teu deos / teu amor z teu bem todo.

¶ **C** Pois se as mãys naturais / naturalmête mouidas

24
tam mortalmente são todas / de muy alta dor cortadas
de verê morrer seus filhos / por suas próprias culpas
que fara quem ve morrer / pelas maldades alheas
ho filho de deos z filho / de suas puras entranhas?
¶ Que faras virgê sagrada / em tal extremo tão grande
ou como viveras mayz / raynha de piedade:
poyz que diante teus olhos / vees matar tão cruamête
aqueu tu tam castamente / sendo virgem concebeste
z tam milagrosamente / ficando virgem pariste
z a teus virgînays peytos / tam docemête criaste.
¶ Todas as dozes z penas / que no parto nã sentiste
ao pee da cruz agora / as pagas muy caramente.

¶ Excramaçam a deos padre.

O Credientíssimo deos / padre de toda crenencia
quam pfundos são seños / os abismos da muy alta
profundeza z alteza / de tua sabedoria:
z quam immensa a grandeza / de tua misericordia:
¶ Nam abastava seños / a tua bondade eterna
entregar teu proprio filho / pola redença humana
senam que a alma da virgem / innocente groziosa
madre de teu mesmo filho / z filha tua tam cara
tambê padeça na cruz / z seja marterizada
vendo cõ seus ppios olhos / morrer todo seu bẽ nella.

¶ Torna aa meditaçam aa señoza.

O Raynha de minha alma / señoza de minha vida
em que meu bẽ todo jũto / z meu remedio se encerra

que m podera padecer / mil mortes por tí señoza
por que tu nã padeceras / tam mortal dor nẽ tal pena
¶ Nam sey como nam se rasga / teu coraçam piadoso
z como nam arrebenta / em mil pedaços no peyto
com tam poderosa dor / z tam forte sentimento:
porque muytas mãys morreram supitamente de nojo
as quaes todas comparadas / em sentimẽto contigo
hee querer se comparar / ho sentimento do morto
ho sentimento do viuo / z he como mal pintado
diante do verdadeyro / z como sombra do corpo
comparada ao real / verdadeyro corpo viuo.

¶ Estas mãys mortas ò nojo / derã fim a seus pesares
acabando sua vida / z acabaram seus males:

¶ Mas atí virgem nam querẽ / acabar te tuas dozes
nem te consentem morrer / señoza por nam morreres
hũa so vez hũa morte / mas mil mortes muitas vezes

¶ Assim quis z ordenou / a prouidencia diuina
por que tua innocẽtia / fosse mayz atromentada
z recebesse martyro / tua alma sagrada sancta
na mesma cruz com teu filho / porq̃ nam fosses priuada
do muy alto vencimento / nem da hõrra nẽ da gloria
quo señoz alcançaraa / na questa real batalha
dando na mesma peleja / a vida pola victoria.

¶ E por isso nã me espanto / tanto de teu sofrimento
nem das grãdezas da moza / do teu òs da amor diuino
como do muy desumano / z cruu desconhecimento
que tem os filhos daadam / de tam alto beneficio.

¶ E porem ho q̃ mayz corta / meu coraçã sobre tudo
he ver a grande frieza / z ho grande esquecimento
que tem minh'alma coytada / de seu deos crucificado

é de tí crucificada / e ambos por seu respeyto.

CSe eu amara meu deos / e meu señoer como deuo
seati raynha minha / tíuera ho amor deuido
nam podera' eu mais viuer / nê ter vida' hũ so momêto
vendo meu señoer morrer / por dar vida' a seu escravo
e minha señoera morta / pola morte de seu filho.

O clementissima virgẽ / o altissima princesa
raynha de piedade / emperatriz de clemencia
quam cheo' estaa de cruzas / teu coraçam nesta ora:
tu madre de toda graça / madre de toda duçura
quam chea' estas de amargura / de pesar e de tristeza:

Ques morrer ante teus olhos / teu vnigenito filho
e nam lhe podes valer / nem darlhe nhũ socorro
nam podes remedear / nem liurar teu filho proprio
tu que liuras os alheos / e a todos das remedeo.

Tu virgem tam poderosa / em tal extremo tamanho
que com soos oyto palauras / e com hũ cõsentimento
fizeste decer do çeo / deos eterno verdadeyro
e no ventre virginal / ho encerraste la dentro
nam teraas poder agoza / com tam piadoso pranto
cõ tantas palauras tristes / cõ taes lagrimas e choro
de fazer decer da cruz / esse mesmo deos teu filho

Tu q̃ saluas e que liuras / mil peccadozes perdidos
e da boca do Dragam / tiras cada dia tantos
nã teras poder poys teês / tãtos poderes tamanhos
para tirares da boca / daquestes cães carniceyros
ho teu cordeiro criado / e teus braços e a teus peiros.

Mas outras necessidades / q̃ passou sendo pequeno
e em todos perigos / que correo sendo minino
sempre foy de tí señoera / em todos remedeados

agora nam puedes darlhe / na morte nenhũ remedeo
senam dobrar muyto mays / as dores de seu tromêto
com as dores de tua alma / z com teu virginal pranto
¶ Porq̃ a tẽpo es chegada / grande señoza do mũdo
que nã puedes fazer mays / que veres morrer teu filho
z querer antes morrer / mil vezes q̃ velo morto.

¶ Porque quando tu señoza / em Belem a de judea
ficando virgem pariste / z nos lançaste qua fora
este rayo diuinal / lume da luz increlada
ho qual penetrou saindo / tua virginal pureza
como ho sol material / penetra a pura vidraça:
z entam ho encostaste / em hũa vil manjadoyra
antre dous animais brutos / sobre hũa pouca d' palha
ainda que entam tua alma / sentisse muy graue pena
de ver ho filho de deos / señoz do ceo z da terra
z teu filho natural / jazer em tanta pobreza
outras muytas cousas tínhas / pera seres cõsolada.

¶ E se te doyas tanto / de ver jazer ao frio
hũ infantinho tam tenro / daquela ora nacido
z mays em tam mao lugar / z sendo tẽpo d'iuerno
podias muy bem señoza / recolhelo z abrigalo
z apertalo contigo / dentro no virginal seyo:
z a falta que sofrias / de cueyros z de fogo
com teus braços virginays / lhe podias dar remedio
agasalhando com elles / ho grozioso minino.

¶ E se señoza tambẽ / teus olhos naquelle tempo
chorauam de ver chorar / ho príncipe desterrado
começando ja' a sentir / ho mal de nosso desterro
podias tu consolar / muy docemente seu choro
com ho manjar diuinal / de teu leyte precioso

ho qual milagrosamente/ em teus peytos foy nacido
pera sua criaçam/ z pera seu mantimento.

¶ Hoys ainda que de ver/ é tam grã pobreza posto
aquelle rey diuinal/ z em tam bayxo estado
sentisse muy grande dor/ teu coraçam amoroso
por outra parte sentia/ muy grande contentamento
de ho ver em tal bayxeza/ tam altamente louuado
dos coros celestriays/ com tam grozioso canto.

¶ Fazia entam no presepe/ âtre dous animais brutos
z louuauam ho no ceo/ muytos anjos groriosos:
z agora estaa na cruz/ antre dous ladrões prouados
z brassemã ho debayxo/ muytos algozes maldites.

¶ E assi señoza quando/ Herodes ho cruu tirano
ho quis matar em Selem/ pera segurar seu reyno
ouuindo dizer a' os reys/ que vieram adoralo
onde he o que' he nacido/ rey dos judeus verdadeyro
saluaste tu groriosa/ entam ten saluador mesmo
das mãos daqueste cruel/ que fingia com engano
que queria' a pos os reys/ hir seruido z adoralo:

¶ Mas o tredor na verdade/ ia afiaua ho cutelo
z tu virgem muy prudente/ com teu saber z teu siso
defendeste teu cordeyro/ da boca daqueste lobo
fogindo para' ho egito/ de noyte com gram trabalho
z la em terras estranhas/ naquelereyno' estrangeyro
criaste teu criador/ teu padre que he teu filho
padecendo mil pobrezas/ por falta de mantimento
desuelandote de noyte/ z perdendo muyto sono
por lhe ganbar de comer/ z vestir seu corpo tenro
cô a roqua' z coagulha/ z cô ho sancto trabalho
de tuas mãos preciosas/ que sabiã fazer tudo

milho: que quantas molheres/nũca nacerã no mũdo.
¶ E quando tambẽ seõora/ho perdeste tu no tempo
ainda que mortalmente/ teu coraçã foy cortado
de muy estranha tristeza/ z muy graue sentimento
podeste remedear/ teu penado desconforto
z dar remedeo a perda/ de tam diuino tesouro
buscando' noytes z dias/ com desuelado cuydado:
z satromentauã tanto/ teu coraçã temeroso
os medos z os temores/ quo cansado pensamento
te lançaua dentro nalma/ temendo todo perigo
que podia' acontecer/ a teu filho neste tempo
ainda que' entam tua' alma/ sentisse tam graue pena
naquelles tres dias todos/ z tal dor tam saudosa:
sempre temperou ho mal/ de tua grande tristeza
a confiança que tinhas/ na piedade diuina
d'achar quem tua alma tanto/ sospirando desejava.
¶ Pois se estãdo ho saluador/ sem nhũ mal nẽ perigo
desputando' z altercãdo/ com os doutores no tẽpo
sentias por sua' ausencia/ z por seu apartamento
tam penosa saudade/ z tam saudoso nojo
que faraas seõora vendo/ ho mesmo saluador posto
antre dous ladrões na cruz/ mays cruelmẽte tratado
que quantos salteadores/ nem ladrões ouue no mũdo.
¶ Que d'irey de teus pesares/ p'ncesa do vniuerso.
senam que no maar das dozes/ de teu graue sentimẽto
meu coraçã esmorece/ z defina ya meu sentido:
porqua grandeza sem par/ de teu mortal desconforto
he mayor que meu iuyzo/ z que meu entendimento
¶ A distancia' z deferença/ que ha da nobreza' dalma
inco'rupta z' immortal/ aa carne mortal corrupta

que se ha de tornar e terra/ essa mesma' ha hi señoza
dos martyros corporaes/ dos martyres da ygreja
a' o martyro spritual/ que padeces dentro na alma
¶ Porq' os sctõs q' morreram/ na perseguiçã passada
z por nam perder a fee/ perderã antes a vida
se padeciam no corpo/ grandes cruexas de fora
sentiam junto cõelas/ dentro nas potencias da alma
tamanhas consolações/ de tam diuinal duçura
que' ellas lhe dauam esforço/ pera sofrer toda pena
¶ Tu sagrada virgem sancta/ nã foste marterizada
senã por outra mancyra/ muyto mayor z mays noua
porque teu martyro todo/ tua dor tua gram pena
nam atromenta de fora/ tua carne preciosa
mas espedaça la dentro/ as entranhas de tua alma:
z ali fez mayor dano/ z ferio cõ mayor força
honde' achou mayor amor/ em tua sancta pessoa
¶ Nam fez ferida de fora/ na carne virginal pura
mas atreuessou de dentro/ tua' alma de banda a banda
q' he parte mays principal/ mais nobre mais dilicada
¶ Todas as cousas señoza/ que na vida de teu filho
te dauam mayor prazer/ z mayor contentamento
todas te dobram agoza/ mayor dor em seu marteiro.
¶ Aquella fremosa vista/ do teu amado diuino
com que' se' alegravam tãto/ teus olhos e todo tẽpo
agoza a vista mortal/ os tem quebrados de todo.
¶ A beleza z fremosura/ de seu santissimo rostro
de que nunca se fartaua/ teu coraçam deseioso
agoza farto de magoas/ mortalmente' esta a partido
de ho ver ja tam mortal/ z tam desfigurado
cheyo de scarros z sangue/ de smayado' z traspassado

sem ter vista nem figura/nem feyçã domẽ humano.

¶ A sacratissima boca/tam chea de toda graça
que te falaua señoza/semprẽ com tal reuerencia
comunicando contigo/como com madre muy cara
os segredos escondidos/da magestade diuina
agoza te comunica/os martyros de crueza
que sofre' estando na cruz/pola geraçam humana

¶ Por quatinã que se cala/por nam dobrar tua pena
sua vista tam mortal/sua figura tam morta
fala mays pola mostrança/do que cala pola boca.

¶ Os abraços amozosos/do teu amado señoza
de que sentia tua'alma/tam celestrial doçura
z tam gram consolaçam/tam diuina tam gostosa
agoza sam conuertidos/virgem chea de tristeza
em amargura mortal/de tua'alma' z tua vida
porque' os abraços diuinos/de que gozaua tua alma
os duros braços da cruz/lhos tẽ roubados agoza.

¶ Toca a palaura de mulier ecce filius tuus.

¶ As palauras diuinaes/que sam spiritu z vida
as quaes señoza contigo/apartados soos falaua
tirando la do profundo/de sua sabedoria
grandes misterios diuinos/que nam pode criatura
comprender nem alcançar/nem falar humana lingoa
mas atí soo madre virgem/porzquãtas de ser mestra
de seus dicipulos sanctos/depoys de sua partida
ensinaua' ho grande mestre/tam alta theologia
porque tu señoza soo/eras mays chea de graça
z mays capaz z mays diua/pera' ouuïres tal sciencia

z fartarestes do mel / desta diuina doçura.

C Poys essa doçura toda / esse mel diuino todo
he ja goza conuertido / em forte fel z azedo
de que se farta tualma / teu coraçam teu sentido:
porque tu virgem diuina / que sempre foste chamada
z nomeada por madre / daquela sagrada boca
agoza' estando morrendo / z vendo te casi morta
chamate na cruz molher / a qual he forte palaura
pera' ouuir a triste madre / em tal tempo' z em tal ora.
C Pozem ho porq̃ na cruz / tam duro nome te chama
z nam quer vsar dos nomes / de mays amor z doçura
he por nam a crecentar / com elles tua tristeza
z por isso te nam chama / madre minha nem señoza
porque nam te corte mays / na morte cõ mayor magoa
com a doçura do nome / que te chamaua na vida:
ho qual nome maternal / perderaas na questa ora
poys teu filho perde' a vida / entam sem filho señoza
de madre muy groziosa / ficas muy triste viuua.

Ecce mater tua.

C Mas ho que mays sobre tudo / atraueffa ja tualma
he ver a troca mortal / z a desy gual mudança
que per forza aas de fazer / nesta tam triste palaura

C Deyxoute señoza jaa / teu vnigenito filho
tua grozia tua vida / teu conforto teu bem todo
z deuse todo aa cruz / z entregouse' ho madeyro
por desentregar anos / do madeyro do inferno
z por consolar teu mal / z teu mortal desconforto:
z tambẽ por em tal tempo / emparar teu desemparo

deyrate na cruz agora / seu discípulo por filho.

Ele verdadeiramente / he tam virgem z tá puro
que nenhū podera ser / mays dinamente' escolhido
pera filho de tal madre / z successor de tal filho
assi por a virgindade / z pureza de seu coꝝp
como por ser tam propinquo / z parente tam chegado
z de teu sangue real / teu verdadeyro sobrinho

Mas ainda que' elle seja / tam excelente tam sancto
que remedeo pode dar / a tua dor sem remedeo
ou que conforto buscar / a teu grande desconforto

O disygual troqua triste / **O** sorte tam desmedida
o sacratissima virgem / a que' estado es chegada.
z a que forte fortuna / z afortunada ora
te trouue segunda **E**ua / a muy triste' **E**ua primeyra.
que por força te' he forçado / trocar polo filho albeo
teu filho natural proprio / z por hū pescadorzinho
filho doutro pescador / o filho de deos eterno

Forçadamente señoza / neste desastrado caimbo
z naquesta mortal troca / as de trocar sem remedeo
el rey polo caualeyro / ho señoz polo vassalo
ho mestre polo dicipolo / ho filho polo sobrinho
z deos immortal immenso / por hū homē mortal puro.

O groziosa señoza / emperatriz das raynhas
raynha muy poderosa / z señoza das señozas
duquesa das scãs virgēs / grã princesa das princesas
agora ficas señoza / amays triste das nacidas
z a mays desconfolada / das desfololadas todas
z mays soo z mays viuua / das viuuas todas juntas.

Agora poys pdes tudo / z cobras te' males todos

perderas tambem señoza/os cansados pensamentos
os sollicitos temozes/ os temerosos cuydados
que tam mal atromentaũã/ teus desuelados sentidos.

¶ Fa agoza te deyrarã/ no extremo de teus nojos
os câsados sonhos tristes/ z seus estremecimentos
os penosos sobre saltos/ os temozes z desmayos
as dozes do coraçam/ z seus esmorícimentos
que te causaua' ho temoz/ dos males afigurados
os quaes ves agoza todos/ cõpridos ante teus olhos
mayozes z mais cruees/ mais terribeis mais penosos
do que poderam temer/ nem maginar teus sentidos.

¶ Fa goza madre sem filho/ nam te fica que temer
tudo he pera sentir/ z tudo pera chozar
por quo mortal cõprimêto/ de teus estranhos pesares
deu fim ao arreco/ de teus continos temozes.

¶ Fa nã estaraas cuydando/ la dentro no pensamêto
onde ira ou que faraa/ ou onde' estara teu filho
mas em teu gram descõforto/ z ê teu mortal tromêto
cuyda madre de tristeza/ em teu grande desemparo
que faras sem elle viuo/ que faras por elle morto.

¶ Fa nam aueras mester/ casa nem cama nem fogo^o
pera agasalhar teu filho/ ospede tam desejado:
mas manda buscar señoza/ ataude z moymento
pera' ho enterrares nelle/ desque' espirar no madeyro.

¶ Fa nam has mistet agoza/ de perderes mais ho sono
em fiar nem em tēcer/ tunica pera vestilo.

mas aparelha mortalha/ sudayro z lançol nouo
pera amortalhares nelle/ seu corpo marterizado.

¶ Nam receberas ja goza/ aquelle prazer tamanho
aquella consolaçam/ z grande contetamento

que recebia tua alma / da vinda do teu amado:
mas faras señoza cedo / sobre' elle muy triste pranto
quando tueres nos braços / seu sagrado corpo morto
z ho cutelo da dor / la dentro na alma metido
ho regaço virginal / de seu sangue todo cheo
z ho coraçam partido / de seu mortal sentimento.

¶ Fa nam veras mays agoza / aquelles alegres dias
aquellas diuinas oras / ateu parecer tam poucas
de quando tinhas em casa / ho señoz algũas festas
mas cedo veraas señoza / as tristes oras escuras
de sua enterraçam / z suas mortais obsequias.

¶ Fa goza nam gozaras / tu nem as sanctas marias
da presença diuinal / quale graua tanto todas
mas lamentaram contigo / z tu señoza com ellas
a saudade mortal / destas tam tristes lembranças.

¶ Toca a palaura de Lamazabatani.

¶ Alma fora de mi / z mais fora de ti mesma
tam metida sempre dentro / na vaydade mundana
quam fora estas de sentir / tam saudosa lembrança
z quam longe de morrer / da questa mortal ausencia

¶ Poys oo alma bestial / sem sentir z sem sentido
acorda ja teu cuydado / de tam vergonhoso sono
z sente bem insensuel / la no profundo do peyto
aquella muy triste voz / aquelle cramoz que yroso
que faz agoza teu deos / no artigo derradeyro:
ouue tam forçoso brado / z tam dozido gemido
qual cõ as dozes da morte / deu agoza teu esposo
por decrarar a grandeza / dos grãdes males sem cõto

que por ti e por teus males / padece naqueſte paſſo.
¶ Por quatinha queſta ja / ſeu corpo quaſi vazio
do ſangue diuino todo / em tantas partes ſangrado
pelo qual da gram ſecura / aſſi do ſangue vertido
como dos grandes trabalhos / que tẽ ate qui paſſado
ſapegou a lingua ſeca / ao papo todo ſeco
e como diz he profeta / eſtaa ja de todo rouco.
cõ tudo nã deyrã agoza / de cramar na cruz muy alto
vendose nella morrer / de todos deſemparedo
aſſi daquelas companhas / as quae fartou no deſerto
como de quantos enfermos / ſeu poder tinha curado
como dos ſeus muy amados / dícipulos ſobre tudo.
¶ Mas delies todos ſe cala / e deſimula ſeu erro
mas do ſeu amado padre / eſtaa ſeu filho cramando
e delle ſoo neſta voz / ſe chama deſemparedo

¶ Excramaçam ao redentor.

¶ O tu do eterno padre / grozioliſſimo filho
e de quanto he criado / gouernador ſoberano
tu que todos nos emparas / neſte miſero deſterro
cujo diuinal emparo / e ſancto defendimento
deſende guarda e empara / geralmente todo mundo
agoza pelas maldades / e males do mundo meſmo
eſtaas tam deſemparedo / de todos em teu marteyro
que ate teu padre proprio / te deyrã padecer tanto
quanto podes ſem te dar / conſolaçam nem conforto.
¶ Segundo foy figurado / no primeyro do leuitico
naquelles dous animays / dos quais hũ ſacrificado
mandauam ſoltar ho outro / e enutalo a o campo.

assí tua diuindade / sacrificado teu corpo
no altar da vera cruz / polo genero humano
foyle' ao campo do çeo / nam por nenhũ mudamento
nem mudança de lugar / nem deyrando' o corpo ppío
cõ ho q̃l depoy's de morto / sempre esteve no sepulcro.

E Mas deyrandote seño' / puramente sofrer tudo
sem a mesma diuindade / mesturar nenhũ conforto
ao mal que' a humanidade / padece naqueste tempo
z deyrandote' as potencias / viuas inteyras de todo
porque' a grãde dor da morte / nã te priuasse ho sêtido
z ficando sem sentido / fical's sem sentimento.

E Mas com todos sentidos / z cõ todo entêdímêto
sentas todos teus marteyros / ate ho vltimo ponto
do apartamento da alma / z mortal arrancamento:
ho qual nunca aconteceo / a nenhũ outro nacido
porque todos geralmente / no instante derradeyro
antes que percã a vida / perdem ho sentido todo.

E por dar lugar a' os maos / dir cõ te' males ao ca-
pera acabares cõ elles / os males todos do mũdo: (ho
isto he ho que de craras / neste tam forçoso brado
este he ho desemparo / de que' estas seño' cramando
z dizêdo a teu padre / meu deos meu deos verdadeiro
porque me deseparaste / em tal ora z' em tal tempo
vêdo me de todo mundo / tam soo z deseparado.

E Mas a virgem groziola / nam entra naqueste cõto
porqua triste madre' estaa / penãdo seño' contigo
z sua alma na cruz posta / padece contigo tudo
quanto tu meu deos padeces / em teu grã padecímêto
z juntamente recebe / contigo tambẽ marteyro.

E Ella so he a que sofre / z so stem ho graue peso

da calma mortal e seesta / deste dia tã penoso:
ella soo pisa contigo / ho triste lagar sangoento
de tua morte e payxã / de que ho profeta serrado
muyto grandes tempos antes / profetizara primeyro:
o qual em teu nome disse / ensinado de ti mesmo.
Eu pisey ho lagar soo / . E das gentes diz ho texto.
Nã ha hí varã comigo / nas quaes palauras ho santo
em dizer varam tirou / a señoza deste conto
e fez exey çam da virgem / com muyto sotil resguardo
nomeando baram logo / no genero masculino
por tirar a madre fora / do desemparo do filho.
E Poys neste lagar da morte / cõ a vara do madeyro
foste tu redentor meu / debayxo dos pees pisado
e ho vinho diuinal / de teu sangue precioso
sem ficar hũa soo gota / foy espremidido de todo.
E No qual lagar d' teus males / jũtamẽte cõ teu corpo
a muy triste alma da virgem / foy bem pisada contigo
e por isso estaa em pee / apar de tua cruz posta
porque nã pode contigo / estar la na cruz em cima.
E sobre este piar santo / sobre esta santa coluna
que sempre ficou em pee / muyto firme muy inteira
carregou ho mortal peso / de tua payxam sagrada
e da perfeçam da fee / da catholica y greja
porque nella soo ficou / perfeytamente sem quebra
toda a verdade da fee / sem sua firme constancia
nunca ser muyto nem pouco / abalada nem mouida
da for çosa tempestade / e da muy braua tromenta
de teus tromentos e males / de que foy tã combatida.
E Porque sua fee jazia / muy altamente fundada
sobre a grã pedra do canto / de que diz a escriptura

a pedra que reprovaram/ os que faziam a obra
foy assentada depoy na cabeça da esquina
z liou z ajuntou/ hũa parede com outra.

E porque tu pedra diuina/ tantas vezes enseytada
derribada dos andaymos/ da muy ingrata sinoga
no cabo do edificio/ da obra que tinhas feyta
liaste' ambalas paredes/ da catholica y greja
como fecho verdadeyro/ z cunhal diuino della
porque da gente gentia/ z da geraçam judayca
edificaste' a igreja/ destruindo tua vida

E Mas ainda que nam seja/ esta virginal coluna
mouida nem abalada/ de sua grande firmeza
esta a por entam mudada/ da natural fremosura
z da propia beleza/ z excelencia tam fora
z tam desfigurada/ que parece molher morta.

E agora' a queste bzado/ z esta voz derradeyra
como se fora pelouro/ dalgũa grossa bombardã
acabou de traspassar/ sua alma tam traspassada
de ver seu filho na cruz/ passado de tal crueza
z ainda sobre tudo/ sobre toda sua pena
agora na fim da morte/ z ja no cabo da vida

ouir lhe com tal cramoiz/ dizer tam triste palaura:
aqual ella sente bem/ que tua sagrada boca
nam a lança señoz fora/ com bzado de tanta força
senam forçado das dozes/ da morte que tatromenta.

E Pois ouuido' a triste madre/ na cruel fi derradeira
chamar se desemparedado/ bo emparo de sua alma
creo eu que sarrancara/ da carne sua alma sancta
se a diuinal virtude/ z a potencia diuina
pera sofrer z viuer/ nam lhe vera fortaleza.

Torna a meditação a dar na alma.

Poys o alma sem vêtura / alma sem alma nem vida
que dormiste tanto tempo / no sono mortal da culpa
agora t'acordaram / mesquinha de ti per força
da sonozenta modorra / que te saltou na cabeça:
por quaquelle triste brado / aquella voz da margura
que lançou teu deos agora / com tã forte dor tamanha
abasta pera quebrar / hũa muyto dura rocha
quanto may's pera acordar / hũa alma desacordada.

Poys arrãca ja minh'alma / de dêtro do sentimento
mortays brados da margura / conformes a aq̃le brado
z acude mortalmente / a aquelle mortal gemido

com mil gemidos de morte / arrancados do profundo
respõde' as tristes palauras / cõ muito mais triste prã

Olha q̃ morre teu deos / z teu remedeo todo (to
por remedear teus males / que ja nam tinham remedeo
esta cramando ao padre / nam he d'elle socorrido
que por socorrer a ti / morre sem nenhũ socorro

Chama teu d's por seu d's / como q̃lquer pobrezinho
z pozem nam quer ser liure / da pena nê do tramento
por liurar atí das penas / z tromêtos do inferno:
chamasse desemparedo / todo'ho emparo do mundo
por quauendo piedade / de teu grande desemparedo
por emparar atí alma / desemparedo teu filho.

Toca a palavra de Sítio.

O eterna caridade / bondade maravilhosa
com quamo' sofres seño' / z cõ quanta paciência

este martyro tam fero / esta morte tam penada
polos mesmos matadores / que estã tirandote a vida
z tua vida he morrer / pola vida de sua alma:
teu corpo ja quasi morto / todo esta frio de fora
z tua alma toda dentro / em chamas d'amois queimada.
C Mas sêtes a morte da alma / dos peccadores ingratos
que hã de ser por sua culpa / pera sempre condenados
qua morte cruel do corpo / q̃ sofres por seus peccados
E por isso neste passo / z neste final estremo
tu que nunca te quey xaste / de nenhũ outro tromêto
mas sem abzires a boca / como muy máso cordeyro
sofreste teus males todos / calando sempre com tudo
assi como de ti mesmo / estaua profetizado.
agora por nos mostrar / teu amor marauilhofo
a gram sede' espirital / que teês no coraçam dentro
z tua alma tem das almas / que jazem em catiueyro
quey xas te sñoz da sede / que sofres tambẽ no corpo
pera que a sede de fora / conforme cõ a de dentro.
E a bondade fontanal / eterna fonte viua
tu que com tal abastança / z tam liberal largueza
fartas as almas dos justos / das agoas de tua graça
z os bem aventurados / do vinho de tua gloria
tu que cramauas no tempo / ho dia da grande festa
dizendo se' alguẽ haa sede / venhase ami z beba:
que prometeste señoz / aa molher samaritana
quando vinha buscar agoa / a' o poço do patriarca
que darias agoa viua / tal que quem bebesse della
nunca mays teria sede / nem sentiria secura.
E agora sentes tu / tam forte sede tamanha
que calando dos açoutes / dos espinhos z coroa

103
e dos cravos e da cruz / e de toda outra pena
da sede so se nam cala / tua sanctissima boca.

C Mas isto fazes meu deos / por cumprir a escritura
segundo toca no texto / sam Joam euangelista
a qual nam foy nem he causa / de tua payxã sagrada
mas tua morte e payxam / he causa principal dela.
porque nam padeces tu / por quela seja comprida
mas a propria escritura / foy polos sanctos escrita
porque tu sancto dos sanctos / por tua misericordia
avias de padecer / pola redençam humana.

C Mas ainda questa sede / natural e verdadeyra
atromenta teu sentido / e tua boca diuina
a que mays pena te daa / e a q̃ mays atromenta
he a gram sede que teês / da saluaçam de minh'alma

E porque tua caridade / tua piedade' immensa
pelejando com a morte / na derradeyra batalha
esquecido de teu mal / ainda señoz agoza
nã te esqueçes de minh'alma / tam maa e tã esquecida
que de tamanhas lembranças / nã tē nenhũa lêbrança
tendo tu dela na morte / tam piadosa memoria.

E sede chea de amor. **E** amor cheo de sede
oo sede tam amorosa / tam acesa tam ardente
que nunca pode matarse / nem na vida nem na morte
mas antes facende mays / e arde mays brauamente
quanto mays a vida morre / e quãto mays desfalece.

E que tũesse meu deos / de ti soo tam grande sede
que nam podesse beber / nem gostar minha vontade
senam ho diuino calez / de teu precioso sangue?
mas minh'alma miseravel / enferma fraca doente
nam abasta nam ter sede / nem poder señoz gostarte

mas por may's condemnaçam / sobre tudo tem a triste
grande fastio do sangue / que por ella derramaste.
C Mas tu Jesu piadoso / amador muy verdadeyro
tamanha sede tiueste / da saluaçam de teu pouo
que depoy's de ter bebido / ho forte calez muy fero
de tua morte' z payram / z seu martheyro gostado
estaas agora pedindo / no artigo derradeyro
o calez muy amargoso / cheyo de fel z dazedo.
E tu seño'r que pedias / ao teu padre no orto
que trespassasse de ti / ho calez de teu martheyro
aguoza posto na cruz / tu mesmo pedes estoutro
dizendo tenho gram sede / como que nam estas farto
de martheyros z tromentos / z quainda teu desejo
deseja padecer may's / pola redençam do mundo
Poy's farta seño'r agora / tua sede piadosa
mata ja goza na morte / a gram sede que na vida
sempre tinhas de matar / a morte de nossa culpaz
bebe do vinho que daa / a tua muy cara vinha:
proua do fruyto da cepa / adulterina' z alhea
que' he acasa de Israel / como diz ho teu profeta
a qual toda pera ti / se tornou em amargura:
z por isso te' oferece / nesta oza derradeyra
ho forte fel z vinagre / que trazia dentro na alma.

Excramaçam contra a sinoga.

O Amargosa synoga / O vinha braua labrusca
este fruyto' z este vinho / daas tu malauenturada
estes agradecimentos / daas cruel desconhecida
por tamanhos beneficios / por tanta misericordia

ateu deos que te prantou / de quem foste tam amada
que em final de grãde amor / ho mesmo señoz te chama
vinha minha escolhida / z tu tredo em perrada
em lugar de dares vuas / como deti se'esperana
das espinhos com que pregas / a teu señoz a cabeça.

E agora ja no cabo / z no tempo da vendima
em lugar de dares vinho / teës tam cheo da margura
ho lagar do coraçam / z a dozna de tua alma
que do que sobeja nella / enches a teu deos a boca
dandolhe fel z azedo / de que' estas tu toda chea
z da doçura da graça / toda de todo vazia.

Nam te lembrava danada / ingrata sinoga perra
do mãnaa que te choueo / teu deos em tãta' abastança
de que foste no deserto / quozenta' annos abastada
nam ta lembrava do mel / que tambẽ tirou da pedra
pera fartar de doçura / tua boca muy azeda
z tu em pago de tudo / tiraste da pedra dura
de teu duro coraçam / ho fel da mortal enueja
com que lhe deste tal morte / tam fera tã amargosa:
z agora sobre tudo / enches lhe de fel a boca
porque com hũa' amargura / sacrecente mays a outra.

A adultera synoga / maldita repudiada
gente dura de pescoço / crua peruersa descrida
bẽ mostraste neste feyto / que' estaas ja na derradeira
z que nam escaparas / da questa mortal doença
z que sam compridos ja / os dias de tua vida
poy s hũ termo tam mortal / fizeste de cousa morta
que' arreueffas ja ho fel / que trazias dentro na alma
z lidando com a morte / co farnelis na cabeça
cospelo de latinada / a teu criador na boca.

C Fala a meditação com ho señoz.

O Dulcíssimo Jezu/ docura do parayso
esta triste beberajem/ z amargoso tromento
pera tí soo foy agoza/ nouamente descuberto
por qua inda' é teus marteyros/ falecia' este marteyro
pera le compzirem todos/ z por se dar compzimento
ao que de tí meu deos/ estaua profetizado.

C Assim como craramête / ho chorou David no psalmo
em teu nome lamentando/ a amargura deste passo
Dizendo derã me fel/ em manjar z mantimento
z em minha grãde sede/ deram me a beber azedo

C E nos temos lamentado/ també ho sanctificado
Jeremias tinha dito/ no capitulo terceyro.

Recheoume da amarguras/ fartoume da losna todo,
z agora farto jaa/ de tam amargosa pena
este derradeyro gosto/ leuaraas da questa vida.

C Porq̃ tu q̃ por nos sempre/ é amarguras viueste
em amarguras tambem/ acabes señoz a morte.

C Alto consolador/ dos martires groziosos
consolaçam z conforto/ de seus penosos marteyros
agoza polas maldades/ polas culpas z peccados
de nos outros pecadores/ ingratos desconhecidos
tredozes z desleais/ z mays maos que maos escrauos
depoys d' marterizados/ teº sagrados mēbros todos
ainda per derradeyro/ marterizam teus sentidos
dandolhe tal beberagem/ depois de tã fortes tratos.

C Toca a palaura de consumatum est.

¶ Já agora não fica mais / que fazer a teus inimigos
nem tu podes já sofrer / mais males nem mais martellos.
por isso vendo que tudo / he já de todo acabado
quanto de tua payxam / polos profetas foy dito
e que toda a hoberdencia / e diuinal mandamento
do teu altissimo padre / tinhas de todo comprido
e que tudo quanto auias / de padecer polo mundo
tinhas seño padecido / e acabado de todo
e que já teus males todos / naqueste mal derradeyro
facabauam e compriam / dizes agora no cabo
e na fim de tua morte / acabado he já tudo.
querendo nesta palaura / dizer a o mundo perdido
acabados são teus males / e tu também acabado.

¶ Torna a meditação a alma.

¶ So alma mal acabada / em males que não tem cõto
alarga bem os ouvidos / do sentido sonozento
e ouue tam gram palaura / qual esta a teu deos dizẽdo
e debayxo da palaura / contempza bem ho misterio.

¶ Olha que ho filho de deos / e deos imortal eterno
princípio sem ter princípio / eternal fim e começo
de tudo quanto nos ceos / e nas terras he criado.
soo por dar fim a teus males / e acabar teu mal todo
esta a já na fim da vida / e no começo do cabo
no qual seu mal e ho teu / ha de acabar tudo junto.

¶ Deos sente tua alma triste / no centro de teu sentido
que triste fim e que cabo / deu a seu fim e princípio
ho mundo mal acabado / em maldades concebido.

207 **T**oca a palavra de In manus tuas dñe.

Agora poys alma triste/ agora triste sentido
agora potencias mínhas/ as de fora' z as de dentro
agora meu coraçam/ meu pensamento meu tudo
tempo he d'aparelhar/ cada hũ seu aparelho:
que poys ho tempo se chega/ queremos agora logo
desferir de romanã/a vela do sentimento
z entrar a' o mays mortal/ z ho mays alto do pego
do grade mar da payxã/ do qual diz David no salmo.
Entrarã ate minha alma/ as agoas dos males d'entro
ja nam ha em mí sustancia/ metido sam no profundo
vim em a altura do mar/ ou profundo do mar teyro
z a tempestade d'elle/ me tem todo alagado.

Que pois temos ja cõtado/ os grãdes males s'cõto
os quaes ho filho de deos/ ate qui tẽ padecido
pera levar em desconto/ os males todos do mundo
queremos tocar agora/ ou queriamos mays certo
que tocasse mortalmente/ no coraçam ca de dentro
aquelle mortal estremo/ z triste passo chorofo
de quando por nossas culpas/ ho q̃ nunca foy culpado
pagou a pena por nos/ espirando no madeyro

Poys sayam do coraçam/ como de mar oceano
rios de lagrimas negras/ de sangue negro pisado
venham de dentro feruendo/ assem os olhos z rosto:
porque' a tam estranha morte/ z a mar teyro tã nouo
com mnyta rezam se deue/ tambẽ nouo sentimento
z sentimento nouo/ lagrimas de nouo pranto.

Poys alma endurecida/ e'tranhas duras de peda
tempo he ja de me dardes/ de vos z de mí vingança

tempo he jaa de pagar / ho mal da vida passada
z de fazer em pedaços / essa rocha de dureza
z de derreter em choros / z em prantos da margura
as neues z os regelos / da fria serra de strela
que parece que jaz toda / em meu coraçam metida.

C Poys se tu o alma minha / minha mas de mi alhea
teês ainda sentimento / z pulso de coufa viua.

se nam saltará os erpes / nas chagas de tua culpa
se nam estas en seniuel / toda mortal z palmada
nam pode tua dureza / ser tam forte nem tamanha
qua muy branda compayram / desta vltima palaura
nam a faça em pedaços / z nam ha derreta toda
se destas tam mortays coufas sentires algũa coufa
z se' este passo mortal / nam ouïres como morta.

C Poys abre' agoza minh alma / essa escura cisterna
esse poço infernal / essa profunda mazmorra
em que' estas aferrolhada / tantos têpos ha catiua
sem saber quãdo' he menhaã / nê quando ho sol arraya

C Que depoyz que catiuaste / alma desauenturada
z dos mouros de teus males / z maldades foste presa
nunca mays amanheceo / pera ti nem foy de dia
mas tornarãse teus dias / em noyte mortal escura.

C Mas agoza poys apraz / aa soberana cremencia
que respzandeca nas treuas / ho rayo da luz diuina
z ho sancto sol diuino / respzandoz da luz eterna
ho traz a reuoluçam / de sua misericordia
ja sobolo orizonte / da regiã tenebrosa

z tristes sombras da morte / das treuas de tua culpa
tempo he ja de sayr / de tam fedorenta coua
poys a noyte passa ja / z ho dia sa propinquas

C Poy's se desejas sayr / desta prissam fedozenta
z quebrar as fortes portas / de tam infernal cadeya
abre' as portas da vontade / aa vontade piadosa
de quem por teu amor morre / de sua vontade propria:
abre todas as potencias / abre te minh'alma toda
porque toda ta trauesse / z passe de banda' a banda
aquelle tiro mortal / da palavra derradeyra
que ja no cabo da morte / diz agoza tua vida.

E se do primeyro brado / z da triste voz primeyra
que pouco ha teës ouuido / nam ficaste bem ferida
agoza nam pode ser / que' esta mortal estocada
nam te passe polo meyo / z nam ta trauesse toda.

Por quas ò saber minh'alma / quo bēditissimo filho
de deos todo poderoso / deos z homē verdadeyro
que por teus grandes peccados / esta na cruz espirādo
vencido da piedade / de que sempre foy vencido
z vendo que sacabaua / ho cabo de seu mal todo
z elle de sua parte / tinha' acabado ja tudo
z tinha feyto por nos / quanto podia ser feyto
vio juntamente com isto / como quē he deos eterno
quam pouco fruyto fazia / z quam pequeno proueyto
auia de receber / de sua payxam ho mundo
polas culpas z maldades / do mesmo mūdo maluado.

Quia tambem z sabia / ho señoz que sabe tudo
quam poucas almas compraua / por tā infinito preço
como era sua vida / seu corpo' z seu sangue todo
ho qual tinha ja por nos / casi todo derramado
z que ganhaua tam pouco / z tinha perdido tanto:
porque ja desde principio / eternalmente sem tempo
a noticia diuinal / craramente tinha visto

põe te bem á par da cruz/ escabelada carpida
z olha bem z contempza/ porque moyras de tristeza
ho prazer todo dos anjos/ com quanta tristeza chora
z alem de derramar/ pola geraçam humana
seu sagrado sangue todo/ quasi sem lhe ficar nada
quantas lagrimas derrama/ sua gram misericordia
com desejo de cobrar/ esta ouelha perdida
pola qual ho bom pastor/ pos sua alma por saluala.

¶ Torna a falar com ho señoz.

O fim de nossos pesares/ prazer de nossas tristezas
consolaçam z conforto/ de nossas lagrimas todas
agoza polos pesares/ nojos z desauenturas
que nos muyto justamête/ sentimos por nossas culpas
sentes tu meu deos na cruz/ tâtas tristezas tamanhas
z choras com tanta dor/ pola perdiçam das almas
que chorando z morrendo/ z tudo por amor delas
teus olhos decraram bem/ z sam boas testemunhas
de quamanha compayxã/ teês das almas cõdenadas
se nos sentissemos bem/ lagrimas tam piadosas.

¶ Porq̃ tu luz s̃ meus olhos/ z lume de meus s̃tidos
por alumiar os olhos/ de nos pecadores cegos
vas ja perdendo de todo/ a luz de teus sanctos olhos:
z pera que tua morte/ tambẽ seja luz dos mortos
sofres as treuas da morte/ por fazer dos mortos viuos
porque morrendo a luz/ naça luz a os entreuados
os quaes estauã em treuas/ na s̃bria da morte postos:
z tendo na morte ja/ os olhos casi quebrados
nam quebrou a piedade/ em olhos tam piadosos
chorado sempre te fim/ a mas fim dos condeñados.

Fala a meditação com a alma.

Pois o alma minha chora / porquã mal choras ago
chora' aqui na q̃sta vida / porq̃ nã chozes na outra (za
chora teus males z culpas / peccadoz alma culpada
poys por elas z por tí / nesta derradeyra ora
teu redentoz piadoso / com tal piedade chora:
chora tu poys sobre tí / lamenta sobre tí mesma
poys estas tam mal z tal / quas mester de ser chorada:
faze pranto sobre tí / fazete' officio de morta
poys viuendo nam quiseſte / fazer officio de viuua:

Chora teus dias passados / que passarã como sôbra
recolhe delles ho fruyto / z a nouidade toda
da granjeria de vento / em que defaumenturada
gastaste' os dias z annos / milhozes de tua vida.

Apanha bem z encerra / na tulha da penitencia
estas lagrimas redolhas / nouidade bem sorodea
das maldades tempozaes / que na ydade passada
semeaste la no campo / da vaidade mundana
porque de tal sementeyra / este tal fruyto sapanha.

E pozem se semeares agoza na derradeyra
z com lagrimas regares / a sementeyra diuina
que teu saluador na cruz / por amor de tí tem feyta
de seu sangue prezioso / que por teus males derrama.
Se nisto gastas ho tempo / se tomas isto por vida
sabe que na fim dos tempos / z no derradeyro dia
depoys do mundo maduro / la no tempo da segada
nam yraas entam a eyra / sem fruyto cõ mão vazia.

Adas das semêtes dos olhos / q̃ semeares chorãdo
naquela estrelidade / colheras por hũ grão cento:

que quem lagrimas semea / recolhe prazer sem conto.
C Pois lâça' agora minha alma / ho balde do sentimento
no poço do coração / e na cisterna do peyto
dalha corda do desejo / te que chegue bem a' o fundo
e tira' agoa com que regues / ho sangue de Jesu christo
ho qual ves a' o pee da cruz / coalhado frio e sequo.
C Paga com tua pobreza / aaquelle sangue diuino
de tanto quanto lhe deues / ao menos algũ pouco
poys do pouco e do muyto / fez por tí ho pagamento.
C Faze pranto tam mortal / como merece tal morto
gastemos em sua morte / tu e eu sempre chorando
este pedaço de vida / que nos deyxou pera isso.
Porque verdadeiramente / a quem ve crucificado
seu señoz ante seus olhos / e estar ja espirando
e lhe' ouuio dizer agora / com tam piadoso brado
Padre meu em tuas mãos / encomendo meu espirito.
so triste que' isto vee / e ho al tudo tem visto
nam ho deuem contentar / nem fartar de sentimento
todos quantos sentimentos / se podem sentir no mudo
C Nem q̃ senta' muito mais / do que pode meu sentido
nem que meu coração chore / ate se derreter todo
nem que sayam de me^o olhos / todalas agoas do nilo
nem que meus dias e anos / se consumã neste pranto
todos estes sentimentos / nam me satisfazem muyto:
que poys me deyxaram viuo / tudo me parece pouco.

C Toca como ho señoz espirou na cruz.

C O diuinissimo sancto / filho de deos grozioso
innocente sem peccado / e por meus peccados morto

com que olhos posso ver / com que face cõ que rosto
ou com que' ouuidos ouuir / atí meu deos z meu tudo
encomendar com tal dor / nas mãos de teu padre scõ
teu esprito glorioso / aa partida deste mundo
que nam se parta cõ elle / deste mundo meu esprito.
C Como posso ver fazer / tã mortal apartamento
a tua' alma diuinal / neste' instante derradeyro
z arrancarse da carne / com tam temeroso bzado
que minha' alma nam sarrãque / tãbê cõ ela do corpo.
C Jesu vida do mûdo / z aas mãos do mûdo morte
como posso ver seõor / tam cruel fim z tal cabo
a tua vida sem fim / z tam cru acabamento
que tãbê logo nam veja / de minha fim ho começo
z nam sigua tua morte / com a morte que lhe deu
C Criador eternal / fim z começo de tudo
vejote tam cruamentz / na cruz por mí acabado
z eu por amor de tí / a mí mesmo nam acabo.
C Amado de minh'alma / amador meu Jesu xpo
que sentirias meu deos / no mortal arrancamento
quando tua alma sagrada / z teu esprito diuino
sarrancou com tanta força / da carne que' amaua tãto
sentindo bem teu sentido / este sentimento todo
z estando sempre viuo / z ate fim acordado
pera poder sentir mayz / do que sentio nenhũ morto
porque todos quando' espra / ja nam tẽ nenhũ sêtido
como ja em outro passo / mayz atras tenho tocado.

C Torna a meditaçã a
dar nalma.

Co mays fraca qua fraq̃za/ alma tã fraca desprito
como podeste coytada/ ficar mays dẽtro no corpo:
ho qual mays he sepultura/ de ti mesma que stas dẽtro
que nam casa de descãso/ nem morada de repouso.

Como te nam arrancaste/ deste eacere penoso
vendo da carne' arrancar/ ho sanctissimo espirito
do innocente Jesu/ amador tam amoroso
que deyrrou por teu amor/ ho sacratissimo tempzo
z a diuina morada/ de seu corpo grozioso
per aparelhar morada/ no seu celestrial reyno
pera ti que merecias/ morar sempre no inferno:

Chala a meditaçam com ho seõor.

Co desejado Jesu/ deos de todo meu desejo,
quem se vira tam ditoso/ z tambẽ auenturado
que quando te vïo morrer/ morrerã tambẽ contigo
quando te vïo acabar/ fora tambem acabado
porq̃ tambẽ acabãra/ comigo meu descõforto
z nunca sem ti me vira/ tam soo z desconsolado:
porque tu seõor acabas/ z eu fico no começo
da saudade mortal/ que me' ordena verte morto.

Cduas cousas acabaste/ filho de deos acabando
a hũa he nossa morte/ a qual acabas morrendo
z a outra tua vida/ a que daas tam triste cabo

CAcabada' he tua morte/ z a nossa tudo junto
z no cabo de teu mal/ começa nosso bem todo.
acabouffe tua vida/ senhor no madeyro sancto
pera começo da vida/ que se perdeo no madeyro.

CCompzidos sam os trabalhos/ a q̃ vieste ao mundo

z os trabalhos do mundo / tãtos tempos trabalhado
se cumprẽ tambẽ cõeles / neste mortal comprimento.
mortos sam em tua morte / teus grãdes males de todo
z nossos grãdes beês mortos / sã viuos cõtigo morto
¶ Acabado he señor / teu caminho trabalho
z ho caminho da gloria / que te qui foy tã cerrado
acabou de ser aberto / acabado teu caminho.
acabado he ja tudo / quanto a' nos foy prometido
z ati señor mandado / por teu padre poderoso
cumprido he ho que foy / polos profetas escrito.
¶ Acabada he a batalha / nosso he ho vencimento
caro custou a victoria / porque' ho vencedor he morto
morto he ho desejado / cumprido he ho desejo
porque todos os desejos / z esperanças do mundo
esperauam pola morte / do seu proprio esperado.
¶ Lançado he fora jaa / pera sempre desterrado
ho príncipe deste mundo / z ho muy cruel tírano
que tinha tiranizado / z catiuo' ho mundo todo
he catiuo' z posto jaa em muy duro catiueyro.
porque nesta gram batalha / ho capitam fica morto:
z ho mundo fica forro / z ho tírano catiuo
¶ Ja ho nosso grande inimigo / he destruydo de todo
pelo nosso grande' amigo / z nosso deos Jesu christo:
morto he ho liam brauo / aas mãos do máso cordeyro
z ho dragam infernal / qua fogaua' todo ho mundo
he afogado no sangue / do mesmo cordeyro morto.

¶ Reprende a meditaçam a alma porque
tocou ê cousas de seu contentamento.

C Mas oo alma pobre triste / desatinada sem siso
tam vazia de saber / tam cheia de tanto vento
coytada triste de ti / pera que mostras ho fio
porq̃ lanças fora logo / quanto teês dentro no bucho
porque descobres tam cedo / quam pequeno sentimêto
teês da morte de teu deos / que ves morto ja de todo
C Porque falas 'ignozãte / em tal nojo' z em tal prãto
tantas cousas tam alegres / z de tamanho conforto
porque cuydas deicuydada / z te lembzas em tal tẽpo
doutro nenhũa lembrãça / nẽ doutro nenhũ cuydado:
que poys vees teu redẽptor / teu amor z teu esposo
queftaa por amor de ti / morto z espedaçado,
Porque tu tambẽ por elle / nã te espedaças la dẽtro
porque te nam crucificas / cõelle crucificado,
porque te lembzas agoza / nẽ falas muyto nẽ pouco
na saluaçam z remedeo / da gram perdiçam do mũdo
para que mesturas alma / hũ prazer com outro nojo
porque falas em pesar / z em prazer todo junto?
Se no mal que teês presente / tiuesses todo ho sentido
nam te lembzarias tu / doutro nenhũ bem futuro.
C Que taproueyta' atĩ triste / q̃proueyta amĩ coytado
que se ganhe todo mũdo / pois eu perco meu bẽ todo:
pera que quero eu ver / ho mundo de morto viuo
pois que vejo minha vida / z meu deos de viuo morto:
que maproueyta' a mi ver / todo ho genero humano
que jazia' em catiueyro / sayr liuremente solto
da prisam de latanas / z cadeas do demonio
poys por amor d'elle vi / meu deos em cadeas preso
atado como ladram / z em mãos dalgozes posto:
C Que prazer poderey ter / de ver ho mundo remido

z liure dos duros ferros / z correntes do inferno
poys por amor d'elle vejo / em tres ferros pindurado
ho meu amado Jesu / como ladram no madeyro
¶ Que triste consolaçam / que negro contentamento
poderey eu ter de ver / ho mundo que foy vendido
por furto de' hũa maçaã / z entregue ao diabo
de ho ver jarelgatado / z comprado por tal preço
poys q̃ na pagua da compra / ho cõpradoz fica morto
z a moeda do preço / he a vida de seu dono:

¶ Excramaçam contra ho mundo

¶ Omũdo cruel imundo / mũdo vil mũdo muy baixo
quam alto foy teu resgate / quã sem preço foy teu p̃ço
por quam pouca cousa foste / mesquinho de tí catiuo
z porquã diuinias cousas / es agora resgatado

¶ Mundo cego mundo tolo / que fazes naqueste tẽpo
tam mao barato de tí / z te vendes por tam pouco
quã mao barato de si / fizeste fazer coy tado
a teu seõor que por tí / fez hũ estremo tam nouo
que deyrou vender assi / tam barato por tam pouco
pera te comprar atí / tam caramente por tanto.

¶ Fala a meditaçam com deos padre.

¶ Eterno padre sancto / criador do vniuerso
sabedoria sem fim / que ves z conheces tudo
quam mal compraste seõor / na cara cõpra do mundo:

¶ Eterno fazedor / se teu saber infinito
podera ser enganado / que engano seõor tamanho

receberas no resgate/ de tam mau prisioneyro
em gastar tam alto preço/ por forrar tam vil escravo.
¶ Que besta tam maa tã braua/ que mu tã malicioso
compraste señoz a troco/ do teu muy manso cordeyro
que negro tã emperrado/ que perro mouro tã mouro
he ho mundo porquẽ deste/ aa cruz teu propio filho.
¶ Das tu altissimo deos/ tu padre muy piadoso
fizeste como quẽ es/ como summo bem eterno
em resgatares ho mûdo/ por tam precioso preço:
z ho mundo mau tredo/ ingrato desconhecido
tambẽ faz como quem he/ em tam mal te pagar tudo.

¶ Torna a meditaçam a dar nalma.

¶ O mundo çego perdido/ O alma perdida cega
alma sem humanidade/ de natureza humana
como teês atreuimento/ de viuer lobze a terra
poys que por amor de ti/ z por tua culpa propia
ho muy alto criador/ señoz dos ceos z da terra
padeceo mays fera morte/ z a mays cruel justiça
que des quo mundo he mûdo/ nunca padeceo pessoa

¶ Como viues nê teês vida/ alma tam omiziada
no reyno do mesmo rey/ z em sua terra mesma
poys estaas em sua morte/ tam culpada na deuassa

¶ Como nam as medo triste/ qua mesma terra se fûda
com teus males z contigo/ z que toda criatura
da morte do criador/ tome de ti a vingança
poys que a elle z a ellas/ ordenaste tanta pena
que tu desauenturada/ por tua desauentura
todalas desauenturas/ que se fazem neste dia

todas tu fazes fazer / e de todas es a causa.

Tu triste fizeste tristes / e cubriste de tristeza
todas as cousas criadas / todos os ceos e a terra:
que nam ficou criatura / aque tu na questa ora
nam roubasses ho prazer / e tirasses a alegria
e nam cobrisses de luyto / de pelar e de amargura
e nam faças fazer pranto / todas em sua maneyra.

Toca os terremotos que se
fizeram na payxam.

Choram os anjos de paz / por te^o males e pecados
segundo diz Elayas / em hu de seus sanctos textos:
os cozos celestriaes / os angelicos espiritos
todos por amor deti / estam tristes e chorosos:
os ceos se cobrem de luyto / e estam tristes e negros:
os planetas e ho sol / se curecem todos juntos:
ho dia tornou se em noyte / e luz em grandes escuros:
as estrelas ou cometas / assi estendem seus rayos
que parece que se carpem / e de penã seus cabelos:
ho mar furioso brama / e faz novos mouimentos:
a terra mouida treme / tremẽ tambẽ os infernos:
as altas montanhas caem / e se fazem em pedaços
os frescos boscos e prados / estam tristes todos secos.
Tristes as fontes alegres / tristes os rios fremosos
tristes os montes e vales / tristes as serras e campos
tristes as eruas e sequas / tristes os frescos ozualhos
tristes as frozes e rolas / e os jardins graciosos
tristes as aues e mudas / em prantos tornã seus cãtos
tristes as bestas saluagẽs / tristes os animais brutos

sem querer comer bocado / esquecidos de seus pastos
andã de vale' e outeyro / bramãdo mortos pasmados
¶ As pedras duras le quebrã / cõ furiosos encõtros:
os altos templos famolos / os antigos edificios
sam derribados por terra / a poder dos terremotos
as sepulturas antigvas / os moymêtos cerrados
per si mesmos sã abertos / z lançã os corpos mortos:
os mortos resurgem viuos / z os viuos delmayados
estam quasi como mortos / pasmados esmorecidos.
todalas cousas criadas / cada hũa per seus modos
mostrã oje mais tristeza / z fazem mais tristes prãtos
todas em sua maneyza / mostram mores sentimentos
que tu alma desalmada / cujos males z pecados
causaram estas tristezas / z estes pezares todos.
¶ Tu humana criatura / de condiçã delhumana
cubriste naqueste dia / de mortal doo z tristeza
todas quantas cousas fez / z criou a natureza
poys ordenaste tal morte / a' o mesmo criador dela:
z tu em tuas maldades / estaas tam endurecida
no sono mortal dos viços / tam morta tã descuydada
que nenhũa dor tees disso / nem sentimento nem pena.
¶ Alma mais ilẽsiuel / mais morta q̃s cousas mortas
mais pesada z mais dura / q̃ as pesadas pedras duras
mays bestial z mais fera / q̃ todalas bestas feras:
os corpos mortos z podres / sepultados doutro tẽpo
os elementos grosseyros / sem sentir z sem sentido
as criaturas sem alma / sem rezam z sem iuyzo
chorã muyto mais z sentẽ / z mostrã mais sentimẽto
da morte de seu seõor / z fazẽ mays triste prãto
que tu por cujas maldades / ho mesmo seõor he morto.

Excramaçam contra a synoga.

O humana condiçam / ingrata desconhecida
O judayca crueldade / infernal indiabzada
O pouo demoninhado / gente crua deshumana
com que terribéis marteiros / z cõ que morte tam fera
com quã es pantosos males / pagaste desesperada
os grãdes beês que teu deos / te fez sempre em sua vida
Ho amor que por amor / da saluaçam de tua alma
z de tua redençam / ho trouue do ceo aa terra
cõ muy forte desamor / lhe deste cruel a paga:
aa muy grande piedade / z compayxam amorosa
que sua misericordia / ouue de tua miseria
com muy nouas crueldades / lhas pagou tua crueza:
as diuinas pregações / de sua doutrina sancta
com falsas acusações / com mortal odio z enueja: §
as verdadeiras palauras / de sua boca diuina
cõ muy falsos testemunhos / cõ mêtiras sem vergonha:
a vida das almas mortas / z soterradas na culpa
cõ culpas falsas mortais / contra sua innocencia:
a saude dos enfermos / os remedeos z a cura
cõ chagas mortais sem cura / des dos pees ate cabeça:
a resurreyçam dos corpos / tirados da sepultura
com teres na cruz seu corpo / morto de morte tam fera
dandolhe por sepultura / hũa muy forte lançada.

Torna a meditaçam a falar com ho seõor.

O soberano Jesu / meu saluador verdadeyro
traydo foste seõor / por enueja de teu pouo

vendido por auareza / de teu discípulo mesmo
z preso de tua gente / como ladrão odioso
z como brasmador / escarrado z cospido
vestido como sandeu / desprezado como neyço
z acusado aa morte / como mal feytor famoso
justificado como inimigo / z como matador morto
¶ O altissimo amor / dos serafims groziosos
sabedoria sem fim / dos cherobins z dos tronos
triumfante capitam / dos exercitos diuinos
desejo dos patriarchas / z padres sanctos antigos
esperança dos profetas / comprimento delles todos
doutor dos euangelistas / verdade dos euangelhos
fundamento da ygreja / fim dos apóstolos sanctos
vitoria dos esforçados / martires vitoriosos
constancia dos confessores / z sacerdotes sagrados
coroa das sanctas virgens / dos continêtes z castos
galarã dos escolhidos / grozia dos hũs z dos outros
¶ Que furia tam infernal / que crueldade tam braua
que gente tam desumana / ou que mão tam atreuida
ousou ferir nem tocar / tua carne preciosa:
quem te deu tam mortal pena / rey altissimo da gloria
quem te julgou julgador / da natureza humana?
quem te condenou aa morte / salvador de nossa vida.
quem te matou matador / da morte de nossa culpa?
ou quem te tirou a vida / vida sem fim verdadeyra.
¶ Quê te pregou na cabeça / tâtos espinhos tâ duros.
quê te arrãcou tâ vilmête / os teus fremosos cabelos?
quê encheo de vituperios / teus santissimos ouvidos?
quem eubrio teu sancto rosto / de tâ nojêtos escarros.
quê cegou cõ tanto sangue / teus sacratissimos olhos?

quem arrancou tuas barbas / rey santissimo dos sãtos
quem lançou a teu pescoço / tam defonestos baraços
quem buscou a tua boca / e a teus beyços diuinos
darlhe com fel e azedo / tam amargolos tromêtos
quẽ p̃gou tuas mãos sc̃tãs / na cruz cõ tã fortes crauos
quẽ eucrauou no madeyro / os te^o lagrado^s pees sc̃tõs
quẽ ferio teu corpo todo / quẽ d̃scõjuntou teus mēbros
quẽ te deu tã mortais chagas / tã crus açoutes e tãtos
Remedeo d̃ nossas chagas / e de nossos males todos
quem te fez que parecetes / may^s leproso q̃ os leproso^s
tu que curas e alimpas / os leproso e os gafos.

¶ Que foy daquella belezã / e muy bela fremosura
de teu rostro diuinal / e façe muy groziosa.
que se fez do respzandoz / da melma face diuina
na qual os anjos na grozia / contēpziã cõ tal doçura
que se fez da muy honesta / e muy groziosa vista
de teus olhos diuinais / e de sua graça toda
com que com tal piedade / oulhaua tua cremencia
os peccadozes que vinham / pedirte misericordia.

¶ Que se fez da eloquencia / de tua sagrada boca
da qual como d̃hũ gram mar / sabiam cõ grãde força
grandes rios de sciencia / de tua sancta doutrina.
que foy da gram fremosura / do poder e fortaleza
de tuas mãos que fizeram / todas as couzas de nada.
que foy daquelle poder / e daquella ligeyreza
de teus santissimos pees / cõ os quaes sem deferença
andauas sobre ho mar / como ca sobre a terra.

¶ Que foy daquela muy alta / magestade poderosa
da grozia da qual sam cheos / os ceos todos e a terra.
que disto tudo ja goza / nos nam vemos outra couza

senam soo posto na cruz/hũ corpo morto sem alma
z hum pedaço de carne/morta z espedaçada.

E Alta sabedoria/ E escura profundeza
debayro de' hũ homẽ morto/ z dũa carne tam morta
estaa viua toda a vida/ de toda coula criada.
debayro dũ homẽ nuu/ z morto com tanta pena
esta viua nossa grozia/nossa bem auenturança:
debayro de cruees chagas/dentro nellas jaz metida
toda a cura/ z mezinha/ das chagas de nossa lepra.
tres crauos sostem em peso/ z sobre' elles soos carrega
aquele que tem em peso/todaa a machina mundana:
dous crauos tẽ as mãos ãbas/ dous ferrozinhos tem
pera ter p̃las as mãos/aquẽ na mão poderosa (força
de sua omnipotencia/todallas coulas encerra,
em hũ pequeno/madeyro/cabe pregado agoza
o que nam cabe nos ceos/nem na redondeza toda.
em hũa cruz de pao seco/aruoze muy amargosa
estaa ho mays doce fruyto/de mays suaue doçura
que nunca no parayso/deu a aruoze da vida.

E Incomprensivel deos/grandeza sem fim eterna
marauilhados estam/meus sentidos z minh'alma
das muy altas profundezas/de tua sabedoria
z pasmados das grandezas/de tua misericordia
z tremendo dos iuyzos/de tua justa justiça.

E Porque vem toda mudada/a ordem da natureza
z a ley eternal toda/em tua morte quebrada.
vem a liberdade presa/pera remir os catiuos
vem a justiça julgada/pola soltura dos presos
condenada a innocencia/por saluaçam dos culpados
el rey morto polos seruos/ho señoz polos vassallos

ho iuyz polos ladrões / ho iusto polos injustos
ho immortal criado: / pola vida dos criados.
a vida sem fim he morta / a gloria he justificada
a luz esta muy escura / a frescura muy feya
abonda de' he reprovada / a grandeza cōprendida
a potencia estaa muy fraca / a fortaleza sem força
a honrra he desonrrada / a magestade cospida
a vitoria he vencida / a alteza jaz em terra
a sciencia de deos padre / escarnecida por neicia
a piedade sem fim / fim lhe deu nossa crueza:
ho prazer tornouse' em nejo / z alegria' em tristeza
a doçura em amargura / z a graça' em mortal pena.

¶ Torna a meditaçam a falar com a alma.

O Alma triste coytada / mesquinha pobre catiua
tam miserauel tam fraca / quē te fez tam poderosa
quem te deu tanta valia / sendo tu tam desualida
que por teu amor agoza / por ti z por tua causa
nam samente se mudou / a ordem da natureza
mas ho mesmo criador / fazedor z señoz della
fizeste tomar a morte / por te dar a tã vida.

¶ Donde veyo' atí minh'alma / tã dina de ser perdida
que fosses em tal extremo / de teu deos tã estimada
que se deyrasse prender / por te tirar da cadeia
z quisesse ser catiuo / por remir a ti catiua.

¶ Onde mereceste tu / alma tam vil z tam bayxa
que por coyma dhū so pomo / do diabo foste presa
que sejas agoza solta / z de seu poder comprada
polo sangue de teu deos / z que lhe custes a vida.

¶ Torna a falar com ho señoz

¶ O julgador imortal / das mortais culpas do mudo
O temeroso juiz / o piadoso auogado
que ley foy esta tam noua / de tua misericordia
que assi quebrantou as leys / de tua antiga justiça:

¶ Como tomavas señoz / de ti mesmo tal vingança
da injuria e da ofensa / que ati mesmo foy feyta:
como sendo tu juiz / e justiça verdadeyra
deyxavas tam sem justiça / condenar tua pessoa
por saluar minha pessoa / tam maa e tam condenada:

¶ Como nam ouueste doo / de tua sancta innocencia:
como te nam desuiuou / ho amor proprio da vida:
como te nam estoruou / a cõpayram piadosa
quãtas da sancta virgem / tua madre tam amada
aqual auia de ser / mortalmente alanceada
da lança que tua morte / lha remessou dentro na alma
como te nam espantaua / tal morte tam espantosa
a qual primeyro te foy / toda junta aprelêtada:
nada te pode vencer / nem toruar tua victoria:
tu señoz venceste tudo / tu soos vences toda a confa:
mays forte foy teu amor / que tua morte forçosa:
muyto mays amou tua alma / do que sofre tua vida.

¶ Mayores coulas fizeste / pola geraçã humana
depoys quo primeyro homẽ / tofendeo e fez a culpa
do que fizeras señoz / se ja mays nam te ofendera
porquãinda que no tempo / e estado da innocencia
ho homẽ sempre guardara / tua santa ley diuina
e naquele tal estado / quiserã tua pessoa
por dar perfeçãam ho mudo / tomar n ossa natureza

nam padeceras por ella/nem nũca por sua causa
tomaraas tam cruel morte/ tam vil z tam desõrada:
de fey çam que sua culpa/te' obrigou seõor aa pena
aque sua' obediencia/jaa mays nunca te' obrigaraa.
E destas grandezas tays/de tua misericordia
semarauilha minhalma/ z palma minha sempreza
que ser feyto por nos homẽ/foy obra muy piadosa
mas ser condenado' z morto/espantou a natureza:
querer ser filho da virgem/tu filho de deos eterno
foy muy alto beneficio/em nos muy mal empregado
mas querer morrer por nos/ como ladrã no madeyro
he pera perdelo siso/quẽ sentir bem ho misterio.
¶ Que ladrã ouue no mũdo/ou q̃ malfeytoz tamanho
que tam delhumanamente/fosse nunca justificado
quẽ sofreo tã grãdes males/quẽ padeceo tal marteiro
quem cozoaram despínhos/depoyz de tam acontado
ou aquem deram na morte/a beber fel z azedo
alem doutros mil tromẽtos/q̃ nam sey cõtar nẽ posso:
¶ Hoys oo vida õ minhalma/z grozia õ minha vida
meu deos z meu saluador/z minha saluaçam toda
que dor posso eu sentir/que pesar ou que tristeza
ou que poderey fazer/por tua morte penada
cõ que satisfaça' a pena/a tuas penas deuida
poyz muy to mayores cousas/merece sua memoria
do que podera fazer/nem sentir minha fraqueza.
¶ O amozoso Jesu/ O grande' amador do mundo
quam mansamente seõor/conuersaste qua conosco
quãtos trabalhos tomaiste/por nos dar anos descãso
quãtos tromẽtos sofreste/por nos liurar do tromẽto.
quam atribulada foy/tua vida' em todo tempo

z quam cruel tua morte/ do começo' ate ho cabo
¶ Teu nacimiento foy logo/ de perigrino' estrangeyro
tua vida domê pobre/ miseravel desprezado
z tua morte' z payxam/ de ladram auorrecido
naceste' em terras alheas/ em fria noyte de' inuerno
indo no ventre da virgem/ trabalhado do caminho
z antre dous animais/ foste no presepeo posto
z ao frio' z ao vento/ jouueste rezem nacido
lançado na manjadoyra/ nũ alpendre destelhado.
¶ Foste como peccador/ pola ley circuncidado
z tambê como inmundo/ purificado no tempo
z das mãos do sacerdote/ remido como catiuo:
desterrado no Egipto/ fogido' z homiziado
conuerfaste antre lobos/ mais máso q̃ hũ cordeyro
z antre inimigos viueste/ mortalmente perseguido
z morreste' antre ladrões/ como ladram descarado.
¶ Quiseste por nos ê tudo/ padecer grãdes tromêtos
porque nos tambê em tudo/ z com tudo temos feytos
cõtra tí grãdes pecados/ grãdes males grãdes erros
pera que cõ a triaga/ z diuinos ingoentos
que de teu sangue pisado/ foram na cruz ordenados
cures a mortal peçonha/ de nossos muytos pecados.
¶ Padeceste na cabeça/ muytas chagas z feridas
por curar nossas tenções/ muy danadas z corruptas:
sofreste tambê señoz/ nos olhos muytas punhadas
por apartar nossos olhos/ das vaydades mūdanas:
cozreram delles chorando/ grandes rios z ribeyras
pera se lauarem nelles/ os olhos de nossas almas
das mazcarras z remelas/ de suas torpes cobiças.

Tua boca tua lingua / da margura foram cheas
porque fossem nossas bocas / de toda gula vazias
e as linguas fossem mudas / de tão danosas palavras:
sofrete também no rosto / e nas faces groziosas
muytos elcarros muy çuios / e muy duras bofetadas
por tirar de nossos rostros / e de nossas faces fallas
tantos rostros tam fingidos / e tantas hipocresias.

Foram muyto duramente / arraçadas tuas barbas
por arrancares de nos / tantas presunções tão doudas:
Abayxaram teu pescoço / cõ cordas e cõ palmadas
por abayxar os pescoços / de nossas grãdes soberbas:
foram pregadas na cruz / tuas mãos scãs sagradas
por despregar nossas mãos / de tantas e tão mas obras:
atrauessaram teus pees / cõ cravos e marteladas
por apartar nossos pees / de tam erradas carreyras:
foy aberto teu costado / e manou agoas viuas
pera que bebêdo delas / viuam nossas almas mortas:
rasgaram teu cozaçam / polo meyo das entranhas
por rasgar cozações duros / e abrir suas postemas.

Parrafo. xij. em que se toca

ho passo da lançada.

O alma bruta saluagẽ / de desumanas entranhas
do meu cozaça de carne / cõuertido em duras pedras
quã gndes cousas me lêbras / e quã mal talêbras õlas
quãtas cruezas me cõtas / quã poucas lagrimas choras

O fabricador do mundo / deste mudo ja passado
do minha vida sem vida / meu viuificador morto:
quem concertara a seõor / tua morte cõ meu pranto:
ou onde achara a minha alma / meu cozaça meu sentido

tal dor z tal sentimento / qual merece teu martyro
que poys tu por mi pagaste / a pena que teu mereço
rezam he que eu te pague / ho que a tuas penas deuo.
poys tu morreste na cruz / z subiste no madeyro
por minha alma nam decer / a' o profundo do inferno
gram rezã he que eu moyra / na cruz de teu sentimêto
z abraçado cõ ella / gaste meus dias chorando
z a' o pee de tua cruz / mēterrem depoyz de morto:
poys teu coraçam diuino / foy por mi alanceado
rezam he que ho meu seja / muy altamente ferido
da lança de tua dor / z mortalmente cortado.

Excramaçam.

☉ coraçam piadoso / tam cruamente partido
☉ meu deos alanceado / ainda depoyz de morto
☉ infernal crueldade / ☉ perro pouo danado
ainda na carne morta / z em homē morto frio
te queres fartar de sangue / lobo cruel carniceyro
z em hũ corpo sem alma / queres pouo desalmado
ceuar tua crueldade / z teu faminto desejo.

☉ acabado Jesu / ainda se nam acaba
Redentor meu tua pena / acabando tua vida
z ainda' achou mays males / a crueldade judayca
pera mays marterizar / carne tam marterizada
lobejar ante señoz / em tua morte martyros
z nam querē que se perca / nenhũ d'elles teus imigos:
mas porque nam abastou / tua vida pera tantos
gastã hos d'poyz d' morto / e te' sctõs mēbros morto.

partem teu coraçam tenrro / passã ho cõ duro ferro
porq' em toda tua carne / nenhũ mēbro fique' inteiro
¶ Fa todolos outros membro / de teu sãtissimo corpo
com que tantos beês fizeste / a este pouo descrido
tinham recebido delle / a paga de seu trabalho
com chagas z com feridas / z com açoutes sem conto
com espínhos z com crauos / z cõ fel z com azedo:
ho coraçam soo ficaua / inteiro depoyz de morto
ainda que' espedaçado / das dozes z sentimento.
poyz porque' a mayor merce / z mays alto beneficio
que de tua piedade / recebeo este mau pouo
foy a grandeza d' amor / que teu coraçam diuino
lhe teue tam sem rezam / z tam sem merecimento
por isso lho paga' agoza / ho tredo desconhecido.
cõ ho mais fero marteiro / mais cru z mais desumano
que quãtos forã buscados / pera' atromētar teu corpo
¶ Por quaquele coraçam / que sempre sentio na vida
as durezas de pescoço / desta gente' indiabzada
z esprementou na morte / sua crueldade toda
espremente tambe morto / na carne depoyz de morta
ho carniceyro estremo / de sua fera crueza
z seja dentro no peyto / passado de banda' abanda:
porquali onde' ho amor / tinha dado tal lançada
la entre' a ferir a lança / z renouar a ferida.
¶ O diuino coraçam / o grande mar de doçura
em cujo centro sencerra / z esta a toda metida
a alteza das riquezas / daquella sabedoria
sem principio z sem fim / eternalmente gerada:
coaçam queymado todo / em tam amorosa chama
assado nas viuas brasas / da caridade diuina

coztado do grande zelo/ da saluaçam de minha
atribulado por mi/ de muytos males na vida
atromentado na morte/ z morto por minha causa
rasgado depoyz de morto/ por mi z por minha culpa:

Em tí abissino d' amor/ z fonte de piedade
espelho de perfeçam/ santuayro de virtude
estam guardados sem fim/ z postos eternalmente
os tesouros infinitos/ da paternal magestade.
em tí sancto cozaçam/ por meus males tam coztado
em tí diuino costado/ por meus pecados aberto
estam todas as doçuras/ z gostos do parayso
os quaes olho nunca vio/ nem orelha tem ouuido
nem em cozaçam humano/ vieram por pensamento.

Em tí sam guardadas todas/ as riquizas do abissino
z pintadas as nobrezas/ z gorzias do outro mundo
decraradas z escritas/ cõ ho sangue do cordeyro
as grandezas do amor/ do mesmo cordeyro morto
compridas as profecias/ z decraradas de todo
abertas as escrituras/ em tí cozaçam aberto.
acabadas ja sem fim/ na fim do testador mesmo
as cerimoniaz da ley/ z do testamento velho:
z na fim delas começam/ com perfeito cõprimto
os sacramentos da fee/ z do testamento nouo.

Tu sagrado cozaçam/ atrauessado por meyo
es fonte d' agoas viuas/ de que sae ho grãde Nilô
com que se regam os câpos/ daqueste' egipto mūdano
que fazẽ enuerdecer/ z frozecer no inuerno
as almas secas z mortas/ z carregarẽ de fruyto.

Tu es orto diuinal/ z jardim muy deleytozo
parayso terreal/ bem a' o contrayro do outro

no qual ho triste **Adão** / achou nosso perdimento
porque em ti se achou agora / nosso remedo perdido
Tu es vaso dalabastro / no qual estaua guardado
ho ingoento precioso / z ho balsamo diuino
com que forã guarecidas / as grãdes chagas do mûdo
tu es das almas dos sanctos / cordial confortatiuo
dos cheyros do parayso / tribulo viuo de fogo.

Tu das eternas reliquias / es muy rico relicario
z das joyas diuinais / es cofre muy precioso
que quasi como cõ chaue / cõ a lança fosse aberto
z lançaste de ti fora / aquele muy alto preço
com o qual foy resgatado / todo ho genero humano.

Tu sacratissimo scetõ / coraçam de meu deos morto
de seus segredos diuinos / es abismo muy profundo
z da ley diuina toda / es tombo marauilhofo.

Tu sancto sacrario teës / em ti dentro encerrado
ho angelico manjar / z diuino mannaa sancto
do santissimo sagrado / grorioso sacramento
que ho pouo christão todo / recebe por grã misterio.
Tu es arca de cremencia / em que se saluou ho mûdo
gram poço de piedade / a que nunca sachou fundo
na profundeza do qual / satanas foy afogado.

Tu alta chaga mortal / tu sanctissima abertura
es muy fremosa janela / da magestade diuina
pola qual a caridade / z a luz de sua graça
entra dentro em nossa alma / z em nossa consciencia.

Tu es porta principal / da cidade soberana
que de noyte nem de dia / a ninguẽ nunca se cerra.
tu torre de fortaleza / casa de misericordia
que guardas z que defendes / em tua real morada

os ladrões z encartados / que facolhem da justiça:
tu es porto real franco / ribeyra muy to segura
em que todo peccador / seguramente samarra.

☉ grande paço real / casa per mão de deos feyta
camara rica dourada / morada muy groziosa
da sanctissima trindade / na qual toda junta mora:
edificio diuinal / alcaçoua muy fremosa
laurada com ho picam / z escoparo da lança.

☉ pouxada imperial / em que deos eterno pouxa
quam suaue quam gostosa / he tua sancta morada
quam doce tua amargura / z quam alegre a tristeza
que nos a triste memoria / de tua payxam ordena

☉ coração amoroso / do grande amor do mundo
nas fortes agoas salgadas / de sua payxam cozido
nas grelhas da vera cruz / cõ fogo d' amor assado
quem se fartasse de ti / mantimento precioso
quem enchesse seu desejo / de mirra ste tam diuino.

☉ coração piadoso / com tanta crueza morto
coraçã mays traspassado / mays ferido mays cortado
mays rasgado mays aberto / muyto mays alanceado
da lançada que ho amor / te deu nas entranhas d'êtro
que da lançada mortal / que te deu ho caualeyro.
quem visse seu coração / sua alma seu pensamento
todo junto sepultado / no grozioso sepulcro
que com a ponta da lança / abrio em ti ho gentio.

☉ abertura sagrada / ☉ grozioso buraco
quando farã em ti d'êtro / meus pêsamentos ho n'inho
quando podera chegar / z entrar minh'alma dentro
onde' entrou tam altamente / a ponta do duro ferro

Em tí sancto coraçam / z em teu diuino feyo
meus trabalhos achariam / seu verdadeyro descãso
meus cuydados pera sempre / viuiriam em repouso
meus pensamentos teriam / grande paz z aossego
meus males alcançariam / todo seu bem z remedeo
minhas longas esperanças / acabado comprimento
z minha alma fartaria / a fome de seu desejo.

Darrafo. xiii. em que se toca a lançada espiritual da senhora.

Pois agora' alma grosseira / neste delicado passo
comprete tambẽ buscar / hũ muy delicado' esprito
z hũ muyto apurado / z muy delgado sentido:
porque queremos entrar / com muy nouo sentimento
aas escuras profundezas / z a' o profundo' abisimo
do grande mar damargura / do muy amargo prãto
que depoyz de tantos prãtos / fez a princesa do mũdo
nesta noua crueldade / neste deshumano passo

Quemos ver z sentir / cõ alanceado' esprito
aquela mortal lançada / aquele cruel encontro
com quatraueffou sua' alma / ho caualeyro gentio
quando diante seus olhos / atraueffou polo meyo
ho coraçã z ho peyto / do vnigenito filho
z seu peyto virginal / z seu coraçam la dentro
foy tam mal alanceado / da lâça do sentimento
z recebeo tal marteyro / seu esprito goroioso
vendo diante de si / todo seu bem na cruz morto
z de tam fera lançada / depoyz de morto ferido.

Excramaçam aa señoira.

O Entranhas virginaes / cortadas da mortal lança
q̄ nas êtranhas do filho / z na carne fria' z morta
a cruel mão do gentio / meteo cõ braua força:
O raynha de cremençia / fonte de toda doçura
de tam mortal amargura / tantas vezes trespassada
das passadas crueldades / que' a piedade diuina
do teu amado Jesu / tem padecido tee agora
nam abastaua señoira / aa cruel gente judayca
tantas z tam mas lançadas / quantas derã em tualma
com tantos milhões daçoutes / z com tam fera justiça
como fez sua crueza / naquella carne muy sancta
do teu príncipe diuino / de tua carne formada:
nam abastauã os crauos / os espinhos z coroa
com que teu espirito foy / passado de banda a banda:
nam abastauam os graues / marceyros de tãta pena
as dozes z os desmayos / com que tam marterizada
z tam mortal z tam morta / estaas diuina príncesa
de ver diante teus olhos / morta toda tua vida
se nam quãinda na fim / depoyz ja de fenecida
a vida de tua gloria / z a gloria de tualma
pera mays dobrar teu mal / z tua mortal tristeza
dem nas entranhas diuinas / tam desumana lançada.
aqual ja nam se sentio / na carne sem alma morta
mas qua fez ho dano todo / qual fez a mortal passada
no profundo de teu peyto / qua se sentio a ferida
em teu tenro coraçam / no qual a mão carniceyra
empregou milhor a lança / que na carne fria' z seca.

Falla a meditaçam com sua' alma.

C Mas dos do salãçados / da triste may z do filho
z tam mal atrauessedos / ambos jutos dũ encontro
ho señoz no cozaçam / a senhora no espirito.

dame tu conta minh'alma / z tu triste pensamento
qual destas duas lançadas / penetrou mais teu sêtido
q̃l êtroy mais nas êtranhas / q̃l fez moz dano la dêtroy:
porque depoyz de ter visto / tam cru alanceamento
tam cruel tam mortal passo / grã sinal z grãde' indício
he de pouco sentimento / verte viua z verme viuo.

Parrafo. xiiii. em que se toca

ho decimento da cruz.

C Mas poys alma miseravel / z de todo bem indina
nam foste dina coy tada / de morte tam preciosa
como fora ficar morta / desta diuina lançada
nem de tam bem empregar / vida tã mal empregada
comprete pera desculpa / de tam culpada fraqueza
buscar nono cozaçam / nouo' espirito noua força
pera te' enterrares viua / cõ teu deos dentro na cona.

Porq̃ sam chegadas ja / z corrêcõ muy grã pressa
as tristes oras escuras / z a triste' ora chorosa
dacabar ho gram negocio / da enterraçam diuina
z começar afazer / mortal pranto damagura:
sepultando' z enterrando / a vida do mundo morta
em hũa profunda cona / debayxo de' hũa gram pedra
z em moymento' alheo / z em sepultura' alhea
aquelle de quẽ he toda / a redondeza criada:
recebêdo' ho corpo morto / a mortalha por esmola

como pobre peregrino / que nam tem lançol nem conia.
¶ Porque assi como ho señoꝝ / no desterro desta vida
nunca teue neste mundo / onde encoftar a cabeça
assi na morte nam teue / moymento nem mortalha:
assi como naceo nuu / em tam estreyta pobreza
z nacido foy lançado / em alhea manjadoyro
assi nuu morreo na cruz / em muy aspera miseria
z ha de ser sepultado / em alhea sepultura.

¶ Todalas cousas criou / seus sam os ceos z a terra
z viuendo qua na terra / nunca quis ter outra cousa
mays que ho madeyro da cruz / q̄ lhe veio per erança

¶ Porq̄ a perra da sinoga / como mul cruel madrastra
ordenou que lhe cayse / esta sorte na partilha
esta soo parte lhe coube / da legitima mundana
do patrimonio do mundo / nã erdou mais q̄ esta peça:
esta soo propriedade / he toda sua fazenda
seu morgado terreal / esta soo he toda sua.

¶ Isto he ho que toca / cõ muy alta sotileza
ho diuino doutor santo / virginal euangelista
ê hũ dos mays tristes passos / q̄ pos ê toda a historia
honde fala da payxam / z marteyro da señoꝝ
da qual diz que estaua em pee / a triste madre chorosa
apar da cruz de Jesu / z nesta sotil palaura
muyto delicadamente / nos diz debayxo da letra
que a cruz material / he de Jesu christo toda
poys aelle a intitula / como cousa sua propia.

¶ Mas a cruz espiritual / na qual a graça diuina
crucifica as almas santas / per compayxam piadosa
esta he toda da virgem / esta he ha triste herança
querdou da morte do filho / como madre verdadeyra

Esta foy tam altamente / sua alma crucificada
que enmudece toda lingua / em tam profunda materia:
z por isso ho grozioso / z muy alto caronista
conhecendo a profundeza / do martyro da senhora
apalpou ho vao / primeyro / z vio que era vao dozelha
z passou por este passo / quasi aa boca cerrada:

porque estes passos mortais / z de tam alta tristeza
milhor he sentilos nalma / que falalos pola boca

Esta rezam minh alma / esta espiritual desculpa
tedene fazer decer / da piadosa querela
que ate goza tiueste / da bzuidade z gram pressa
com que ho amado sobrinho / da sacratissima tia
passou voado como aguia / ho grãde mar damargura
z ho profundo martyro / z cutelo de crueza
que tam feramente tem / atrauessada sua alma
sem falar ho varam tanto / nas angustias da senhora
nẽ em suas mortais dozes / mays q' o q' toquey arriba
que junto da cruz em pee / a muy triste madre estava.

E bem diz que estava em pee / a virgem aleuantada
cõ ho corpo z ho espirito / cõ a fee com a firmeza
porque sempre sua fee / esteue firme z dereyta
como muy forte coluna / dalabastro muy to fina
sobze a qual soo se sostenta / z carrega nesta ora
a carrega do muy alto / edificio da y greja
z por isso estava em pee / sua virginal pessoa
pera que se conformasse / hũa coula cõ a outra.

Excramaçam a senhora.

Dfermosura z honrra / da geraçam feminina
que lançaste della fora / a triste maldiçam Deua

que fazes ho pee da cruz/emperatriz groziosa
que teês em monte caluário/raynha da redondeza
que buscas em tal lugar/alta princesa viuina
ao lugar dos ladrões veês/no santo dia de pascoa
ho monte dos justificados/he ho tempio z a y greja
onde veês orar señoza/z santificar a festa
ho sacrificio da tarde/z desta menbã passada
veês oferecer a deos/antre beleguins metida
¶ Se veês buscar ao monte/tua grozia tua vida
porque no monte tambe/mostrou elle sua gloria
ja tua gloria z a sua/ setornou em mortal pena
z a vida de tua alma/em cruel morte muy fera
aqual a ti groriosa/z madre de toda graça
tambê tornou nesta ora/madre de toda tristeza
z de madre de tal filho/madre de hũ corpo sem alma:
z minhalma com tal troca/z com tam mortal mudãça
nam larranca das entranhas/nem parte da triste vida
¶ O filha do alto padre/z madre do filho morto
malditos sejam os males/z os pecados do mundo
que te trouerã señoza/atal ora z a tal tempo
z que coztaram tua alma/com tam terribel tromento
z na cruz como em polee/lhe deram tam cruel trato.
porem muyto mays maldito/z mays amaldiçoado
he ho duro defamor/z gram desconhecimento
que tem os mortaes ingratos/ao alto amor diuino
o qual a o eterno padre/ fez matar seu proprio filho
por dar a vida a os filhos/q ho triste padre primeiro
deyxou mortos cõ amorte/de seu primeyro pecado.

¶ Prosegue a hestoria ho decimento da cruz

Mas tempo he ja minh'alma/pois se v̄e anoite' escura
de tirar da cruz ho corpo/ z a sancta carne morta
z fazer tam triste pranto/ z chozar tanto sobzela
que as lagrimas dos olhos/ abastem pera laualla
z com ingoentos cheyrosos/ amortalhala' z vngila
segundo ho costume' antigo/ z ordenança judayca.

Emas este sancto negocio/ esta obra piadosa
deyxa tu ao muy nobre/ gram baram darimatia
porque' a elle cometeo/ a eterna prouidencia
ho grozoso cuydado/ da diuina sepultura:
do qual elle foy muy digno/ pola deuota oufadia
com que tam oufadamente/ z com tanta fortaleza
pedio ho corpo' a pilatos/ sem auer medo da pena
nem da morte nem da furia/ da furiosa sinoga
z porisso mereceo/ receber tam alta joya.

Emas ainda q̄' a muy sancta/ z muy magnífica obra
da corporal sepultura/ nam te seja cometida
ho sepulchro' spzritual/ que deos muyto mays estima
no qual sua magestade/ mais a seu prazer repousa
este quer teu redemptor/ que lhozdenes tu minh'alma
sobpena de bestial/ indeuota' z deshumana
z que dentro nas entranhas/ lhe faças muy alta coua
z aa porta do sepulcro/ como pedra muy pesada
lharrimes meu coraçã/ mais duro q̄ toda pedra.

E que se' elle fora de carne muyto ha que' arrebentara
vendo tantos z taes males/ z de tam alta maneyza
que' arrebentara com elles/ hũa muyto forte rocha
E nam digo nisto muyto/ poys diz ho euangelista
que se quebraram as pedras/ z tremeo a terra dura.

E Prosegue a hestoria.

CAbas querendo ja dar fim/a nosso triste caminho
z nam aa dor z tristeza/ z diuido sentimento
que sempre deuemos ter/ de tal morte' z de tal morto:
mas querendo concruyr/ nosso choroso processo,
diz a diuinal estoria/ do sagrado euangelho
que vieram da cidade/ dous barões de grande preço
Nicodemus z Joseph/ pera sepultar ho corpo
os quaes muy deuotos santos/ trouuerã logo cõsigo
amortalha' z ingoentos/ z tudo ho' al necessario
como pessoas que vinhã/ a fazer tam alto officio
z a recolher tam nobre/ z tam diuino tesouro
como era ho precioso/ corpo morto/ de deos viuo.

Echegando' a par da cruz/ deuotamēte chorando
adorarã de giolhos/ ho senhor crucificado
espantados z palmados/ de tam estranho misterio:
vendo seu proprio messias/ seu redemptor verdadeiro
tam innocente tam sancto/ como ladrã justificado
z antre ladrões danados/ pindurado' em hũ madeiro
z seu sanctissimo corpo/ todo tam martirizado
z tam cuberto de chagas/ e sobre' isso alanceado.

CAbas õ ver a triste madre/ de b'iro da cruz do filho
as toucas ensangoentadas/ dor al sangue diuino
que foy de suas entranhas/ diuinamente tomado
pera' encarnaçam do verbo/ q̃ por nos foy carne feyto
ver seu rostro virginal/ tam angelico tam belo
das dores z dos desmayos/ tam morto tã traspassado
z estar sempre presente/ a morte do vnigenito
z com seus propios olhos/ ver tam carniceyro auto:
esta vista nunca vista/ este mal muyto bẽ visto
cortaua' z arrauessaua/ cõ muy graue sentimento

os corações pladosos / destes sanctos polo meyo.

¶ Por isso como discretos / ajudarã mais ho pranto da triste madre viuua / em seu mortal desconforto cõ lagrimas z sospiros / de muy amargoso chozo com tristes lamentações / que lam mais pera tal nojo z seruem mais em tal tempo / que palavras de cõforto nas quaes quem as diz confessa / q̃ consoia mal alheo.

¶ E depois q̃ os varões sc̃tõs / chorarã por grãdespa amorte de quẽ tirou / os longos chozos do mudo: (ço querendo ja recolher / ho fruyto da vida morto da triste aruore da morte / aqual ho diuino peso que nos altos remos tem / em tres carros pindurado ha fez aruore de vida / e speranza z de remedeo z de tromento mortal / triunfo muy goroioso z de madeyro muy seco / ho tornou verde frozido depoyz que carregou deste / bem auenturado fruyto.

¶ Poys querendolhe roubar / este diuinal tesouro comecaram os deuotos / porque se passaua ho tempo a desencrauar da cruz / ho santo corpo chorando: z depoyz de despregado / dos duos braços dolenho recebeu a triste virgem / nos braços ho seu amado z encoistouho no leyto / de seu virginal regaço

¶ Fala com sua alma.

¶ Mas agora ja minh'alma / deuias tomar ho porto sem cometer a dobrar / este perigoso cabo porque ey medo q̃ se alage / no bzauo mar deste prãto ho fraco barquinho roto / de teu payro pensamento

¶ Mas se queres todavia / com deuoto atreuimento

atranessar este golfã / z entrar em mar tam alto
z nam teës saber nem graça / pera tamanho negocio
no qual desfalece todo / ho humano entendimento
chama todas as tristezas / z os pesares do mundo
chama os prantos z os chãtos / z as dozes do inferno
chama as criaturas todas / inuoca tudo ho criado:
os ceos todos z a terra / chama o mundo z ho pfũdo
que se juntẽ todos juntos / no triste monte caluário
pera fazerem contigo / hũ tam desmedido pranto
de tam poderosa dor / z de tam mortal extremo
que os cramozes espantosos / de seu alto sentimento
sejam ouvidos z soem / no profundo do abĩsimo.

Inuoca.

A Qui pois almas humanas / aq̃ corações humanas
se em vos ha piedade / z nam crueza de brutos
neste piadoso passo / empregay vossos cuydados
ceuy vossos pẽsamentos / fartay bẽ vossos sentidos:
Aqui mostrem seu poder / os humanos sentimentos
aqui se ajuntem comigo / todos os prantos antigos
assi Despanha perdida / catiua em poder / de mouros
como da destruyçam dos generosos troyanos.
Aqui as tenrras entranhas / z os piadosos olhos
as lamentações chorosas / os choros z os soluços
de todas mãys do mundo / q̃ chozarã filhos mortos
aq̃ os mortos z viuos / se ajuntẽ cõ mortais prãtos.
E Venhã a chozar comigo z a morrer com aquella
madre de misericordia / emperatriz de clemencia
que veram ao pee da cruz dhũa tam fera crueza
z de hũ tam cruel cutelo / tam mortalmente cortada
z ter em seus braços morta / a soberana pessoa

do alto filho de deos / filho todo de sua alma:
z ver a carne diuina / de sua mesma carne feyta
feytas taes justicas nella / z toda tam justificada
des dos pees ate' a cabeça / z em seu regaço possa.
E ver morto' z vela morte / aa vida de sua vida
z ter vida pera ter / em que possa ter tal pena
he passo pera passar / as entranhas dhua fera
z fazer em mil pedaços / cozações de pederneyra
z pera tirar do centro / z do profundo da terra
as almas tristes q' penã / nas lóbras da morte' escura
q' venhã a' o mortal prãto / z a' os chãtos damargura
que sobola morte do filho / faz a madre quasi morta
tam triste de ficar viua / quam alegre sey que fora
se mozzera de ver morto / seu amor z sua grozia.

¶ Fala com sua alma.

¶ So alma se nam passasses / tam rijo pola memoria
a memoria deste passo / mas ho que nelle se passa
te passasse ho cozaçam / daquela fera chuçada
que' as entranhas virginaes / atraueffa nesta ora
se' aos pees de teu deos morto / caiffes de nojo morta
oo quam bem auenturada / quam alta quam groziosa
seria entam tua fim / tua morte' z sepultura.

¶ Mas poystal merce tamanha / z tã alto beneficio
nam merecem teus pecados / nam esmoreças por isso
mas estes chorosos dias / que pera mays longo nojo
te sobejaram da vida / gastem se todos z tudo
em chorar z em mozzer / damargura deste passo
z em ver ho triste modo / que em seu dozido pranto

tem a madre de tristeza/em chorar ho filho morto.
Olha z olhando chora/como tem ho seu amado
em seus braços virginaes/tam apertado conligo
ajuntado face'a face/z hu rostro'a outro rostro
ho virginal a' o diuino/z ho morto aomeyo viuo.
olha' as ribeiras d'lagrimas/q' neste passo' amargoso
saem de seu coraçam/ como dũ mar oceano:
z como cayem dos olhos/ sebre' ho rostro do finado
z como lava cõellas/ ho mesmo rostro diuino
z as mesmas faces scetãs/ do muyto sangue coalhado
z dos nojentos escarros/ de que esta todo cuberto
alimpandoo com ho veo/ de seu honesto toucado:
z os beyjos da margura/ cõ que dobra may's seu noso
com a lembrança dos beyjos/ q' lhe daua' e outro tẽpo
Porque ver aquelles olhos/ z aquella sancta boca
os olhos tam diuinaes/z a boca tam fremosa
que quando era menino/a virgem com tal doçura
tantas mil vezes beyjou/ no tempo que ho criaua
z agora com seus olhos/ ver a madre da margura
tays olhos ja tam quebrados/z a boca tam finada
os cabellos arrancados/z pegados aa cabeça
mettidos polas feridas/dos espinhos da coroa
as sacratissimas mãos/as quacs fizeram de nada
a redondeza do mundo/os altos ceos z a terra
atrauessadas dos cravos/passadas de bã la' a bãda
os pees negros z tachados/z ambos de' hũa ferida
mortalmente' atrauessades/em fim tudo z toda' a q'lla
innocentissima carne/tam pisada' z tam cortada
tudo cuberto de morte/z de tam mortal figura
z depoy's de tudo morto/z a carne fria' z leca

126
bo coraçam diuinal/ da dura ponta da lança
buscado dentro no peyto/ z partido la com ella
ver atristissima madre/ tam cruel tam mortal vista
z com a força da mozt/ z com tal dor tam forçosa
beyjar z roer beyjando/ cõ a boca fangoenta
as frias chagas mortais/ do amado de sua alma
z esmorecer sobre' elle/ z nam ser mil vezes mozt
z poder viuer sofrendo/ tam mortalissima pena
foy hũ muy alto milagre/ da potencia diuina
que' esforçou z confortou/ sua virginal pessoa
z atem z a sostenta/ com sua mão poderosa
que nam moyra desta dor/ mas viuua contra natura
porque tambem seu martyro/ bem contra natura seja
z que mozt sua grozia/ lbe fique a vida por pena.
¶ Mas que' a virgẽ em seu nojo/ milagrosamẽte viuua
tu homẽ pera que viues/ porque nam moztres por ella.
porque' ainda com a mozte/ que tu ja teẽs merecido
por poupar a vida tanto/ nam pagauas a seõora
nem a seus mortais pesares/ adoz z pena deuida.

¶ Excramaçam a seõora

¶ Do cremẽtissima virgem/ do altissima princesa
remedeo da perdiçam/ da natureza humana
agoza tam sem remedio/ te vejo desconfolada
z tam sem comparaçam/ cortada de tal tristeza
que de ver teus grandes males/ q̃ro mal aminha vida
porque' a triste nam val tãto/ que podera' atroco dela
liurarte de tam mortal/ z tam des humana pena
zey por muy grã vergonha/ z ainda por crueza

z por deshumanidade/ viuer mays sobre a terra
vendote morto nos braços/ ho redêtor de minh'alma
z tua 'alma atrauessada/ da espada da margura
q' o santo velho no tempo/ te profetizou señoza
aqual triste profecia/ se cumpre bem nesta ora
z meus dias nam se cumprem/ nê se' acaba minha vida.

C Mas bem podes tu ainda / emperatriz de cremência
pola' afurtunada ora/ em que señoza' estas posta
fazer esmola' z merce/ a esta alma pobrezinha
que se' arranque desta carne/ z desta vida sobeja
antes da chorosa fim/ da diuina sepultura
pera que com meu deos morto/ a vida ficasse morta
z cõelle sepultado/ fosse tambem sepultada
z enterrada minh'alma/ metida dentro na coua:
porque morrendo viuesse/ tal vida tam grozosa
como seria morrer/ porquem primeyro por ella
quis morrer z padecer/ tal morte tam deshumana.

C Mas coytado de mi triste/ miseravel sem ventura
que destas desauenturas/ a fim dellas ja começa
z se' ordena z aparelha/ a sagrada sepultura
z minh'alma ainda jaz/ sepultada' z acaruada
na sepultura da carne/ muy podre muy fedozenta.

C Prosegue a historia.

C Mas querendo ja chegar/ ao choroso sepulcro
z a a coua' z sepultura/ do filho de deos muy alto
que por nos liurar a nos/ do sepulcro do inferno
veras agoza minh'alma/ por teus males sepultado
antes desta triste fim/ z daqueste mortal cabo

ambos nos tristes de nos / somos postos em estremo
de tal descôsolacão / que' acrecenta mayor nojo
porque vejo que se passam / as tristes oras z tempos
de sacabar de fazer / este diuinal officio.

z nam sento nesta ora / quem seja tam atreuido
que amays triste das triste / madre de tal desconforto
se' atreua a pedir chozando / ho corpo do seu amado
pera' ho enterrar na coua / z meter no moymento

¶ Que nos por muy grãcoufa / z por muy famoso feito
aquelle muy celebrado / animoso' atreuimento
do generoso Josef / com quentrou ho varam sancto
ousadamente' a pilatos / a pedir ho corpo morto
entendendo' ho mesmo santo / z sabendo muyto certo
que ho gentio nam sabia / de quam altissimo preço
era a carne diuinal / do morto crucificado

z por y sso em pedir lha / nam auenturaua muyto
nem pilatos em lha dar / nam tiria muyto pejo
porque hũ corpo sem alma / val muyto pouco dinheiro

¶ Mas tu altissima santa / diuinissima senhora
que ves z sabes tam bem / de quanto preço' z valia
de ho santissimo corpo / da groziosa pessoa
que nas diuinas pessoas / adoramos por segunda:
z sabes tambẽ senhora / que' esta mesma carne morta
z este corpo sem alma / do qual se apartou a vida
nũca delle se' apartou / a diuina natureza

mas que neste corpo morto / jaz a diuindade vsua

¶ Hoys quem ousara / pedir / a madre tam magoada
hũ tal corpo do hũ tal filho / z hũa tal carne morta
z arrancar lhe dos braços / tam diuinissima joya
pera' debayxo do cham / a meter dentro na coua

tendo ella a mesma carne / consigo tam apertada
que parece que a quer / enterrar d'entro em sua alma.

¶ **P**oy s'ho triste que tal vee / z ho mays vio ate goza
mays acertara chorando / consumir a triste vida
z pagar a seu seño / a morte desta maneyra
que querer entremeter se / com deuaçam indiscreta
no altissimo negocio / da sepultura diuina.

¶ **P**or isso tu alma minha / na triste fim deste passo
nam teês pera mays licença / que pera morrer de nojo
chorando noytes z dias / com penado sentimento
a saudosa lembrança / do mortal despedimento
que faz a mays triste madre / que nunca ouue no mudo
tirando lhe ja dos braços / o amantissimo filho
z querendo soterrar / todo seu bem no sepulcro.

¶ **P**oy s'fente tu alma triste / com muy profudo s'etido
ho sentimento mortal / que se deue' a este passo
z cõ os olhos inchados / do pensamento chorofo
olha muy bem z contempla / que depoy s' de ser úgido
mirrado' z amartelado / ho diuino corpo morto
que' adoro como deos viuo / pola vniam do verbo:
z acabado ja tudo / pera' ho triste enterramento
como aqueles barões santos / com sam joam grozioso
tomã tam deuotamente / seu redentor lamentãdo
banhando a santa mortalha / de deos imortal z morto
cõ as lagrimas dos olhos / que corrẽ delles chorando
z com quanta dor lhe fazem / a queste triste seruiço
z como leuam teu deos / da par da cruz ao orto
onde esta hũ moymento / de viuã pedrã talhada
ho qual Josef pera si / nouamente tinha feyto.

¶ **O**lha como a triste virgẽ / cõ muy alto descõforto

vay pegada na cabeça / de seu bem amortalhado
morrendo' z esmorecendo / sem poder ja fazer pranto
z quam milagrosamente / chega vicia' ao mortal cabo
da chorosa enterraçam / do seu amado diuino.

E chegando ja cõ elle / a porta do moymento
nesta mortal despedida / neste cru apartamento
sente tu bem alma minha / ho poderoso desmayo
que' acudio aa triste madre / neste' artigo derradey ro
z como fica sem fala / quasi morta sem remedeo
z os sospiros mortais / quarranca do mortal peyto
querem arrancar per forza / ho cozaçam la de dẽtro
z as virginais entranhas / porque' hũ cozaçã cõ outro
hũas entranhas cõ outras / se sepulte tudo junto.

E tomando outra vez / nos braços ho seu amado
como saperta cõ elle / beyjando' ho rosto cuberto
z as sanctas mãos atadas / do amortalhado filho
sem deyxar a aquelles sanctos / encerralo no sepulcro:
antes em tam forte' estremo / nã pede nenhũ descãso
mays que' hũ pouco de vagar / z hũ pequeno despaço
pera' acabar de morrer / tambẽ com seu amor morto.
porq̃ sendo mortos ãbos / dhũa morte z dhũ tromẽto
ambos juntos os enterrem / z metam no moymento
z que ja mays nam saparte / seu corpo virginal sancto
de quem nunca sapartou / seu esprito grozioso.

Excramaçam a senhora.

E muy alta escrarecida / raynha do vnuerso
esperança singular / z gram remedio do mundo
pera que queres señoza / deyxar ho mundo perdido

tam soo tam deſemparado / z em tal perigo poſto:
que ſera dos peccadores / que ſera de mi coytado
ſe tu todo noſſo bem / ſe tu vnico remedeo
nos deſemparas z deyras / z queres morrer de noſo.
C Mas ſe morrendo ſeñora / queres ſeguir toda' via
ho teu amado na morte / como ho ſeguifte na vida
peço' a tua piedade / amantiffima pñceſa
que me nam deyras tam trifte / neste vale de miſeria
mas que me leues contigo / morrendo por ti pñmeyro
z que mãdes que me' enterrem / bẽ apozta do ſepulcro
pera q̃ nunca ma parte / dos dous mortos may z filho.
que ficar viuo ſem ti / he morte muy vergonhoſa
mas morrer por ti ſeñora / ſeria muy alta vida.

C Fala com ſua alma.

C Alma fraca meſquinha / tam amiga tam caſada
cõeste corpo mortal / cõeste ceſto de terra
porque me guardaste viuo / trifte de mi ategora
pera ver ho mayor mal / z a moz deſauentura
que nunca viram nacidos / z vendo' o viuer per força:
pera nesta trifte fim / nesta ora da margura
depoys de viſta tal morte / acabar de ver ainda
meu deos z meu redentor / minha vida verdadeyra
morto z amortalhado / metelo dentro na coua.
z aquella mageſtade / que dentro na mão encerra
a redondeza mundana / vela encerrar a goza
em hñã fria' z muy dura / z alhea ſepultura
z eu deſauenturado / ficar viuo fora della
Mas guaf' d' mi o mais trifte / dos moradores da terra

engetado da ventura / e catiuo da fortuna
home misero' mortal / cuja conceiçam foy culpa
e nacer muy gram miseria / e viuer de forte pena:
que ja nã chozo coyado / meu mal nem minha tristeza
mas ho mal de meu bem todo / e de minha gloria toda
que vejo com tanta pena / atal estremo chegada
que nam sey se podera nem querera ficar viua
vendo' a gloria de sua alma / ficar ja na sepultura.

¶ Excramaçam a deos padre.

¶ O paternal magestade / bondade sem fim eterna
deos de toda piedade / padre de toda clemencia
ja que quiseeste seño / por tua misericordia
matar teu proprio filho / pola redençam humana
nam consentas que a madre / que' esta tã perto de morta
acabe de morrer deste / mortal nojo' e amargura.
venha' a tua soberana / diuinal omnipotencia
sobre' a tua muy amada / e muy estimada filha
com hũ sobre natural / conforto de tua graça
que contra toda natura / tenha mão na natureza
da triste madre mortal / que' esta ja tam desmayada
que per via natural / nam pode ser socorrida.

¶ Mas tu vltimo refugio / dos que ja sem esperança
em ti so esperam sempre / socorre na questa ora
a madre do filho morto / poys sabes quam necessaria
he a nos desemparedos / sua virginal presença.

¶ E tu tambem a teus males / clementissima señoza
dalhe hũ pouco de vagar / cõ teu saber e prudencia

z tua dor tam forçosa / vencea tambẽ per forçã.
z poyz ho corpo ja fica / metido dentro na coua
abasta ficar tualma / la cõelle sepultada
z as almas de nos tristes / metidas dentro cõella:
porque sendo companheyros / da morte' z da sepultura
por tí mereçamos ser / participantes da grozia
de sua resurreyçam / immortal z groziosa:
z por teus mericimentos / na resurreyçam futura
sejamos grozificados / z enxalçados aa quela
perpetua vida sem fim / z aa bem afortunança
pera que fomos criados / z pera nos foy criada
¶ A qual nos de z outorgue / por sua misericordia
ho mesmo deos que mouro / pola vida de noſſalma
ho qual pera sempre viue / z eternalmente reyna
com ho padre' z spritu sancto / em trinitate perfecta
per infinita z eterna / omnia seculorum secula.

Amen Amen

Deo gracias.

Quiso espiritual em que

se diz como se ham de aproueytar desta
meditaçam os principiantes
z novos meditatores.



Era duas cousas geralmente com ajuda
da graça diuina podera aproueytar esta
meditaçãzinha: a hũa pera acender a de
uaçam nos frios z indevotos: z a outra
pera ha acrescentar nos feruêtes z deuo
tos. E particularmête a pueitara muyto
aos principiantes meditatores se souberê tirar mel
da pedra z apartar ho grão da palha z recolhelo na tu
lha espiritual da memoria. E porq̃ melhor possã fazer
isto me obrigou a ley da charidade alhe dar a qui hũ pe
daço da uiso, ho qual he que quando mentalmête vam
meditãdo a payxam de nosso sñor Jesu christo: em qual
quer passo q̃ sentirem algũa compassiua deuaçam tâto
naquelle têpo com mayor recado trabalhem de a sostê
tar z acender: quanto entam he mayor a perda de a per
der. E pera isto lhe dara muy grãde ajuda terem bem
recolhidos dentro no sentido z aa memoria muyto en
comendados os deuotos contra pontos z magoadas
palauras que sobre aquelle tal passo acharam nesta me
ditaçam escritas. Entam ou mental ou vocalmête a p
neytarê se dellas cõ grãde força da mente pera que ho
pensamento nã se furte nem se derrame pera outra par
te. Porque assi como quem quer acender ho fogo mate

rial logo no começo lhe chega chamiços e cauaqui-
nhas pera com ellas mais ho acender e acrescetar: e si
ho discreto meditadoz quando sentir que se começa a
acender no coraçam algũ fogozinho espiritual de de-
uaçam e compayxã do crucificado filho de deos: deue
com toda industria e diligencia chegarlhe todas as ca-
uaquas e chamiços espirituaes pera com ellas acrecē-
tar e sostentar este diuino foguo que nã se apague com
ho vento das desaproueytadas vagueações da mēte:
mas antes se acenda mais com as deuotas palauras e
espirituais considerações: As quaes deste pobre liuri-
nho podera recolher daq̃lles passos de q̃ mays gostar
sua alma. As quaes palauras e considerações deue
trazer sempre na memoria muyto viuas e muyto p̃stes
pera se ajudar delas e suas meditações acustumadas:
enxotado da mente com ellas as moscas dos furtados
pensamentos que comẽ ho mel da duçura da deuaçam
¶ As q̃es moscas e vagueações perdidas os novos e
ainda fracos principiantes nam poderam auanar nem
enxotar do sentido senam com grãde trabalho do espí-
ritu tendo sempre grandẽ recado no pensamẽto: ajudã-
do se deste e de todos os outros auxilios e industrias es-
pirituaes que souberem. Porque se pera ajutar rique-
zas temporays inuentã os mundanos tantas e tã no-
uas artes e tam delicadas e engenholas industrias e
gastam nisso seus tempos e annos: e se poem a tantos
e tã perigosos trabalhos: quanto mais ho deue fazer
os religiosos pera ajuntar spirituaes riquezas: em cõ-
paraçam das quaes todas as milhozes e mays precio-
sas deste mundo sam cinza poe e esterco.

Por isso por amor de deos peço muito aos deuotos
que desejam da proueytar nestes métaes z espirituas
exercícios que em qualquer passo que nesta obzeinha
acharem algúas palauras deuotas: ou considera ções
piadosas com que se acenda espiritualmente sua alma: q̃
as decorem z recolham aa memoria: pera que no tempo
que vam meditando possã com ellas sostêtar a deuacã
concebida: sem deyxarem apagar a espiritual chama q̃
ho espiritu sancto acendeo dentro em sua alma. Porque
fazendo elles ho que em si he: fara deos ho tudo que he
nelle: z os esforçara z alumiará com a luz de sua graça
pera que cheguẽ aa alteza da contempzaçã nesta vida:
a qual he ja hũa espiritual proua do gosto da bem auen-
turança da outra. Ad quam nos ipse perducatur. Amē.

Foy visto z aprouado este.
presente liuro pelo doutor mestre Payo: por
comissam z mandado do Cardeal Iffante,
Pola qual ho mesmo doutor mandou
que se imprimisse.

E foy impressa a presente
obra em a muy nobre z sempre leal cidade de
Coymbra por Joam da barreyra z Joã
aluarez emprezsores da vniuersidad
A custa do muyto illustre z re-
uerendo senhor dom Bras
bispo de Leyria. E aca
bouse aos. xxix.
dias do mes de
Julho de

De M. D. XLviij.



Antonio de Sando

11

tr
ue
da
no
ta
lh
pe
m
ta
oe
da
C
ta
re
de
m
m
sal
de
qu
fic
me
a t
da



D Reuerendissimo señor dom Bras Bispo de Leyria mādou empremir esta precedēte meditaçã a sua propia custa pera a dar por amor de d̄s a religiosos z religiosas z a outras pessoas deuotas. Porque lhe pareceo coula proueytosa pera suas almas. ¶ E depois de ser empremida mandou ami Joam da barreyra empressor del Rey nosso señor em esta sua catholica vniuersidade que ajustasse aa mesma meditaçam as seguintes trouas. porq̄ lhe pareceram deuotas z proueytosas especialmente pera muytos religiosos z religiosas que sam grandes musicos z por falta de cousas spirituaes muytas vezes tanjem z cantã cousas seculares z profanas. Por isso os auisa z lhes roga que em lugar das vaidades mundanas cantem z tanjam estas espirituas z deuotas. ¶ Porque ho romance que aqui vay acharam apon-tado singularmēte por Badajoz musico da camara d̄l rey nosso señor. E ho vilãcete do parto da señoza se ha de cantar por o duo que cōpos Torres da letra de in-miga le soy madre: z ho do prãto da señoza caminho de monte caluario por acōposiçam do motete Fili mi Ab salõ: do qual foy a letra tomada. E desta maneira sera deos louuado in chordis z organo. z ho espritu sancto que foy ho primeizo inuētoz z mestre da arte da metrificatura sera seruido. E suas almas nam perderam ho merecimento deste espritual exercicio nē daram conta a deos do tempo mal gastado em tãger z cantar vay-dades do mundo.

✠ Trouas que fez ho autor pa

h ūs passos da pairã q̄ ordenou de fazer pregãdo a
mesma payxam.

¶ May a virgẽ nossa señoza
pranteando caminbo do
monte caluario z diz.

¶ Filii mi Jesu Jesu
o mi Jesu filii mi
quem me matasse porti
porque nã morresses tu

¶ Vos omnes q̄ trãsitis
pola via damargura
choray a delauentura
desta triste sunamitis
sintĩ sua gram tristura
¶ Gentes choray meu mal
vede bem sua grandeza
o cutelo de crueza
que corta com dor mortal
minhalma com tal tristeza

¶ Judayca crueldade
onde me leuas meu bem
o cruel Hyerusalem
matador sem piedade
dos profetas que atĩ vem,
que te fez ho meu cordeiro

filho do meu coraçam
porque tanto sem rezam
condenaste' ao madeyro
toda tua saluaçam

¶ O donas vos q̄ paristes
filhos que tanto amays
porque tal dor nam veyaes
se dor de filho sentistes
senti dozes tam mortays
Que me leuam a matar
todo meu bem z conforto
z ho mayor desconforto
he que ey medo de ficar
viva depoyz delle morto

¶ Como poderey viuer
senti que sera de min
o triste quam tarde vim
z quan cedo ey de ver
tua fim z minha fim.

¶ Filho tam desejado
em pureza concebido
em virgindade parido
em tal docura criado
em mãos dalgozes metido

Comeu bem q̄ nã te veso
z nam posso ja comigo
tam fracamente te ligo
quam fortemente ho desejo
me leua a morrer contigo
e quem podesse chegar
antes da fim hũ momento
aver teu padecimento
porque de verte matar
me mate teu sentimento.

Mas este mortal desmayo
tem cortado ho coraçam
de tam forçosa payram
que se quero andar cayo
esmorecida no chão.

O donas encaminhay
esta mays triste das tristes
se mens males ca ouuistes
dizeyme por onde vay
o meu filho se ho vistes

Chegãdo a sñora ao pee
do cadafalso onde estaua
ho sñoz crucificado meti
do e hũ esparauel sae hũa
figura z mostralho abri
do o esparauel dizendo.

O mais fremosa z mais bela
que quantas no mũdo sam

de ver tua gram payram
z tua mortal querella
se me quebra ho coraçam.
pois q̄ vees com tãtapens
em busca do teu amado
sabe que he crucificado
quẽ nos salua z nos cõdena
velo aqui condenado.

Aqui se detra a señoza ca
tr no chão sem dizer nada z
depois jaa no cabo v̄e Mico
demus z Joseph ab arima
tia pa sepultar ho corpo: z
adorando ho señoz de gios
lhos diz Joseph.

O filho de deos eterno
verbo diuino encarnado
tam sem culpa condenado
por nos saluar do inferno
tam sem causa justicado
hoys nã pode nossa sorte
seruir teu merecimento
na vida nem no tormẽto
vimos seruirte na morte
com mortalha z moymẽto.

E desp̄gãdo ho señoz da
cruz põe no eho regaçõ da
señoza z ella diz esta troua.

Co cruel cutelo forte
o crueza del medida
o mortal dor tam crecida
ver morto z vera morte
aa vida de minha vida.

O morte porque a crecetas
mais mortes cõ te^o espaços
filho meu morto nos braços
o como nam arreventas
cozaçam em mil pedaços

Fa por derradeira pede
lam Joam llicença aa seño
ra pera êterrar ho corpo
dizendo.

Hũ triste desconsolado
mal podera consolar
señoza teu gram pesar
porq̃ langue tam chegado
nam se roga em tal lugar
Ter meu deos z meu señoz
suffer cruezas tamanhas
ver tuas dozes estranhas
me dam tam estranha dor
que mera algã as entranhas

Cas pois foi asi vōra
da divina prouidencia
tua virginal prudencia
nesta dor sem piedade
tenha algũa paciencia.

A tua mortal tristura
valhe hũ pouco de vagar
z consente soterrar
ho corpo na sepultura
poys se nam pode escusar

Etirando lhe a señoza ho
corpo dos braços diz
esta troua.

O triste despedimento
o ausencia tam mortal
o men bẽ o meu gram mal
nam abasta sofrimento
pera poder sofrer tal.
Deyxayme tambẽ morrer
entam em hũ moymento
ãbos mortos dũ tromêto
nos enterray por nam ver
tam mortal apartamento

Eentã leuã ho corpo me
tido no ataude cõ Misere
mei deus afebozã a enter
ralo.

Romance espiritual da via

vnitiua em castelhano

Tu ciudad de mi deseo
tierra que tienes mi gloria
por quẽ lloza mi memoria
y sospira mi ausencia
donde yo por tu presencia
dios dell alma y vida mia
con tal dolor y porfia
llozo las noches y dias
ado las lagrimas mias
de mi alma son consuelo
z me abraço y me hielo
con penados accidentes
que mis deseos ardientes
no sufren ya la tardança
de la bien auenturança
de tu vista gloriosa
ni flossiega ni reposa
mi cozaçon lastimado
mas ardido y abraçado
de tu fuego y de sus rayos
con sospiros y delmayos
yaze muerto enflaquecido
que tu amor ba ferido
mis cãrañas de tal suerte
que deseo ya la muerte
por mas presto ser contigo
que el bluir y estar conmigo

mes muy enojosa carga
ay de mi q̃se me alargas
mi trabajosa morada
y mi alma es enojada
dela vida que sostengo
o mi destierro tan luengo
quando seras acabado:
o my dios tan deseado
o mi deseo crecido
porque pones en oluido
ell alma que por tí pena
si mi maldad me condena
mayor es tu gram bondad
o immensa piedad
aue merced del mezquino
que aũ que yo no seya diño
de inuocar tu santo nombre
verte por mi hecho hombre
y tomar muerte y passion
es la causa es la razon
de toda mi confiança.
Jesu mi esperança
acuerdate de tus llagas
porque conmigo no bagas
segun mi merecimiento
mira señoz al tormento
q̃ẽ la cruz por mi passaste

y la muerte que tomaste
por me dar a mí la vida
o grandeza sin medida
o bondad sin fin ni medio
que medio o que remedio
mandas dar a mis dolores
porq̄ no oyes los clamores
que te embia mi deseo
mira el mal con q̄ guerreo
el dolor de mi ausencia
no desprecie tu clemencia
el contrito coraçon
el qual con mucha razon
te pide el fin de la vida
pues con ella es impedida
o mi anima su gloria
o dolor de mi memoria
o muy penosa esperança
o peligrosa tardança
o muerte muy peligrosa
tu venida dolorosa
es la que suele matar
mas a mí ya tu tardar
mata mas que tu llegada
por que la alma desterrada
que sospira por su tierra
la vida mas la destierra
la muerte la suelta y embia
pues no quieras alma mía
estar triste ni turbarte

que nadie puede quitarte
la deseada partida
por que la muerte aborrida
tardando no tardara
pues su tardança bara
lo mismo que su venida.

¶ **Vilancete espiritual.**

¶ **Dulce Jesus donde estas**
amor mio que no vienes
por que tanto te detienes
dulce amor de la alma mia
esperança de mi gloria
por tí mi triste memoria
haze llanto noche y dia
descanso de mi porfia
por que mi muerte detienes
pues tu mi vida no vienes.

¶ **Dulce amor de mi deseo**
deseo de mi cuydado
de tí e de mi desterrado
ni te veo ni me veo
los males con que guerreo
an muerto tod^o mis bienes
por que tu mi bien no vienes

Dulce amor de mis étrañas
entrañas de mi passion

tus soledades estrañas
vieron sin al coraçon
No llozo mi perdicion
pues q̄ tu por bien la tienes
mas llozo porq̄ no vienes.

dulçe amor y dulce muerte
de mi vida desterrada
la muerte me da doblada
verme viuo y nunca verte
de mis males el mas fuerte
es que ni tu ami vienes
ni yz ati por bien tienes

¶ Dulce amor el sin vçtura
soledad de mi ausencia
biuir y o sin tu presencia
es biuir contra natura
mi mortal dolor sin cura
es que biuo me sostienes
y muerto porq̄ no vienes

¶ Amor quã dulce serías
si vieses a mis enojos
que o te viesen mis ojos
o se acabassen mis dias
o fin de mis alegrías
tan olvidado me tienes
quien me matar vienes.

136
Dilácete feyto
so virginal parto de nossa
senhoza. vindo muyto enfa
dado polas serras do Al-
garue.

¶ Una donzella diuina
su mismo padre pario
y cria quien la crio.

Al sus pechos virginales
ella cria al incriado
con sus braços tiene atado
quiẽ desata nuestros males
sus perfeçiones son tales
que por madre la tomo,
el padre que la crio.

En su vientre esclarecido
tuuo dios encarcelado
quien mantiene lo criado
de su leche es mantenido
y el nunca comprehendido
su vientre lo cõprehendio
su pureza lo pario.

¶ O caso nunca oydo
o gran secreto profundo
el de quien nascio el mundo

De vna virgem es nacido
de su gran beldad vencido
aquel que todo vencio
vencido della quedo.

Comuy glorioso nombre
dela gran bondad de dios
por hazer dioses de nos
dios se quiso hazer hōbre
no ay quen no le asombre
de ver que quien nos crio
criado por nos se vio.

Com gran poder soberano
dela madre virginal
hecha ella diuinal
hizo nuestro dios humano
y gouerna cō su mano
al que siempre gouerno
todo el mundo y lo crio.

De su poder y grandeza
el sentido esta pasmado
desta virgen es mandado
quien manda la redondeza
y la inmensa riqueza
tanto la empobrecio
que antre bestias lo pario

Comisterio diuinal

que espanto naturaleza
ver en tan pobre baxeza
el alteza imperial.
El hazedor eternal
hecho por nos otro yo
criado de quen crio.

Comuy alta criatura
dela qual dios es criado
perferissimo traslado
dela eterna hermosura
Resplādor e luz muy pur
dela qual el sol salio
quel mūdo todo alumbro

Com altissima donzella
sin primera ni segunda
de cuya carne se funda
dios y hōbre todo en ella
de las bellas mas bell
que su señoz catiuo
y su criador crio.

Comprinceza gloriosa
señoza de tu señoz
formando tu formador
reformaſte toda cosa
de virgen muy poderosa
a quen su señoz ser uio
y su dios se sometio

Esta de dios escogida
es su hija y es su madre
madre de su mismo padre
siempre virgen y parida
de dios ante concebida
dios y hombre concebio
y pario quien la crío

Esta todo nuestro bien
q̄ nuestros males vestierá
hizo que dios fuesse tierra
y la tierra dios tambien
y parlando en belem
la vida sin fin pario
que uuestra muerte mato

Esta en quíe dios se e tierra
reforma la paz quebrada
por que cō beldad sobrada
nel cielo le hizo guerra
y de aca d̄s de la tierra
talz heridas le dio
que a sus pies le derribo

Esta en sus manos tiene
quien todo tiene e su mano
todo el genero humano
con sus ruegos se sostiene
por ella dios anos viene
ella nos restituyo
lo que eua nos robo.

Esta en dios verdadero
tuvo tal juridicion
que de muy brauo leon
le hizo manso cordero
y de vnicozno muy fiero
de tal suerte lo tomo
que en su seno lo metto.

Esta vencio en pureza
la pureza angelical
curo la llaga mortal
de nuestra naturaleza
de su virginal belleza
tanto dios se namoro
que por ella se mato.

De sus diuinas hazañas
me desmayo z me yelo
aquel que hizo el cielo
hizo lo de sus entrañas
sus beldades son tamañas
que quien la vida le dio
de sus amores murio

Pues madre maravillosa
que heziste quien te hizo
re hazelo que des hizo
la triste madre llozosa
danos virgen gloriosa
al que así por nos se oio
ya nos por el libro.

Dilancete z trouas que fez

Ho autor indo caminhãdo depoyz do dia da ascençam de Jesu chrisito pera passar ho enfadamento do caminbo: z vã em nome da sacratissima virgem nossa eñoza queyrãdosse da mortal lãrdade que padecia pola ausencia do seu vntigenito filbo depoyz que se apartou dela em sua ascen sam gzoziosa.

Quando te veran los ojos
que llozaron tu partida
y aora llozan mi vida

¶ Llozan la mortal qrella
de mi vida y de su mal
que de llozar esta tal
que deuen llozar por ella
porque tu su vida della
la mataste con la vida
que me dexo tu partida

Llozan la desventurada
porque de ver se sin ti
se vee sin ti y sin mi
denos ambos deseçada
de ti que tan lastimada
la dexaste en tu partida
de mi que no quiero vida

Las profundas estocadas
quel cuchillo del amor

por tu ausencia señoz
en mi alma tiene dadas
son em lagrimas lauadas
porque no halla la vida
mejor cura atal herida

La tristeza de no verte
ansi corta mis entrañas
que cõ lastimas tamanhas
no viene a cuento la muerte
Mas lo que lloza mi suerte
es que viendo tu partida
se quedo a ca mi vida.

¶ Asi penado sentimiento
viendo robada mi gloria
con ratos de tu memoria
metela vida a tormento
porque enel despídimento
de tu llozosa partida
no fue luego despedida

138
Los accidentes mortales
que acuden al coraçon
no los quiere mi passion
por no aliuar mis males
que con sentimientos tales
pierde el sentido la vida
y no siente tu partida.

La soledad dolorosa
de tu ausencia mortal
no son males ni es mal
que mal es muy menos cosa
mas es pena monstruosa
que jamas en esta vida
no fue vista ni sintida.

El mal q tu mal me ordena
en condicion es igual
ala pena infernal
que da vida por dar pena
ansi tu dolor condena
al biuir mi triste vida
por mas llorar tu partida

Torna a trauar do
vilãcete.

Pues qndo Dios mio qndo
daran vado las riberas
que mis ansias lastimeras

facan dellalma llorando
mis males andan en vando
qual dara por tu partida
mas triste fin ala vida

Declara ho bando.

Los deseos en llorar
los dolores en sentir
los prazeres en huir
los pesares en llegar
cada vno quiere dar
ala desdichada vida
nueva muerte no oyda.

Los sospiros que alla ausencia
te embia por la puerta
bueluen todos sin repuesta
sin llegar a tu presencia
que si tu de mi dolencia
supieses nuevas mi vida
llorarias tu partida

Mas amor y sus porfias
despachan otro correo
mandan al fuerte deseo
que corra noches y dias
y si las lagrimas mias
vieren tardar su venida
an de despachar la vida.

Fin.

Os deuotos q̄ ouuerẽ este liuro: a primeyza cousa
deuem de fazer: he porêlhe ho conto das folhas
ficou por erro em cada hũa: pera poderẽ logo achar a
míntiras z viços do molde: z achando as êmedalas pe
la hordẽ q̄ aqui vã postas: as quaes sam as principaes
que mudã a sentença. Que as outras mais pequenas re
meto eu aa discricã do leytor. Primeyramente.

CAs sete folhas / onde diz sareua: ha de dizer satreua.
As treze fol. onde diz teu: ha de dizer tu.

As .xix. fol. õde diz palaura ha de dizer poluora

As .xxx. fol. onde diz prescrito ha de dizer prescico.

As .l. fol. onde diz perdem ha de dizer pedem.

As setenta z quatro .f. onde diz vos ha de dizer nos.

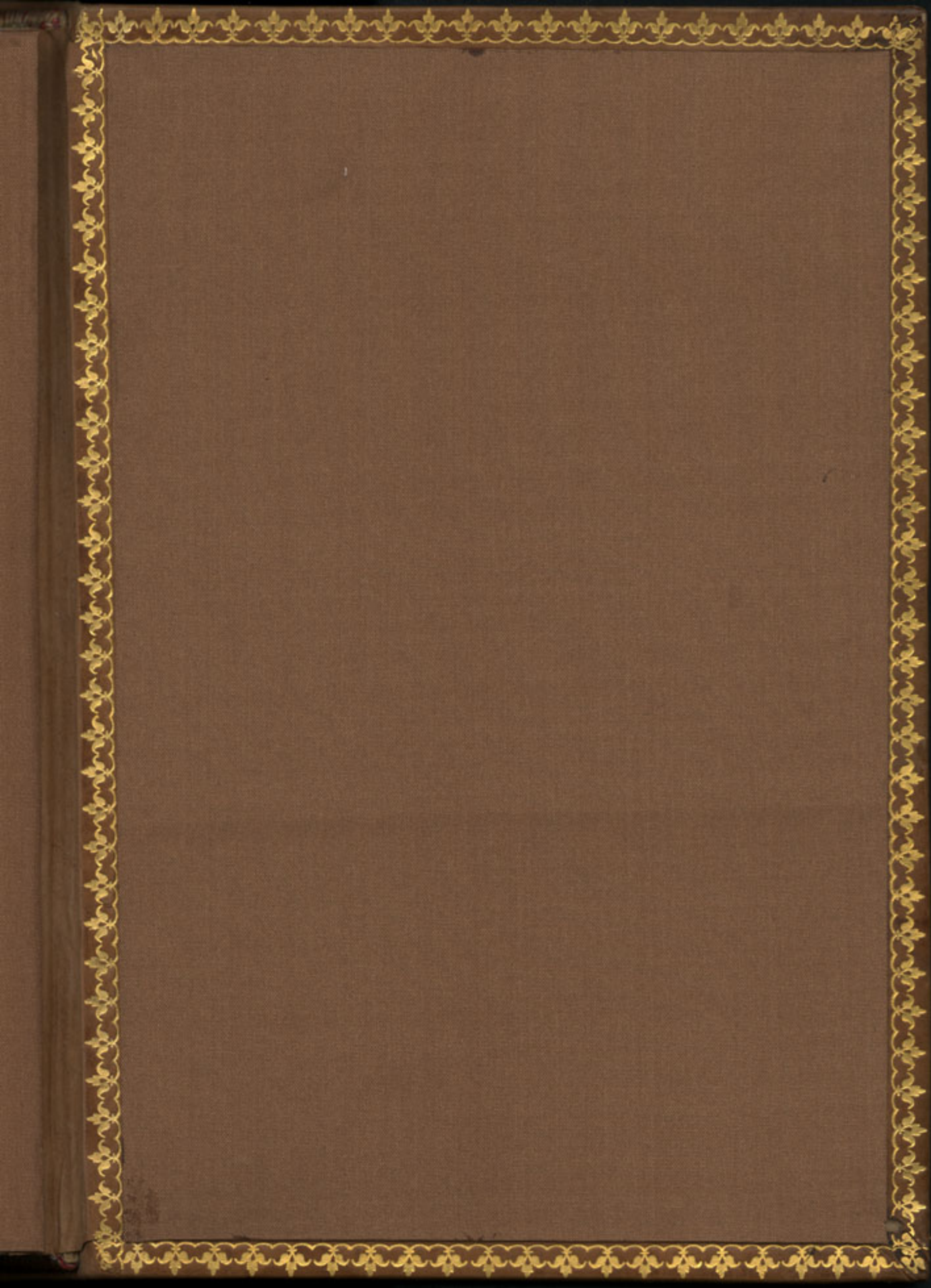
As oytenta z quatro fol. onde diz mortal na segunda
vez ha de dizer immortal.

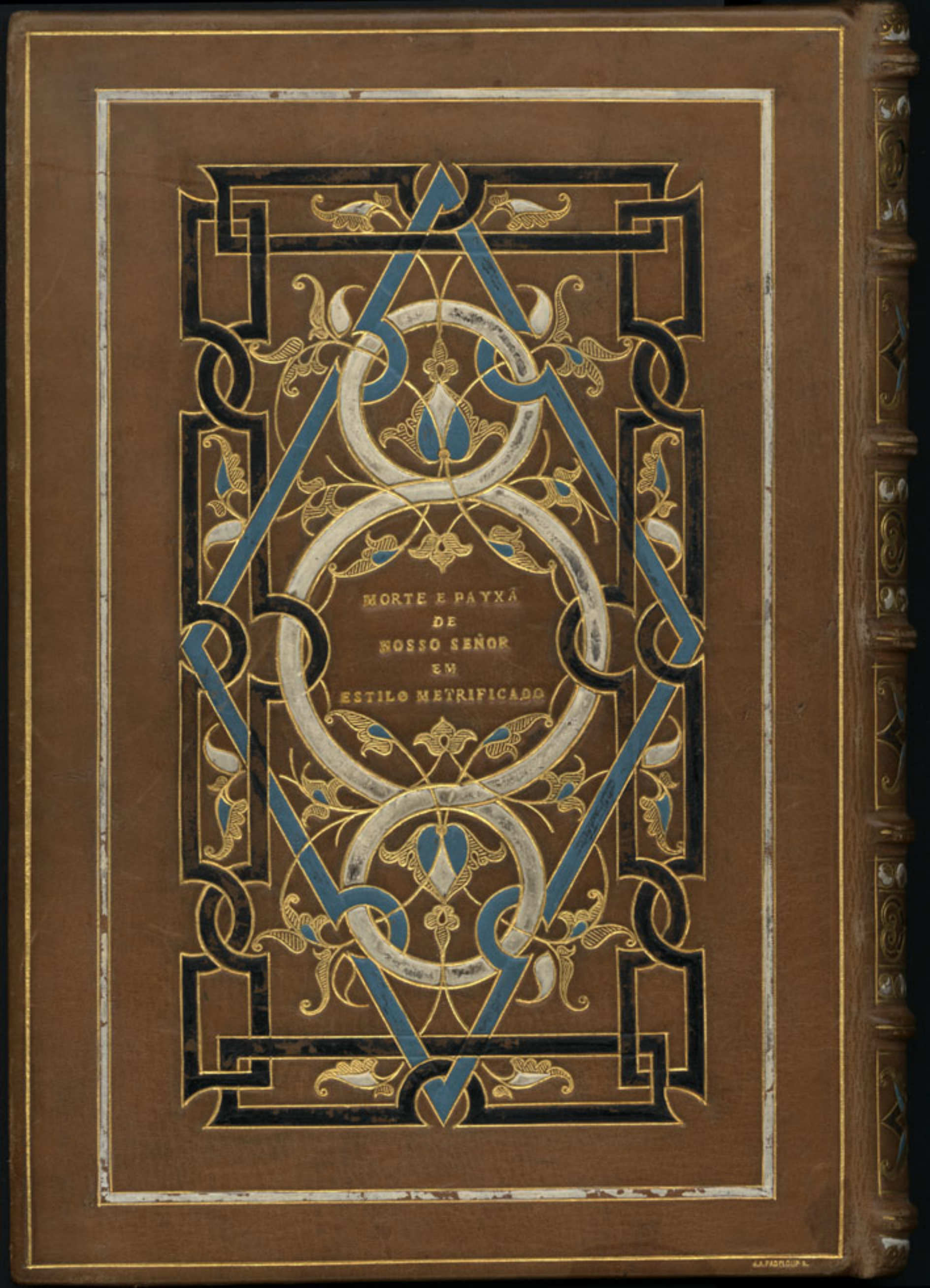
As .lxxxix. fol. na someira pausa: onde diz amada: ha de
dizer amador.

Na mesma regra onde diz amador: ha de dizer amado.

Dos outros viços peq̄nos: como sam faltas d'letras
ou onde se põe hũa letra por outra: emendeas a pru
dência z delicados engenbos dos leytores.

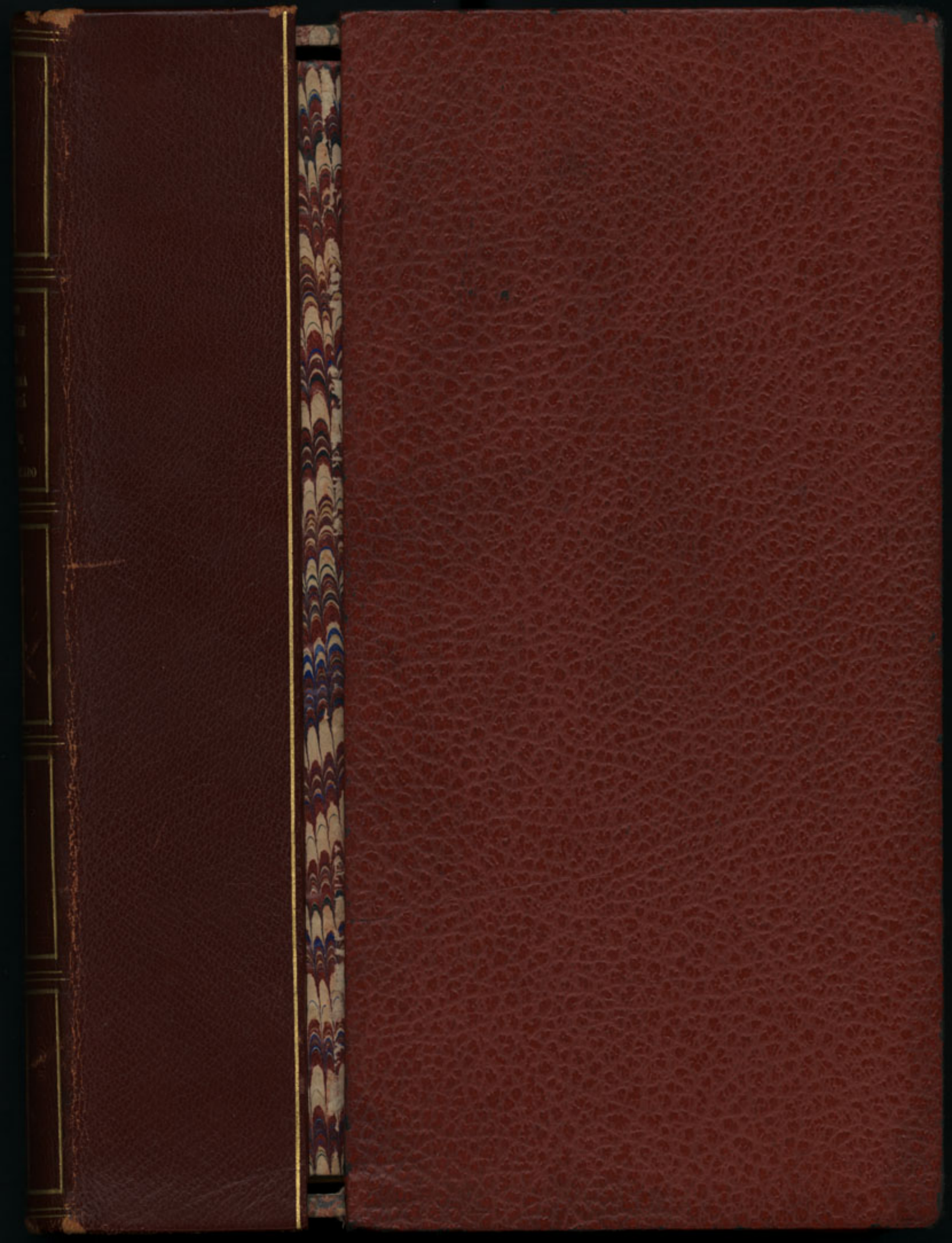




The image shows a highly decorative title page from a book. The background is a dark brown, textured material, possibly leather or cloth. A wide, ornate border in gold and blue surrounds the central text. The border consists of a repeating geometric pattern of interlocking lines, with blue and gold highlights. In the center, the text is printed in a serif font, arranged in five lines. The text is surrounded by intricate gold and blue filigree designs, including floral motifs and scrollwork. The overall aesthetic is that of a classic, high-quality book binding.

MORTE E PAIXÃO
DE
NOSSO SENHOR
EM
ESTILO METRIFICADO





FR. ANTONIO
DE PORTALEGRE

MEDITAÇÃO
DA INOCÊTISSIMA
MORTE E PAYXÁ
DE
NOSSO SEÑOR
EM
ESTILO METRIFICADO